



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial II do Ciclo Avaliativo 2012-2014)

Cruz das Almas, março de 2014

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial II do Ciclo Avaliativo 2012-2014)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Sala 25. Térreo. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa.ufrb@gmail.com / cpa@ufrb.edu.br /
www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Parcial II do Ciclo Avaliativo 2012-2014/ Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Dilma Vana Rousseff*
Vice-Presidência da República: *Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministério da Educação: *José Henrique Paim Fernandes*
Secretaria de Ensino Superior: *Amaro Henrique Pessoa Lins*
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *Luiz Cláudio Costa*
Secretaria de Regulação dos Cursos Superiores: *Jorge Rodrigo Araújo Messias*
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Jorge Almeida Guimarães*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Paulo Gabriel Soledade Nacif*
Vice-Reitor: *Silvio Luiz de Oliveira Soglia*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Luciana Alaíde Alves Santana*
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: *Ana Cristina Fermino Soares*
Pró-Reitora de Extensão: *Ana Rita Santiago*
Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Ronaldo Crispim Sena Barros*
Pró-Reitora de Administração: *Rosilda Santana dos Santos*
Pró-Reitor de Gestão de Pessoal: *Neilton Paixão de Jesus*
Pró-Reitor de Planejamento: *Juvenal de Carvalho Conceição*

Centros de Ensino

Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Georgina Gonçalves*
Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Elvis Lima Vieira*
Diretor do Centro de Ciências da Saúde: *Luiz Antonio Fávero Filho*
Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *Denis Rinaldi Petrucci*
Diretor do Centro de Formação de Professores: *Clarivaldo Santos de Sousa*
Diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: *Danillo Barata*
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade: *Tatiana Ribeiro Velloso*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe CPA

Revisão de Texto

Cristovam Alves de Lima Júnior

Karina França Boa Ventura

Lucas Santos Cardoso

Marcela Mary José da Silva

Rita de Cássia Dias Pereira Alves

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria Nº 108 de 12/02/2014)

Coordenação Geral

Marcela Mary José da Silva (Coordenadora - CAHL)

Membros Docentes

Maria Vanderly Andrea da Silva (Titular - CCAAB)

Lea Araújo de Carvalho (Suplente - CCAAB)

José Humberto Teixeira Santos (Titular - CETEC)

Abdon Tapia Tadeo (Suplente – CETEC)

Antonio Eduardo Alves de Oliveira (Suplente – CAHL)

Carine Oliveira dos Santos (Titular - CCS)

Débora Alves Feitosa (Titular - CFP)

Gilson Bispo de Jesus (Suplente – CFP)

Rita de Cássia Dias Pereira Alves (Titular - CECULT)

Danillo Silva Barata (Suplente – CECULT)

Bruno José Rodrigues Durães (Titular - CETENS)

Érico Gonçalves Figueiredo (Suplente – CETENS)

Membros Técnicos Administrativos

Cristovam Alves de Lima Júnior (Titular - CCAAB)

Denis Gadelha do Nascimento (Titular - CETEC)

Leandro dos Reis Muniz (Suplente - CETEC)

Elton Vitor Coutinho da Silva dos Santos (Titular - CAHL)

Leonardo de Freitas Neto (Suplente - CAHL)

Jomara Silva dos Santos Souza (Titular - CCS)

Luiz Carlos de Souza Menezes (Suplente - CCS)

Virgílio Rodrigues dos Santos (Titular - CFP)

Saint Clair de Castro Batista (Suplente - CFP)

Cátia Silva dos Santos (Titular - CETENS)

Juliana Araújo Dantas (Suplente - CETENS)

José Raimundo Paim de Almeida (Titular - CECULT)

Kareen Edwiges Mendes Couto (Suplente - CECULT)

Membros Discentes

Marcio Eloy Machado da Silva (Titular - CCAAB)
Zuleide Silva de Carvalho (Suplente - CCAAB)
Maria Esther Antunes Toledo (Titular - CETEC)
Márcia Rejane Freire de Oliveira (Suplente - CETEC)
Antonio Bastos de Oliveira Neto (Titular - CAHL)
Roger Quioma Conrado (Suplente - CAHL)
Maria das Graças Alencar Viana (Titular - CCS)
Arisne Munique da Silva Ramos (Suplente - CCS)
Antonia Vitória dos Santos (Titular - CFP)
Elisângela Santana dos Santos (Suplente - CFP)
Maria Gorete Santos Souza Cardoso (Titular - CETENS)
Gilmara Borges Ferreira (Suplente - CETENS)

Equipe Técnica

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)
Karina França Boaventura (Funcionária Terceirizada)

Sumário

Lista de Tabelas	07
Lista de Figuras	12
Lista de Siglas e Denominações	15
Capítulo I. Considerações Iniciais	19
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	19
II. Dimensões de Autoavaliação Institucional	23
III. Dados da Instituição.....	24
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	26
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	28
VI. Composição Atual da CPA	47
Capítulo II. Breve histórico do Recôncavo e da UFRB	48
Capítulo III. Autoavaliação Institucional: análise das dimensões	61
Dimensão I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	61
Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	82
Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	187
Dimensão IV. A comunicação com a sociedade	193
Dimensão V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do	

corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	207
Dimensão VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	234
Dimensão VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	259
Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.....	309
Dimensão IX. Políticas de atendimento aos estudantes.....	326
Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior..	345
Considerações Finais	355

Lista de Tabelas

Tabela 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.....	24
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).....	25
Tabela 03. Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB	33
Tabela 04. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.....	38
Tabela 05. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.....	39
Tabela 06. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.....	40
Tabela 07. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.....	41
Tabela 08. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.....	42
Tabela 09. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.....	42
Tabela 10. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.....	43
Tabela 11. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.....	66
Tabela 12. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica...	76
Tabela 13. Evolução do número de vagas ofertadas, alunos ingressantes, alunos matriculados, alunos formados e vagas ociosas na graduação.....	84
Tabela 14. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.....	85
Tabela 15. Demonstrativo de vagas residuais e ociosas nos cursos de graduação da UFRB em 2013.1.....	89
Tabela 16. Evolução do ingresso de alunos na graduação por tipo de acesso.....	94
Tabela 17. Demonstrativo de Vagas para o Processo Seletivo de Transferência Interna e Externa, Matrícula de Portador de Diploma e Rematrícula nos Cursos de Graduação, em 2013.....	98
Tabela 18. Vagas ociosas/remanescentes por Centro de Ensino de 2006.2 a 2013.1...	100
Tabela 19. Cursos representados na análise das práticas pedagógicas conforme	111

informações encaminhadas pelos coordenadores de curso.....	
Tabela 20. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2013 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB.....	121
Tabela 21. Modalidades de grupos Pet e número de bolsistas.....	122
Tabela 22. Número de discentes em mobilidade em 2013.....	123
Tabela 23. Modalidades de grupos Pet e número de bolsistas.....	124
Tabela 24. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.....	124
Tabela 25. Dados do PIBID UFRB em 2013.....	125
Tabela 26. Síntese dos projetos de bolsas e programas especiais vinculados à PROGRAD em 2013.....	126
Tabela 27. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.....	135
Tabela 28. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.....	137
Tabela 29. Síntese das avaliações do Ensino Superior na UFRB.....	145
Tabela 30. Detalhamento dos cursos de pós-graduação da UFRB.....	148
Tabela 31. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.....	149
Tabela 32. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.....	150
Tabela 33. Evolução das bolsas de Mestrado 2010/2012/2013.....	151
Tabela 34. Evolução das bolsas de Doutorado 2010/2011/2012/2013.....	151
Tabela 35. Distribuição das bolsas de mestrado por Programa – 2013.....	152
Tabela 36. Evolução dos Programas de Pós-Graduação segundo avaliação da CAPES.....	152
Tabela 37. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.....	154
Tabela 38. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.	157
Tabela 39. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2007-2013).....	157
Tabela 40. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas.....	158
Tabela 41. Produção Intelectual 2007-2013.....	160

Tabela 42. Metas do PDI 2013 pós-graduação e pesquisa.....	166
Tabela 43. Ações de Extensão 2011 , 2012 e 2013.....	172
Tabela 44. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2011, 2012 e 2013.....	173
Tabela 45. Envolvidos com as Ações de Extensão – 2011, 2012 e 2013.....	175
Tabela 46. Metas PDI 2013 extensão universitária.....	184
Tabela 47. Ações de Extensão considerando os anos de 2011, 2012 e 2013 na UFRB.....	189
Tabela 48. Envolvidos com as Ações de Extensão 2011, 2012, 2013.....	189
Tabela 49. Envolvidos nas ações de extensão por Centro de Ensino 2011, 2012 e 2013.....	190
Tabela 50. Número de estudantes assistidos pelo PPQ.....	191
Tabela 51. Demandas por Informação em 2013.....	196
Tabela 52. Clipping em 2013	196
Tabela 53. Menções por tipo de mídia em 2013.....	196
Tabela 54. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2013.....	197
Tabela 55. Estatísticas da Agência de Notícias (ufrb.edu.br/agencia) em 2013.....	197
Tabela 56. Relações com a imprensa em 2013.....	198
Tabela 57. Monitoramento de redes sociais em 2013.....	198
Tabela 58. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados.....	203
Tabela 59. Atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional.....	211
Tabela 60. Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014.	213
Tabela 61. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária.....	213
1. Tabela 62. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2013 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB.....	216
Tabela 63. Análise das metas para o Planejamento, Gestão, Orçamento e Avaliação na UFRB no interstício 2010-2014.....	258
Tabela 64. Área total e construída por campus da UFRB em 2011, 2012 e 2013.....	262
Tabela 65. Obras em andamento por campus da UFRB em 2013.....	262
Tabela 66. Obras em paralisadas por campus da UFRB em 2013.....	262
Tabela 67. Resumo da área construída da UFRB.....	263
Tabela 68. Avaliação dos objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento	

Físico e Ambiental, segundo os membros da CPA, após leitura de diversos documentos de avaliação.....	266
Tabela 69. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros.....	271
Tabela 70. Biblioteca central: Tipos e quantitativo do acervo de 2013.....	283
Tabela 71. Biblioteca central: consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.....	283
Tabela 72. Biblioteca Setorial do CFP: Tipos e quantitativo do acervo em 2013.....	284
Tabela 73. Biblioteca Setorial do CFP: Consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.....	285
Tabela 74. Biblioteca Setorial do CCS: Tipos e quantitativo do acervo de 2013.....	286
Tabela 75. Biblioteca Setorial do CCS: Consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.....	286
Tabela 76. Biblioteca Setorial do CAHL: Tipos e quantitativo do acervo de 2013.....	287
Tabela 77. Biblioteca Setorial do CAHL: Consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.....	287
Tabela 78. Frota da UFRB em 2013.....	289
Tabela 79. Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2013.....	296
Tabela 80. Estatísticas do Portal da UFRB entre 2009 e 2013.....	298
Tabela 81. Adequação da infraestrutura da UFRB para o atendimento aos portadores de necessidades especiais (Período de 2011).....	298
Tabela 82. Evolução da satisfação da comunidade acadêmica com aspectos de infraestrutura na UFRB: medidas de tendência central.....	299
Tabela 83. Metas do PDI 2013 para infraestrutura, ambiente, serviços e bibliotecas..	304
Tabela 84. Indicadores Primários.....	315
Tabela 85. Indicadores de desempenho operacional.....	317
Tabela 86. Indicadores da Graduação.....	319
Tabela 87. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE.....	321
Tabela 88. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação.....	322
Tabela 89. Vagas Ofertadas nos anos 2006 a 2013.....	328
Tabela 90. Evolução da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação.....	331
Tabela 91. Modalidades de grupos PET e número de bolsistas.....	332
Tabela 92. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.....	333
Tabela 93. Dados do PIBID UFRB em 2013.....	334
Tabela 94. Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência	337

Qualificada.....	
Tabela 95. Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos programas de pós-graduação em 2013.....	338
Tabela 96. Número de discentes em mobilidade, 2013.....	342
Tabela 97. Produção Bibliográfica do corpo docente.....	343
Tabela 98. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes.....	348
Tabela 99. Quadro de pessoal da UFRB.....	348
Tabela 100. Programas de Pós-Graduação da UFRB.....	350
Tabela 101. Evolução dos gastos com diárias e passagens.....	351
Tabela 102. Evolução dos gastos com capacitação de servidores.....	351
Tabela 103. Ações que compõem dotação orçamentária aprovada e empenhada no exercício de 2013.	352

Lista de Figuras

Figura 01. <i>Home Page</i> da CPA/UFRB	31
Figura 02. Sistema de Autoavaliação da CPA-ASCOM/UFRB.....	36
Figura 03. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB.....	56
Figura 04. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias por categoria e Centro de vinculação do participante.....	77
Figura 05. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante.....	79
Figura 06. Evolução do número de ingresso de discentes em cursos de graduação...	86
Figura 07. Distribuição percentual das vagas ociosas (2012.1) e vagas ofertadas (2008-2012.1) por Centro.....	91
Figura 08. Preenchimento das vagas por Chamada 2013.1.....	100
Figura 09. Distribuição dos estudantes ingressantes por município.....	101
Figura 10. Percentual de escolaridade dos pais e mães.....	102
Figura 11 Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo localização da cidade de origem.....	104
Figura 12. Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo instituição que cursou ensino médio.....	104
Figura 13. Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo raça/cor.....	105
Figura 14. Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo faixa de renda familiar.....	105
Figura 15. Satisfação global do curso de Acessibilidade Pedagógica pelos participantes.....	120
Figura 16. Avaliação global do curso de Formação em Gestão Acadêmica pelos participantes.....	120
Figura 17. Avaliação global do I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT pelos participantes.....	121
Figura 18 Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados.....	135
Figura 19. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares	136

ministrados.....	
Figura 20. Satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores em função dos Centros de lotação em 2013.....	137
Figura 21. Satisfação dos estudantes com o suporte para a execução dos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2013.....	138
Figura 22. Satisfação dos estudantes com o seu próprio desempenho nos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2013.....	138
Figura 23. Satisfação dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem em função dos Centros de lotação.....	139
Figura 24. Satisfação dos docentes em função dos Centros de lotação em 2013.....	140
Figura 25. Satisfação dos estudantes com as práticas do colegiado em função dos Centros de lotação em 2013.....	142
Figura 26. Satisfação dos docentes com as práticas do colegiado	142
Figura 27. Evolução do número de alunos ingressantes e matriculados nos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	149
Figura 28. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.....	154
Figura 29. Ações de Extensão/ Área temática.....	172
Figura 30. Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.....	203
Figura 31. Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município.....	204
Figura 32. Avaliação global do curso de Acessibilidade Pedagógica pelos participantes.....	215
Figura 33. Avaliação global do curso de Formação em Gestão Acadêmica pelos participantes.....	216
Figura 34. Avaliação global do I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT pelos participantes.....	216
Figura 35. Docentes do Quadro Ativo e Substitutos.....	223
Figura 36. Titulação Docente.....	224
Figura 37. Organograma da UFRB.....	234
Figura 38. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.....	249
Figura 39. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas..	250

Figura 40 Organograma do Centro de Ciências da Saúde.....	251
Figura 41. Organograma atual do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.....	252
Figura 42. Organograma do Centro de Formação de Professores.....	253
Figura 43. Organograma da Coordenadoria de Serviços Operacionais – CSO.....	287
Figura 44. Portal da UFRB.....	296
Figura 45. Satisfação geral com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação..	300
Figura 46. Satisfação geral com as bibliotecas em função dos Centros de lotação....	301
Figura 47. Candidatos/Vaga por curso ofertado em 2013.1.....	329
Figura 48. Candidatos/Vaga por curso ofertado em 2013.2.....	330
Figura 49. Evolução de alunos matriculados por ano.....	331
Figura 50. Evolução do número de estudantes nas modalidades de auxílio por ano...	336
Figura 51. Portal do Egresso da UFRB.....	344

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- ✓ CONSUNI – Conselho Universitário
- ✓ CONAC – Conselho Acadêmico
- ✓ CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- ✓ Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- ✓ Reitoria
- ✓ Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - CEIAC

- ✓ Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos
- ✓ Núcleo de Gestão de Educação a Distância
- ✓ Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior
- ✓ Núcleo de Gestão de Estágios

Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação - CPPG

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas de Bolsas e Projetos Especiais
- ✓ Núcleo de Gestão de Processo Seletivo
- ✓ Núcleo de Gestão de Políticas de Acesso e Acompanhamento Acadêmico
- ✓ Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão Financeira
- ✓ Núcleo de Gestão da Informação
- ✓ Núcleo de Integração Acadêmica

Coordenadoria de Ensino

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas Stricto Sensu e Lato Sensu
- ✓ Núcleo de Capacitação Docente

Coordenadoria de Pesquisa

- ✓ Núcleo de Iniciação Científica e Programas Especiais

- ✓ Núcleo de Ensino Médio
- ✓ Núcleo de Apoio aos Docentes
- ✓ Núcleo de Programas e Projetos Nacionais e Internacionais

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

Coordenadoria de Programas de Extensão

Coordenadoria de Políticas Culturais

- ✓ Núcleo de Recursos
- ✓ Núcleo de Documentação
- ✓ Núcleo de Formação
- ✓ Núcleo do Memorial
- ✓ Núcleo de Cultura, Comunicação e Divulgação
- ✓ Núcleo de Programas, Projetos e Núcleos de Extensão
- ✓ Núcleo de Avaliação e Publicação

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus

Coordenadoria de Políticas Afirmativas - CPA

- ✓ Núcleo de Políticas Promocionais para o Ingresso - NUPIAF
- ✓ Núcleo de Promoções de Permanência e Pós-Permanência - NUPER
- ✓ Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação - NUGEDS
- ✓ Núcleo de Esporte e Lazer - NUEL
- ✓ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis

Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE

- ✓ Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante - NAIE
- ✓ Núcleo de Gestão Administrativa - NUGAD
- ✓ Núcleo de Gestão de Infraestrutura - NUGIN

PROAD - Pró-reitoria de Administração

- ✓ Secretaria Especial de Apoio Administrativo da PROAD - SEECAD
- ✓ Assessoria de Assuntos Administrativos - ASSAADM
- ✓ Núcleo de Elaboração de Normas e Procedimentos Institucionais - NUENPI

Coordenadoria de Material e Patrimônio - CMP

- ✓ Núcleo de Gestão do Patrimônio
- ✓ Núcleo de Registro e Acompanhamento do Patrimônio Imobiliário
- ✓ Núcleo de Gestão do Almoxarifado

Coordenadoria de Licitação e Compras - CLC

- ✓ Núcleo de Gestão de Compras

- ✓ Núcleo de Gestão de Licitação
- Coordenadoria de Contratos - CCONT
- ✓ Núcleo de Gestão de Contratos
 - ✓ Núcleo de Fiscalização de Contratos
- Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO
- ✓ Núcleo de Gestão de Transportes
 - ✓ Núcleo de Segurança
 - ✓ Núcleo de Pavilhão de Aulas
- PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento
- Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - CODIN
- ✓ Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos
 - ✓ Núcleo de Desenvolvimento e Gestão da Avaliação Institucional
- Coordenadoria de Projetos e Convênios - COOPC
- ✓ Núcleo de Acompanhamento e Prestação de Contas
 - ✓ Núcleo de Apoio a elaboração de Projetos e Convênio
- Coordenadoria Orçamentária Contabilidade e Financeira – COCFI
- Coordenadoria de Informação de Documentação - CIDOC
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação - COTEC
- ✓ Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas
 - ✓ Núcleo de Infraestrutura e Redes
 - ✓ Núcleo de Atendimento ao Usuário
 - ✓ Núcleo de Segurança da Informação
- PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal
- ✓ Núcleo de Apoio Administrativo e Protocolo - NUAAPP
 - ✓ Núcleo de Arquivo - NUARQ
- Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal - CDP
- ✓ Núcleo de Gestão de *Capacitação* - NUGCAP
 - ✓ Núcleo de Gestão de Avaliação - NUGAV
 - ✓ Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho – NUGASST
 - ✓ Núcleo de Gestão de Seleção e Ingressos - NUGESI
- Coordenadoria de Administração de Pessoal - CAD
- ✓ Núcleo de Aposentadoria e Pensão - NUGAP
 - ✓ Núcleo de Gestão de Controle e Acompanhamento de Ativos - NUGAT
- Assessorias Especiais**
- ✓ Assessoria de Comunicação - ASCOM
 - ✓ Assessoria para Assuntos Internacionais - AAI
 - ✓ Assessoria Especial de Planejamento Estratégico - ASSEPE
 - ✓ Assessoria Especial Para a Área Acadêmica

- ✓ Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- ✓ Assessoria Especial para Área de Saúde
- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Assessoria da Vice-Reitoria
- ✓ Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- ✓ Assessoria da PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- ✓ Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- ✓ Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- ✓ Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- ✓ Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- ✓ Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores
- ✓ Assessoria Técnica de Experimentação Vegetal - ATEV
- ✓ Assessoria Técnica de Experimentação Animal - ATEA
- ✓ Assessoria Técnica de Saúde Animal - ATSA
- ✓ Assessoria Técnica de Desenvolvimento Ambiental - ATDA
- ✓ Assessoria Especial de Programas Estratégicos - AEPE

Superintendências

Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos - SURRAC

- ✓ Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
- ✓ Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
- ✓ Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
- ✓ Núcleo de gestão de arquivos, digitalização e admissão

Superintendência de implantação e Planejamento do Espaço Físico - SIPEF

- ✓ Núcleo de Urbanização e Meio ambiente
- ✓ Núcleo de Estudos e Projetos
- ✓ Núcleo de Fiscalização e Acompanhamento de obras
- ✓ Núcleo de Gestão de Obras e Serviços
- ✓ Núcleo de Manutenção Predial e Serviços de Engenharia

Superintendência de Cultura e Desenvolvimento do Recôncavo da Bahia

- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Núcleo de Cultura
- ✓ Núcleo de Estudos sobre o Recôncavo

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

OUTRAS SIGLAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, incumbindo-o de autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e dos estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX).

Com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

O SINAES compreende um modelo de avaliação integrado, cujos instrumentos são aplicados em diferentes momentos sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tais instrumentos podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais: (1) Avaliação das Instituições de Educação Superior; (2) Avaliação dos Cursos de Graduação e (3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

(1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES).

É o centro de referência e articulação do Sistema de Avaliação, na medida em que busca identificar, na avaliação das instituições, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição,

pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos: (1) existência de uma equipe de coordenação; (2) compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; (3) informações válidas e confiáveis e (4) uso efetivo dos resultados dos processos de Autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

De acordo com o SINAES, em seu conjunto os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

(2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG).

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, buscando garantir transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as Avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação:

Para autorização: Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASis). Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas e a aplicação de instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para reconhecimento: Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do BASis, durante dois dias. São avaliados: a organização didático-pedagógica; o corpo docente, discente e técnico-administrativo; e as instalações físicas.

Para renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do

SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos com conceito 3 e 4 receberão visitas apenas se solicitarem.

(3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE, juntamente com um questionário socioeconômico, é aplicado por meio de procedimentos amostrais. Até o ano de 2011 o ENADE era aplicado ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal, sendo uma modalidade de avaliação considerada como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no país.

Visando maior abrangência e efetividade da avaliação, o Inep, por meio da Portaria Normativa nº 14 de março de 2012, mudou a definição de estudante concluinte, incluindo no processo de amostragem os estudantes que têm expectativa de conclusão de curso até agosto de 2013, bem como aqueles que tiverem concluído, até a data de inscrição no ENADE, mais de 80% da carga horária mínima do currículo do curso de graduação.

Sintetizando, pode-se dizer que o SINAES representa um modelo de avaliação institucional integrado por diversos instrumentos complementares: Autoavaliação, avaliação externa, ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (censo e cadastro), que se desdobram em diferentes formas de coleta de informações: (a) Censo da Educação Superior, integrado ao SINAES e incluindo informações sobre atividades de extensão; (b) Cadastro de Cursos e Instituições, integrado ao SINAES e (c) CPA: Comissão Própria de Avaliação, criadas nas IES com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e de coleta de informações.

Os resultados dos três momentos de avaliação descritos acima constituem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de IES, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação (Lei 10.861, art. 2, parágrafo único).

Para além de fins regulatórios, a Avaliação do Ensino Superior no Brasil tem por objetivos: a melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O presente documento representa o 1º Relatório Parcial do Segundo Ciclo Avaliativo (2012-2014) que a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA.

Os dados, indicadores e reflexões apresentados neste documento representam um esforço coletivo que contou com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como representantes da comunidade do Recôncavo, quando a instituição dedicou-se a pensar e a repensar a si mesma, tendo como eixo analítico dez dimensões de análise interdependentes, conforme detalhamento apresentado na Tabela 01 a seguir.

II. Dimensões de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

Dimensões de Autoavaliação
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
IV - a comunicação com a sociedade;
V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
IX - políticas de atendimento aos estudantes;
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)

III. Dados da Instituição¹

Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Paulo Gabriel Soledade Nacif
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 90 95
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi fora da sede:	<i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp</i>
<i>(Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)</i>	<i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA /www.ufrb.edu.br/cahl</i>
	<i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/caaab</i>
	<i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i>
	<i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i>

¹ Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL:www.ufrb.edu.br

- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC.

URL:http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDUwMw==

Cont. Tabela 02.**Dados de Criação da IFES**

Ato Regulatório: Credenciamento

Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Tipo de Documento: Lei Federal

Nº. do documento: 11.151

Data do documento: 29/07/2005

Data de publicação: 01/08/2005

Credenciada para ministrar educação à distância? Processo em fase de credenciamento: visita da comissão do MEC/INEP para credenciamento em fevereiro de 2012, com obtenção de nota 04 (quatro). A Portaria do MEC constando este credenciamento ainda não foi publicada.

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

Em conformidade com o SINAES a UFRB criou a sua comissão de autoavaliação por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009 para conduzir o processo de autoavaliação institucional.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder o que ela é e o que ela deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como referência o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IFES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- ✓ coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- ✓ proceder ao acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- ✓ promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;
- ✓ fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio de ações de mobilização e *feedback* à comunidade;
- ✓ oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- ✓ promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação institucional na UFRB;
- ✓ sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- ✓ fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;

- ✓ potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação na UFRB se fundamenta na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada na sua composição, para que, de forma conjunta, o estudo de autoavaliação seja feito de forma autônoma, participativa, transparente, legítima e processual.

O modelo de autoavaliação da UFRB caracteriza-se como um processo cíclico, com caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento. Por consequência, a prática da autoavaliação é vista como um processo permanente e um instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação da instituição. Nesta perspectiva, o caráter formativo da autoavaliação deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, uma vez que tem o potencial de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

Com base nas finalidades do SINAES, a CPA busca proceder às suas atividades de forma autônoma, livre de qualquer empecilho. Com apoio material, logístico e de pessoal da Administração Superior e Setorial da UFRB, a CPA almeja que os resultados de seus trabalhos possam contribuir, efetivamente, para que Instituição melhore a qualidade da sua educação superior; oriente a expansão da sua oferta, aumente, de forma permanente, a sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da IFES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Observando as recomendações da CONAES, a autoavaliação institucional busca contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA.

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo a equipe da CPA setoriais;
- ✓ garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- ✓ participação voluntária dos membros na composição da comissão.

A comissão designada por ato do dirigente máximo da instituição tem vigência de dois (dois) anos a partir da data da publicação da Portaria nº 108 de 12 de fevereiro de 2014 do Gabinete do Reitor. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros. Eventualmente, as reuniões ordinárias tem ocorrido nos Centros de Ensino, como uma estratégia de aproximar a CPA da comunidade acadêmica.

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários e o calendário das ações avaliativas. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Sensibilização

Como estratégia de sensibilização foi desenvolvida uma série de ações com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

- (1) Encontros presenciais. Foram realizados encontros presenciais (fóruns, palestras/seminários) com os gestores da universidade - Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Curso - bem como a partir de reuniões com os estudantes e técnicos administrativos. Em tais encontros, privilegiou-se a apresentação do SINAES, situando a autoavaliação institucional no contexto do referido Sistema, bem como sensibilizando a comunidade para a importância do processo de autoavaliação e de seu caráter participativo e cíclico.
- (2) Reuniões com a administração da UFRB para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CPA solicita as informações e indicadores necessários à autoavaliação;
- (3) Elaboração de material de divulgação para apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional - foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;
- (4) Envio de e-mails a todos os membros da comunidade acadêmica com informações sobre a CPA e sobre a Semana de Autoavaliação Institucional. No referidos e-mails foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.
- (5) Criação da Semana de Autoavaliação Institucional na UFRB como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação. A CPA apresentou ao CONAC a solicitação de

se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico de 2011. Em 2012 esta semana foi transformada no “Período de Autoavaliação Institucional” que ocorreu entre 05/11/2012 à 07/12/2012. Em 2014, por estarmos no calendário acadêmico de 2013.2, o Período de Autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 6 e 20 de março de 2014.

(6) Criação de *Home Page* da CPA hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual são disponibilizados documentos e informações importantes sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos. A Figura 01 ilustra a *Home Page* da CPA.



Figura 01. Home Page da CPA/UFRB

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento e sensibilização, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, tudo isso visando à articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos definidos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Nesse contexto também foram definidos os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão. Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da

instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnicos administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com dois servidores técnicos administrativos e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 03 mesas, 01 impressora a laser, 01 aparelho com linha telefônica e 02 arquivo em aço e 01 em madeira, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. No entanto, a CPA ainda não dispõe de espaço físico exclusivo para a realização do seu trabalho. Inicialmente o espaço ocupado pela Comissão era dividido com a PROGRAD e com a Pesquisadora Institucional (PI). Atualmente, Editora da UFRB e o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC foram alocados na sala da CPA.

Paralelamente às discussões sobre as condições mínimas para o desenvolvimento dos trabalhos, foram feitas proposições de indicadores que deveriam ser utilizados na operacionalização do modelo de autoavaliação da UFRB. O modelo pressupõe que a dimensão I, que aborda a missão e o PDI é a dimensão-chave a partir da qual as demais dimensões serão avaliadas no sentido de verificar se a missão, os valores, os princípios e as metas da instituição, de fato, se materializam e se concretizam em práticas institucionais, conforme operacionalizado e ilustrado na Tabela 03 abaixo.

Tabela 03. Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;	Dimensão-chave para a análise das demais dimensões	Missão, finalidades, objetivos, compromissos e ações estratégicas; Perfil institucional; vinculação do PDI com atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa, gestão de pessoal, gestão didático-pedagógica, infra-estrutura física, avaliação e acompanhamento institucional; nível de compreensão e apropriação do PDI pelos atores institucionais etc.
II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de	Ensino de Graduação Ensino na Pós-Graduação	Procedimentos e condições de ensino; perfil dos docentes (formação, titulação, etc.); perfil dos discentes; indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes (Ex. ENADE e Coeficiente de

operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;	Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual Extensão Universitária	Desempenho UFRB); procedimentos vivenciados pelos discentes; integração entre a graduação e a pós-graduação; integração entre ensino, pesquisa e extensão; produção científica, técnica e artística, docente e discente (ambiente, perfil dos envolvidos, procedimentos e processos); capacidade da UFRB para formar pesquisadores e docentes de ensino médio e superior; questões éticas envolvidas na pesquisa etc.
III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;	Extensão Universitária Ações Comunitárias Gestão Institucional Prestação de Serviços	Integração entre ambiente interno e externo à UFRB; impacto no desenvolvimento regional e comunitário; formas de relacionamento com o ambiente externo; parcerias institucionais; prestação de serviços; perfil dos atores sociais, organizacionais e institucionais envolvidos; tipos de ações: políticas de ações afirmativas e inclusivas, ações voltadas para o desenvolvimento social e para a cidadania, para a educação ambiental e defesa do meio ambiente, para a defesa da memória cultural, para a produção artística e preservação do patrimônio cultural etc.
IV - a comunicação com a sociedade;	Gestão Institucional Infraestrutura Física e Tecnológica	Imagem institucional; visibilidade institucional; assessoria de Comunicação; Mecanismos de comunicação interna e externa etc.
V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;	Gestão Institucional Recursos Humanos Infraestrutura	Políticas, práticas, processos e normas concernentes à gestão do corpo docente e técnico-administrativo; perfil do corpo docente e técnico-administrativo; planos de capacitação profissional; planos de carreira e progressão docente; regime de trabalho; questões éticas envolvidas no trabalho etc.

Cont. Tabela 03.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
---	--	--

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;	Gestão Institucional Organização e Desenvolvimento	Estrutura organizacional da instituição e divisão de responsabilidades e processos decisórios; administração acadêmica dos cursos e programas; coordenações dos cursos; áreas de conhecimento dos Centros; participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos processos decisórios etc.
--	---	---

VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;	Gestão Institucional Infraestrutura Física e Tecnológica	Características das instalações e ambientes físicos - adequação tecnológica, quantidade, qualidade, acessibilidade e funcionalidade etc.; processos de alocação de salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outras instalações; adequação da infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades administrativas e acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão); políticas para a preservação, conservação e expansão do patrimônio físico e tecnológico; espaços físicos de lazer e convivência; Sistemas de Informação; mecanismos de comunicação interna e externa; acesso a informação etc.
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;	Gestão Institucional Planejamento, Avaliação e Informação	Setores e órgãos internos responsáveis pelo planejamento e avaliação; procedimentos de planejamento e avaliação; informação e condições de acesso etc.
IX - políticas de atendimento aos estudantes;	Ações Comunitárias	Sistema acadêmico de atendimento aos discentes; políticas de acesso, seleção e permanência; inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão; indicadores de retenção, evasão, tempo médio de conclusão de curso; orientação profissional; acompanhamento a egressos e inserção no mercado de trabalho; etc.

Cont. Tabela 03.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;	Gestão Institucional Recursos orçamentários e Financeiros Prestação de Serviços	Sistema de gestão orçamentária e financeira; fonte, natureza e qualidade dos procedimentos e processos de captação de recursos financeiros; impactos da gestão orçamentária e financeira nos processos decisórios e nas demais atividades universitárias, administrativas e acadêmicas; transparência; responsabilidade; processos de acompanhamento da execução orçamentária; distribuição de recursos financeiros para o ensino, pesquisa e extensão estabilidade financeira institucional; contribuição para o sistema de ensino superior no estado, região e no país; abrangência e raio de influência da UFRB etc.

Para a implementação do modelo apresentado acima, a CPA se dedicou na proposição de instrumentos e estratégias de coleta de dados, adotando as seguintes estratégias:

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica.

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 1 o respondente marcar assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2014 (2013.2) o instrumento utilizado para coleta de dados da Comunidade Externa foi aplicado presencialmente por uma equipe de discentes do Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação do CAHL e os discentes do PET no CCAAB, em formulário impresso. Já a comunidade interna, discentes, docentes e técnicos utilizaram o sistema disponível no site da UFRB.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante o **Período de Autoavaliação Institucional** que ocorre ao final de cada semestre letivo. O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares feita pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link que permite acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. O link é apresentado em formato de *pop-up* na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica, além de estar disponibilizado nos sistemas de Matrícula *online* e

Sistema de Lançamento de Notas. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

A Figura 02 ilustra a nota lançada no site da UFRB e o Sistema de coleta de dados desenvolvido pela CPA-ASCOM utilizado em 2013.

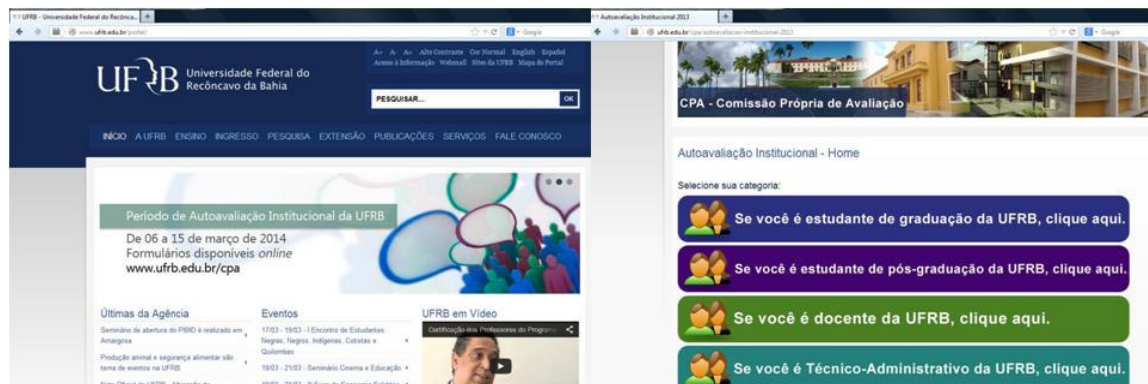


Figura 02. Sistema de Autoavaliação da CPA-ASCOM/UFRB.

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme descrito a seguir.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões descritas na Tabela 04 a seguir.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Desempenho do Professor e Org. do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasses, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.	Docentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Autoavaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.	Docentes
Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.	Alunos de Graduação, Pós-Graduação e Docentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.	
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.	Alunos de Pós-Graduação

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 05.

Tabela 05. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura.	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xerox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor etc.	Toda comunidade acadêmica a
Biblioteca	Descreve a satisfação com a bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.	Toda comunidade acadêmica a
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Toda comunidade acadêmica a
Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e provação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Estudantes de Graduação e Docentes e
Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso (para estudantes de Graduação) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG). Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos servidores técnicos, avalia-se ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda comunidade acadêmica a

Para a dimensão *Nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* é utilizada uma escala tipo *Likert* de cinco pontos - quando mais próximo do número 1 o respondente marcar, significa que desconhece totalmente o teor do documento em questão, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 marcar, estará indicando que conhece profundamente o documento em questão.

Além dos questionários de avaliação da satisfação com os componentes curriculares e com aspectos gerais da UFRB, a CPA envia anualmente um questionário a todos os coordenadores dos cursos de graduação para que os mesmos caracterizem e avaliem os seguintes aspectos: composição e práticas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso; organização didático-pedagógica do curso; educação à distância; Laboratórios e/ou outros contextos pedagógicos; mecanismos de avaliação e revisão curricular.

Evolução da taxa de respostas nas autoavaliações realizadas e características gerais das amostras

Avaliação dos Componentes Curriculares

Considerando os cinco momentos de autoavaliação já realizados (2009.2; 2010.2; 2011.1, 2011.2 e 2012.1, 2013.2), foram preenchidos 4.901 questionários. O presente relatório considera apenas o semestre 2013.2, devido a que, ao arranjo no calendário acadêmico que somado ao fato de não termos uma equipe da CPA no período de 2013.1 desembocou na não realização do processo de autoavaliação no referido período .

A Tabela 06 descreve a evolução da taxa de respostas dos estudantes de graduação, considerando cada Centro da UFRB.

Tabela 06. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares*.

Centro	Autoavaliações realizadas									
	2010.2		2011.1		2011.2		2012.1		2013.2	
	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val
CAHL	102	20,7	72	7,8	82	10,3	86	11,8	47	26,11
CCAAB	164	33,3	249	26,8	137	17,1	242	33,3	40	22,22
CCS	142	28,8	91	9,8	54	6,8	57	7,8	35	19,44
CETEC	49	9,9	86	9,3	59	7,4	61	8,4	24	13,33
CFP	36	7,3	430	46,3	465	58,2	281	38,7	34	18,89
TOTAL	495		928		799		727		180	

*Nesta tabela só foram considerados os participantes que indicaram o centro.

De acordo com a Tabela 06, observa-se no período de 2013.2 houve uma baixa participação dos discentes no que se refere a avaliação dos componentes curriculares. AS

Subcomissões da gestão atual da CPA ficaram responsáveis pela mobilização, mas o prazo de sensibilização foi curto e não tivemos como produzir em tempo hábil as pessoas de propaganda e divulgação do processo, visto a emergência da postagem do relatório.

Os novos membros da CPA já estão pensando estratégias, via Subcomissões dos Centros para reverter esse quadro, intensificação de estratégias de mobilização que contribuam para incrementar a participação discente, com colaboração de docentes e coordenadores de cursos, gerentes de ensino e diretores dos respectivos Centros.

A Tabela 07 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes.

Tabela 07. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.

Características dos discentes	Características prevalentes por avaliação				
	2010	2011.1	2011.2	2012.1	2013.2
Cursos de Graduação	26	30	33	30	29
Turno	Diurno (83,2%)	Noturno (52,7%)	Noturno (60,2%)	Diurno (54,8%)	Diurno (62,70%)
Sexo	Feminino (54,7%)	Feminino (62,2%)	Feminino (63,4%)	Feminino (59,1%)	Feminino (50,27%)
Idade	17 a 79 anos (M= 22,86; DP= 5,06; Mo= 20)	(M= 23,84 anos; DP= 5,97; Mo= 22)	(M= 25,03 anos; DP= 6,39; Mo= 22)	17 a 63 anos (M= 24,63; DP= 6,53; Mo= 21)	18 a 58 anos (M= 26,45; DP= 8,30; Mo= 21)
Prevalência de semestre	1 ao 2 (44,9%)	1 ao 4 (80,6%)	2 ao 4 (72%)	1 ao 5 (76,3%)	1 ao 6 (75,0%)
Prevalência de número de componentes cursados no semestre	5	6	6	6	5

A Tabela 07 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes. Conforme indicado, em 2013.1 nota-se uma queda na participação das mulheres em relação aos demais períodos avaliados, mostrando uma maior participação gênero masculino.

A evolução da taxa de respostas dos docentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 08.

Tabela 08. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centro	Autoavaliações realizadas									
	2010.2		2011.1		2011.2		2012.1		2013.2	
	Fr	% val	Fr	% val	Fr	% val	Fr	% val	Fr	% val
CAHL	26	14,1	23	11,1	24	17,1	32	17,7	24	20,87
CCAAB	56	30,4	62	30	35	25	73	40,3	33	28,70
CCS	47	25,5	28	13,5	20	14,3	18	9,9	11	9,57
CECULT*	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,87
CETEC	15	8,2	35	16,9	24	17,1	21	11,6	16	13,91
CETENS*	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,61
CFP	40	21,7	59	28,5	37	26,4	34	18,8	27	23,48
Total	184		207		140		181		115	

* Centros inaugurados em 2013.

Conforme ilustra a Tabela 08, a maior taxa de respostas dos docentes foi observada na coleta de 2012.1, com especial destaque para a participação do CCAAB e do CFP. Contudo em 2013.2 houve uma queda no número de respostas dos docentes em relação a avaliação anterior. A UFRB tinha em 2013 um quadro de 559 professores, distribuídos da seguinte maneira: CAHL (21,0%), CCAAB (26,1%), CCS (19,0%), CETEC (15,5%) e CFP (18,4%). Assim, destaca-se a participação significativa dos docentes do CCAAB, com uma taxa de resposta de 52,9%. No entanto, conclui-se que a participação docente na autoavaliação precisa ser ampliada.

A Tabela 09 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes. Conforme dados, entre os docentes que participaram desta coleta prevaleciam aqueles do gênero masculino (56,03%). Também se observa que existem respostas de docentes para a quase totalidade dos cursos regulares de graduação da UFRB.

Tabela 09. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.

Características dos docentes	Características prevalentes por avaliação			
	2011.1	2011.2	2012.1	2013.2
Cursos de Graduação	30	31	32	33
Sexo	Masculino (59,4%)	Masculino (52,8%)	Masculino (54,7%)	Masculino (56,03%)
N. de Componentes ministrados	De 0 a 5 (M= 2,4; DP= 1,08; Mo= 2)	De 1 a 6 (M= 2,34 ; DP= 0,98; Mo= 2)	De 1 a 5 (M= 2,37; DP= 0,94; Mo= 3)	De 1 a 7 (M= 2,57; DP= 1,10; Mo= 3)
Titulação	Mestrado (51,7%)	Mestrado (65%)	≥ Doutorado (56,18%)	≥ Doutorado (62,60%)

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Em 2013.2 foram preenchidos 724 questionários, o que representa um aumento de 11,3% no número total de questionários respondidos. A Tabela 10 descreve a evolução da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 10. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Categoria da comunidade acadêmica	CAHL		CCAAB		CCS		CECULT	CETEC		CETENS	CFP		Adm. Central	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2013	2012	2013	2013	2012	2013	2012	2013
Estudante de graduação	61	42	150	49	49	43	2	34	44	-	78	34	-	-
Estudante PG	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Docente	23	15	41	22	18	10	1	12	15	3	29	18	-	-
Técnico-Administrativo	5	2	19	16	9	7	2	6	10	4	20	7	77	50
Total por setor	148		303		136		5	121		7	187		127	

Avaliação junto à comunidade externa.

De acordo com o Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB, a avaliação junto à comunidade externa deve ser feita pelo menos uma vez a cada ciclo avaliativo, preferencialmente na metade do ciclo avaliativo. A metodologia de avaliação inclui a aplicação presencial de um roteiro estruturado de entrevista contendo dados de caracterização sociodemográfica e econômica, além de questões que buscam captar as percepções da comunidade sobre a universidade e dos impactos que a mesma tem trazido à região de inserção.

Em 2013.2 foram realizadas entrevistas junto a 278 participantes de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e tipos de ocupação, nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira – cidades em que a UFRB possui *campi*. Destaca-se a participação efetiva dos discentes do GRUPO DE TRABALHO DE SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO do CAHL dos discentes dos Programas PET na pesquisa de campo com a aplicação de questionários à comunidade externa que foi realizada em diferentes contextos: comércio, feira, praças e residências.

Análise documental

Nesta modalidade de análise a CPA realiza a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2010-2014). Além da consulta aos referidos documentos, busca-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos, produzidos rotineiramente pelos setores, a CPA, seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do autoestudo. Tal lista de indicadores é encaminhada anualmente, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores da universidade:

- ✓ Reitoria e assessorias vinculadas;
- ✓ Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- ✓ Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- ✓ Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- ✓ Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- ✓ Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão, encaminhados pelos diversos setores à PROPLAN.

Procedimentos de análise de dados

Para a Pesquisa de Campo, a princípio os dados são analisados no sentido de validar os instrumentos de coleta. Os dados são submetidos a análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Para todos os instrumentos foram obtidos bons índices de validade de construto (os instrumentos, de fato, avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, são criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalha com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) e análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças significativas de satisfação entre os participantes de diferentes Centros da UFRB. Os resultados das referidas análises são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos são analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos resultados da pesquisa de campo deve considerar a escala de medida utilizada, na qual os valores médios devem ser interpretados numa escala que varia de 1 a 5, na qual quanto mais próximo do número 1, maior a insatisfação dos respondentes, ao passo que quanto mais próximo do número 5, maior a satisfação dos respondentes à dimensão avaliada.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,05$), o nome da dimensão em questão é apresentado no texto.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório parcial I do ciclo avaliativo 2012-2014 de avaliação interna.

O presente relatório foi elaborado de forma conjunta pela CPA e por comissão pela designada pela Portaria nº 108/2014, composta para desenvolver as ações que envolvam o processo de Auto-avaliação Institucional e elabora o Relatório de Auto-Avaliação Institucional, que representa um esforço no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação da IFES, bem como os resultados do desempenho dos estudantes no ENADE para aqueles cursos já avaliados até o momento.

No presente documento, os dados qualitativos e quantitativos provenientes do autoestudo são apresentados de forma global para toda a UFRB e sempre que possível, apresenta-se dados particularizados para cada Centro de Ensino e/ou cursos avaliados.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, sendo organizada, sempre que possível, em subseções que caracterizam diferentes núcleos de informações:

- ✓ Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- ✓ Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- ✓ Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- ✓ Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- ✓ Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de autoavaliação tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Apresentação e discussão do relatório a partir da realização de reuniões, fóruns de debates e seminários com a participação da comunidade acadêmica;
- ✓ Apresentação e discussão do relatório durante eventos institucionais como a Semana Pedagógica;
- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos);
- ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação, bem como, para os Diretores dos Centros de Ensino;

- ✓ Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização dos Relatórios Parciais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM com o objetivo de divulgar os Relatórios e documentos junto à comunidade acadêmica pela agência de notícias do site da UFRB por meio;
- ✓ Impressão e encadernação dos relatórios para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi* (ainda não realizado por falta de destinação orçamentária e/ou apoio da Administração Central à CPA para este fim).

Balanço crítico

A cada fase de implementação do modelo de autoavaliação a CPA tem buscado realizar internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela universidade.

Por entender que tal apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras, a CPA realizou encontros e debates com alguns setores da administração da universidade: rodada de encontros com os Diretores de Centro, Gestores de Ensino e Coordenadores dos Cursos de Graduação dos Centros de Ensino da UFRB e reuniões com Pró-reitores de Graduação e Planejamento. A partir das referidas reuniões e debates internos da CPA, apontamos os avanços e desafios: aperfeiçoar a metodologia e os instrumentos de coleta; criar estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação; aprimorar os mecanismos de devolutiva dos dados de autoavaliação para a comunidade acadêmica, como por exemplo, os Relatórios Síntese Setoriais enviados aos Colegiados, aos Diretores de Centro e comunidade em geral.

Os elementos dessas problematizações, bem como, as estratégias implementadas e as sugestões para estudos futuros são apresentados quando da discussão da Dimensão VIII.

VI. Composição Atual da CPA (Portaria Gabinete da Reitoria Nº 108 de 12/02/2014)

Coordenação Geral

Marcela Mary José da Silva (Coordenadora - CAHL)

Membros Docentes:

Maria Vanderly Andrea da Silva (Titular - CCAAB)
Lea Araújo de Carvalho (Suplente - CCAAB)
José Humberto Teixeira Santos (Titular - CETEC)
Abdon Tapia Tadeo (Suplente – CETEC)
Antonio Eduardo Alves de Oliveira (Suplente – CAHL)
Carine Oliveira dos Santos (Titular - CCS)
Débora Alves Feitosa (Titular - CFP)
Gilson Bispo de Jesus (Suplente – CFP)
Rita de Cássia Dias Pereira Alves (Titular - CECULT)
Danillo Silva Barata (Suplente – CECULT)
Bruno José Rodrigues Durães (Titular - CETENS)
Érico Gonçalves Figueiredo (Suplente – CETENS)

Membros Técnicos Administrativos:

Cristovam Alves de Lima Júnior (Titular - CCAAB)
Denis Gadelha do Nascimento (Titular - CETEC)
Leandro dos Reis Muniz (Suplente - CETEC)
Elton Vitor Coutinho da Silva dos Santos (Titular - CAHL)
Leonardo de Freitas Neto (Suplente - CAHL)
Jomara Silva dos Santos Souza (Titular - CCS)
Luiz Carlos de Souza Menezes (Suplente - CCS)
Virgílio Rodrigues dos Santos (Titular - CFP)
Saint Clair de Castro Batista (Suplente - CFP)
Cátia Silva dos Santos (Titular - CETENS)
Juliana Araújo Dantas (Suplente - CETENS)
José Raimundo Paim de Almeida (Titular - CECULT)
Kareen Edwiges Mendes Couto (Suplente - CECULT)

Membros Discentes:

Marcio Eloy Machado da Silva (Titular - CCAAB)
Zuleide Silva de Carvalho (Suplente - CCAAB)
Maria Esther Antunes Toledo (Titular - CETEC)
Márcia Rejane Freire de Oliveira (Suplente - CETEC)
Antonio Bastos de Oliveira Neto (Titular - CAHL)
Roger Quioma Conrado (Suplente - CAHL)
Maria das Graças Alencar Viana (Titular - CCS)
Arisne Munique da Silva Ramos (Suplente - CCS)
Antonia Vitória dos Santos (Titular - CFP)
Elisângela Santana dos Santos (Suplente - CFP)
Maria Gorete Santos Souza Cardoso (Titular - CETENS)
Gilmara Borges Ferreira (Suplente - CETENS)

CAPÍTULO II

A UFRB e o Recôncavo da Bahia*

Como parte das comemorações pelos cinco anos de sua criação, a UFRB lançou, no ano de 2010, o livro intitulado “*UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*”. Com o objetivo de historiar e contextualizar a região em que se insere, bem como registrar os processos sociais e políticos que antecedem a criação da UFRB, são apresentados abaixo trechos da obra supracitada.

A palavra Recôncavo significa terra em redor de qualquer baía. No Brasil ela terminou se vinculando mais fortemente à região que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação da região seguiu determinados vetores que por muito tempo definiram os caminhos e percursos que ligavam a capital da Bahia às localidades mais distantes do litoral. Quando o governo português decidiu ocupar em definitivo o território que mais tarde se chamaria Brasil, o Recôncavo foi a primeira região da América Portuguesa a ser sistematicamente colonizada. Em 1549, quando se fundou a cidade do Salvador, a idéia era erguer uma cidade-fortaleza que pudesse servir de apoio à ocupação do território seguindo o curso dos grandes rios, o Paraguaçu, o Jaguaripe e o Subaé. Nos baixios formados nas margens desses rios, especialmente nos limites onde era possível a navegação, estabeleceram-se os primeiros núcleos populacionais. Surgiram então as povoações que mais tarde dariam origem às cidades de Cachoeira, São Félix, São Francisco do Conde, Maragojipe, Santo Amaro, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas.

Foi no extremo navegável do Paraguaçu que foram edificadas a vila de Cachoeira e o povoado de São Félix. Estas localidades cresceram ao longo das duas margens do rio, espremidas entre o rio e as montanhas e se transformaram nos grandes entrepostos comerciais ligando a cidade da Bahia -- era assim que também se chamava a cidade do Salvador -- ao interior mais distante, genericamente conhecido como sertão. Desses núcleos populacionais a colonização se expandiu para o interior do território baiano, um processo que se estendeu até fins do século XVIII com a expansão das fazendas de gado pelo Vale do São Francisco. Quando as primeiras levas de colonizadores portugueses chegaram à região encontraram

* Texto de autoria do Prof. Walter Fraga, Doutor em História e Superintendente de Cultura da UFRB. Extraído literalmente de: Fraga, W. (2010). *A UFRB e o Recôncavo da Bahia*. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.06-17). Cruz das Almas: UFRB.

diversos povos e culturas indígenas. A Ilha de Itaparica, os arredores da cidade do Salvador e o Vale do Paraguaçu eram ocupados há séculos por índios tupinambás. Mas à medida que a ocupação colonial se expandiu para os sertões outros grupos indígenas foram forçados a migrar para as povoações do Recôncavo. Muitos vieram para combater outras comunidades indígenas que resistiam à ocupação ou à catequização jesuítica. Outros foram trazidos para trabalhar como escravos nas nascentes lavouras de cana. O fato é que os indígenas contribuíram profundamente para a formação cultural do Recôncavo. Traços da cultura indígena estão presentes nos hábitos alimentares, na religiosidade e nos costumes. Nomes como Muritiba, Murutuba, Capivari, Paraguaçu, Iguape, ainda hoje identificam a topografia local.

Mais tarde, chegaram os africanos. Provavelmente os primeiros africanos que aqui aportaram faziam parte da expedição de Tomé de Souza que veio com a incumbência de fundar a cidade do Salvador. Os africanos vieram à força como escravos para erguer a cidade e trabalhar na lavoura de cana. Vinham de diferentes regiões da África. O encontro de etnias, línguas, costumes e religiosidade africanas se processou no Recôncavo, algo que iria se repetir em outros lugares do Brasil. Para aqui vieram povos da África Centro-Occidental genericamente chamados de congos, angolas, cabindas e benguelas. Do norte da África, sobretudo da região do Golfo do Benim, vieram os iorubas (também chamados nagôs), haussás, jejes, tapas e outros. Muitos desses povos não se conheciam na África, falavam línguas diferentes, cultuavam divindades diferentes. E no Recôncavo eles criaram novas alianças e estabeleceram novas trocas culturais que moldaram as formas de viver e sentir das populações locais.

Em fins do século XIX, os africanos e seus descendentes já representavam a maioria da população do Recôncavo; quase 70 por cento da população local eram negra e mestiça. Parte significativa dessa população negro-mestiça ainda vivia a experiência da escravidão. Mas a despeito da escravidão e das desigualdades sociais, os africanos e seus descendentes tiveram papel fundamental na moldagem cultural do Recôncavo. As memórias da África marcariam para sempre a musicalidade, os sentimentos, a forma de vestir, alimentar-se, divertir-se, de criar os filhos, de celebrar a vida e lidar com a morte. Nas cidades do Recôncavo, mulheres negras dominavam o comércio ambulante levando para as ruas tabuleiros com acarajé, abará, caruru e outras iguarias. Os saberes africanos também foram incorporados na cura de doenças físicas e mentais. Quando a medicina falhava era no Recôncavo que a população baiana buscava os mais famosos curandeiros africanos.

Assim como em outros lugares do Brasil, aqui emergiram formas exuberantes de catolicismo afro-brasileiro. No Recôncavo as festas de santos e santas são animadas com muita música, dança, comida e bebida. Isto porque o catolicismo popular incorporou característica importante das tradições religiosas de matriz africana: a celebração da vida. Isso fez das celebrações religiosas momentos de fé carregados de muito colorido, movimento e alegria de festa de largo.

Entre as manifestações do catolicismo afro-brasileiro destacam-se as irmandades religiosas. Nas cidades existiam muitas irmandades formadas por homens e mulheres, africanos, mulatos e crioulos (assim eram chamados os negros nascidos no Brasil). Em diversas localidades havia irmandades negras que celebravam Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Nossa Senhora da Boa Morte. As irmandades da Boa Morte e a de Nossa Senhora do Rosário, em Cachoeira, são as mais famosas e até hoje persistem com seus rituais e celebrações. Além do culto católico, o objetivo principal das irmandades era promover ajuda mútua, socorrer os irmãos e irmãs em dificuldades e garantir enterro digno em local consagrado. Sabe-se que no tempo do cativeiro muitas dessas irmandades promoviam a alforria de irmãos e irmãs.

O fato de receber povos de diferentes lugares da África permitiu que aqui coexistissem tradições religiosas africanas diversas. Ainda hoje os candomblés do Recôncavo se organizam a partir de “nações”, ou seja, cultuando deuses e divindades de determinadas regiões da África. Porém, essas tradições religiosas africanas foram modificadas ou reinventadas. Uma característica importante do candomblé é a sacralização dos elementos da natureza. Rios, árvores, montanhas e animais abrigam divindades ou encarnam as próprias divindades. Daí que muitos lugares do Recôncavo são territórios sagrados, de encantamento.

Foi nessa região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses que surgiu uma sociedade culturalmente complexa e diversificada. A diversidade desse encontro nem sempre amistoso ainda hoje está presente nas formas de viver e crer das populações locais. Foi dessa diversidade que surgiram ritmos musicais que terminaram se incorporando ao patrimônio cultural do Brasil. O samba de roda certamente é a expressão maior dessa rica musicalidade. A palavra “samba” vem de *semba*, que na região de Angola denomina a reunião em círculo de músicos e dançarinos que se alternam executando passos cadenciados com braços, pernas e quadris. O ritmo se espalhou por várias regiões do país, sobretudo o Rio de Janeiro onde ganhou nova roupagem rítmica, espaço nas rádios e nas avenidas através das escolas de samba.

Esse encontro cultural ocorreu num contexto de conflitos e desigualdades sociais. A riqueza aqui consumida e exportada foi fruto da escravização de indígenas e africanos. A sociedade era desigual e intolerante com as tradições culturais indígenas e africanas. Até a década de 1970, os terreiros de candomblé da região eram obrigados a pedir permissão à polícia para realizarem suas celebrações. A capoeira só foi reconhecida como cultura na década de 1930. E o samba de roda, muitas vezes chamado pelas elites brasileiras de “batuque”, só ganhou as ruas e o reconhecimento de bem cultural depois de muitos anos de luta contra o preconceito.

Esse legado de luta contra a intolerância é também um traço cultural dos povos que formaram a sociedade do Recôncavo. Aliás, esse legado cultural marcou a própria fundação do Brasil como país. Isso mesmo, aqui na Bahia a independência do Brasil do colonialismo português ocorreu em meio a muita luta e o Recôncavo foi o palco de episódios decisivos. Quando em 1821, tropas portuguesas ocuparam a cidade do Salvador, a resistência se organizou nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Itaparica.

Comandavam as tropas do chamado Exército Libertador, membros das elites locais, senhores de engenho e escravos, mas quem esteve nas frentes de batalha foi a gente livre pobre e liberta. Entre esses combatentes participaram mulheres como Maria Quitéria e Maria Felipa. Em 2 de julho de 1823, as tropas que marcharam do Recôncavo retomaram a cidade do Salvador. Esse episódio até hoje é lembrado e celebrado nos desfiles cívicos que acontecem em Salvador e em várias cidades da Bahia. O ponto alto da festa é a “levada” das imagens do caboclo e da cabocla, os símbolos da participação do povo pobre, negro e mestiço, nas lutas de independência.

Depois da independência a luta continuou. As desigualdades sociais e a escravidão persistiram. A gente pobre do Recôncavo retornou às ruas para travar outras batalhas. Em diversos momentos, protestaram contra a carestia, a exclusão social e a intolerância religiosa. Mas fundamentalmente lutavam por uma Bahia sem escravidão e com cidadania. Em 1832, ocorreu a Revolta Federalista de São Félix e, em 1837, a Sabinada, movimentos rebeldes que mobilizaram muita gente e ambicionavam outro ordenamento político para o Brasil. Foi nessa mesma conjuntura crítica do pós-independência que escravos do Recôncavo fizeram suas próprias revoltas contra a escravidão. A maior dessas revoltas, conhecida como Revolta do Malês, em 1835, teve como palco as ruas de Salvador.

A luta do povo do Recôncavo contra o cativo e pela cidadania avançou pelo século XIX e emergiu com força no movimento antiescravista das décadas de 1870 e 1880. Na Bahia, o movimento antiescravista mobilizou grande número de populares, especialmente dos

que viveram a experiência da escravidão. Cachoeira e São Félix abrigaram os movimentos abolicionistas mais atuantes do interior da província. Quando a escravidão acabou, no dia 13 de maio de 1888, ex-escravos e populares saíram às ruas para festejar. A festa celebrava a vitória contra os que não queriam o fim da escravidão. Mas depois da abolição do cativo foi preciso lutar por terra, por escola e cidadania. São lutas que se estendem até nossos dias.

O contato permanente com Salvador moldou a vida cultural do Recôncavo. Ao longo do século XIX, Salvador foi o centro gravitacional de toda a região. Mas, o Recôncavo concentrava a maior parte da população e onde se produziam os principais gêneros de exportação da província, o açúcar e o fumo. Daqui saíam também a farinha de mandioca que abastecia Salvador, um dos maiores portos das Américas, empório de produtos vindos da Europa, da África e do extremo Oriente.

No Recôncavo se formou a mais antiga rede urbana do Brasil. Antigos caminhos partiam de Cachoeira para o norte, via Jacobina, descendo em seguida na direção de Maracás, Caetitê e norte da Província de Minas Gerais. Essa rede de comunicações fez a riqueza de Cachoeira, São Félix, Nazaré das Farinhas e Santo Amaro. Para ali chegavam embarcações carregadas de novidades vindas de Salvador e dali reenviadas para o interior em tropas de muares. Podemos imaginar o cotidiano desses centros, o apito dos vapores, a marcha apressada dos estivadores, o sobe e desce de caixeiros viajantes, carroceiros, canoeiros, saveiristas e tropeiros. A ferrovia na década de 1880 só reforçou a posição daqueles centros como os grandes entrepostos comerciais do interior.

Na década de 1940, transformações aceleradas ocorreram no Recôncavo. Naquela época as estradas de rodagens criaram outros percursos ligando a capital com o interior. O caminhão foi substituindo os saveiros e os vapores que singravam os grandes rios da região. As estradas de rodagens deram projeção a Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas em detrimento de antigos portos fluviais como Cachoeira, São Félix e Santo Amaro. Não por acaso, versos de conhecido samba de roda da região cantava: “O Vapor da Cachoeira não navega mais no mar”.

Sem a navegação a vela, nem os velhos navios de cabotagem, e com as novas estradas de rodagens, Salvador viu desaparecer grande parte de seu vínculo com o Recôncavo, com suas águas, com o mar. A cidade perdeu seu interior imediato.

A exploração e o refino de petróleo na década de 1950 causaram grande impacto cultural e econômico no Recôncavo. Como por ironia, poços de petróleo foram descobertos em áreas onde outrora funcionavam engenhos e usinas de açúcar. Em 1950, foi fundada a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde. Mais tarde, em 1957, foi construído

o terminal marítimo em Madre de Deus. As atividades petrolíferas transformaram a vida econômica e social da região. Mas os ganhos advindos do petróleo se concentraram nas cidades diretamente envolvidas naquelas atividades como Salvador, Candeias e São Francisco do Conde. Na década de 1960, o governo criou o CIA, Centro Industrial de Aratu, área infra-estruturada para receber investimentos, algo que terminou aumentando o distanciamento entre Salvador e Recôncavo. Esses arrancos desenvolvimentistas terminaram modificando os vetores de desenvolvimento da região e aprofundando desigualdades intra-regionais. As áreas de ocupação antiga da região ficaram de fora desse processo.

Assim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega uma rica história de encontros, contradições e trocas culturais. A UFRB faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais. Daí que ela também é herdeira das tradições culturais de luta do povo do Recôncavo. Mas como lugar de encontro e de diversidade, o Recôncavo sempre foi terreno fértil para a invenção e reinvenção. Não por acaso um dos compromissos fundadores da UFRB é com a invenção de outra perspectiva de desenvolvimento que promova a melhoria da vida das pessoas e o exercício pleno de suas capacidades humanas.

Antecedentes históricos da criação da UFRB**

Foi uma sessão festejada e concorrida. Não poderia ser diferente, uma vez que o próprio Imperador estava presente. E também o Presidente da Província e a elite açucareira do Recôncavo, com seus barões, viscondes, coronéis e comendadores.

A Ata de criação está recheada de assinaturas importantes. Era 1859 e Dom Pedro II criava naquele momento o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. O Brasil enfrentava uma grave crise agrícola, provocada por atraso tecnológico, problemas de mão-de-obra, e diminuição do preço do açúcar no mercado internacional.

Para responder às pressões do setor, representado pelos ricos fazendeiros donos dos engenhos, o governo do império criou os Imperiais Institutos de Agricultura em diversas regiões do país. Entre as ações do Instituto para a recuperação da economia açucareira foi criada a Escola de Agricultura da Bahia, que entrou em funcionamento em 1877. Nascia a

** Extraído de: UFRB (2010). *Eu vim de lá, eu vim de lá... Em: UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.38-64). Cruz das Almas: UFRB.

primeira escola superior de agricultura da América Latina, em São Bento das Lages, entre os municípios de Santo Amaro e São Francisco do Conde.

Hoje só restam as ruínas do que outrora foi um prédio imponente: As instalações do campus ofereciam moradia para discentes e docentes, salas de aula, biblioteca, museu, capela, curral, estrebaria e áreas de campo experimentais. Eram dois graus de ensino: o elementar, que formava lavradores e regentes florestais e o supletivo, para formação de engenheiros agrônomos e veterinários. A primeira turma de engenheiros foi diplomada em 1880.

No início do século XX a Escola passa por um período de instabilidade. Cortes de verbas por parte do governo federal terminam por transferir a instituição ao controle do Estado, em 1904. Em 1911, com o nome de Escola Média Teórico-Prática de Agricultura, retorna ao controle governo federal. Em 1919, passa novamente ao comando do estado, agora com o nome de Escola Agrícola da Bahia.

A Escola foi transferida para Salvador em 1931. A nova sede era a Hospedaria dos Imigrantes, próxima ao forte Monte Serrat. O local aparentemente privilegiado, de frente para o mar, em meio à paisagem da baía de Todos os Santos, era pouco adequado para o ensino agrícola, sem áreas de plantio, criação e locais de pesquisa.

A Escola Imperial Agrícola da Bahia foi a primeira do gênero na América Latina, já associando o ensino e a pesquisa. A Segunda instituição de pesquisa em ciências agrárias criada no Brasil foi a Estação Agronômica de Campinas (SP), em 1887, a qual deu origem ao Instituto Agronômico de Campinas. O segundo curso só surgiria em 1891, na Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel, de Pelotas (RS).

No seu período de funcionamento como Instituto Imperial, a escola formou 273 engenheiros agrônomos, e muitos deles se dedicariam à docência e à pesquisa em novas instituições científicas na Bahia e em outros estados. As teses produzidas constituíram um valioso acervo para a ciência agrônômica, gerando e difundindo conhecimentos que iam muito além da produção instalada no Recôncavo, possibilitando a diversificação das atividades e da própria economia regional. Assim, a instituição teve um papel fundamental na criação de um ambiente científico e cultural na Bahia oitocentista. A pesquisa realizada pelo Instituto foi decisiva também na organização de instituições de pesquisa por produto, em apoio à economia agroexportadora. As mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia, ICB e o Instituto Baiano de Fumo, o IBF.

O século XIX foi um período efervescente em pesquisas no campo da agropecuária, principalmente na Europa. Muitas das descobertas dos centros de pesquisas na Alemanha, França e Inglaterra, bem como técnicas de plantio e variedades de cana-de-açúcar utilizadas com sucesso nas ilhas Maurício e nos Estados Unidos, eram difundidas na Bahia através do

IIBA. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das lavouras e para a recuperação da economia do estado nesse período.

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas nomeou Landulfo Alves interventor federal na Bahia. Filho de pequeno fazendeiro, Landulfo Alves, estudou agronomia na Escola de São Bento das Lages, e dedicou-se à construção de uma nova escola. Contou com o apoio de Lauro de Almeida Passos, ex-prefeito de Cruz das Almas e então presidente da Caixa Econômica Federal, que garantiu os recursos para a aquisição das terras onde seriam construídas as novas instalações da instituição. Em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganha novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola Agrônômica da Bahia.

Uma área de 1879 hectares, com fontes e riachos, amplos pavilhões, auditório, residências para docentes, alojamentos para estudantes, campos para plantio e criação, laboratórios. Enfim, uma completa estrutura que resgatava o passado da escola e a tornava pronta para o futuro.

Em 1967 a Escola voltou a ser instituição federal, quando passou a integrar a UFBA - Universidade Federal da Bahia. A mudança renovou a escola, que adotou novo regimento e estrutura de cursos a partir de 1970, fortalecendo seu papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico para a agropecuária no estado. O docente Joelito Rezende, docente e autor de um minucioso trabalho sobre a trajetória da escola desde o Instituto Imperial Agrícola, descreve esse percurso como “uma história de peregrinação, de sofrimento, de luta e de pertinaz resistência aos que tentaram destruir; de honrosas conquistas e glórias, pois já diplomou milhares de profissionais da agricultura, que passaram a servir melhor à sua pátria como docentes, pesquisadores, extensionistas, empresários, produtores rurais, vereadores, deputados, secretários de estado, governadores”.

Finalmente, em 2005, a Escola de Agronomia foi desmembrada da UFBA. Nasceu a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado de uma ampla mobilização da comunidade regional. A primeira universidade federal no interior do estado era uma reivindicação antiga de diversos setores da sociedade. A nova instituição representa um marco para o ensino superior na Bahia.

A Figura 03 ilustra, numa linha do tempo, os antecedentes históricos da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

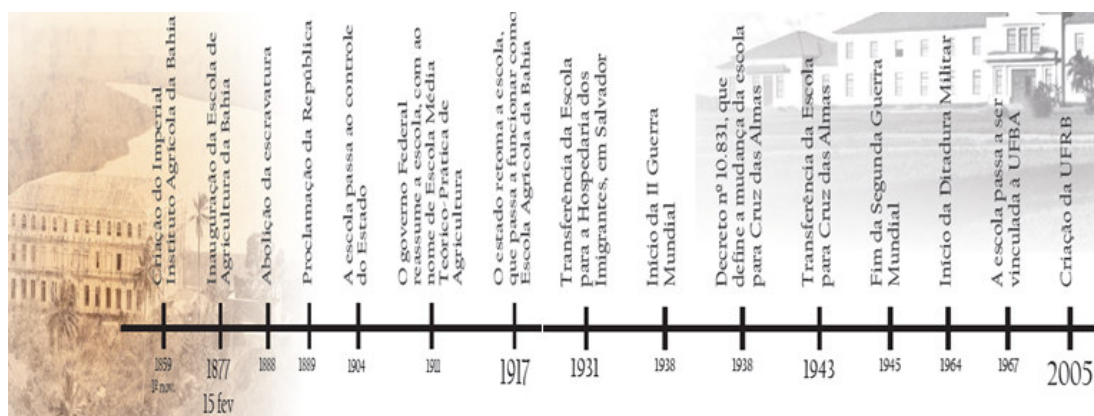


Figura 03. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB. (adaptada de: UFRB, 2010, p. 50-51)

A criação da UFRB

A criação da UFRB é uma aspiração da comunidade do recôncavo desde as lutas pela independência. Concretizada em uma ação acadêmica e política visionária, mobilizou a sociedade regional e marca decisivamente a história da educação superior na Bahia.

O Brasil sequer era independente quando, pela primeira vez, se pensou em uma universidade na região do Recôncavo Baiano. A reunião na câmara da cidade de Santo Amaro, em 14 de Junho de 1822, destinava-se justamente a manifestar o desejo pela independência do país. A ata de vereação é um documento ousado, que propunha um regime federalista com autonomia para as províncias, abertura ao comércio internacional e liberdade religiosa, além da criação de uma universidade. Assim, no pensamento da sociedade que almejava a soberania, a educação superior já era base para a emancipação e a liberdade.

O interior da Bahia, no entanto, precisou esperar muito para ter uma universidade federal, porque o ensino superior federal sempre esteve longe de corresponder à importância que o estado tinha no cenário nacional – berço da chegada dos portugueses, primeira capital da colônia, palco de lutas pela independência, um dos maiores estados da federação, em território e população, de forte presença histórica, cultural, social e econômica. A educação superior, contudo, sempre foi uma grave lacuna no tratamento dispensado à Bahia.

O descompasso entre a importância da Bahia, inclusive com longa tradição de lideranças políticas, e a situação retratada por seus indicadores socioeconômicos foi chamada de “enigma baiano” por Octávio Mangabeira, governador do estado entre 1947 e 1951. Essa

situação persistiu na história dos investimentos federais no ensino superior. A partir da década de quarenta do século XX, a criação de universidades ganhou grande impulso no Brasil, mas a Bahia manteve-se apenas com uma única universidade federal, criada em 1946. Como resultado, o estado chegou ao século XXI com o menor número de matrículas no ensino federal superior no nordeste e o segundo pior do Brasil. A relação de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde à metade da apresentada por Pernambuco. Os investimentos federais em ensino superior no estado são muito inferiores aos destinados a outros estados com população similar, e próximos apenas daqueles que possuem populações muito inferiores como Santa Catarina, Ceará e do Rio Grande do Norte. Apesar das dimensões territoriais, econômicas, populacionais e da nossa multipolarização dos espaços geográficos, que justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve, evidenciando um grave desvio do pacto federativo em relação ao estado, e, talvez o mais grave, com um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

Era evidente que a oferta do ensino superior estava muito aquém das necessidades dessa região. No entanto, o contexto político das décadas de 1980 e 1990, sob forte ideário neoliberal, resultava na diminuição dos investimentos no ensino público superior e fortalecimento da atividade privada no setor. Parecia cada vez mais distante a criação de novas universidades. Essa situação muda a partir de 2003, já no governo Lula, quando o Ministério da Educação anuncia o Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Público Superior.

O novo momento não passou despercebido na Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Era a oportunidade de mudança, que permitiria à instituição ter um novo papel para a comunidade do Recôncavo. O plano da nova universidade começa surgir, delineado em uma ação política e acadêmica visionária, encampada por um grupo de pessoas liderado pelo Reitor da UFBA, docente Naomar Monteiro, e pelo então diretor da AGRUFBA, docente Paulo Gabriel Nacif. Era chegada a hora de planejar uma universidade plena, que contemplasse as mais diversas áreas do conhecimento, e que atendesse a todo o recôncavo, principalmente a sua juventude, oferecendo oportunidades verdadeiras para a inserção no universo do conhecimento e nas possibilidades de formação profissional.

Assim, em 14 de maio 2003, quando da posse do Diretor da Escola de Agronomia, Paulo Nacif, em reunião do Conselho Universitário realizada em Cruz das Almas, foi proposta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia. A escola de Cruz das Almas já era um ponto forte da idéia, pois reduziria substancialmente os investimentos iniciais na construção de

instalações para a nova instituição. A partir desse momento, iniciou-se a tarefa de elaborar o projeto de criação da nova universidade, bem como de mobilizar a comunidade regional em torno desse objetivo. Mesmo que o governo federal apresentasse a intenção de criar novas instituições, estava clara a necessidade de construir uma força política em torno da concretização da UFRB.

A idéia começou então a ganhar vida para além da comunidade acadêmica. “A opção foi fazer uma base popular. Nós fizemos mais de 50 reuniões e audiências em todos os confins desse Recôncavo”, relata o docente Geraldo Costa, um dos integrantes da comissão formada para elaborar o processo de implantação. “Apresentava-se o projeto, e se abria para a discussão sobre as necessidades e características. Uma dessas audiências contou com a presença demais de 40 prefeitos da região, que assinaram um documento de compromisso coma criação da universidade”. A mobilização envolveu também o movimento estudantil, a imprensa regional, entidades de classe como Clubes de Dirigentes Lojistas, lideranças religiosas, sindicatos e toda comunidade civil. Todo o movimento em torno de um ideal foi fundamental, já que a proposta da UFRB concorria com diversos projetos de novas universidades pelo Brasil.

Um momento decisivo foi a reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal, realizada aqui, na então Escola de Agronomia, em 17 de Outubro de 2003. “Foi um marco nesse processo. Vieram parlamentares da Bahia, de outros estados, de vários partidos. Para essa reunião foi convidado o então ministro do Trabalho Jaques Wagner, para quem foi entregue o projeto”, conta o docente Silvio Soglia, na época integrante da Comissão de Implantação e hoje Vice-Reitor. Em 2005, o projeto foi a provado no Congresso Nacional e em 29 de Julho do mesmo ano o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.151, que cria a UFRB.

Sob o sol do Recôncavo, diante do prédio principal da antiga escola de Agronomia, mais de 10 mil pessoas, vindas de toda a região, viviam um dia histórico. Foi em 21 de março de 2006, ato solene de criação da UFRB. Era a concretização de um anseio popular, e a coroação de um árduo trabalho realizado. O Presidente da República, ministros, prefeitos, representantes da UFBA e da UFRB, lideranças e autoridades saudaram a multidão, e reafirmaram a importância daquele momento.

O primeiro concurso para docente, realizado em Cruz das Almas, teve mais de 500 inscritos, para o preenchimento de mais de 50 novas vagas docentes.

A UFRB iniciou suas atividades em 2005, sob a tutoria da UFBA, durante seu primeiro ano, assegurando a transição administrativa e acadêmica necessária para uma

universidade que foi criada em pleno funcionamento. Em 2006, a UFBA foi parceira na coordenação do primeiro concurso de docentes para a UFRB e também no primeiro vestibular para a nova universidade. Aos quatro cursos existentes na antiga Escola de Agronomia, somaram-se mais nove cursos nos campi de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Era necessário assegurar as condições de funcionamento para os novos cursos, incluindo instalações, espaço físico, docentes, materiais e estrutura administrativa. Exigiu-se, para isso, um trabalho intenso em todos os sentidos, dado o tamanho da tarefa e um prazo muito curto.

Encontrar locais para início das aulas dos novos cursos foi outra grande tarefa, que só foi possível graças às importantes parcerias com o estado e prefeituras. Em Cachoeira, Santo Antônio de Jesus e Amargosa, os cursos começaram em salas de escolas municipais e estaduais, enquanto ainda se iniciava a construção e reforma de prédios para instalações definitivas. O esforço valeu a pena para a consolidação do projeto UFRB, ao passo que demonstrou, mais uma vez, o compromisso da região com a nova universidade. No dia 3 de Julho de 2006, o docente Paulo Gabriel assume a reitoria *pro tempore* da universidade, sendo o docente Silvio Soglia, vice-reitor.

Desde a sua implantação a UFRB viveu um período de intenso crescimento. Com cursos herdados da antiga Escola de Agronomia, a universidade, em 2012, já contava com 36 cursos. O crescente número de discentes exigiu a construção de novos espaços que abrigassem não só salas de aula, mas toda a estrutura de funcionamento. Em Cachoeira, esse espaço foi criado a partir da reforma do prédio conhecido como quarteirão Leite Alves, onde originalmente funcionou uma fábrica de charutos com o mesmo nome. O prédio histórico, patrimônio arquitetônico da cidade, foi restaurado através do Programa Monumenta, do governo federal, através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Os Campi de Cruz das Almas, Amargosa e Santo Antônio de Jesus ganharam pavilhões de aulas inteiramente novos, além de residências universitárias e prédios administrativos.

O REUNI na UFRB

A adesão ao REUNI - Plano de Reestruturação das Universidades Federais – em 2007, trouxe novas possibilidades para o crescimento e consolidação da UFRB. O programa garantiu os recursos necessários para investimentos em estrutura física, contratação de docentes e servidores e criação de novos cursos. Significou ainda a ampliação de políticas de acesso e permanência, fortalecendo o projeto de uma UFRB inclusiva, solidária, um espaço de

geração de conhecimento e participante do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Mesmo trazendo a tradição de mais de um século desde a Imperial Escola Agrícola, a UFRB é uma universidade nova, e, pode-se dizer, em processo de crescimento. O que foi construído e conquistado até aqui já faz da UFRB uma realidade e demonstra as possibilidades para o futuro.

Capítulo III

Autoavaliação Institucional: análise das dimensões

Dimensão I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

A Dimensão I aborda a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e é eleita pela CPA/UFRB como a dimensão principal a partir da qual todas as demais dimensões de autoavaliação institucional se basearão.

Nesta seção do Relatório é apresentado apenas o Núcleo Básico e Comum (missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES, apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos e metas e compromissos

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

“Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.”

(Plano de Desenvolvimento Institucional UFRB 2010-2014, p. 13).

Princípios

- I – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
- III – Universalidade de conhecimentos;
- IV – Democracia e transparência na gestão;
- V – Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social;
- VI – Valorização e reconhecimento das experiências práticas.

(Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Capítulo II, Art. 2º).

Finalidades

- I – Gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias;
- II – Formar, diplomar e propiciar a formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando o exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade;
- III – Contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de Quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades;
- IV – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- V - Educar para o desenvolvimento sustentável;
- VI – Implementar e cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos;
- VII – Manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade;
- VIII – Contribuir para a melhoria do ensino em todos os níveis e modalidades, por meio de programas de formação inicial e continuada.

(Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Capítulo III, Art. 3º).

Objetivos

- ✓ Ampliar e consolidar com qualidade o ensino de graduação e pós-graduação;
- ✓ Ampliar as atividades de pesquisa e a produção científica;
- ✓ Ofertar cursos de educação à distância;
- ✓ Fortalecer e ampliar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover condições para a interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional;
- ✓ Ampliar o acervo das bibliotecas;
- ✓ Melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social;
- ✓ Expandir e aprimorar de forma integrada informação e comunicação institucional;
- ✓ Aprofundar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- ✓ Melhorar a estrutura organizacional da Universidade;
- ✓ Implantar um modelo mais eficiente de gestão institucional;
- ✓ Adequar, recuperar, complementar, expandir e modernizar a infraestrutura;
- ✓ Elevar a qualidade dos serviços básicos e racionalizar o seu uso;
- ✓ Promover o uso, a ocupação e o manejo ambientalmente adequados dos campi;
- ✓ Aumentar as dotações orçamentárias para custeio e investimento;
- ✓ Aumentar os Quadros de pessoal docente e técnico-administrativo e melhorar os seus níveis de qualidade acadêmica e profissional;
- ✓ Consolidar a autoavaliação institucional, em todos os níveis, em consonância com o previsto nos SINAES.

(Plano de Desenvolvimento Institucional UFRB 2010-2014, p. 14-15).

Metas e compromissos

Para cumprir sua missão e seus objetivos, a UFRB traçou em seu PDI uma série de metas para o período compreendido entre 2010 e 2014. As metas foram estabelecidas considerando nove grandes áreas: (1) Cursos de Graduação; (2) Cursos de Pós-Graduação e Pesquisa; (3) Extensão Universitária; (4) Atendimento aos Discentes e Políticas Afirmativas; (5) Planejamento, Orçamento, Gestão e Avaliação; (6) Infraestrutura e Ambiente; (7) Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional; (8) Bibliotecas; e (9) Gestão de Pessoas.

O detalhamento das metas supracitadas, bem como a avaliação de sua consecução total ou parcial se dará no corpo do presente relatório, conforme apresentação e análise de cada dimensão prevista no SINAES.

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- ✓ Ciências Exatas e da Terra
- ✓ Ciências Biológicas;
- ✓ Engenharias;
- ✓ Ciências da Saúde;
- ✓ Ciências Agrárias;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas;
- ✓ Ciências Humanas; e
- ✓ Linguística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supra estão distribuídas em cinco Centros, em quatro Campi, conforme detalha a Tabela 11

Tabela 11. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Campus	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB)	Cruz das Almas	Agronomia; Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Engenharia Florestal; Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Tecnologia em Agroecologia; Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Zootecnia.	<i>Stricto Sensu:</i> Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias; Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas; Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais; e Mestrado em Microbiologia Agrícola; <i>Mestrados Profissionais:</i> Defesa agropecuária; Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social; <i>Lato Sensu:</i> Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social.
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)		Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia de Computação; Engenharia Sanitária e Ambiental.	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	Cachoeira	Artes Visuais; Ciências Sociais; Cinema e Áudio Visual; Tecnologia em Gestão Pública; Comunicação Social; Licenciatura em História (Diurno e Noturno); Museologia e Serviço Social (Diurno e Noturno);.	<i>Stricto Sensu:</i> Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento; <i>Lato Sensu:</i> Pós-graduação em História da África; Teoria e Métodos de História; Dinter com a UFRJ em Serviço Social
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Santo Antônio de Jesus	Enfermagem; Psicologia; Nutrição e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.	Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva;
Centro de Formação de Professores (CFP)	Amargosa	Licenciaturas em: Educação Física; Filosofia; Física; Matemática, Química; Pedagogia (Diurno e Noturno) e Letras-Libras	<i>Lato Sensu:</i> Pós-graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro; DINTER com a Universidade de Minho-Portugal
Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	Feira de Santana	BI: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais	<i>Lato Sensu:</i> Pós-graduação em Trabalho, Educação e Desenvolvimento pra a Gestão da Educação Profissional
Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Santo Amaro	BI: Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Publicidade e Propaganda (Turma Experimental)	

Fonte: SAGRES

Conforme ilustra a Tabela 11 em 2013.1 a UFRB ofertou em seus quatro campi, 36 diferentes cursos de graduação (turnos diurno e noturno), além de 17 cursos de pós-graduação, dois quais 12 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 07 mestrados acadêmicos e 03 mestrados profissionais) e 05 cursos na modalidade *Lato Sensu*. A UFRB ofereceu dois Doutorados em cooperação Interinstitucional DINTER nos Centros de

Artes Humanidades e Letras CAHL, junto à Universidade Federal do Rio de Janeiro no curso de Serviço Social e junto à Universidade de Minho-Portugal através do Centro de Formação de Professores –CFP na área de Educação.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O planejamento implantado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia segue a estrutura descrita nos seus documentos reitores PDI e PPI, iniciados a partir de 2009 adquire o máximo da sua expressão para estabelecer as políticas e diretrizes centrais de todas as suas atividades administrativas e acadêmicas, incluindo as que regem as linhas de redação deste relatório de avaliação.

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

A atividade acadêmica da UFRB possui uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional. Trata de abranger diferentes valores e convicções, no seu intuito de estimular o respeito às atitudes contrastantes e os pontos de vista conflitantes. Tal opção é resultante do contexto histórico, político, econômico e social do espaço geográfico onde está instalada.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a UFRB entende que a produção do conhecimento deve se efetivar ao alcançar uma experiência educativa além do tecnicismo. Entende-se que o ser humano e a ciência se fazem mediante relações conduzidas pela intencionalidade, com propósitos integradores e orientados pela ação crítica.

Outro elemento dessa prática social é o currículo, que para a UFRB representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. Em outras palavras, o currículo como intencionalidade é transformado em ação que perpassa o cotidiano do processo ensino-

aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extra-escolares. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social (PPI/UFRB, 2010).

Institucionalmente o processo ensino-aprendizagem é considerado eminentemente pessoal, porém cultural e historicamente situado, dependente de contextos e da aquisição de saberes provenientes de situações sociais diversas perpassadas por relações com outro(s), mas, ao mesmo tempo, um caminho que mobiliza, no plano da singularidade humana, processos psicológicos expressos (exploração, interrelação, auto-reflexão, entre outros).

Neste sentido os “quatro pilares” como são denominados os princípios filosóficos da educação e, portanto das atividades acadêmicas da UFRB, são a seguir apresentados:

- a) *Aprender a conhecer* a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) *Aprender a fazer* a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) *Aprender a conviver*, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) *Aprender a ser*, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica. Acrescenta-se, na dimensão do aprender a ser, o processo permanente de auto-constituição como sujeito político e ético nas relações sociais e enfrentamentos que o cotidiano requer.

Ao final do processo educativo se espera que os sujeitos se assumam como seres sociais e históricos, primando pela busca prioritária de práticas emancipatórias. Para isso acontecer, a instituição estabelece **outros princípios**, desta vez, atingindo a operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB:

- a) *Construção da identidade institucional* através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país.

b) *Construção da identidade profissional*, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade.

c) *Re(construção) do Quadro referencial ético*, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum.

d) *Flexibilidade curricular* por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade será assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes.

e) *Interdisciplinaridade* para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-construtivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante.

f) *Prática pedagógica que transcenda a sala de aula*. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos.

g) *Atualização*. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais.

h) *Valorização das experiências*. As ações pedagógicas devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular.

i) *Espírito crítico-constructivo*. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

j) *Autonomia para aprender*. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

Tendo como norte os princípios delineados acima, de forma sintética, pode-se dizer que a UFRB

“busca formar profissionais que exerçam suas atividades de trabalho em consonância com o desenvolvimento humano sustentável da região, incluindo as dimensões ciências, tecnologia, letras, artes e cultura popular; saibam desenvolver, com autonomia, múltiplas atividades dentro do leque de saberes do campo de conhecimento para construir a sua formação profissional; realizem suas atribuições relativas ao labor, orientados por uma visão crítico/reflexiva, com postura ética teórica, normativa e relacional, competência política, capacidade de auto-aprendizagem e busca de caminhos acadêmicos para a continuidade de sua formação, em termos de atualizações, quer em termos de inserções em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado”.

(PPI/UFRB, 2010, p. 30)

Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas

Para atender aos princípios pedagógicos que norteiam as ações da UFRB, o PDI/PPI orienta que o **planejamento acadêmico** contemple:

- ✓ a criação de novos cursos que auxiliem a Instituição no cumprimento da sua missão e do seu compromisso social com o Recôncavo, permitindo a construção por parte do aluno de itinerários formativos adequados às suas necessidades;

- ✓ a expansão das matrículas em proporção condizente com a capacidade técnico-científica instalada;
- ✓ a utilização da educação a distância como alternativa metodológica para formação pedagógica de docentes e para uso em turmas com um número mais expressivo de discentes;
- ✓ o aprimoramento dos processos seletivos da UFRB, reduzindo sobremaneira a influência da variável socioeconômica.

Estratégias

- ✓ fomentar nos cursos nos “moldes tradicionais”, quando não houver possibilidade de profundas mudanças, projetos pedagógicos fundados em diretrizes curriculares que exigem mais flexibilidade e interação entre as áreas do saber;
- ✓ criação de cursos de bacharelados interdisciplinares;
- ✓ reformulação dos currículos com bases interdisciplinares;
- ✓ criação de cursos tecnológicos;
- ✓ constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares;
- ✓ valorização do conhecimento vulgar para a interlocução com a comunidade;
- ✓ popularização da ciência para que possa estar presente no cotidiano das comunidades;
- ✓ utilização das metodologias da educação a distância para os cursos presenciais prevista em lei;
- ✓ criação da figura do orientador acadêmico para cada estudante de graduação.

Em busca de **promover práticas pedagógicas inovadoras**, o PDI prevê as seguintes ações:

- ✓ criação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares para o ensino superior;
- ✓ elaboração e implantação de projetos políticos pedagógicos inovadores nos novos cursos de graduação a serem implantados na UFRB, conforme especificados no REUNI;
- ✓ análise crítica dos currículos dos cursos de graduação já existentes e formulação de proposta de modificação curricular que contemplem a flexibilidade,

a interdisciplinaridade, novas práticas acadêmicas e metodologias de ensino, a ser implantada tão logo as legislações em vigor permitam;

- ✓ organização curriculares mais flexíveis, visando ao maior leque de escolhas para os estudantes;
- ✓ integração entre os diversos campos do saber vinculados a uma temática através da elaboração de componentes curriculares que articulem, de forma interdisciplinar, conhecimentos relativos a uma temática oriundos de diferentes disciplinas científicas;
- ✓ modificações curriculares de modo a garantir atualizações periódicas que contemplem os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e quaisquer novidades no campo do conhecimento;
- ✓ desenvolvimento de estratégias de ensino que permitam ao estudante exercer a autonomia para aprender. Esta qualidade é essencial aos futuros profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e terão de enfrentar novas situações e problemas, sempre emergentes nas suas experiências de trabalho;
- ✓ possibilidade de integralização curricular do estudante que inclua a mobilidade estudantil, por meio de Programas e Convênios entre a UFRB e outras Instituições de Ensino Superior;
- ✓ criação da figura do orientador acadêmico por Curso de Graduação, com o objetivo de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes de graduação e orientá-lo quando necessário;
- ✓ constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares e conseqüente re-significação da unidade teoria-prática, por meio da pesquisa e da extensão;
- ✓ valorização do conhecimento cotidiano como fonte de preservação da cultura local e emprego como ferramenta de ensino, como fonte de informações para a pesquisa e para a extensão e enquanto elo significativo para a interlocução com as comunidades do Recôncavo Sul da Bahia;
- ✓ desenvolvimento de atividades de ensino em instituições e comunidades locais objetivando-se o estreitamento de vínculos e de trocas entre o saber científico e o saber advindo da experiência social construída no dia-a-dia;
- ✓ Formação de equipes de apoio didático-pedagógico constituídas por 10 membros para atuar nos Centros, com os componentes curriculares objetos de maior reprovação.

No tocante à **formação continuada os docentes** terão oportunidades de:

- ✓ participação didático-pedagógica a todos os membros das equipes de apoio didático-pedagógico;
- ✓ disponibilização de 8 horas semanais de bolsistas e docentes da área psicológica e pedagógica que comporem equipes para a realização do trabalho com estudantes e professores;
- ✓ produção de material áudio-visual para 50% dos componentes curriculares com mais de 150 alunos matriculados e índice de reprovação maior que 20%;
- ✓ disponibilização de bolsas para mestrandos e doutorandos e para docentes produtores de material didático alternativo e para docentes das áreas de psicologia, pedagogia ou com especialização em metodologia do ensino superior;
- ✓ oferta de atividades de formação continuada na área pedagógica aos professores, em consonância com o programa de formação dos docentes da UFRB;
- ✓ apoio a projetos de ensino inovadores;
- ✓ Criação do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFRB.

Relativamente a **mudanças estruturais administrativo-pedagógicas** que permitam mais agilidade e competência na realização das atividades de gestão acadêmica, buscar-se-á:

- ✓ capacitar servidores docentes e técnico-administrativos para a Gestão Educacional;
- ✓ incorporar novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de gestão;
- ✓ estimular a participação e o comprometimento da comunidade acadêmica em comissões referentes a processos de planejamento, organização e gestão institucional;
- ✓ estimular, através da proposição de atividades, a participação dos colegiados nas decisões pedagógicas e administrativas, respeitando-se a legislação em vigor;
- ✓ aperfeiçoar as estratégias e normas existentes para seleção de servidores docentes e técnico-administrativos;
- ✓ estruturar e aprimorar o processo de comunicação social na UFRB;

- ✓ normatizar os fluxos administrativos pela via da sistematização e informatização, com o intuito de agilizar procedimentos e a racionalizar recursos;
- ✓ incentivar a participação da comunidade acadêmica em órgãos deliberativos e comissões de avaliação de ensino e de currículos;
- ✓ implantar a avaliação institucional de atividades acadêmicas e administrativas;
- ✓ aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, objetivando um planejamento organizacional com mais qualidade e a avaliação continuada dos produtos e processos.

Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A UFRB adotou como alternativa para oferecer oportunidades diferenciadas de integralização curricular a mobilidade intra e interinstitucional por meio das seguintes estratégias: a intensificação do uso da mobilidade ANDIFES; a celebração de convênios com instituições nacionais e internacionais, inclusive aquelas de língua portuguesa; a oferta de oportunidades de estudos de línguas estrangeiras para que os alunos reúnam condições de participar da mobilidade; a oferta de bolsas para garantir a permanência dos estudantes em outra IES e a internacionalização da UFRB.

Atividades práticas e estágio

O estágio supervisionado extracurricular, realizado em empresas e outras instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com a UFRB, se apresenta como estratégia para o exercício da conexão teoria-prática, proporcionando ao discente a complementação do ensino-aprendizagem, em termos de prática em sua área de formação.

Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A UFRB deverá publicar editais para financiar o desenvolvimento de projetos que concebam e utilizem materiais pedagógicos diferenciados nos cursos de graduação presenciais e a distância. Deverão ser objeto de financiamento: textos de apoio; vídeos; *softwares* educativos; objetos de aprendizagem em *flash*; links; cadernos pedagógicos e cadernos didáticos.

Incorporação de avanços tecnológicos

A UFRB deverá paulatinamente utilizar as metodologias da educação a distância para os cursos presenciais nos percentuais permitidos por lei, além de estimular as ações voltadas para o desenvolvimento e solidificação da educação a distância e do uso das tecnologias da informação e de comunicação nos processos educativos, consolidando o Núcleo de Educação a Distância/PROGRAD. Além disto, os laboratórios da UFRB deverão paulatinamente incorporar equipamentos capazes de acompanhar os avanços tecnológicos essenciais à formação dos profissionais que serão graduados e pós-graduados na Instituição.

Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.

O PDI orienta o estabelecimento de ações sinérgicas entre a Universidade e a população regional, de modo a contribuir na constituição de competências por meio de uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da comunidade regional.

Deste modo, a UFRB visa atender interesses locais e regionais, mas também mais amplos expressos na diversidade dos cursos que a compõe e na estrutura fortalecedora de ações afirmativas que são fundamentais para a inclusão e permanência qualificada dos estudantes da região na universidade.

As ações da Universidade se fundamentam em elementos que a introduz como fonte de construção de saberes e que ligará a Região do Recôncavo a processos socioeconômicos, culturais em curso na região, no Estado da Bahia, no Brasil e em outros países do mundo.

A dimensão institucional da UFRB passa por importantes processos de transformações, isso por que no último dia 25 de fevereiro, o reitor da UFRB, Paulo Gabriel Nacif, declarou instalada a Comissão da Estatuínte, mais um passo do processo da Estatuínte da UFRB, que já vem sendo discutido há dois anos, e que teve sua metodologia e comissão aprovadas em novembro do ano passado. Ao declarar instalada a Comissão, Paulo Gabriel Nacif ressaltou que o processo da Estatuínte é uma oportunidade única de discutir a UFRB de forma mais orgânica e mobilizada possível, pois conseguiu congrega não só as representações de todas as categorias da universidade, mas também extrapolou seus muros por meio das representações da sociedade civil.

A missão da comissão é convocar o Congresso Estatuinte; elaborar o Regimento deste Congresso e desencadear o processo estatuinte nos Centros, que será feito por meio da criação das Subcomissões Locais de cada Centro.

A construção de um processo estatuinte para a UFRB, como processo democrático, representa uma importante reflexão sobre a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A dimensão da avaliação da universidade é um aspecto central da próxima estatuinte.

Núcleo de Temas Optativos

Estudo de campo: levantamento do nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica

Para avaliar o nível de *satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias*, bem como avaliar o *nível conhecimento dos documentos e normas institucionais*, tais como o PDI, o PPI, o Regulamento de Graduação, o Projeto de Curso, os documentos que tratam da Política de Qualificação e Progressão (docente e técnico-administrativo), por exemplo, os questionários de autoavaliação destinam um conjunto de itens que juntos compõem dimensões de análise. Os resultados da autoavaliação de 2012 destas dimensões são apresentados, por categoria e por Centro de vinculação logo a seguir.

A Tabela 12 sumariza os valores médios atribuídos pela comunidade acadêmica às dimensões de análise supracitadas.

Tabela 12. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15
	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20

Examinando os dados que constam na Tabela 12, verifica-se que tanto o nível de satisfação geral com a UFRB quanto o nível de conhecimento e apropriação dos normativos institucionais são relativamente baixos para toda comunidade acadêmica. De acordo com os dados anteriormente apresentados, a categoria que conhece significativamente menos os documentos e normativas é a categoria discente (2,43), bem como, tende a ser a categoria que mais tende a expressar sua insatisfação com a universidade e com as vivências acadêmico-universitárias,(2,63). A categoria dos docentes, embora tenham um conhecimento maior que os discentes (3,45) demonstram no que se refere aos *Aspectos Gerais da UFRB e Vivencia Universitária* uma insatisfação também expressa nos dados que se referem aos Técnicos (2,83). Embora não significativas observa-se nos dados das três categorias que a satisfação frente aos processo referentes a UFRB e a Vivência Universitária tem diminuído.

No que se refere aos conhecimentos sobre documentos e normas institucionais, verifica-se que não há diferenças significativas quando compara-se servidores técnico-administrativos com docentes, porém, os discentes desconhecem mais tais documentos e normas, seja comparado aos docentes ou aos servidores técnico-administrativos.

Também foi realizada uma análise dos dados destas dimensões, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos participantes do autoestudo, conforme ilustram as figuras abaixo.

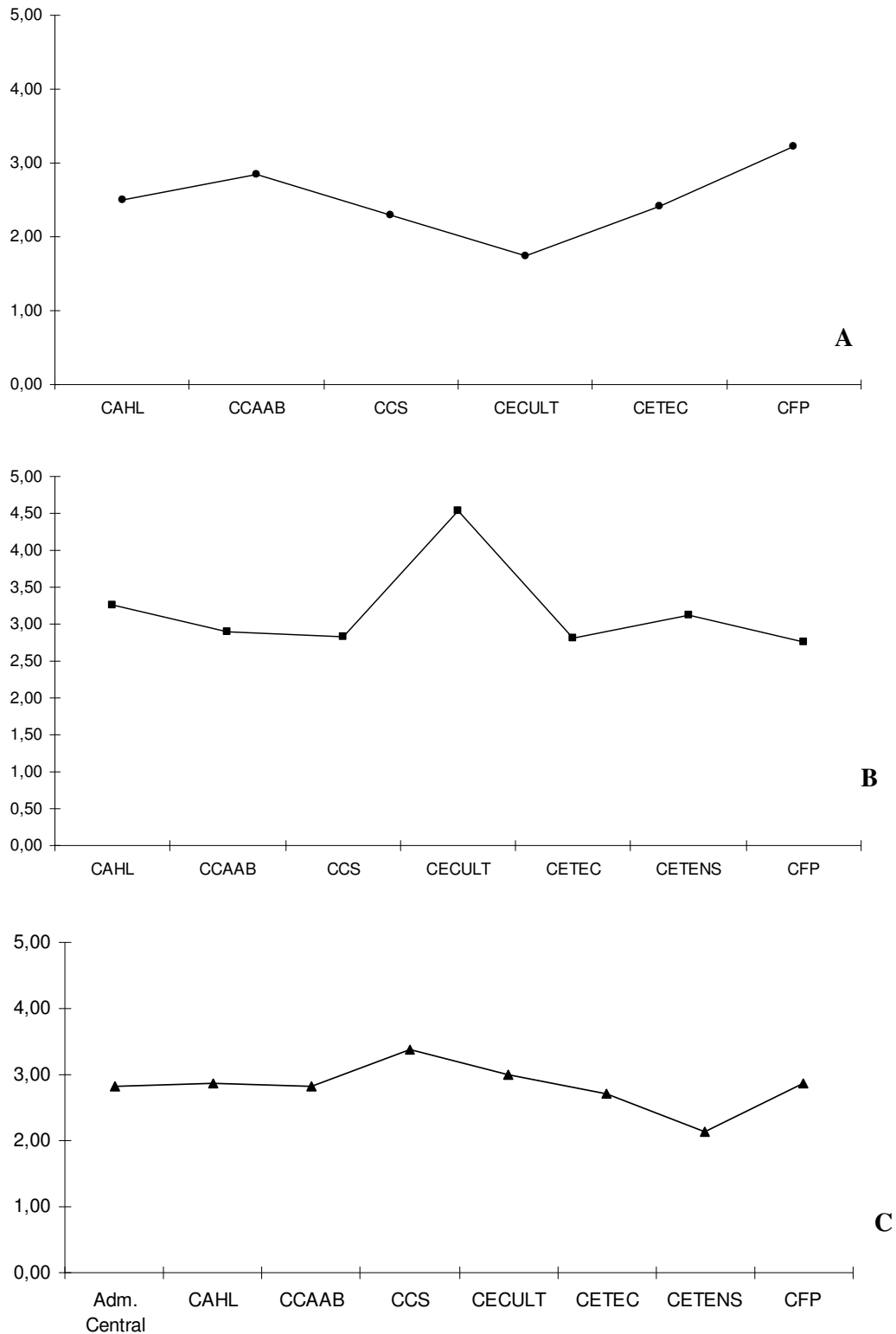


Figura 04. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias por categoria e Centro de vinculação do participante em 2013: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

A partir da análise estatística dos dados ilustrados na Figura 04, estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos por Centros, não apresentam diferenças significativas quanto à *satisfação geral com a UFRB e vivências acadêmico-universitárias*. Ao se comparar os resultados de tais indicadores em Centros distintos para uma mesma categoria da comunidade acadêmica, constatou-se diferenças significativas entre: i) entre discentes do CFP os demais Centros da UFRB; O CAHL, o CCS e o CETENS estão numa mesma faixa de satisfação; O CCAAB e o CFP são Centro que mais se encontra a satisfação dos discentes. ii) No que se refere aos docentes, os lotados no CCAAB, CCS, CETEC e CFP encontram-se na mesma faixa de satisfação. Os docentes do CAHL e do CETENS encontram-se na mesma faixa de satisfação e todos encontra-se em faixas inferiores aos dados do CECULT. Estes dados encontram-se em oposição ao que foi expresso pelos discentes dos referidos Centros.; iii) Não que se referiu à satisfação geral com a UFRB para servidores técnico-administrativos dos diferentes Centros, observa-se que apenas o CETENS tem uma avaliação negativamente significativa, enquanto os demais Centros encontram-se na mesma faixa de satisfação.

Quando analisados os indicadores da dimensão *nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* para as diferentes categorias da comunidade acadêmica, encontram-se expressas na Figura 5 , observamos que no que se refere aos discentes, em todos os Centros todos ficaram numa mesma faixa. No que se refere aos docentes, aqueles lotados no CECUL atestaram ter mais conhecimentos dos documentos institucionais. Os que sinalizaram ter menos conhecimentos estão lotados no CETENS. Os demais Centros mantiveram-se numa mesma faixa. No universo dos Técnicos observou-se uma variação maior por Centros, sendo que os Técnicos lotados no CFP atingiram maior conhecimento dos documentos institucionais enquanto que os lotados no CETENS demonstram conhecer menos os referidos documentos.

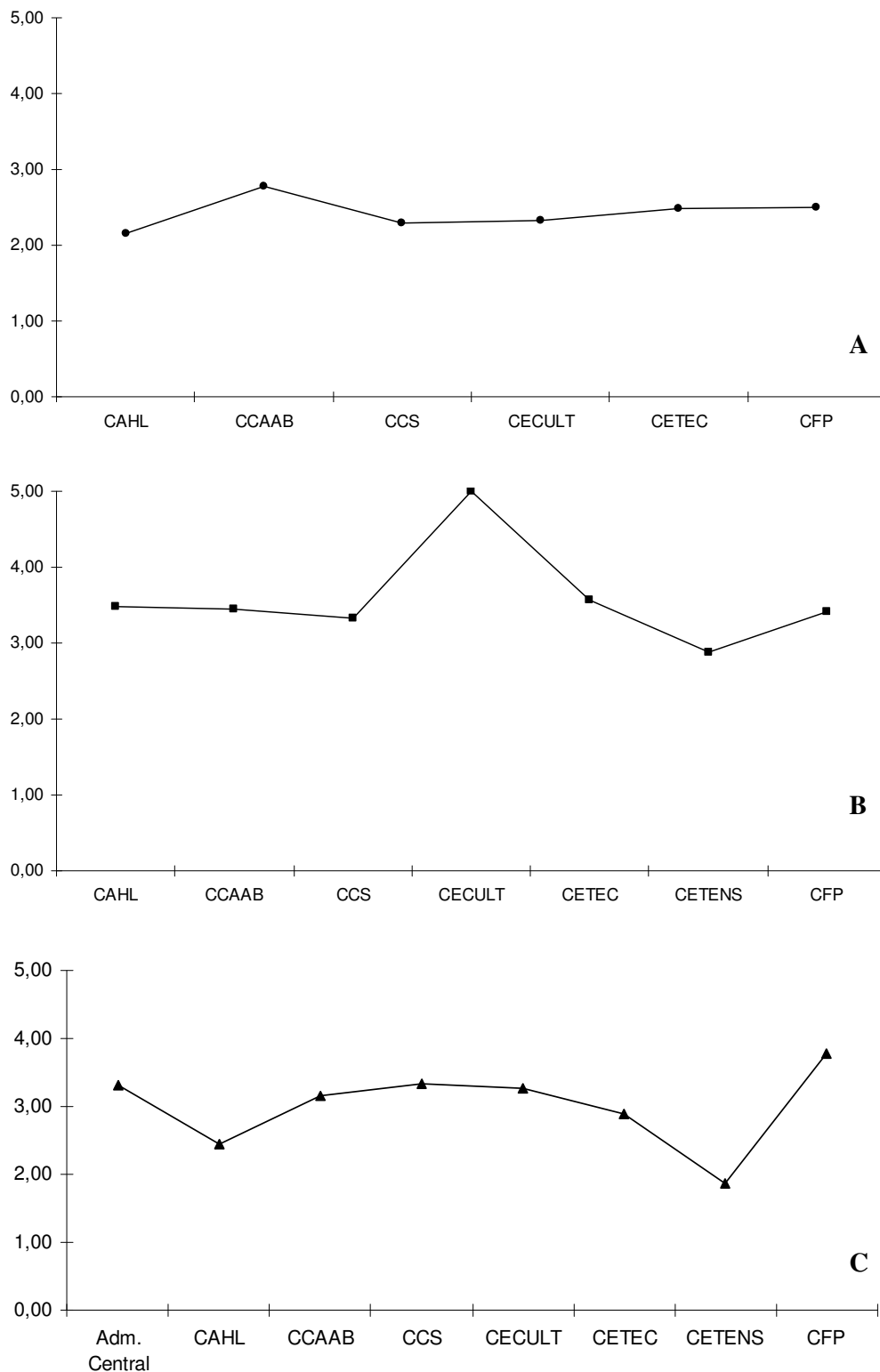


Figura 05. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2013: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

Os dados apresentados nas Figuras 04 e 05 acima sugerem que, para a amostra de respondentes aos estudos de autoavaliação, é baixa a satisfação com aspectos gerais da universidade e com as vivências acadêmico-universitárias, bem como é baixo o nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade por parte da comunidade acadêmica.

Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores

- ✓ Estatuto da UFRB;
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2010-2014);
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFRB (2010);
- ✓ Projeto Pedagógico dos Cursos.

Considerações

A descrição de objetivos, propostas e resultados apresentados nesta seção ou dimensão de avaliação permite inferir que a instituição sob estudo se encontra, em alguma medida, comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com os objetivos centrais que a originaram. Por outro lado, as dificuldades e carências persistem e devem ser enfrentadas para que a IES alcance com maior plenitude a sua missão.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI consideram o contexto social e econômico da região onde ela está inserida. Com efeito, no seu processo de desenvolvimento institucional, a instituição enfrenta uma série de limitações característica de uma instituição que se estrutura velozmente, tendo que otimizar seus recursos financeiros entre as obras físicas em andamento, consolidar os cursos e construir uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende as antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Esta Comissão conclui que a IFES sob análise apresenta uma aceitável articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. Também conclui que falta muito

caminho a percorrer até encontrar a melhor organização dos seus esforços para cumprir com excelência e eficiência as metas e objetivos de ambos os documentos norteadores.

Os dados anteriormente apresentados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. Assim, conclui-se que é pertinente problematizar os indicadores em cada unidade universitária para subsidiar estratégias que contribuam para aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com a UFRB, bem como uma maior apropriação dos documentos da universidade por parte da comunidade acadêmica para aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados nos documentos norteadores.

Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Nesta seção são apresentadas e avaliadas as seguintes dimensões:

- ✓ Ensino de Graduação
- ✓ Ensino na Pós-Graduação
- ✓ Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual
- ✓ Extensão Universitária

ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Em 2013 a UFRB ofertou 36 cursos regulares de graduação, sendo 26 no período diurno e 10 no período noturno. Dentre os 36 cursos, 27 são reconhecidos pelo MEC. Os cursos estão distribuídos em cinco *campi* (Amargosa, Cruz das Almas, Cachoeira, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus) e em sete Centros de Ensino (CAHL, CCAAB, CCS, CETEC, CFP, CETENS e CECULT) que compõe sua estrutura multicampi.

Além da oferta de vagas em cursos regulares de graduação, a UFRB oferece vagas para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR para os seguintes cursos: Ciências da Natureza, Matemática e Pedagogia. O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade. No ano de 2013, 27 alunos ingressaram no Curso de Pedagogia. Atualmente o PARFOR conta com um quantitativo de 308 alunos ativos.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ✓ ampliar as formas de acesso aos cursos;
- ✓ ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- ✓ valorizar o ensino de graduação;
- ✓ integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

A evolução do número de novas vagas ofertadas, ingresso de alunos, número de matriculados, formados e as vagas ociosas está sumarizada na Tabela 13 abaixo.

Tabela 13. Evolução do número de vagas ofertadas, alunos ingressantes, alunos matriculados, alunos formados e vagas ociosas na graduação.

Ano	Novas Vagas Ofertadas	Alunos Ingresso	Alunos Matriculados	Alunos Formados	Vagas residuais
2007	620	537	1.426	96	102
2008	1.420	947	2.139	77	401
2009	1.890	1.715	3.508	90	138
2010	2.440	2.421	5.116	341	16
2011	2.180	2.819	6.046	458	03
2012	2.184	2.291	6.448	227*	35
2013	2190	2160	7220	255**	12

Fonte: Compilado das informações fornecidas pela SURRAC/PROGRAD/SAGRES (2013).

* Dados correspondem a 2012.1

** Dados correspondem a 2013.1 e 2013.2

O detalhamento da evolução da oferta de vagas por curso, nos últimos 05 anos, é apresentado na Tabela 14. Observa-se que a oferta de novas vagas manteve-se praticamente inalterada nos últimos três anos, após um aumento significativo no período de implantação dos novos cursos, até 2010. No último ano houve nova oferta de vagas para o 2º Ciclo do Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, através dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia da Computação.

Tabela 14. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.

Curso		Turno	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
1	Agronomia	Diurno	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
2	Artes Visuais	Noturno	0	0	50	0	50	0	40	0	40	0
3	Bacharelado Biologia	Diurno	50	0	60	0	60	0	60	0	60	0
4	Bac. Ciências e. Tecnológicas	Diurno	100	100	100	100	100	150	150	150	150	150
5	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno	0	50	50	50	50	50	50	50	50	50
6	Ciências Sociais	Diurno	0	50	50	0	50	0	50	0	50	0
7	Cinema e Áudio Visual	Diurno	0	50	50	0	50	0	40	0	40	0
8	Comunicação	Diurno	50	0	50	0	50	0	40	0	40	0
9	Educação Física	Noturno	0	0	0	0	50	0	50	0	50	0
10	Enfermagem	Diurno	50	50	50	0	0	30	0	30	0	30
11	Engenharia Civil	Diurno	0	0	0	0	0	0	6	15	0	0
12	Engenharia da Computação	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0
13	Engenharia Mecânica	Diurno	0	0	0	0	0	0	6	15	0	0
14	Engenharia de Pesca	Diurno	50	0	60	0	60	0	60	0	60	0
15	Engenharia Florestal	Diurno	50	0	70	0	70	0	70	0	70	0
16	Eng. Sanitária e Ambiental	Diurno	0	60	40	40	40	40	40	40	40	40
17	Filosofia	Noturno	0	60	0	60	60	0	0	60	0	60
18	Física	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
	Física	Noturno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	História Licenciatura	Diurno	0	50	50	0	50	0	50	0	50	0
20	História Licenciatura	Noturno	0	0	0	50	0	50	0	50	0	50
21	Lic. em Letras / LIBRAS	Noturno	0	0	0	50	0	50	0	50	0	50
22	Licenciatura em Biologia	Noturno	0	0	60	0	60	0	60	0	60	0

Continuação da Tabela 14 . Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.												
Curso		Turno	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
23	Matemática	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
24	Medicina Veterinária	Diurno	0	50	40	40	40	40	40	40	40	40
25	Museologia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
26	Nutrição	Diurno	50	50	50	0	0	30	0	30	0	30
27	Pedagogia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
28	Pedagogia	Noturno	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
29	Psicologia	Diurno	50	50	50	0	30	0	0	30	30	30
30	Química	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
31	Serviço Social	Diurno	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
32	Serviço Social	Noturno	0	0	50	0	50	0	50	0	50	0
33	Tec. Gestão Cooperativa	Noturno	0	60	0	70	0	70	0	70	0	70
34	Tecnologia Gestão Pública	Noturno	0	0	50	0	50	0	50	0	50	0
35	Tecnologia em Agroecologia	Diurno	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60
36	Zootecnia	Diurno	50	0	70	0	70	0	70	0	70	0
TOTAL			800	890	1370	670	1360	720	1282	855	1300	810
			1690		2040		2080		2137		2110	

Fonte: PROGRAD/SURRAC

As Figuras 06 A e B apresentam a evolução do número de ingresso de discentes nos cursos regulares de graduação ofertados na UFRB.

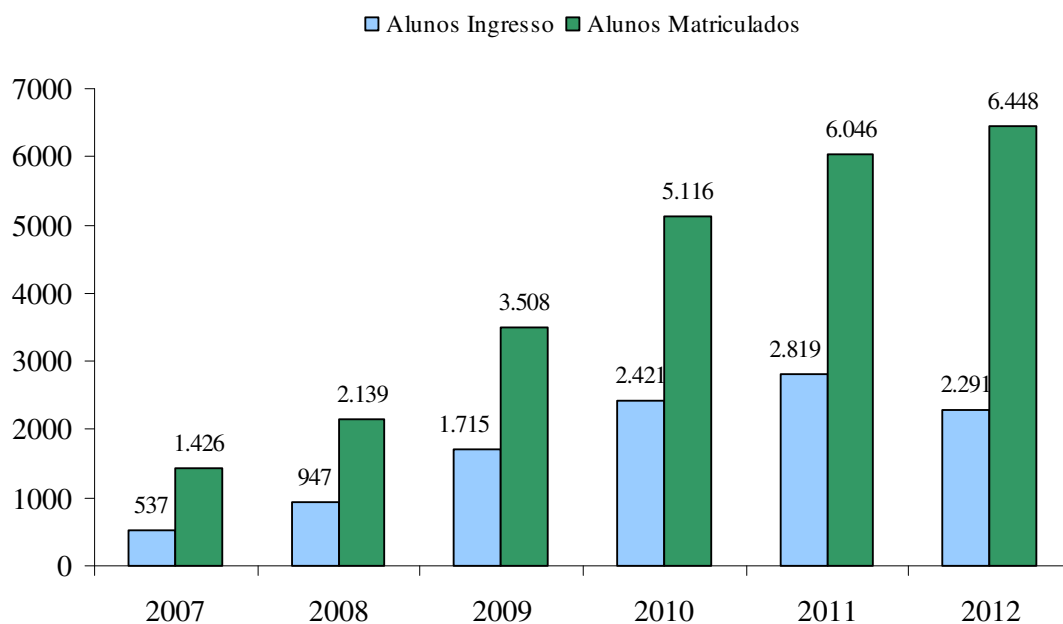


Figura 06 A. Evolução do número de ingresso de discentes em cursos de graduação.

(Fonte: SAGRES 2012)

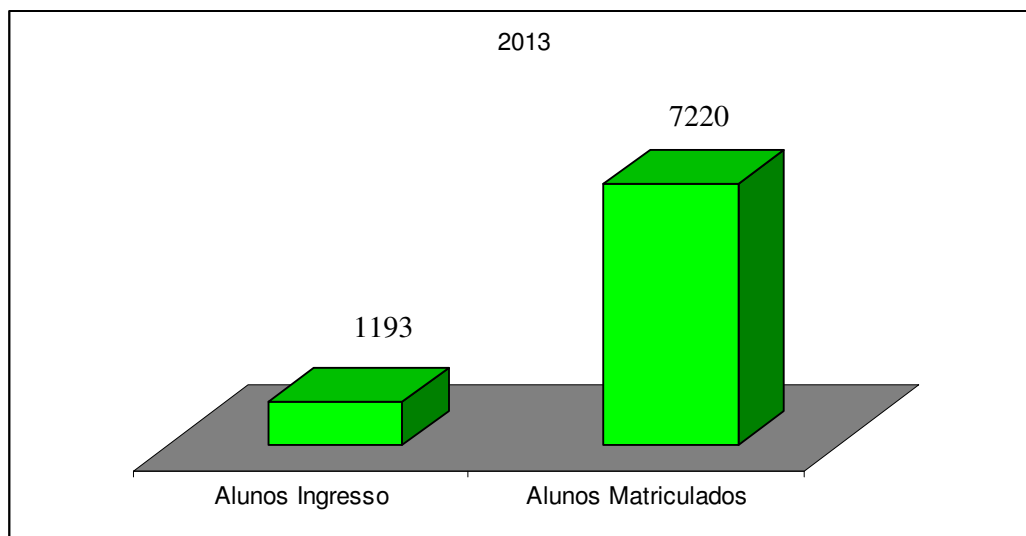


Figura 06 B. Evolução do número de ingresso de discentes em cursos de graduação em 2013.

(Fonte: SAGRES 2013)

Desde sua criação, quando oferecia 12 cursos de graduação, com entrada de 491 estudantes no ano de 2006, a UFRB vem ampliando a oferta de cursos de graduação, com 36 cursos em 2013 e entrada de 1193 estudantes.

Na Tabela 15 podemos verificar a quantidade de vagas residuais e ociosas nos cursos de graduação no semestre 2013.1. As colunas se referem às vagas oferecidas e preenchidas pelo SISU e por processos seletivos alternativos, bem como a quantidade de desistências, cancelamentos e outros tipos de evasão.

Tabela 15. Demonstrativo de vagas residuais e ociosas nos cursos de graduação da UFRB em 2013.1.

2013.1					
Curso	Vagas oferecidas	(-)Vagas preenchidas (SISU)	(-)Vagas preenchidas (outros processos)	(+)Desistências, cancelamentos,etc.	Vagas restantes (TOTAL)
Agronomia	50	50	15	1	-14
Artes Visuais (noturno)	40	40	8	0	-8
Bacharelado em Biologia	60	60	1	2	1
Bacharelado em Ciências Exatas	150	150	5	7	2
Bacharelado em Saúde	50	50	0	1	1
Ciências Sociais	50	50	2	6	4
Cinema e Audiovisual	40	40	6	2	-4
Comunicação	40	40	1	3	2
Educação Física (noturno)	50	50	4	1	-3
Enfermagem	0	0	1	0	-1
Engenharia Florestal	70	70	2	5	3
Engenharia de Pesca	60	60	1	8	7
Engenharia Sanitária e Ambiental	40	40	3	0	-3
Física	50	50	0	7	7
História (noturno)	50	50	3	2	-1
Licenciatura em Biologia (noturno)	40	40	5	1	-4

Matemática	50	50	0	4	4
Medicina Veterinária	40	40	0	6	6
Museologia	50	50	1	2	1
Nutrição	30	30	0	1	1
Psicologia	30	30	0	0	0
Pedagogia	50	50	2	4	2
Química	50	50	0	1	1
Serviço Social (noturno)	50	50	5	0	-5
Tec. Gestão Pública (noturno)	50	50	0	1	1
Zootecnia	70	70	3	15	12

Obs.: Alguns cursos excederam o número de vagas oferecidas para o SISU para fins de preenchimento das vagas residuais conforme Resolução do CONAC- 012/2010, os números negativos destacados na coluna Vagas Restantes serão subtraídos das vagas residuais totais dos respectivos cursos.

Como se observa na Tabela 15 existe uma política institucional de redução de vagas residuais e ociosas propiciando que os ingressantes tenham maiores oportunidades de acesso ao Ensino Superior.

A análise dos dados da Tabela 15 demonstra que os Cursos de Zootecnia e Engenharia de Pesca apresentaram altas taxas de evasão, provavelmente em virtude da maior mobilidade oferecida pelo SISU. Os cursos de Artes Visuais, Enfermagem, Engenharia Sanitária e Ambiental, Psicologia, Serviço Social não apresentaram vagas ociosas, por serem cursos que dão acesso à profissões de maior projeção e demanda social.

É importante observar que, em função da procura, o CAHL oferta o curso de Serviço Social também no período noturno, favorecendo o acesso dos discentes que não teriam possibilidade de estudar durante o dia por serem trabalhadores. Ao mesmo tempo, observa-se que os cursos na área de saúde apresentam, de modo geral, um número reduzido de vagas ociosas.

A distribuição das vagas ociosas por área do conhecimento pode ser melhor analisada através da Figura 7. O Centro que apresentou o maior número de vagas ociosas em 2012.1 foi o CCAAB, com 28,3% das vagas ociosas. Todavia, é possível perceber que este Centro foi também o que ofertou um maior número de vagas, correspondendo a 32,4% nos últimos 05 anos (Figura 7). Pelas informações apresentadas, o CETEC e o CAHL são os centros que apresentam uma maior proporção entre vagas ociosas e vagas ofertadas, enquanto registra-se no CCS a menor proporção de vagas ociosas em relação às vagas ofertadas. Em síntese, este conjunto de dados reflete o perfil dos cursos com menor procura e maior evasão na área das ciências exatas, acontecendo o inverso na área de saúde.

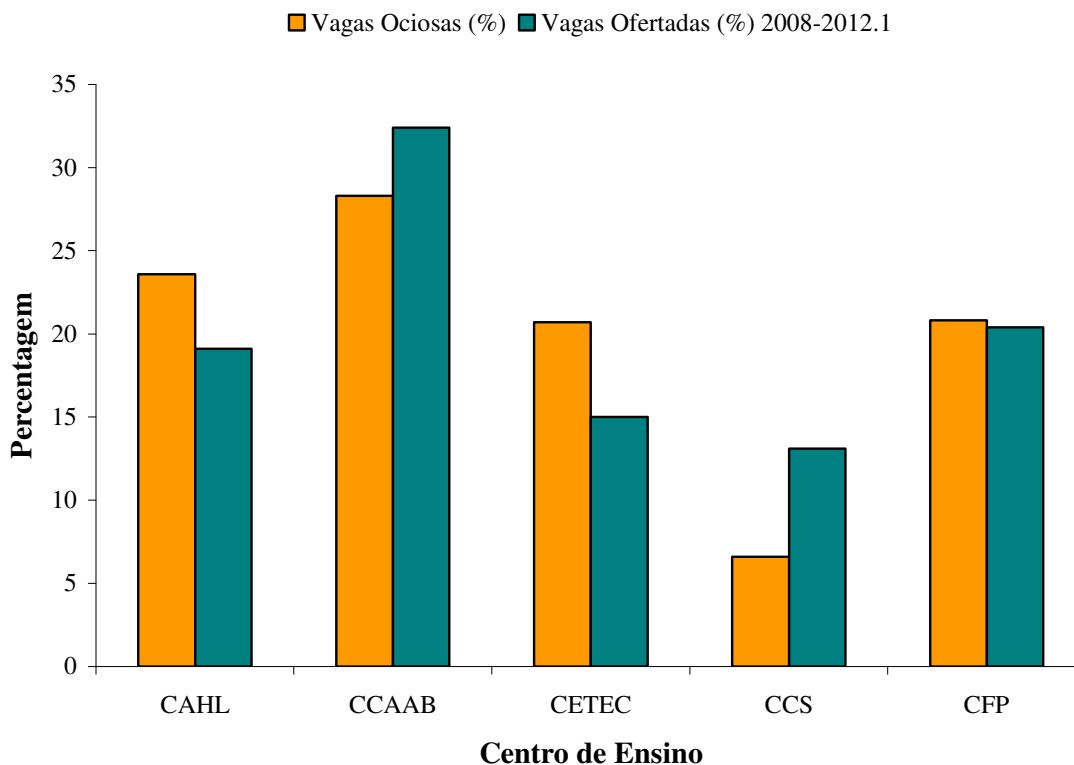


Figura 7. Distribuição percentual das vagas ociosas (2012.1) e vagas ofertadas (2008-2012.1) por Centro. Fonte: PROGRAD 2012

Em 2012 a PROGRAD realizou um primeiro estudo sobre evasão, com vistas a promover políticas institucionais para enfrentar o problema. Em primeiro lugar, o estudo destaca a necessidade de definir o conceito de evasão, diferenciando a evasão do curso e a evasão da instituição e optando por este último conceito. Para o estudo foram analisados apenas os cursos em que já houve alunos concluintes, totalizando 17 cursos. Entre os resultados desse diagnóstico a PROGRAD destaca:

1. Grande parte dos alunos que evade dos cursos de graduação, também evade da UFRB.
2. De modo geral, na área de ciências exatas é maior o número de estudantes que evadem dos cursos, mas permanecem na instituição, migrando para outros cursos através de transferência interna ou participando de novos processos seletivos.
3. O menor índice de evasão ocorre na área da saúde, sendo que de modo geral, os que evadem da área de saúde também evadem da instituição.
4. Na maior parte dos cursos o índice de evasão tem aumentado ao longo dos anos.

Conclui-se que a UFRB está procurando diagnosticar e reverter o problema da evasão. Contudo, nos próximos anos será necessário concentrar esforços na área das práticas pedagógicas na tentativa de reversão deste fenômeno, principalmente na área de exatas, pois, a formação de engenheiros é relevante para o desenvolvimento regional.

Outras causas de evasão podem estar associadas a questões sócio-econômicas mais amplas e ao próprio mecanismo de seleção através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que embora tenha reduzido o número de vagas residuais nos processos seletivos, também favorece a mobilidade dos alunos o que permite maior flexibilidade na escolha dos cursos. Nesse caso, o estudo relevante seria não apenas a evasão do curso ou a evasão de instituição, mas a evasão do sistema de ensino superior como um todo, estudo de maior abrangência que envolve outras instâncias para além desta IES.

Os dados da Tabela 16 mostram a evolução das formas de ingresso na UFRB nos últimos 05 semestres.

Tabela 16. Evolução do ingresso de alunos na graduação por tipo de acesso

Centro	Curso	2011.1		2011.2		2012.1		2012.2		2013.1	
		Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.
CCAAB	Agronomia	62	6	57	7	53	8	43	14	50	15
CAHL	Artes Visuais	51	0	0	0	38	4	0	0	40	8
CCAAB	Bacharelado Biologia	67	1	0	0	61	3	0	0	60	1
CETEC	Bac. Ciências E. e Tecnológicas	105	0	182	1	178	3	146	0	150	5
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	59	0	50	0	50	0	45	1	50	0
CAHL	Ciências Sociais	51	3	0	0	47	3	0	0	50	2
CAHL	Cinema e Audio Visual	50	2	0	8	37	3	0	0	40	6
CAHL	Comunicação	50	10	0	1	38	9	0	0	40	1
CFP	Educação Física	54	2	0	0	50	1	0	0	50	4
CCS	Enfermagem	0	0	38	2	0	0	26	5	0	1
CETEC	Engenharia Civil	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
CETEC	Engenharia de Computação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CETEC	Engenharia Mecânica	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0
CCAAB	Engenharia de Pesca	79	0	0	0	64	1	0	0	60	1
CCAAB	Engenharia Florestal	73	7	0	0	71	6	0	0	70	2
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	61	0	55	0	53	0	41	0	40	3
CFP	Filosofia	60	0	33	0	0	0	40	0	0	0
CFP	Física	92	0	0	0	37	0	0	1	50	0
CAHL	História Licenciatura	50	0	53	4	0	0	42	1	0	0
CAHL	História Licenciatura Noturno	0	0	0	1	45	2	0	0	50	3
CFP	Lic. Em Letras / Línguas	0	0	50	0	0	0	47	0	0	0
CCAAB	Licenciatura em Biologia	44	0	40	7	43	12	43	2	40	5
CFP	Matemática	49	0	40	3	45	1	0	0	50	0
CCAAB	Medicina Veterinária	45	0	49	0	47	0	33	0	40	0
CAHL	Museologia	54	0	48	0	56	1	0	0	50	1

Centro	Curso	2011.1		2011.2		2012.1		2012.2		2013.1	
		Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.
CCS	Nutrição	0	10	36	0	0	0	25	5	30	0
CFP	Pedagogia	101	0	0	0	46	101	0	1	50	2
CFP	Pedagogia Noturno	0	0	55	4	0	4	47	0	0	0
CCS	Psicologia	35	9	0	0	0	0	26	9	30	0
CFP	Química	52	2	0	0	41	0	0	0	50	0
CAHL	Serviço Social	49	0	51	5	0	2	46	10	0	5
CAHL	Serviço Social Noturno	0	0	0	0	57	2	0	0	50	0
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa	0	0	78	2	0	0	81	3	0	0
CAHL	Tec. Gestão Pública	50	0	0	0	56	4	0	0	50	0
CCAAB	Tec. em Agroecologia	0	0	60	0	0	0	54	0	0	0
CCAAB	Zootecnia	88	0	0	0	68	3	0	0	70	3
SUBTOTAL		1531	52	975	45	1281	75	785	52	1310	68
TOTAL		1583		1020		1356		837		1378	

Fonte: PROGRAD 2013

A principal forma de ingresso na UFRB foi o vestibular até 2009, sendo que a partir de 2010.1 passou a ser o SISU. As outras formas de ingresso têm um peso menor, representando aproximadamente 4% dos ingressos. Destaca-se a situação peculiar dos cursos que representam uma terminalidade de 2º Ciclo, os quais não participam do SISU e estão, portanto, incluídas em outras formas de ingresso.

Observa-se que os cursos nos quais há maior número de ingressantes através de outros processos seletivos, no período de 2009 a 2013, foram: Agronomia, Licenciatura em Biologia, Ciências Sociais, Cinema e Áudio Visual e cursos na área da Saúde, como Nutrição, Enfermagem e Psicologia.

Vários fatores podem explicar esta maior procura, como a tradição dos cursos (Agronomia), a demanda de mercado dos mesmos (cursos na área da saúde) e até o fato de se tratar, em alguns casos, de cursos noturnos, que favorecem a participação de pessoas que trabalham durante o dia.

Dos 75 ingressantes por outros processos em 2012.2, prevaleceu a modalidade de Transferência Interna com 41 alunos. Há indícios de que esteja ocorrendo migração interna entre os cursos da UFRB, mas que o fenômeno não é muito expressivo numericamente. Estes dados auxiliam na explicação dos números da evasão, mas deve ser levado em conta que muitos dos alunos desistentes optam por realizar novo processo seletivo, mesmo para outros cursos da UFRB.

Conforme indicadores divulgados pela PROGRAD na Tabela 17 percebemos a necessidade de rever a estratégia de ingresso por meio do Processo Seletivo de Transferência Interna e Externa, Matrícula de Portador de Diploma e Rematrícula nos Cursos de Graduação, pois em 2013, a UFRB ofertou por meio destas modalidades 554 vagas sendo que apenas 15,48% das vagas das ociosas e remanescentes totalizam 3.578 vagas, como demonstrado na Tabela 17. Destas vagas ofertadas somente 363 interessados se inscreveram, destes 101 foram aprovados e 89 matriculados. Em síntese, há uma baixa procura por esta modalidade de acesso. Por outro lado, aqueles que se inscrevem enfrentam um elevado percentual de reprovações.

Ratificamos a necessidade de modificar este cenário, que não é novo para a gestão da universidade, contudo, no exercício de 2014 a PROGRAD fará uma análise profunda sobre os fatores determinantes com o fim de criar estratégias para se aproximar de um cenário mais favorável. Temos consciência que o enfrentamento desta questão esbarra em problemas

estruturais, didático-pedagógicos e que exigem um planejamento a curto, médio e longo prazo.

Tabela 17. Demonstrativo de Vagas para o Processo Seletivo de Transferência Interna e Externa, Matrícula de Portador de Diploma e Rematrícula nos Cursos de Graduação, em 2013.

Curso	Transferência Interna				Transferência Externa				Matrícula de Portador de Diploma				Rematrícula				Geral			
	V.O	I	A	M	V.O	I	A	M	V.O	I	A	M	V.O	I	A	M	V.O	I	A	M
Agronomia	13	17	13	11	10	01	01	01	02	02	02	02	05	04	04	02	30	24	20	16
Artes Visuais	05	04	02	02	03	01	00	00	02	06	06	06	00	00	00	00	10	11	08	08
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	04	04	00	00	04	00	00	00	04	01	01	01	04	05	04	04	16	10	05	05
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	01	08	01	01	03	03	00	00	02	24	01	01	01	00	00	00	07	35	02	02
Biologia (Bacharelado)	02	11	01	01	04	00	00	00	02	01	00	00	02	00	00	00	10	12	01	01
Biologia (Licenciatura)	15	27	01	01	06	03	01	01	04	01	00	00	00	00	00	00	25	31	02	02
Ciências Sociais	05	03	01	01	05	00	00	00	05	02	01	01	00	00	00	00	15	05	02	02
Cinema e Audiovisual	04	05	02	02	04	03	02	02	07	04	02	02	03	00	00	00	18	12	06	06
Comunicação Social (Jornalismo)	10	05	01	01	05	01	00	00	05	02	00	00	00	00	00	00	20	08	01	01
Educação Física	08	28	04	04	01	00	00	00	01	01	00	00	00	00	00	00	10	29	04	04
Engenharia Civil	11	01	01	01	20	02	01	01	19	05	03	01	00	00	00	00	50	08	05	03
Engenharia de Computação	03	00	00	00	06	00	00	00	08	01	00	00	03	00	00	00	20	01	00	00
Engenharia de Pesca	02	01	01	01	02	00	00	00	02	00	00	00	02	00	00	00	08	01	01	01
Engenharia Florestal	05	08	00	00	04	00	00	00	03	04	02	02	03	00	00	00	15	12	02	02
Engenharia Mecânica	08	00	00	00	20	00	00	00	22	02	00	00	00	00	00	00	50	02	00	00
Engenharia Sanitária e Ambiental	01	02	00	00	04	04	03	02	04	02	00	00	01	01	01	00	10	09	04	02
Filosofia	10	00	00	00	05	00	00	00	05	00	00	00	00	00	00	00	20	00	00	00
Física	03	00	00	00	03	00	00	00	03	00	00	00	00	00	00	00	09	00	00	00
História (noturno)	03	04	00	00	02	01	01	01	01	03	02	02	00	00	00	00	06	08	03	03
História (diurno)	00	00	00	00	02	00	00	00	02	00	00	00	01	00	00	00	05	00	00	00
Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira)	06	05	00	00	06	01	01	01	06	06	00	00	06	00	00	00	24	12	01	01
Matemática (CFP)	04	01	00	00	03	00	00	00	03	00	00	00	00	00	00	00	10	01	00	00
Matemática (CETEC)	05	00	00	00	07	00	00	00	08	00	00	00	00	00	00	00	20	00	00	00

Medicina Veterinária	03	16	00	00	06	05	01	01	06	06	00	00	02	00	00	00	17	27	01	01
Museologia	01	00	00	00	02	00	00	00	02	01	01	01	01	00	00	00	06	01	01	01
Nutrição	01	02	00	00	15	00	00	00	03	03	01	01	01	02	00	00	20	07	01	01
Pedagogia (Diurno)	01	05	02	02	01	00	00	00	01	00	00	00	03	00	00	00	06	05	02	02
Pedagogia (Noturno)	08	08	02	01	03	00	00	00	03	00	00	00	03	02	02	00	17	10	04	01
Psicologia	01	02	00	00	04	05	02	02	04	18	05	05	01	00	00	00	10	25	07	07
Química	05	00	00	00	05	00	00	00	02	00	00	00	00	00	00	00	12	00	00	00
Serviço Social (Diurno)	02	03	01	01	02	02	02	02	02	02	00	00	00	00	00	00	06	07	03	03
Serviço Social (Noturno)	08	25	03	03	02	02	01	01	02	02	01	01	00	00	00	00	12	29	05	05
Tecnologia em Agroecologia	01	02	02	02	01	00	00	00	03	00	00	00	01	00	00	00	06	02	02	02
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	02	03	03	03	02	00	00	00	02	01	01	01	04	00	00	00	10	04	04	04
Zootecnia	11	03	03	03	11	02	01	00	01	00	00	00	01	00	00	00	24	05	04	03
TOTAL	172	203	44	41	183	36	17	15	151	100	29	27	48	14	11	06	554	353	10	89
																			1	

V.O = Vagas Ofertadas I = Inscritos A = Aprovados M = Matriculados

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUPROC, 2013.

Tabela 18 – Vagas ociosas/remanescentes por Centro de Ensino de 2006.2 a 2013.1

CENTRO	VAGAS
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas	1.113
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	630
Centro de Artes, Humanidades e Letras	556
Centro de Ciências da Saúde	280
Centro de Formação de Professores	999
TOTAL	3.578

Fonte: PROGRAD/COPEG/NGPS

Como estratégia para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso, a UFRB tem utilizado, desde o segundo semestre de 2010, o Cadastro Seletivo para preencher as vagas não ocupadas durante as chamadas do SISU, bem como as vagas ociosas dos processos seletivos anteriores. O Cadastro Seletivo consiste na manifestação presencial de interesse do candidato através do preenchimento de formulário próprio. Após o período de atendimento que acontece em qualquer *Campus* da instituição, os dados dos interessados são lançados no sistema denominado SISU-PROGRAD, o qual contém a Lista de Espera do SiSU daquele período. Desta forma, são identificados os candidatos que compareceram na Instituição e que têm seu nome na Lista de Espera do SISU. Ao término do lançamento, o sistema faz uma nova classificação dos candidatos, fornecendo uma relação daqueles que atenderam os requisitos estabelecidos nos Editais e que poderão ser convocados para matrícula, de acordo com o número de vagas existentes.

A participação destas modalidades de acesso na UFRB durante 2013.1 é apresentada na figura 08. Através desse gráfico é possível perceber a importância do Cadastro Seletivo para o ingresso na UFRB.

Conforme a Resolução do CONSUNI 005/2009 e 02/2010, 45% das vagas ofertadas pela UFRB seriam reservadas para as seguintes categorias:

- Candidatos autodeclarados negros que tenham cursado integralmente o ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino.
- Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino.
- Candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino.
- Candidatos que sejam professores em atividade na rede pública de educação básica, sem formação adequada à LDB-9394/96.

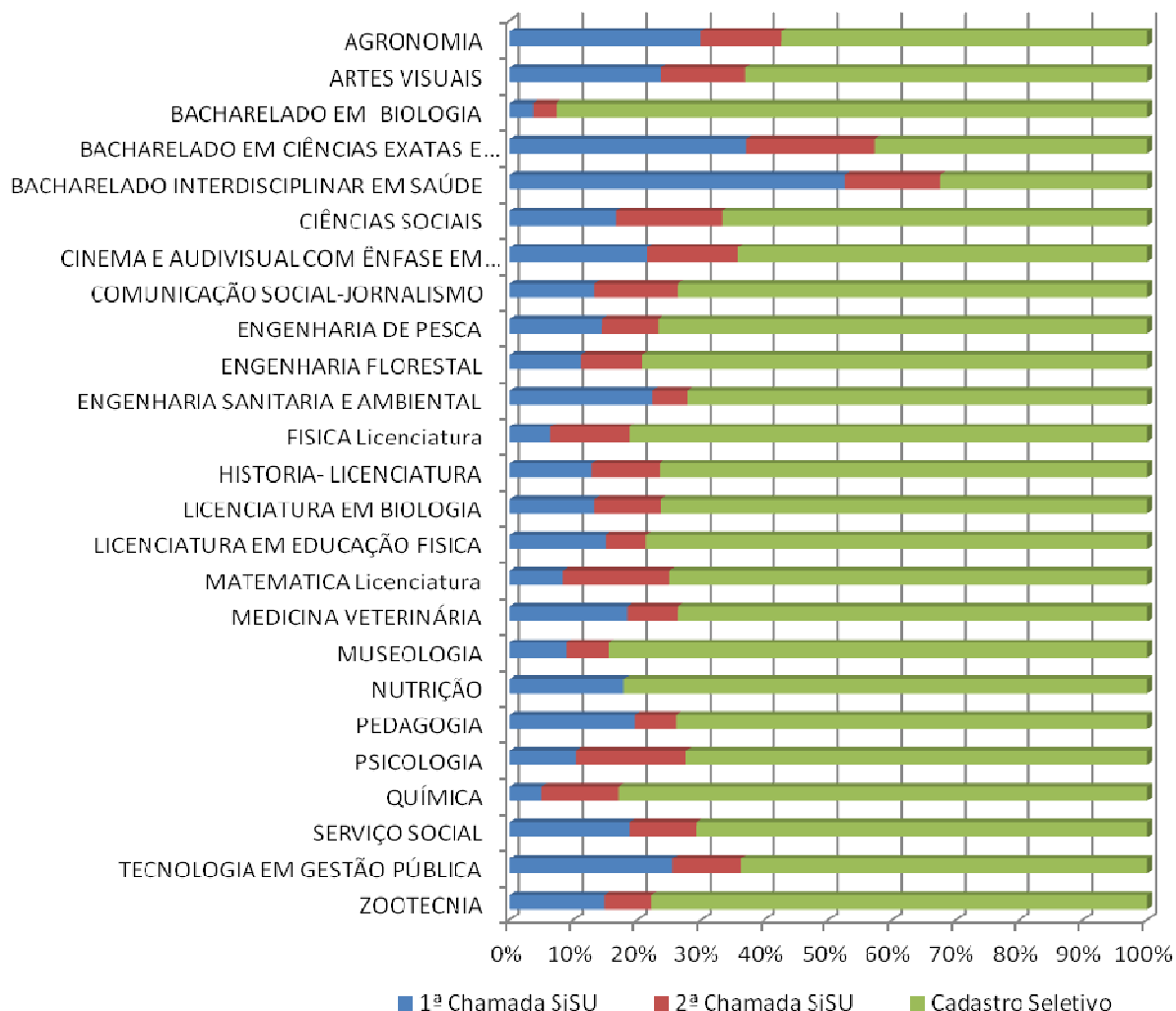


Figura 08. Preenchimento das vagas por Chamada 2013.1

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUGPOL, 2013.

Nas figuras abaixo observamos que a maioria dos estudantes matriculados no ano de 2013 na UFRB, nasceram em cidades do Recôncavo da Bahia. A cidade de Cruz das Almas foi a que contribuiu com maior percentual de estudantes, isso pode ser atribuído ao fato desta cidade possuir, desde a década de 40 do século passado, uma unidade da UFBA – Escola de Agronomia – que originou a UFRB. Com estes dados podemos afirmar que a UFRB é uma instituição que atende em sua grande maioria a estudantes oriundos do estado da Bahia e mais, especificamente, do interior da Bahia, ou seja, a instituição está contribuindo de fato com interiorização do ensino superior no Brasil.

A procura pelo ensino de graduação da UFRB tem sido elevada e crescente para a maioria dos cursos, evidenciando que a implantação da instituição na região atende a uma necessidade sentida, quanto à formação de novos profissionais, com uma procura mais

acentuada naqueles cursos mais diretamente vinculados com o mercado de trabalho. Também expressa a necessidade do sistema educativo como um todo se debruçar par melhorar as práticas de ensino nas ciências exatas, pois isto pode se constituir num gargalo, numa área muito importante para o desenvolvimento da região e do país.

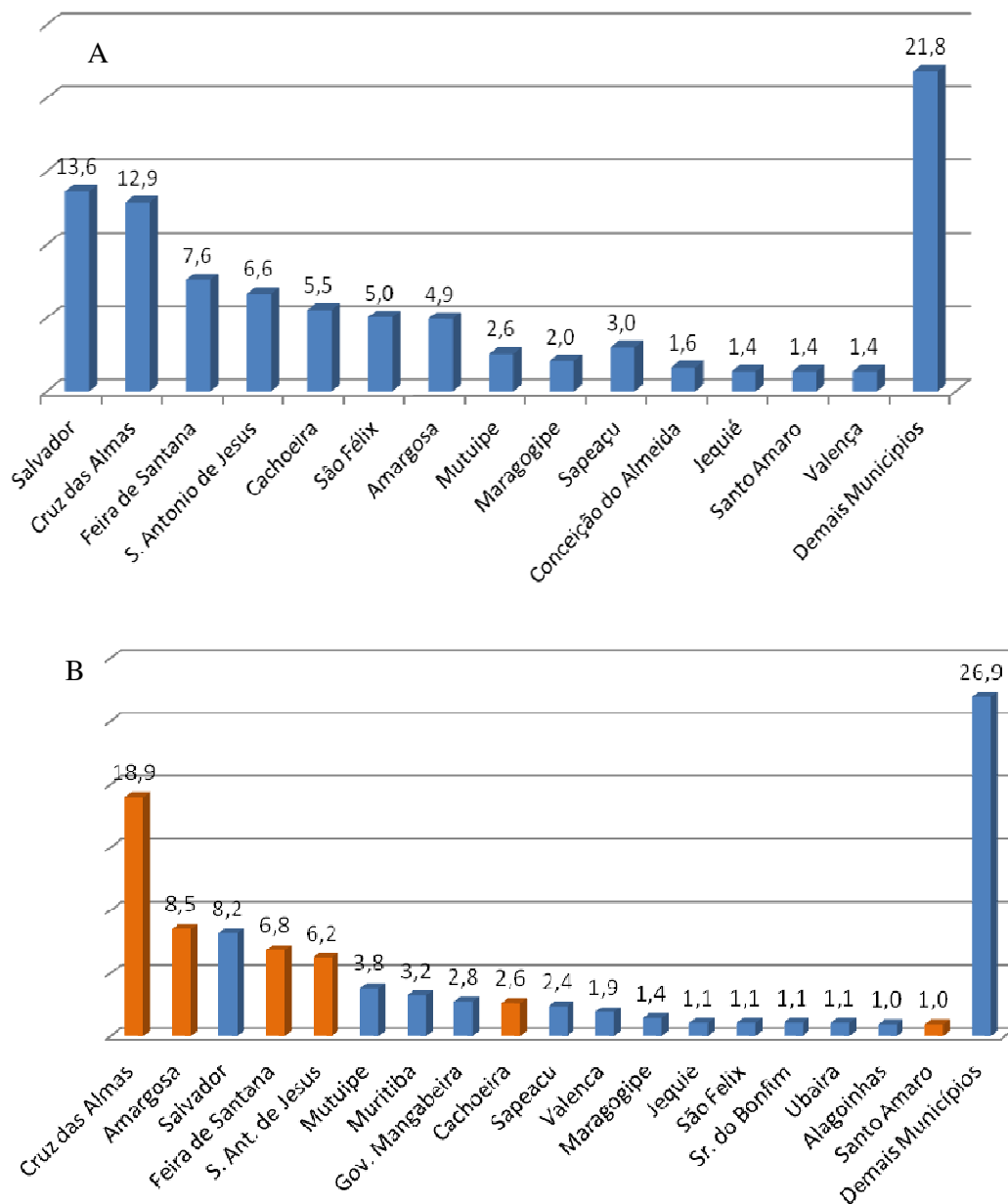


Figura 09. Distribuição dos estudantes ingressantes por município. A) 2013.1, B) 2013.2.

Fonte: Relatório Setorial 2013 da PROGRAD.

Quanto à origem geográfica dos discentes da UFRB, em 2012, 97,3% dos alunos que ingressaram na instituição eram provenientes do Estado da Bahia, correspondendo o segundo e terceiro lugar aos estudantes provenientes de São Paulo e Minas Gerais.

Através da Figura 09 é possível observar a ampla participação dos estudantes provenientes do Recôncavo entre os ingressantes na UFRB. Este fato é relevante por mostrar que a universidade se orienta efetivamente a atender a necessidade de ampliação de vagas e interiorização do ensino superior na região em que está inserida.

Os dados relacionados com escolaridade dos pais em 2013 estão apresentados nas Figuras 10 A e B para falarmos sobre a origem social dos estudantes ingressantes na UFRB, no Brasil historicamente o acesso a educação esta relacionado com classe social e localização geográfica dos indivíduos, deste modo, percebemos que um percentual próximo a 5% e 3% de pai e mãe, respectivamente, dos estudantes que ingressaram na UFRB em 2013, não tiveram acesso a escola. A escolaridade do pai é menor que a escolaridade da mãe em todos os níveis de ensino. O nível de ensino que a maioria dos pais (pai e mãe) teve acesso foi o ensino médio e, para ambos, o acesso ao ensino superior foi restrito a um percentual inferior 10%.

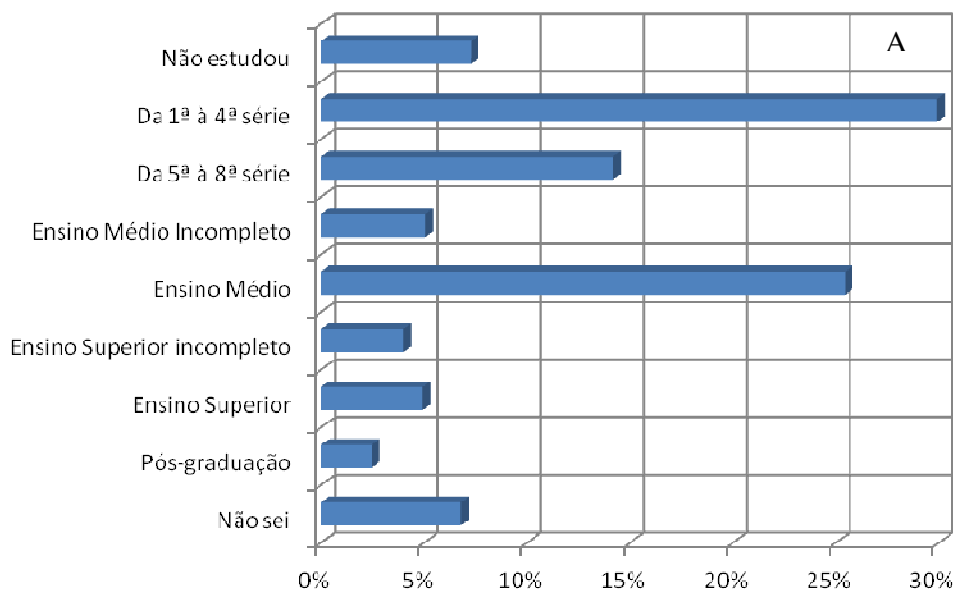


Figura 10 A. Percentual de escolaridade dos pais (A) e mães (B) dos matriculados em 2013.2
Fonte: PROGRAD, 2013.

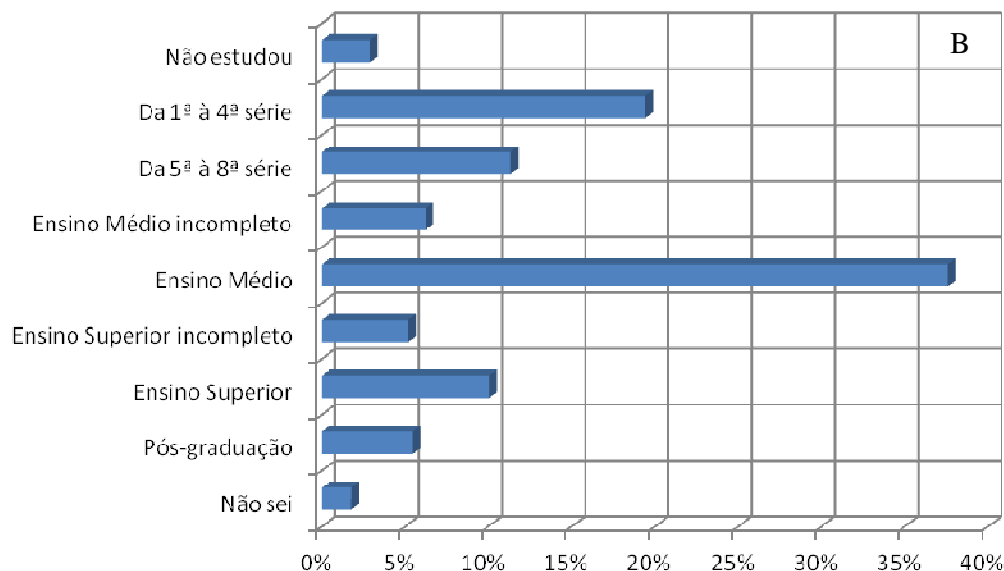


Figura 10 B Percentual de escolaridade dos pais (A) e mães (B) dos matriculados em 2013.1
Fonte: PROGRAD, 2013.

Em novembro de 2013 os estudantes egressos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde se candidataram para participar do processo seletivo para ingresso no segundo ciclo do curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CMed/CCS/UFRB) regido pelo Edital 25/2013 e pela Lei nº 12.711/2012, onde foram aprovados 32.

O perfil social dos estudantes ingressantes no curso CMed/CCS/UFRB, turma 2013.2 estão representados nas Figuras 11 a 14. Os estudantes ingressantes no curso CMed/CCS/UFRB são predominantemente do sexo feminino 92,7%, nasceram no estado da Bahia (86%), 66% cursaram o ensino médio em escola pública, 40% declararam ser negros e 53,3% informaram renda familiar entre 1-2 salários mínimos. O perfil apresentado reafirma o compromisso da UFRB com regionalização e inclusão social.

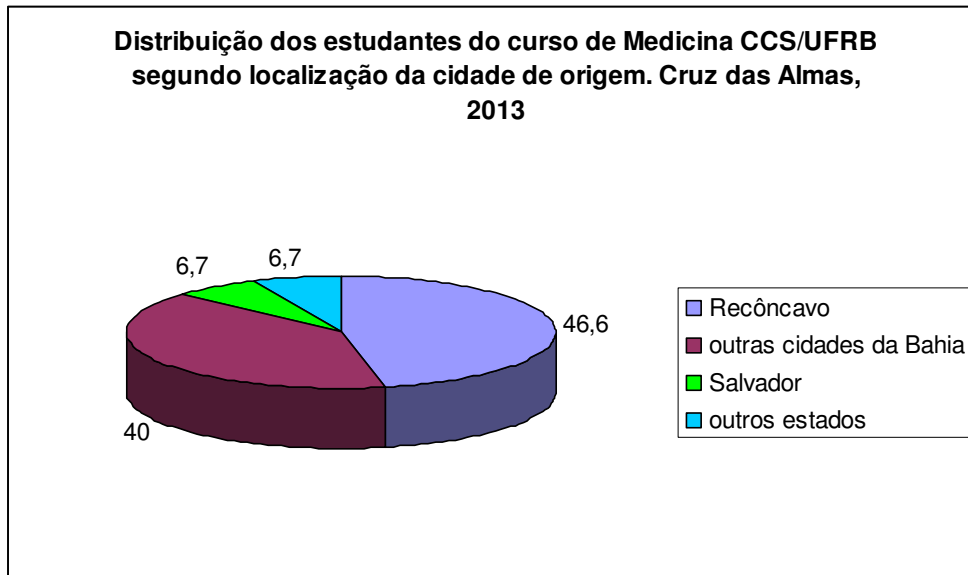


Figura 11. Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo localização da cidade de origem.

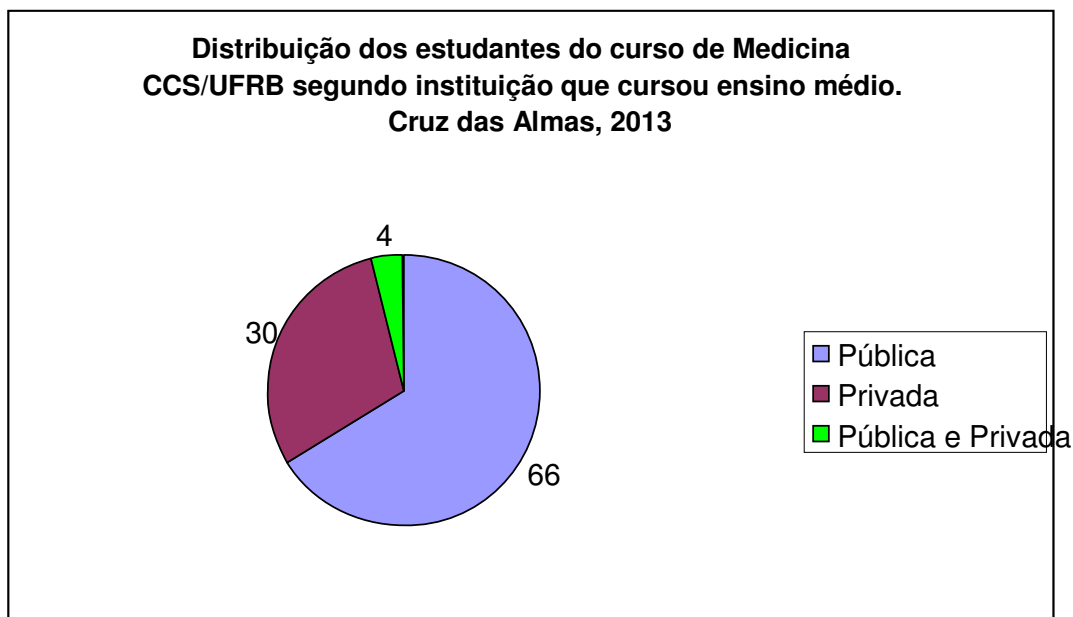


Figura 12 Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo instituição que cursou ensino médio.

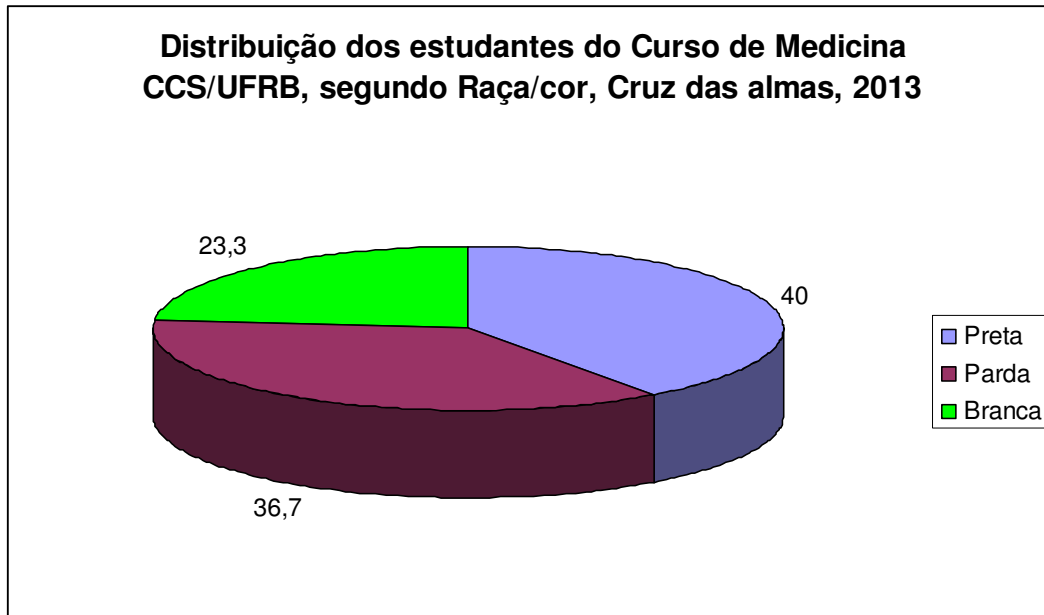


Figura 13 Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo raça/cor.

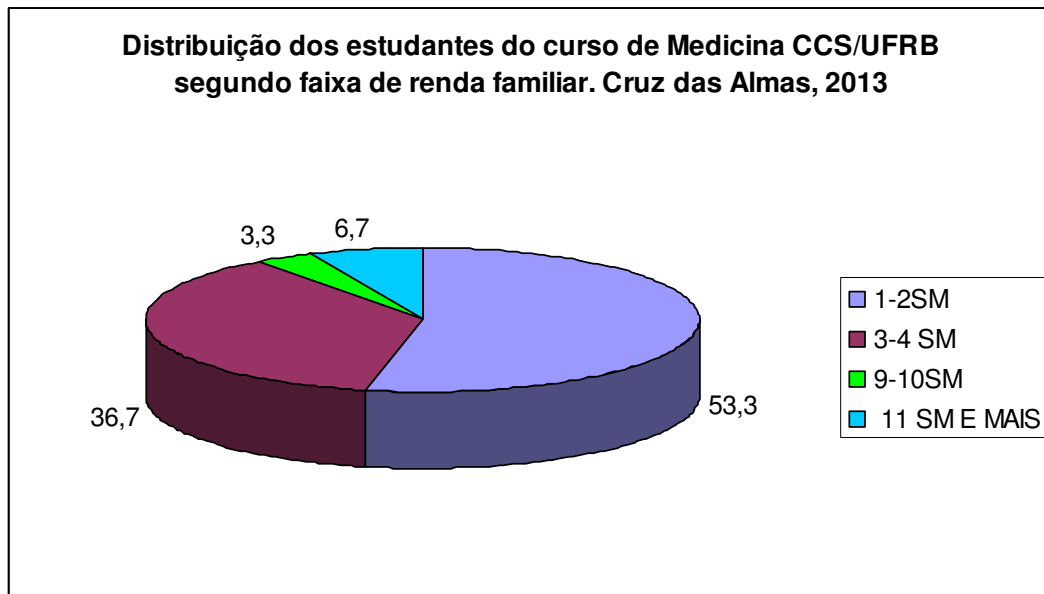


Figura 14 Distribuição dos estudantes do curso de Medicina CCS/UFRB segundo faixa de renda familiar.

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

De acordo com o seu PPI a UFRB adota uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

A educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos, ou seja, a intenção é formar pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, o contexto social e assumam o papel de protagonistas em processos de transformação social.

O currículo é considerado como uma intencionalidade, que integra dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, técnicas, ideológicas, estéticas e históricas. A estas podemos acrescentar as dimensões socioambiental, ética e pedagógica.

Enquanto projeto, um currículo representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. O currículo se desdobra em ações que perpassam o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extraescolares. Por outro lado, os diferentes *locus*, enquanto espaço de concretização das ações educativas que visam operacionalizar o currículo, conformam-se como situações de aprendizagem docente, discente, de transformação pessoal, social, teórica, metodológica e ética. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social.

As concepções do processo ensino-aprendizagem balizam-se nos princípios da aprendizagem centrada no aprendiz, ou, seja, na perspectiva da aprendizagem significativa e no ponto de vista sócio-histórico-cultural, que defende o entrelaçamento entre aprendizagem e desenvolvimento humano.

Concebe-se o processo ensino-aprendizagem como culturalmente situado e emergente nas situações sociais relacionais, escolares e extraescolares, que implicam no desenvolvimento humano. Tal processo configura a unicidade constituída por experiências

sociais compartilhadas, significações sociais que possibilitam as interações entre atores/autores envolvidos em ocasiões que geram a incorporação, a autoconstrução e auto-organização de conhecimentos, decorrentes do identificar, analisar, interpretar, incorporar, reconstruir e construir uma novidade que implique em ruptura com o já produzido sobre uma dada temática, assim como a reconstrução de sentidos, ou seja, a ressignificação pessoal sobre o que se conhece como se conhece e o que se pode conhecer.

A concretização de tal processo fundamenta-se em quatro pilares da educação:

- a) aprender a conhecer a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) aprender a fazer a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) aprender a conviver, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) aprender a ser, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica.

A operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB, efetivada pelas ações de ensino, orientam-se pelos seguintes princípios:

- a) Construção da identidade institucional através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes, fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país;
- b) Construção da identidade profissional, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade;
- c) Re(construção) do Quadro referencial ético, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum;
- d) Flexibilidade curricular por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade deverá ser assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e

pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes;

e) Interdisciplinaridade para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-construtivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante;

f) Prática pedagógica que transcenda a sala de aula. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos;

g) Atualização. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais;

h) Valorização das experiências. As ações pedagógicas em devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular;

i) Espírito crítico-construtivo. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária;

j) Autonomia para aprender. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

De acordo ainda com o PPI, a avaliação de ensino é compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e focaliza-se no estudante como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico/cidadão. Nesta perspectiva, a UFRB optou pela avaliação formativa, processual, que engloba acertos e erros, uma vez que os equívocos permitem diagnosticar lacunas a serem superadas no repertório do estudante, identificar mudanças de percursos eventualmente necessárias em função das competências e

habilidades a serem desenvolvidas individualmente pelos discentes, garantir a reconstrução do conhecimento e aferir resultados periódicos alcançados durante o processo de ensino-aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes ocorre por período letivo, semestral ou anual, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e trabalhos acadêmicos (exige-se no mínimo 75% de presença) e a atribuição de notas aos discentes em avaliações parciais (mínimo duas e máximo de seis notas) por meio de trabalhos e do exame final, quando for o caso (REG/UFRB 2008, p. 21-22). O modelo de avaliação inclui uma diversidade de situações e instrumentais de avaliação, realizadas periodicamente, destacando-se a pesquisa teórica e de campo; a elaboração de ensaios; a construção e/ou desenvolvimento de projetos; a resolução de problemas teóricos práticos ou em situação de laboratório; o estudo de caso, o trabalho de grupo; a visita técnica; a identificação, análise e interpretação de experiências e representações advindas do cotidiano e relacionadas com temáticas estudadas pela ciência; a participação em seminários e eventos extracurriculares e provas de natureza não reprodutivista (PDI/UFRB, 2010, p. 29).

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das percepções de docentes e discentes.

Nos questionários enviados aos coordenadores dos cursos de graduação foram feitas perguntas que integram o núcleo básico e comum, bem como o núcleo de temas optativos delineados nas diretrizes da CONAES. O questionário contemplou uma série de perguntas com o objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos Supracitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB.

Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB em 2013. Dos 36 cursos distintos ofertados na universidade, 16 coordenadores encaminharam as informações solicitadas em pelo menos um momento de auto avaliação, ou seja, apenas 44,4 % dos coordenadores de cursos da UFRB. Destes, apenas 11, (68,5%) encaminharam as informações nos três anos do auto estudo (i.e. 2011, 2012 e 2013), dificultando a análise de possíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos demais cursos.

A Tabela 19 abaixo registra a taxa de resposta, por curso e por ano, de sorte que a análise baseada nas respostas dos coordenadores de cursos da graduação contempla o universo de cursos apresentados a seguir.

Tabela 19. Cursos representados na análise das práticas pedagógicas conforme informações encaminhadas pelos coordenadores de curso.

Curso	2011	2012	2013
Agroecologia	X	X	X
Agronomia	-	-	-
Artes visuais	X	X	X
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	X	-	X
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	X	-	-
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade*	-	-	-
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas*	-	-	-
Biologia (Bacharelado)	X	-	-
Biologia (Licenciatura)	X	X	-
Ciências Sociais	X	X	X
Cinema e Audiovisual	-	-	-
Comunicação – Jornalismo	-	X	-
Educação do campo com Habilitação em Ciências Agrárias (Licenciatura) *	-	-	X
Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (Licenciatura) *	-	-	-
Educação Física	X	X	X
Enfermagem	-	-	X
Engenharia Civil	-	X	X
Engenharia da Computação*	-	-	X
Engenharia de Pesca	X	X	X
Engenharia Florestal	X	X	X
Engenharia Mecânica*	-	-	-
Engenharia Sanitária e Ambiental	X	X	-
Filosofia	X	-	X
Física	-	-	-
Gestão de Cooperativas	-	X	X

Gestão Pública	-	X	-
História (Diurno e Noturno)	X	X	-
Letras	X	-	-
Matemática PARFOR	-	X	X
Medicina Veterinária	X	X	-
Museologia	X	X	X
Nutrição	X	X	-
Pedagogia	X	-	X
Publicidade e Propaganda*	-	-	-
Psicologia	-	X	-
Química	X	-	-
Serviço Social	X	X	-
Zootecnia	X	X	X
Total	21	20	16

* Curso foi iniciado em 2013.

De maneira geral, considerando a escala de avaliação utilizada em que 1 = Totalmente inadequado, *a prática nunca acontece no curso* a 5 = *Totalmente adequado*, a prática avaliada *sempre acontece no curso*, os coordenadores indicaram que os PPC, os currículos, bem como a organização didático-pedagógica dos mesmos estão parcialmente adequados/alinhados às DCN, ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB (M = 3,70; DP = 1,09). A análise detalhada das respostas dos coordenadores é apresentada a seguir.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

Inexistem na universidade informações consolidadas que permitam caracterizar: a experiência do corpo docente no magistério superior, a experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; a dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas na graduação; o envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. A CPA continua a recomendar a realização de um esforço coletivo no sentido da criação de tais indicadores, uma vez que podem contribuir com a autoavaliação institucional e, certamente, para a gestão estratégica e sustentada da universidade.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

A dedicação média ao exercício de coordenador de curso é de 19 horas semanais. No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados, apresentando pelo menos 20% de docentes que ministram aulas no curso, representação das áreas de conhecimento e representação discente. Os colegiados se reúnem em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

Todos os cursos (N =16) possuem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto prioritariamente por docentes doutores, cuja atribuição é a de acompanhar e avaliar o processo de implementação do PPC. A periodicidade de reuniões do NDE variou bastante entre os cursos, com reuniões mensais (N = 11) e bimestral (N=01). Os demais cursos que possuem o NDE não informaram a periodicidade de reuniões (N = 04). O tempo de dedicação docente às atividades do NDE é bastante variado (01 hora semanal à 10 horas mensais) indicando que possivelmente não há uma clara diferenciação do tempo dedicado ao colegiado e ao NDE.

Caracterização dos Projetos Pedagógicos, dos currículos e da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPC, bem como, o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados (Média= 4,25) à formação vislumbrada para o futuro profissional, contemplando as exigências de inovação para a área e alinhado às DCN. Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada (Média= 3,80), havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso (Média= 4,40), assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e prática (Média= 3,90). No entanto, chama a atenção a ausência de componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas estrangeiras (69%), enquanto a oferta do componente LIBRAS mostrou uma melhora expressiva (Média=4,46) bem como o uso de recursos didáticos como plataformas computacionais (62,5%) nos currículos dos cursos considerando as avaliações anteriores.

Com relação à existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo, observa-se que 81,25% ou seja, 13 cursos confirmaram a existência dos referidos conteúdos em um ou mais componentes, de forma obrigatória e/ou transversal, e

ainda no formato projeto de extensão e ou pesquisa. O total de cursos da instituição é de 36, a taxa de resposta foi de 44,4%. Nesta dimensão, percebe-se a necessidade de um investimento tanto na ordem de aumento da taxa de resposta do instrumento, quanto, no atendimento ao proposto no PDI da instituição.

Sobre a definição dos planos de ensino são elaborados segundo o PPC pelos docentes que ministram os componentes curriculares e a cada semestre, na etapa de planejamento, são discutidos e aprovados em reuniões de Colegiado. Nestas reuniões, são feitos ajustes e sugestões que podem ser incorporados aos planos de ensino apresentados.

Quanto aos métodos, metodologias, estratégias e ou técnicas de ensino adotadas no curso, verifica-se que a metade dos colegiados respondentes informa que a aula expositiva, seminários, aulas interativas, visitas técnicas, aulas práticas em laboratório, juntamente com os estudos de caso são os métodos mais utilizados. De acordo com os coordenadores, a avaliação da aprendizagem é realizada majoritariamente utilizando provas escritas, provas práticas, seminários individuais ou em grupo. Alguns cursos descreveram a avaliação da aprendizagem como um processo que deve considerar a autonomia do docente e o que está previsto no PPC dos cursos.

Quanto ao indicador *existência de inovação pedagógica* observa-se que 50% das respostas foram positivas caracterizando como inovações, as aulas práticas a partir da ampliação e finalização de estruturas físicas; projetos de pesquisa e ou extensão atrelados aos componentes curriculares; vídeos didáticos e plataformas virtuais; uso do portfólio e simulação de casos reais. Nos demais cursos não houve avanço nesta resposta que categoria.

Na categoria *práticas institucionais que mais estimulam o ensino na graduação*, registra-se um percentual 81,25% de apontaram as bolsas de iniciação científica, bolsas de monitoria, Programas PET, Programa Ciências sem Fronteiras e realização de eventos científicos como práticas institucionais que estimulam o ensino da graduação e consequentemente a permanência do aluno na instituição. Outra categoria de respostas refere-se aos *aspectos de capacitação docente e reestruturação curricular* como práticas que estimulam o ensino na graduação, tendo, o docente como foco principal. Por fim 18,7% relataram desconhecer tais práticas e ou não responderam o item.

A *flexibilização curricular* nos cursos de graduação da UFRB, na perspectiva das coordenações de colegiado (87,5%) vem se efetivando, majoritariamente, a partir da oferta de componentes curriculares optativos e atividades complementares, participações em Iniciação à Pesquisa (PIBIC, PIBITI), Monitoria, Iniciação à Extensão (PIBEX); Vivência Profissional (estágio extracurricular); Atividades Técnico/Científicas (congressos, reuniões científicas);

Programa de Educação Tutorial – PET; Comissões; Participação em Órgão Colegiado e participação em grupo de pesquisa. E em Projeto Rondon. Um segundo grupo de respostas, (12,5%) apontam a não existência da flexibilização curricular.

Quanto aos *mecanismos de avaliação das competências e habilidades dos alunos* considerando o perfil do egresso, o maior índice de respostas (6) que não vem realizando esta avaliação, outros, estão em elaboração (2). Alguns (2) indicam que está sob a responsabilidade é do NDE e ENADE (2) esta atribuição e que, portanto, vem sendo discutido, mas não foi implementado ainda. Um (1) coordenador não respondeu o item e outro (1) relatou que não possui formandos na fase do curso. Algumas coordenações (02) apontam que tais competências e habilidades são avaliadas dentro dos componentes curriculares. A partir da análise deste indicador, percebe-se que algumas coordenações não sabem quais as suas atribuições, sobretudo, quanto aos trabalhos do NDE.

A análise dos mecanismos de avaliação e revisão curricular revelaram que três (3) coordenadores não responderam, seis (6) não realizam este item avaliativo, e outro (1) encontra-se em elaboração. Outras seis (6) coordenações foram unânimes em apontar que a avaliação e revisão dos eixos estruturantes dos cursos são de responsabilidade dos NDEs e PPCs.

A avaliação dos trabalhos práticos produz indicadores da qualidade da produção dos alunos e das suas habilidades, bem como a discussão no âmbito do Colegiado sobre as práticas de avaliação desenvolvidas pelos docentes produz trocas e melhorias nestes procedimentos. Quando se encerrar o processo de reconhecimento do curso, serão propostas alterações curriculares no PPC, o que demandará do NDE uma discussão mais aprofundada sobre este tópico. Como resultados de produções artísticas desenvolvidas em componentes curriculares, trabalhos de estudantes do Curso de Artes Visuais têm sido selecionados e premiados em concursos, bienais e outros eventos regionais relacionados ao campo das Artes Visuais, o que nos permite reconhecer a qualidade dos trabalhos desenvolvidos e a inserção dos graduandos no circuito de exposições e mostras das Artes Visuais.

Quanto ao número de *revisões curriculares já realizadas* observa-se o seguinte perfil, 08 cursos, dos 16, relataram já haver realizado uma revisão curricular; 02 cursos estão realizando a segunda revisão e 05 não realizaram nenhuma revisão, seja pelo fato de ainda não terem sido reconhecidos, seja porque não formaram ainda a 1ª turma. Um (1) curso realizou adequações e ajustes necessários a maior fluidez do curso.

Na questão sobre que tipo de revisão curricular foi realizada, somente 01 dos coordenadores não respondeu, dos 15 coordenadores em que foram obtidas respostas, os

mesmos mencionaram a revisão curricular. A maioria (11) teve como foco a reformulação do projeto político pedagógico como um todo, incluindo revisão de componentes curriculares quanto à cargas horárias e ementas, revisão do barema de atividades complementares, definição de regulamento de estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, procurando adequar-se às novas exigências no MEC e ainda substituição de disciplinas de estágio supervisionado por vivências e práticas. Em quatro (4) cursos a condição não se aplica por estar no início de execução. Deste resultado, podemos inferir que está ocorrendo reformas curriculares na instituição, apoiado por iniciativa da Pró-reitoria de Graduação que divulgou o seguinte documento “Orientações para avaliação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos” da UFRB – de Janeiro, 2012.

Quanto ao item *Quanto à quantidade de currículos em vigor*, quinze (15) responderam que possui apenas um currículo vigente.

Nas dimensões sobre *adequação dos mecanismos de revisão curricular* as coordenações (5) relataram que foram unânimes em afirmar que sim, dois (2) não responderam e dois (2) em virtude de início de curso, a condição não se aplica. Com relação aos sete (7) cursos que irão realizar a condição, relataram que existe a necessidade do NDE de fato desempenhe o papel de acompanhamento do curso, para que isso ocorra é necessário haver uma estabilidade no corpo docente para que as tarefas sejam distribuídas de forma equilibrada. Acreditam ainda que as discussões feitas nas reuniões do NDE, colegiado e junto aos alunos são uma forma adequada de revisão curricular

Quanto aos critérios orientadores da atualização curricular, em três (3) coordenações estes mecanismos ainda não foram implantados. Os demais informaram de modo vago utilizar os seguintes critérios: Correlação com as necessidades e demandas do curso; Avaliação de sugestões de docentes das áreas, discentes e de técnicos; Criação de dois eixos estruturantes, possibilitando que o egresso atue nas linhas de projetos e de gestão de empreendimentos da Economia Solidária; Vocações locais e/ou regionais, diretrizes do MEC, necessidades dos egressos, inovações nas áreas da ciência e tecnologia, entre outras.

No que diz respeito à responsabilidade do processo de atualização / revisão curricular, a totalidade das coordenações atribuiu ao NDE e seus respectivos presidentes, e aos colegiados de cursos a responsabilização pelo processo.

Quanto à existência de procedimentos de avaliação do desempenho dos discentes no que diz respeito à formação de competências e habilidades previstas no PPC dos cursos, de acordo com os dados analisados poucos (2) cursos usam o questionário de avaliação de desempenho.

Por fim foi questionado aos coordenadores de colegiado sobre *as políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas nos relatórios de autoavaliação da CPA* e dos 16 cursos respondentes, somente três (3) cursos realizaram ações, a saber: **o colegiado e o NDE estão estruturando atendimento/tutoria aos discentes objetivando a orientação para o segundo ciclo bem como possibilitando a capacitação pedagógica dos docentes e atualização do PPC do curso; "O colegiado discutiu a necessidade de fazer Extensão no curso de Engenharia Civil, colocando como meta no Plano de Trabalho: Coordenação e supervisão das atividades didático-pedagógicas do curso - Promover e organizar eventos técnicos/acadêmicos/científicos; destaca-se: a valorização do ensino de graduação; (b) integração do ensino de graduação com pós-graduação, a pesquisa e a extensão; (c) entendimento dos princípios básicos das ações de pesquisa; (d) atualização do PPC; (e) Reconhecimento do curso pelo MEC.**

O total de cursos da instituição é de 36, a taxa de resposta foi de 44,4%. Nesta dimensão, percebe-se a necessidade de um investimento tanto na ordem de aumento da taxa de resposta do instrumento, quanto, no atendimento ao proposto no PDI da instituição.

Sobre a *definição dos planos de ensino* os colegiados informaram que estes são definidos individualmente por cada docente e quanto à temática do meio ambiente e diversidade sócia histórica e étnica das culturas do Recôncavo não foi informado pelos colegiados.

Apesar de não ter havido resposta quanto ao indicador existência de inovação pedagógica no ano de 2013 em 2012 observou-se um bom registro de respostas positivas caracterizando como inovações, as aulas práticas a partir da ampliação e finalização de estruturas físicas; projetos de pesquisa e ou extensão atrelados aos componentes curriculares; vídeos didáticos e plataformas virtuais; uso do portfólio, simulação de casos reais. Nos demais cursos não houve avanço nesta categoria.

Na categoria *práticas institucionais que mais estimulam o ensino na graduação*, registra-se um percentual 44,4% de respostas que apontaram as bolsas de iniciação científica, bolsas de monitoria, Programas PET, Programa Ciências sem Fronteiras e realização de eventos científicos como práticas institucionais que estimulam o ensino da graduação e conseqüentemente a permanência do aluno na instituição. Outra categoria de respostas refere-se aos aspectos de capacitação docente e reestruturação curricular como práticas que estimulam o ensino na graduação, tendo, o docente como foco principal. Por fim 27,7% relataram desconhecer tais práticas e ou não responderam o item.

A flexibilização curricular nos cursos de graduação da UFRB, na perspectiva das coordenações de colegiado vem se efetivando, majoritariamente, a partir da oferta de componentes curriculares optativos e atividades complementares. Um segundo grupo de respostas, apontam a não existência da flexibilização curricular.

Quanto aos *mecanismos de avaliação das competências e habilidades dos alunos considerando o perfil do egresso*, o maior índice de respostas (11) foi que não vem realizando esta avaliação. Dentro deste número, alguns indicam que está sob a responsabilidade do NDE esta atribuição e que, portanto, vem sendo discutido, mas não foi implementado ainda. Algumas coordenações (03) apontam que tais competências e habilidades são avaliadas dentro dos componentes curriculares. A partir da análise deste indicador, percebe-se que algumas coordenações não sabem quais as suas atribuições, sobretudo, quanto aos trabalhos do NDE.

A *análise dos mecanismos de avaliação e revisão curricular* revela um resultado interessante, no sentido de que as coordenações foram unânimes em apontar que a avaliação e revisão dos eixos estruturantes dos cursos são de responsabilidade do NDE, à exceção de um único curso que informa não realizar a referida avaliação. Contudo, as competências e habilidades que são fundamentais para avaliar a formação e o perfil do egresso vêm sendo negligenciada, e não identificada como atribuição dos NDE's.

Quanto ao *número de revisões curriculares já realizadas* observa-se o seguinte perfil 08 cursos, dos 18 relataram já haver realizado uma revisão curricular; 03 cursos estão realizando a segunda revisão e os demais não realizaram nenhuma revisão, seja pelo fato de ainda não terem sido reconhecidos, seja porque não formaram ainda a 1ª turma.

Na questão sobre que *tipo de revisão curricular foi realizada*, observa-se que dos 11 cursos que mencionaram a revisão curricular, na sua grande maioria, estas tiveram como foco a reformulação do projeto político pedagógico como um todo, incluindo revisão de componentes curriculares quanto à cargas horárias e ementas, revisão do barema de atividades complementares, definição de regulamento de estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso e ainda substituição de disciplinas de estágio supervisionado por vivências e práticas. Deste resultado, podemos inferir que talvez seja interessante, uma maior institucionalização da prática de reforma curricular na instituição. Neste sentido, já foi divulgado e implementado por iniciativa da Pró-reitoria de Graduação, o seguinte documento “Orientações para avaliação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos” da UFRB – Janeiro, 2012.

Quanto à *quantidade de currículos em vigor*, entre os que realizaram revisões, a maioria possui apenas um currículo vigente.

Nas dimensões sobre *adequação dos mecanismos de revisão curricular* as coordenações foram unânimes em afirmar que sim, à exceção de um curso que relata não haver um mecanismo formal de revisão curricular.

Quanto aos critérios orientadores da atualização curricular, há um conjunto de respostas unânimes, 07 dos 11 cursos que já realizaram revisões, informando que são as diretrizes curriculares nacionais para os respectivos cursos e as normativas orientadoras da instituição que conduzem as revisões curriculares. Os demais informaram de modo vago utilizar os seguintes critérios: maior embasamento teórico, harmonização com outros currículos vigentes no Brasil, inserção de discentes em campos de estágio, considerando as dificuldades/especificidades da interiorização das universidades. Apenas uma coordenação, citou o documento “Orientações para avaliação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos” da UFRB – Janeiro, 2012, como orientador da revisão curricular.

No que diz respeito à responsabilidade do processo de atualização / revisão curricular, quase a totalidade das coordenações atribuiu ao NDE e seus respectivos presidentes, a responsabilização pelo processo. Contudo, chama atenção ainda que 03 cursos nomearam comissões para realizar as revisões e ou atualizações dos currículos.

Quanto à existência de procedimentos de avaliação do desempenho dos discentes no que diz respeito à formação de competências e habilidades previstas no PPC dos cursos, de acordo com os dados analisados nenhum curso estabeleceu ainda procedimentos de avaliação de desempenho.

Por fim foi questionado aos coordenadores de colegiado sobre as políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas nos relatórios de autoavaliação da CPA e dos 16 cursos respondentes, alguns cursos realizaram ações concretas, a saber: discussão no âmbito dos colegiados, NDE’s e áreas de conhecimento, elaboração e apresentação de novo PPC; inclusão de atividades de extensão na matriz do curso. Os cursos que não discutiram ou apresentaram os resultados listam como justificativa, o baixo número de respondentes aos instrumentos de avaliação da CPA e a desmobilização dos docentes em função do período da greve.

POSSIBILIDADES E LIMITES

Há que se repensar as estratégias para aumentar o retorno da autoavaliação das coordenações de colegiado para que, uma vez, tenhamos um retrato completo e fidedigno dos

cursos, seja possível avançar nas questões que são apontadas como limitantes pelos colegiados, como, por exemplo, a sobrecarga de atividades administrativas, excesso de demandas dos alunos que poderiam ser resolvidas mais rapidamente pelo Núcleo Acadêmico e falta de apoio administrativo.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

A UFRB tomou iniciativas na direção de estabelecer programas e instrumentos para a capacitação didático-pedagógica dos seus docentes. Neste sentido, o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi criado na estrutura da PROGRAD em 19 de setembro de 2011, através da Portaria de nº 517/2011. Mediante as ações deste Núcleo, a PROGRAD objetiva dar suporte para a formação pedagógica continuada dos docentes da UFRB, fomentando estratégias de ensino inovadoras que promovam a melhoria da qualidade do ensino a ser refletida na formação de profissionais diferenciados e cidadãos conscientes de sua função social e da sua responsabilidade em face ao desenvolvimento nacional, regional e local, corroborando com a missão institucional da UFRB.

As atividades do NUFORDES/PROGRAD têm como público alvo os docentes que atuam nos cursos de graduação da UFRB e que assumem atividades na gestão acadêmica destes cursos.

A estratégia de atuação do NUFORDES é a seguinte: a) diagnosticar e identificar demanda de formação continuada para docentes do ensino superior; b) elaborar programa de formação coletivamente, com base nas demandas apontadas pelos centros; c) efetivar o programa de formação continuada por meio da execução da proposta elaborada/personalizada; d) avaliação do programa de formação e seus impactos, mediante critérios previamente estabelecidos; e) replanejamento das ações formativas, desde que a avaliação aponte-o como sendo uma necessidade. Em síntese, o propósito do Núcleo é a criação, execução e avaliação do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior da UFRB.

Além do PDI da UFRB, o NUFORDES tem se apoiado em documentos institucionais a exemplo do PPI e dos Relatórios da CPA, bem como nas demandas evidenciadas pelos

Centros de Ensino, visando a institucionalização da cultura de formação para a docência superior na universidade como forma de buscar a excelência do ensino na graduação.

O NUFORDES juntamente com o Núcleo de Gestão da Educação a Distância (NUGEAD) em 2013 deu continuidade as ações anteriormente realizadas conforme dados descritos abaixo na Tabela 20 e Figuras 15, 16 e 17.

2. Tabela 20. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2013 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB.

Ação	Carga horária	Turmas	Servidores inscritos		Participantes efetivos		Participantes certificados
			Docentes	Total	Docentes	Total	
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Bases Institucionais e Diretrizes Educacionais	20h	2	29	80	14	51	41
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Sistemas de Avaliação e Regulação de Cursos da Graduação	20h	2	28	81	7	44	22
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Rotinas de Coordenação Pedagógica I	20h	2	39	82	6	29	18
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Rotinas de Coordenação Pedagógica II	20h	2	36	77	2	22	18
Curso Acessibilidade Pedagógica: inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior	50h	1	7	44	3	35	28
I Encontro de docentes do CCS	8h	1	45	45	45	45	45
I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT	19h	1	39	40	39	40	40

Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUFORDES, 2013.

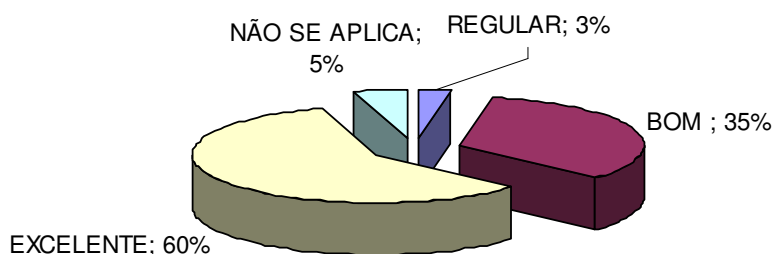


Figura 15. Avaliação global do curso de Acessibilidade Pedagógica pelos participantes.
Fonte: NUFORDES/PROGRAD, 2013.

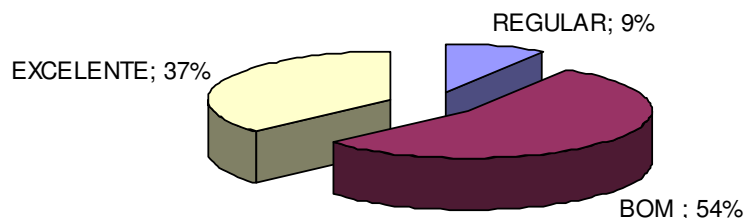


Figura 16. Avaliação global do curso de Formação em Gestão Acadêmica pelos participantes.
Fonte: NUFORDES/PROGRAD, 2013.

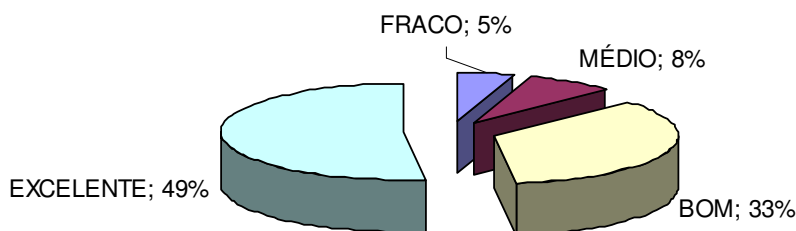


Figura 17. Avaliação global do I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT pelos participantes. Fonte: NUFORDES/PROGRAD, 2013.

O NUFORDES/PROGRAD em parceria com a UEFS/NUPPE iniciou uma pesquisa que trata das necessidades formativas dos professores do ensino superior. O estudo está relacionado ao campo da Pedagogia Universitária e faz parte de uma pesquisa em rede que está sendo desenvolvida em várias regiões do Brasil, sobre Estratégias Institucionais de Desenvolvimento Profissional Docente e deverá, durante a coleta de dados, obter informações a respeito das experiências profissionais docentes.

Além destas ações, a universidade desenvolve uma série de programas visando estimular e melhorar o ensino de graduação, dentre as quais destacam-se:

Programa de Educação Tutorial

A UFRB conta com nove grupos PET, envolvendo nove (9) tutores e noventa (90) bolsistas.

Tabela 21. Modalidades de grupos Pet e número de bolsistas.

PET CURSOS	PET INTERDISCIPLINAR	PET CONEXÕES DE SABERES
Agronomia 09 bolsistas	Educação e Sustentabilidade – CFP 11 bolsistas	Conexões de Saberes: Socioambientais 08 bolsistas
Zootecnia 11 bolsistas		Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB 11 bolsistas
Cinema 08 bolsistas	Mata Atlântica – CCAAB 11 bolsistas	Conexões de Saberes: UFRB e Recôncavo em Conexão 08 bolsistas Conexões de Saberes: Afirmação: 13 bolsista Acesso e permanência de jovens de

		comunidades negras e rurais no Ensino Superior 11 bolsistas
--	--	--

Fonte: PROGRAD/NUGPET – Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial

Em 2012 A UFRB contava com nove grupos PET envolvendo cem (100) bolsistas, enquanto em 2013 manteve o mesmo número de grupos, mas diminuiu o número de bolsistas para 90.

Programa de Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica possibilita aos discentes a realização de seus estudos em outras Instituições de Ensino Superior, sendo, portanto de grande importância por favorecer novas experiências acadêmicas aos mesmos.

Com relação a Mobilidade Acadêmica Internacional, essa estava a cargo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Assessoria para Assuntos Internacionais.

Tabela 22. Número de discentes em mobilidade em 2013.

Tipo de Mobilidade	Nº de alunos
Mobilidade de Alunos da UFRB no país	03
Mobilidade de Alunos de outra IFES na UFRB	05
Mobilidade Internacional de Alunos da UFRB	69
Mobilidade Internacional de Alunos de outras instituições na UFRB	06
TOTAL	83

Fonte: SAGRES / Dados do semestre 2013

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria envolve também a modalidade de Monitoria Voluntária. Nesta, o discente após processo seletivo atua voluntariamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas previstas na Resolução 036/2010 auxiliando o docente em componentes curriculares; no final do semestre o discente e o docente recebem o certificado.

Conforme dados das Tabelas 23 e 24 comparando o total de bolsas distribuídas em 2012 e 2013, verifica-se que o total de bolsas de monitoria remunerada na UFRB permanece praticamente inalterado, registrando-se uma pequena redução de uma bolsa em 2013 em relação a 2012.

Apesar dos grandes avanços na implementação do Programa de Monitoria na UFRB, considerando que cerca de 13,1% das bolsas de monitoria remunerada oferecidas não foram utilizadas é necessário diagnosticar as situações que favorecem a não utilização destas bolsas para subsidiar o desenvolvimento de estratégias para aprimorar o programa.

Tabela 23. Quantitativo de Bolsas do Programa de Monitoria Remunerada.

Centro/Núcleo	Nº. de Bolsas							
	2012.1		2012.2		2013.1		2013.2	
	Distribuída	Utilizada*	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada
CCAAB	08		08	08	09	09	07	07
CCS	09		07	07	08	08	07	04
CFP	06		07	03	08	04	07	07
CETEC	13		10	09	12	10	10	09
CAHL	08		07	07	08	08	07	07
NUPI	01		01	01	01	---	---	---
TOTAL	45		40	35	46	39	38	34

Fonte: PROGRAD/CPPG/NUPOG, 2013.

Tabela 24. Distribuição de bolsas de monitoria por centro

2013.1	
Centro	Número de bolsas
CCAAB	08
CCS	08
CFP	08
CETEC	12
CAHL	08
NUPI	01
TOTAL	45

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de fortalecimento dos cursos de licenciaturas que proporciona uma maior aproximação das práticas da docência na sua formação mais através das atividades de iniciação à docência. O desenvolvimento deste programa está atrelado à oferta de cursos de licenciatura, sendo que na UFRB este é promovido no Centro de

Formação dos Professores (CFP), no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) Tabela 13.

Tabela 25. Dados do PIBID UFRB em 2013.

Edital	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord.	Sup.	ID	TOTAL
2009/2012	- Filosofia - Física - Matemática - Pedagogia - Química - Ed. Física - Letras - Biologia - História	Ensino Médio Ensino Fundamental	10	11	25	127	163
2011	- Educação Física - Filosofia - Física - Letras - Matemática - Pedagogia - Química	Ensino Fundamental I e II (2º segmento e classes multisseriadas)	05	9	15	77	101
TOTAL			14*	20	40	204	264

* Uma escola está envolvida nos dois Projetos.
Fonte: PROGRAD/CPPG/NUPOG, 2013.

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR** - é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB este programa oferece 3 cursos superiores de Licenciatura, sendo: Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia .

Atualmente a UFRB possui 308 alunos matriculados nos cursos de graduação ofertados pelo PARFOR e atende a municípios do território do Recôncavo.

A Tabela 26 abaixo sumariza os principais programas vinculados à melhoria do ensino na graduação

Tabela 26. Síntese dos projetos de bolsas e programas especiais vinculados à PROGRAD em 2013.

TÍTULO	FINALIDADE	DESCRIÇÃO	COORDENADOR	INDICADORES	RESULTADOS
Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodência	Favorecer a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.	Projetos institucionais visando valorizar a formação dos profissionais da educação básica	<i>Cirandas do Saber: Brinquedoteca – Prof. Kleber Peixoto de Souza, e Profª. Cilene Nascimento Canda</i>	Impacto na formação para o magistério.	Utilização Pedagógica da Brinquedoteca do CFP
PARFOR	Formar professores da educação básica no Ensino Superior.	Oferta de cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia.	Rosana Cardoso Barreto Almassy	Impacto da formação dos docentes na qualidade da educação básica.	Formação em nível superior, de docentes da educação básica.
Programa de Mobilidade Acadêmica	Favorecer novas experiências acadêmicas aos discentes.	Regulamentado pela Resolução CONAC nº. 006/2008.	CPPG AAI	Nº de discentes em mobilidade nacional e internacional	Ampliação das experiências acadêmicas dos discentes.
Programa de Monitoria	Proporcionar aos monitores envolvimento com as atividades de ensino.	Normatizado pela Resolução CONAC nº. 007/2008 modificada pela Resolução CONAC nº 036/2010 e Resolução 007/2011	CPPG	Nº de bolsas concedidas. Nº de monitores voluntários	Aumento do conhecimento teórico dos discentes com relação ao componente do qual é monitor. Contribuição para diminuição da reprovação.
Programa Institucional de Bolsa de	Fomentar as atividades de iniciação à	Atuação de licenciandos em escolas públicas	Prof. Leandro do Nascimento Diniz	Participação dos bolsistas em eventos científicos	Envolvimento dos licenciandos em atividades

Iniciação à Docência (PIBID)	docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.	da educação básica.		com apresentação de trabalhos; Publicação de trabalhos resultantes das experiências do PIBID.	relacionadas à docência.
TÍTULO	FINALIDADE	DESCRIÇÃO	COORDENADOR	INDICADORES	RESULTADOS
Programa de Educação Tutorial (PET)	Promover a qualidade do Ensino Superior através da educação tutorial.	Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Tutores	Participação dos bolsistas em atividades promovidas pelo PET e eventos científicos.	Envolvimento dos discentes bolsistas em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: PROGRAD/CPPG

Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI)

O núcleo conta com o recebimento da verba específica do Programa INCLUIR do Ministério da Educação (MEC), porém apesar do recurso destinado para a referida ação ter sido ampliado em 2013 ainda não é suficiente para atender todas as necessidades de acessibilidade para viabilização da inclusão na UFRB, ou seja há insuficiência de recursos financeiros para a garantia de acessibilidade comunicacional, atitudinal e pedagógica aos estudantes com deficiência..

A carência de recursos humanos especializados entendendo ao Núcleo impossibilitou auxiliar docentes em demandas envolvendo, por exemplo, estudantes com Dislexia a mesma devido a falta de uma equipe especializada para auxiliar os docentes, assim como os estudantes.

Ambiente de trabalho inadequado, devido à escassez de espaço físico, assim como de um ambiente climatizado, para o desenvolvimento das atividades com qualidade. Isso dificulta a concentração necessária para uma produção eficaz. Enquanto providência já foi sinalizada pela PROGRAD há bastante tempo a necessidade de um espaço melhor, com divisórias para adequação ao trabalho dos Núcleos e com sistema de ar condicionado, porém, até o momento esta solicitação não foi atendida.

Dessa forma, entende-se a importância de continuidade das ações desenvolvidas, assim como a ampliação das mesmas, de forma a atender ao disposto nos documentos legais, garantindo a inclusão e permanência dos estudantes com deficiência no Ensino Superior com qualidade.

Núcleo de Gestão de Programas de Bolsas e Projetos Especiais (NUPROB)

A diferença entre o calendário acadêmico da UFRB e demais instituições foi um fator limitante para o Programa de Mobilidade.

Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial (NUGPET)

Ausência de espaços físicos e de infraestrutura adequados para os grupos PET, sendo que a PROGRAD não dispõe de recursos e nem equipamentos para poder substanciar a demanda da implantação física adequada ao funcionamento dos grupos PET's.

Foram asseguradas 20 vagas em cursos de italiano e inglês ministrados em 2013 para discentes vinculados ao PET, no entanto, esta demanda ainda é freqüentemente apresentada pelos tutores do Programa ao Comitê de Avaliação.

A partir do levantamento, em dezembro de 2012, dos equipamentos disponibilizados aos grupos PET foi feita uma solicitação de materiais/equipamentos para suprir a necessidade de infraestrutura dos grupos, no entanto, ainda há equipamentos solicitados pelos tutores do Programa que, conforme registros em Atas de Reunião do Comitê de Avaliação, não houve resposta positiva da instituição em relação ao atendimento às novas solicitações.

Carência de equipes de apoio aos grupos PET, o que limita a definição de diretrizes e políticas referentes aos Programas, uma vez que grande parte do tempo utilizado pelo gestores das unidades é dedicado a ações de secretaria (despachos, recebimento e encaminhamento de processos, registro e emissão de certificados, solicitações de transporte, emissão de declarações e documentos referentes aos programas, etc.).

Os grupos PET apresentam ainda dificuldades de realização de ações previstas em planejamento especialmente por falta/ atraso na liberação da verba de custeio (recurso que depende de liberação do FNDE).

Relatos dos grupos registrados em documento em fase de elaboração com vistas à mobilização dos grupos afirmam sentimento de falta de apoio local, da própria IES. Um das dificuldades colocadas refere-se ao fato de que em três anos de foram cinco interlocutores diferentes e duas pró-reitoras.

Ao Comitê é colocado pelos tutores a necessidade de que, no âmbito da UFRB, haja entendimento das necessidades diferenciadas de atendimento ao programa, uma vez que ao se aceitar um grupo PET na Instituição a contrapartida (prevista na legislação) deve ser priorizada.

Outra limitação apontada pelos grupos PET refere-se a falta de apoio e ações mais pró ativas da PRPPG para impulsionar a pesquisa, em especial as que envolvem cursos que não possuem ainda pós graduação, e também talvez alguma ação específica envolvendo os grupos PET UFRB.

Há relatos dos grupos registrados em Ata sobre a dificuldade de apoio institucional para participação de estudantes vinculados ao PET em eventos externos, uma vez que os auxílios têm sido destinados aos estudantes que já estão cadastrados no Programa de Permanência Qualificada (PPQ) e que os editais têm priorizado os próprios bolsistas do referido programa, dificultando o apoio aos discentes que participam de outros programas, a exemplo do PET.

Núcleo de Gestão de Política de Acesso e Acompanhamento Acadêmico (NUGPOL)

Como avanço pode-se citar à parceria com os seguintes setores:

Os Centros de Ensino que disponibilizam servidores e/ou terceirizados para ajudar no atendimento ao público durante o período do Cadastro Seletivo;

A Assessoria de Comunicação – ASSCOM que ajudam na divulgação dos Processos Seletivos;

A Coordenadoria de Tecnologia – COTEC que atua de forma dinâmica e efetiva na implementação do sistema utilizado na composição das Listas de Convocação.

Todavia, os fatores limitantes superam os avanços alcançados, sendo estes:

Falta de recursos tecnológicos – Necessidade de impressoras coloridas e um canal de comunicação, como por exemplo, um número 0800.

Falta de recurso financeiro – Os cursos e o Processo Seletivo poderiam ser melhores divulgados se tivéssemos condição de criar banners, outdoors, chamadas em rádio, TV e demais mídias.

Núcleo de Processo Seletivo

Dificuldades com a logística, acarretando em demora para devolução dos processos de contratação de substitutos, comprometendo todo o cronograma solicitado pelo Centro de Ensino, ocasionando muitas vezes em retificações de editais.

Os prazos estabelecidos para contribuições ou informações sobre os processos de transferências não são obedecidos por partes de alguns colegiados, o que gera problemas no núcleo, tais como: ligações de candidatos, inconsistência dos dados e dentre outros.

Dificuldade no andamento de revisão das Resoluções CONAC nº 03/2008 e 02/2009 por conta de problemas na conciliação de agendas dos membros da comissão designada para realizar esta atividade (Portaria No. 737/2012).

Inexistência de mecanismos para responsabilizar setores que não cumprem prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

A análise acerca das práticas interdisciplinares revelou que o tema ocupa posição de destaque no PPI da instituição. De acordo com a PROGRAD, a interdisciplinaridade é

fomentada na orientação para criação dos PPC, regulamentada pela Resolução CONAC 004/2007. No entanto, conforme análise das repostas dos coordenadores de curso, muito se tem a fazer para implementar práticas interdisciplinares nos cursos de graduação da universidade. As práticas interdisciplinares ainda são incipientes e isoladas, realizadas a partir de cada docente. São poucos coordenadores que relataram procedimentos que visam garantir, de fato, que a interdisciplinaridade, tema em destaque no PDI, PPI e na maioria dos PPC, se realizem nas práticas acadêmicas. Tais práticas podem ser listadas como: realização de projetos/programas/ações de pesquisa e extensão; trabalhos de campo; PET; reuniões entre docentes no início do semestre - alguns cursos dedicam carga horária semanal docente para articular os componentes curriculares em torno de eixos temáticos; seminários interdisciplinares; realização de trabalhos integrativos entre diferentes componentes curriculares e mobilidade acadêmica/estudantil.

Outro aspecto da discussão sobre a flexibilização curricular, observou-se que os cursos avaliados flexibilizar seus currículos por meio da oferta de um elenco de disciplinas optativas como dito anteriormente, ao mesmo tempo pensa-se em revisar da necessidade de pré-requisitos; realizar convênios de estágios; proporcionar atividades complementares; adaptar e reformular a oferta de disciplinas para lidar com problemas de infraestrutura (falta de laboratórios); fomentar a mobilidade acadêmica/estudantil; incentivar a utilização do AVA etc.

Os mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, considerando o perfil do egresso no âmbito dos cursos de graduação na UFRB ainda são incipientes. Por seu turno, o acompanhamento dos egressos também precisa ser implementado. A PROGRAD criou, no ano de 2010, um Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação que visa a consolidação de informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos. No entanto, por falta de recurso humano, o estudo do fluxo de egressos ainda não foi realizado. No âmbito dos cursos: pelo menos 15 coordenadores não responderam a este item ou mesmo indicaram não haver tais mecanismos; 02 coordenadores afirmaram que o NDE de seu curso tem trabalhado para criar formas de avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades, bem como para acompanhar os seus egressos; outros 05, responderam que o curso ainda não possui egressos; 04 coordenadores listaram os seguintes mecanismos: ENADE; realização de avaliações anuais; avaliação de desempenho dos discentes por meio dos próprios componentes curriculares, relatórios de pesquisa, extensão e relatórios de estágios curriculares.

Caracterização dos serviços relacionados aos estágios-curriculares e atendimento à comunidade

O Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST), existente na estrutura da PROGRAD, tem desenvolvido ações, junto aos Colegiados de curso, com vista a fomentar definições relacionadas à realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O NUGEST tem como principais atribuições:

- Elaborar e acompanhar a implementação da política institucional de estágios obrigatórios e não obrigatórios e a adequação à legislação em vigor;
- Acompanhar, junto aos Colegiados, a operacionalização das políticas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estágios;
- Acompanhar os convênios estabelecidos com campos de estágio e as condições para oferta dos mesmos;
- Articular em parceria com os Centros de Ensino, a realização de atividades integradas, com vistas a incentivar a interdisciplinaridade e trocas de experiências sobre estágios
- Propor e aperfeiçoar normas complementares, instrumentos de avaliação e materiais orientadores sobre políticas e procedimentos sobre os procedimentos, rotinas e padrões documentais relativos aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios na UFRB;

A realização de atividades de Estágio nas cidades-sede dos cursos e em cidades circunvizinhas levam às comunidades locais os benefícios/resultados da realização de atividades de Estágio em Hospitais, Escolas, Postos de Saúde, bairros, bem como nos setores internos da UFRB. Em 2011 o NUGEST/PROGRAD deu encaminhamento ao Regulamento de Estágio da UFRB contendo políticas institucionais para realização de estágio nos cursos de Graduação da UFRB, tal documento foi apreciado e aprovado pelo CONAC/Câmara de Graduação, tendo sido publicado como a Resolução CONAC Nº 038/2011.

Os principais desafios relacionados às atividades de estágio na UFRB estão voltados a:

1. dificuldades relacionadas à escassez de campo de estágio em determinadas áreas na região e ao reduzido número de supervisores com formação em algumas áreas específicas;

2. limitação do número de docentes o que acumula dificuldades para assumir orientação de estágios não-obrigatórios;
3. limitações legais para realização de estágios não-obrigatórios, especialmente, quanto à exigência de remuneração e de auxílio-transporte, inviabilizando as atividades em instituições associativas, filantrópicas e agro-familiares, muitas delas espaços possíveis de atuação do discente estagiário;
4. dificuldade de acompanhamento dos estágios em campo pelos docentes orientadores devido a questões relacionadas à logística;
5. desconhecimento dos discentes sobre a legislação brasileira que normatiza os estágios.

Destacamos que é necessário que a UFRB observe a necessidade de se criar condições objetivas para que os discentes possam realizar seus estágios, e os docentes possam realizar a supervisão e, dessa forma, a manutenção desse campo de estágio, atentando-se para o perfil dos discentes que temos, a distribuição das vagas por municípios e a missão institucional da universidade. Para esse ponto, a PROPLAN, a PROGRAD e a PROPAAE precisam se debruçar.

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo.

De acordo com a PROGRAD, a Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica emite um parecer didático-pedagógico sobre os PPC, bem como realiza reuniões com as comissões de revisão e reformulação dos projetos.

No âmbito dos cursos, os responsáveis pelo processo de avaliação e revisão dos currículos têm sido o próprio NDE (Núcleo Docente Estruturante), além de comissões designadas por ordem de serviço. Os critérios que orientam a atualização curricular na UFRB são os mais diversos, podendo ser citados: DCN; diretrizes dos órgãos de classe, sobretudo no que se refere aos estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

De forma geral, na maioria dos cursos foram feitas de uma a duas revisões do currículo. Cabe ressaltar que, no momento da criação da UFRB, ainda sob tutela da UFBA, muitos adotaram os currículos desta última, havendo posteriormente a discussão e elaboração de currículos próprios, contextualizados com a região do Recôncavo. Por se tratar de uma instituição nova, alguns cursos na UFRB ainda não iniciaram as revisões de seus projetos e em outros tal análise encontra-se em processo e discussão.

As revisões realizadas e as que estão em processo contemplam desde a reformulação total do PPC a ajustes pontuais na grade curricular, contemplando: revisão da exigência de pré-requisitos; revisão de carga horária e da seqüência de oferta dos componentes curriculares; inclusões e exclusões de componentes curriculares; mudanças de ementas; atualização bibliográfica etc. De acordo com a maioria dos coordenadores, os mecanismos são adequados.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior.

A UFRB, comprometida em promover uma educação de qualidade em parceria com o Governo do Estado (SEC/IAT) e com o Governo Federal (CAPES/FNDE), desenvolveu o Programa Especial para Formação de Docentes da educação básica, priorizando o desenvolvimento de novas competências necessárias ao exercício da prática docente, visando proporcionar um salto qualitativo no processo ensino-aprendizagem na rede pública de ensino. O Programa de Formação de Docentes da UFRB (PARFOR) realiza processos seletivos em períodos definidos pelas demandas oriundas dos Municípios e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para ingressos nos cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia aprovadas pelas Resoluções CONAC 019/2009, 014/2010 respectivamente.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes em todos os *campi* da UFRB. Nas coletas de dados referentes aos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, apenas no ano de 2009 a

coleta foi presencial, conforme já detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos atores institucionais foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

Para maior detalhamento sobre a amostra, bem como a definição precisa de cada dimensão avaliada, recomenda-se consultar as Tabela 03 apresentadas no Capítulo I deste relatório.

A seguir são apresentados os principais resultados do autoestudo de satisfação de estudantes e docentes com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias, especificamente aquelas dimensões relacionadas ao ensino na graduação.

Avaliação dos componentes curriculares

A evolução dos indicadores relacionados com a avaliação dos componentes curriculares está detalhada Tabela 27.

Tabela 27. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular*	2010.2	493	02	3,76	3,49	1,31
	2011.1	926	02	4,23	3,87	1,08
	2011.2	798	01	4,20	3,91	1,07
	2012.1	733	01	4,28	3,77	1,41
	2013.2	185	07	4,22	3,67	1,49
Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	491	04	3,50	3,37	0,92
	2011.1	926	02	3,50	3,39	0,91
	2011.2	796	03	3,67	3,56	0,81
	2012.1	738	01	3,93	3,56	1,26
	2013.2	188	04	3,71	3,37	1,29
Autoavaliação	2010.2	491	04	3,87	3,63	1,08
	2011.1	926	02	4,00	3,83	0,92
	2011.2	799	00	4,00	3,93	0,84
	2012.1	737	01	4,30	4,06	1,02
	2013.2	188	04	4,20	4,01	1,07
Ambiente Virtual de Aprendizagem	2010.2	-	-	-	-	-
	2011.1	870	58	3,50	3,26	1,17
	2011.2	757	42	3,40	3,44	1,04
	2012.1	535	204	4,00	3,66	1,25
	2013.2	188	88	4,00	3,34	1,44

* Valores médios para a autoavaliação no período de 2010 a 2013.

Tomando como referência os valores medianos apresentados na Tabela 27, é possível verificar que, a partir de 2011.1, pelo menos 50% da amostra apresentava-se satisfeita quanto ao desempenho dos seus professores e com seu próprio.

A Figura 18 apresenta a evolução média da satisfação dos estudantes com os componentes curriculares.

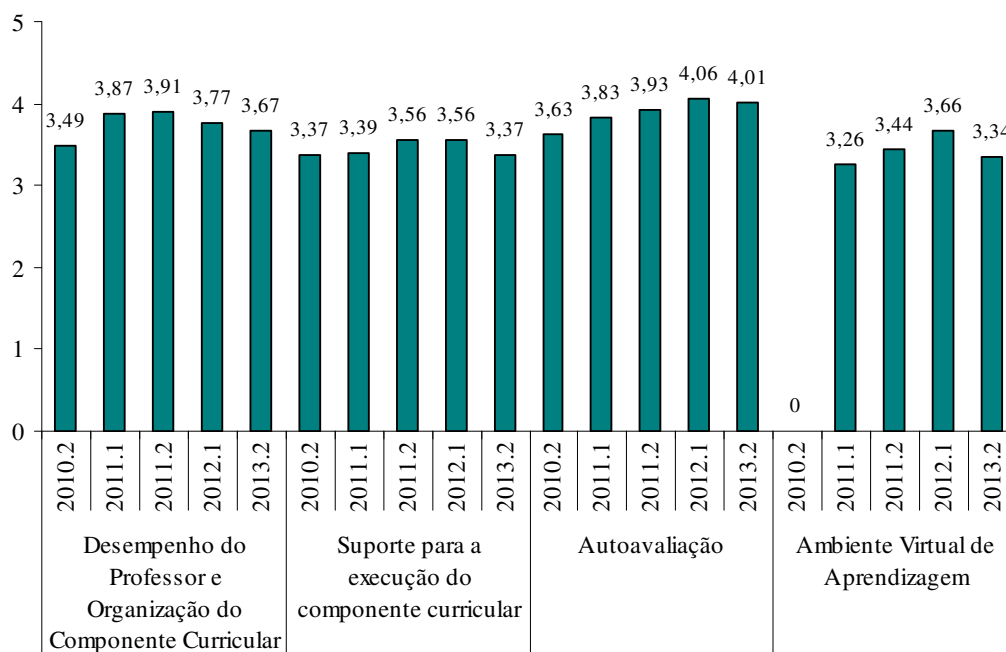


Figura 18. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados.

A partir da inspeção da Figura 18, verifica-se certo incremento nos níveis de satisfação dos discentes com o Desempenho do Professor, com o Suporte para execução dos componentes curriculares, com a autoavaliação que fazem de seus próprios desempenhos nas autoavaliações e com o Ambiente Virtual de Aprendizagem. No caso das dimensões o Desempenho do Professor e Suporte para execução dos componentes curriculares, nota-se uma leve tendência à estabilização dos níveis de satisfação entre 2011.2 e 2012.1.

Ao considerar os aspectos qualitativos da autoavaliação, um dado adicional sobre essa dimensão pode ser extraído a partir da análise dos relatos dos discentes na seção *comentários/críticas e sugestões* presentes no questionário aplicado. Uma série de manifestações foi registrada pelos discentes, desde relatos de práticas didático-pedagógicas exitosas e elogios aos docentes, bem como falas que consistem em críticas e denúncias.

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 28 seguinte.

Tabela 28. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Autoavaliação e plano de curso	2011.1	207	00	4,57	4,43	0,61
	2011.2	140	00	4,57	4,46	0,40
	2012.1	178	00	4,56	4,43	0,72
	2013.2	116	02	4,52	4,43	0,69
D2. Avaliação dos alunos	2011.1	207	00	3,50	3,47	0,76
	2011.2	140	00	3,54	3,53	0,72
	2012.1	178	00	3,75	3,45	0,86
	2013.2	116	02	3,63	3,41	0,96
D3. Suporte para condução do componente Curricular	2011.1	207	00	3,67	3,57	0,75
	2011.2	140	00	3,68	3,55	0,75
	2012.1	180	00	3,79	3,58	1,08
	2013.2	115	03	3,82	3,60	1,04

Avaliando os dados apresentados na Tabela 28 observa-se que os docentes, em todos os momentos das autoavaliações, indicaram percepção de elevada satisfação com seu próprio desempenho quando ministram os componentes curriculares na graduação. Reforçando esta afirmação, verifica-se na Figura 19 que a dimensão na qual os docentes apresentaram maiores níveis de satisfação é justamente a aquela em que os mesmos se autoavaliaram.

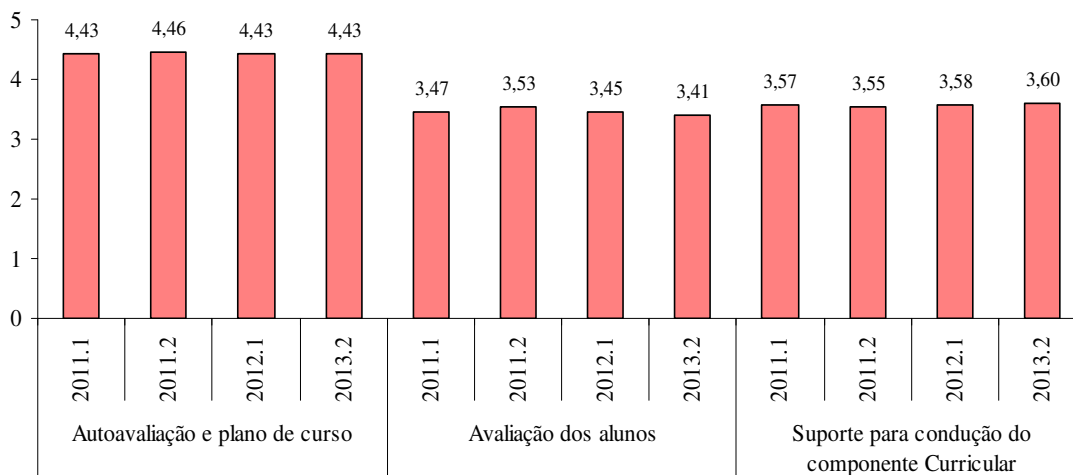


Figura 19. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados.

Comparações dos níveis de satisfação em função dos Centros de vinculação

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de estudantes nas autoavaliações realizadas, considerando cada dimensão de avaliação dos componentes curriculares e os Centros da UFRB.

A partir dos indicadores de satisfação dos discentes sobre o desempenho dos professores foi constatado que os estudantes do CAHL e CFP apresentaram uma maior satisfação quando comparados com CCAAB, CCS e CETEC. Sendo que o CETEC apresentou menor satisfação (Figura 20).

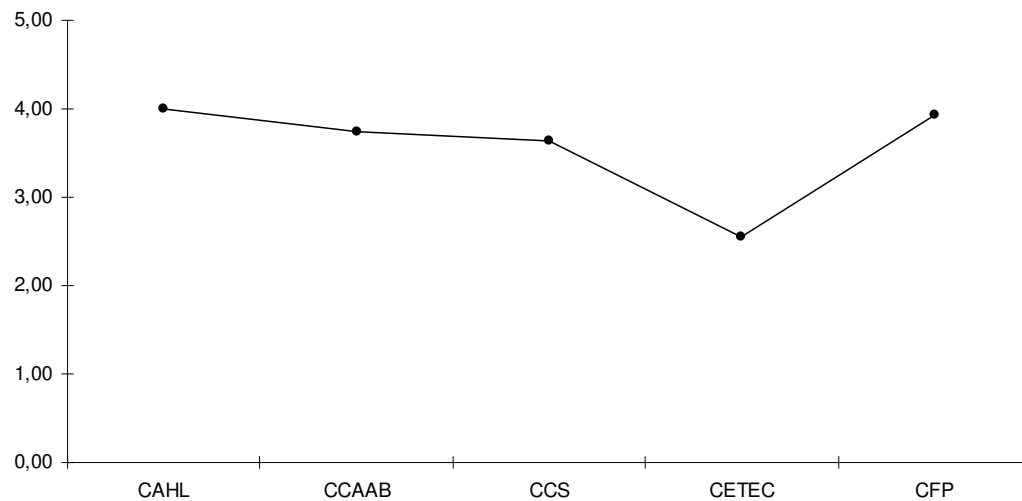


Figura 20. Satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores em função dos Centros de lotação em 2013.

A Figura 21 apresenta os valores médios dos indicadores de satisfação dos estudantes na dimensão *suporte para execução dos componentes curriculares* por Centro.

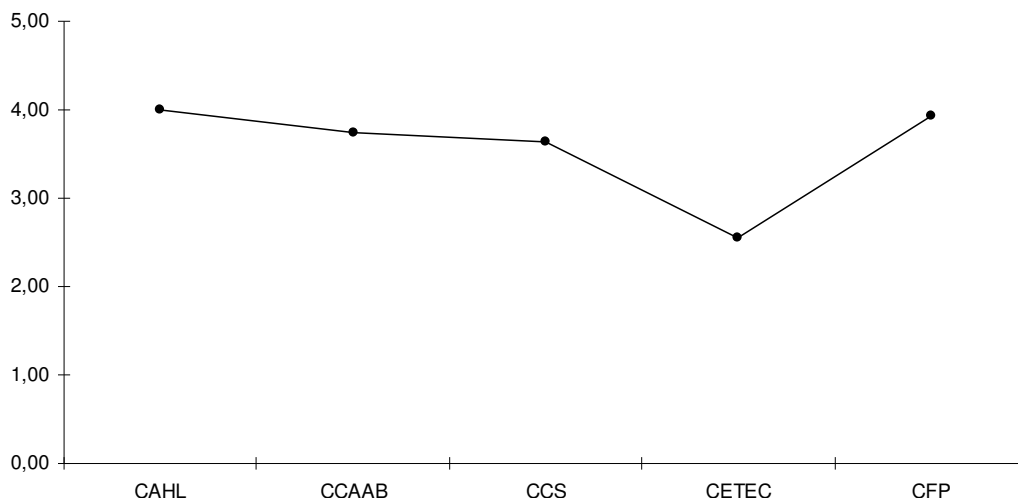


Figura 21. Satisfação dos estudantes com o suporte para a execução dos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2013.

A partir dos dados ilustrados na Figura 16, nota-se que os estudantes do CETEC foram os que demonstraram menor índice de satisfação quanto ao suporte para a execução dos componentes curriculares, convergindo com a avaliação dos docentes. Consultando os dados dos relatórios de autoavaliação anteriores, é possível inferir que os estudantes do CETEC tiveram uma redução na satisfação quando comparados aos anos anteriores. Já o CAHL em 2013 apresentou uma maior satisfação em relação ao ano 2012.

A Figura 22 apresenta as médias dos indicadores de satisfação dos estudantes na dimensão *autoavaliação*, ou seja, com seu próprio desempenho nos componentes curriculares.

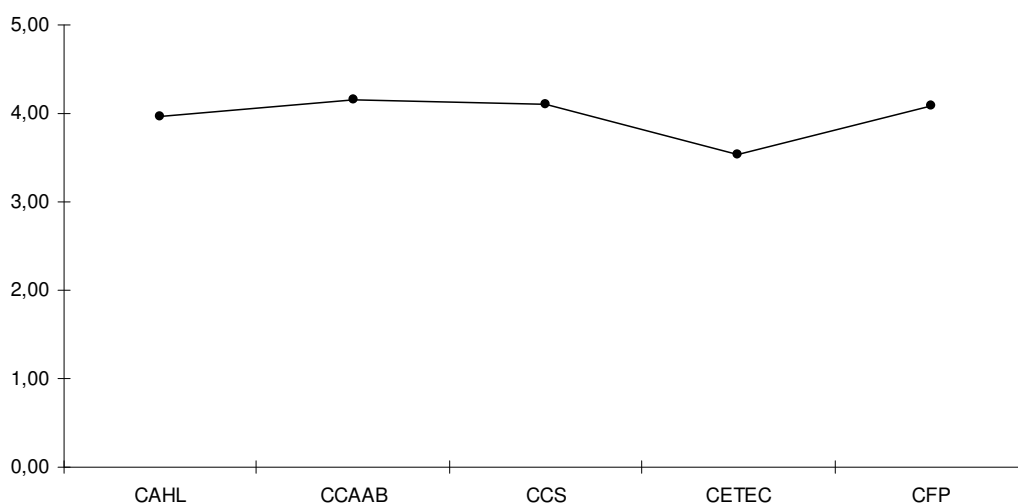


Figura 22. Satisfação dos estudantes com o seu próprio desempenho nos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2013.

Conforme análise estatística dos dados ilustrados acima, não há diferenças significativas entre os indicadores de autoavaliação dos discentes entre CAHL, CCAAB, CCS e CFP, enquanto o CETEC apresentou um menor desempenho em relação ao ano de 2012. De forma semelhante aos resultados da autoavaliação dos docentes, os discentes apresentaram-se satisfeitos quanto ao seu próprio desempenho em componentes curriculares.

O resultado das comparações na última dimensão avaliada pelos estudantes – *Ambiente Virtual de Aprendizagem* é apresentado na Figura 23.

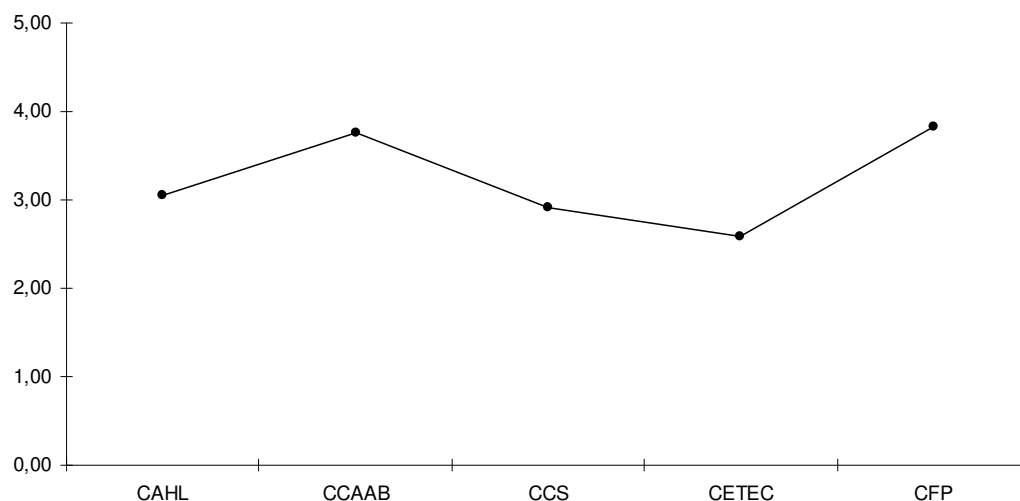


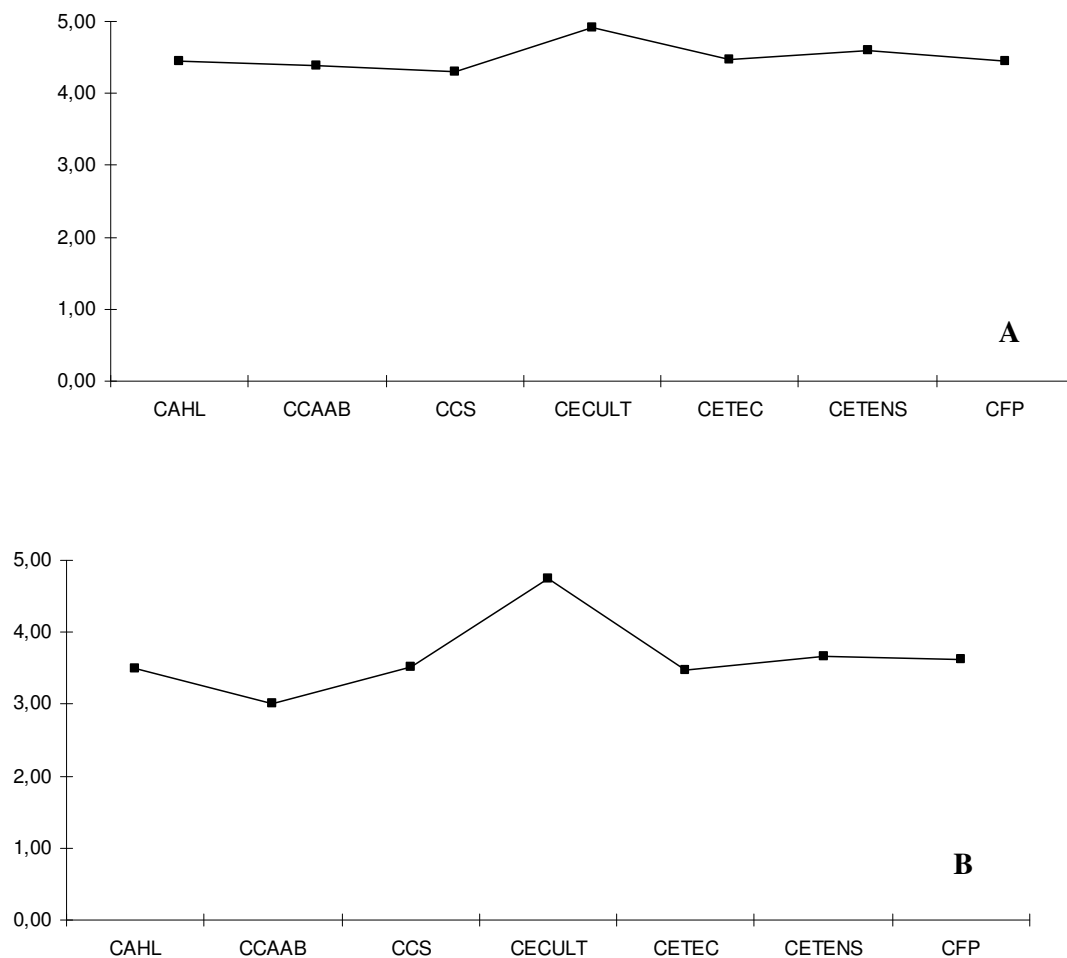
Figura 23. Satisfação dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem em função dos Centros de lotação.

Os resultados ilustrados na Figura 23 foram analisados, possibilitando aferir que os estudantes do CETEC apresentaram níveis de satisfação menores quanto ao ambiente virtual de aprendizagem em comparação com os resultados dos demais *campi*, podemos observar uma crescente satisfação nos Centros CCS, CAHL, CCAAB e CFP. Adicionalmente, o elevado número de casos omissos quanto a esta dimensão sugere que o ambiente virtual de aprendizagem é pouco conhecido pelos estudantes e, possivelmente, pouco explorado nos componentes curriculares.

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de docentes, considerando as dimensões de avaliação dos componentes curriculares, avaliação dos discentes e do suporte para execução dos componentes curriculares nos Centros da UFRB.

Destaca-se que diferenças significativas entre os resultados foram identificadas apenas na dimensão *suporte para condução do componente curricular*, sendo que, avaliando outros relatórios de autoavaliação, esta divergência persiste em todos os momentos da autoavaliação.

A Figura 24 ilustra as médias dos indicadores apontados pelos docentes em função dos Centros de lotação.



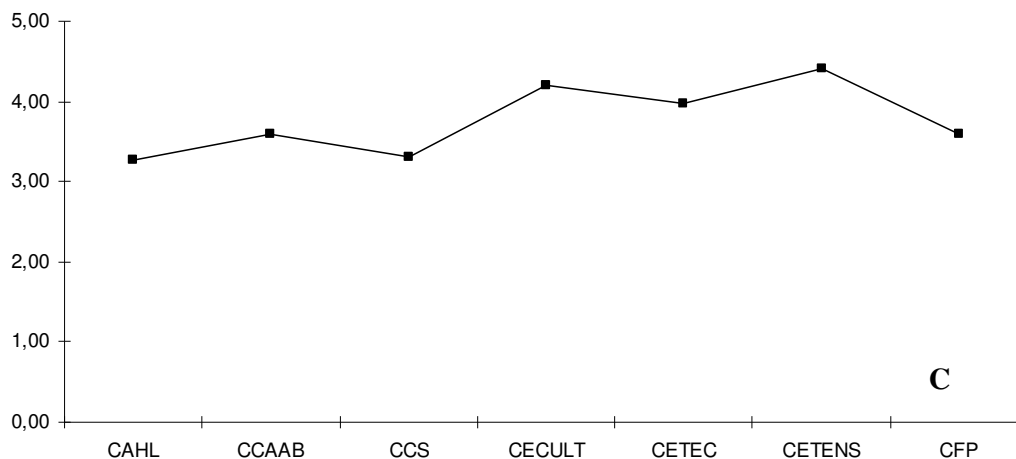


Figura 24. Satisfação dos docentes em função dos Centros de lotação em 2013: A) Autoavaliação e Plano de Curso; B) Avaliação do discente; e C) Suporte para execução da disciplina. *O CECULT apresentou apenas um respondente - Docente.*

Os dados ilustrados na Figura 24 revelam que o CECULT apresentou maior satisfação na Autoavaliação, Plano de Curso e Avaliação do Discente. Quanto ao Suporte para Execução da Disciplina o CETENS apresentou uma maior satisfação, seguido do CECULT.

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação.

As dimensões abaixo apresentadas compõem o instrumento que é aplicado anualmente, voltado à avaliação dos cursos de graduação ofertados pela UFRB.

Foi observada certa insatisfação entre os educandos e entre os docentes com as práticas dos colegiados e coordenadores de cursos. Analisando os dados dos discentes (Figura 25), constata-se que não há diferenças significativas entre os indicadores obtidos no CCS, CECULT e CETEC quanto à satisfação diante das práticas dos colegiados e coordenadores de cursos.

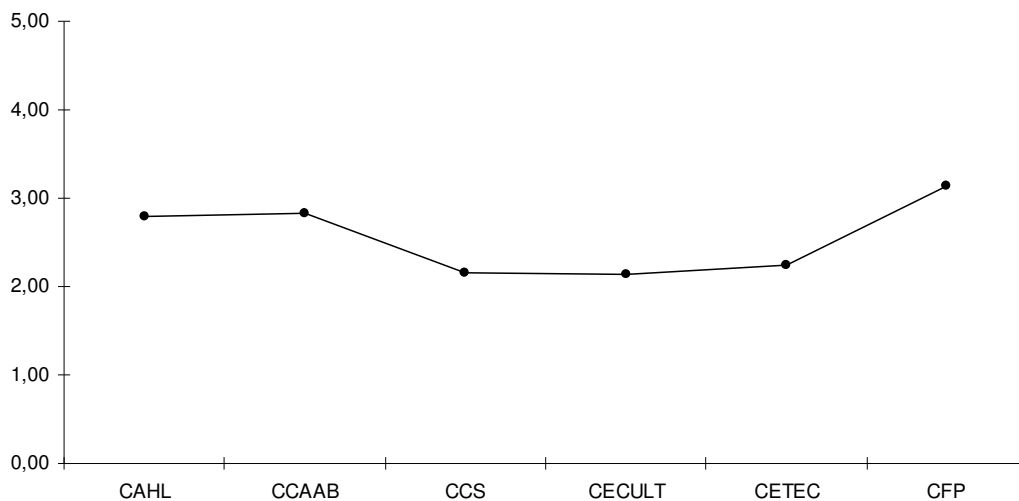
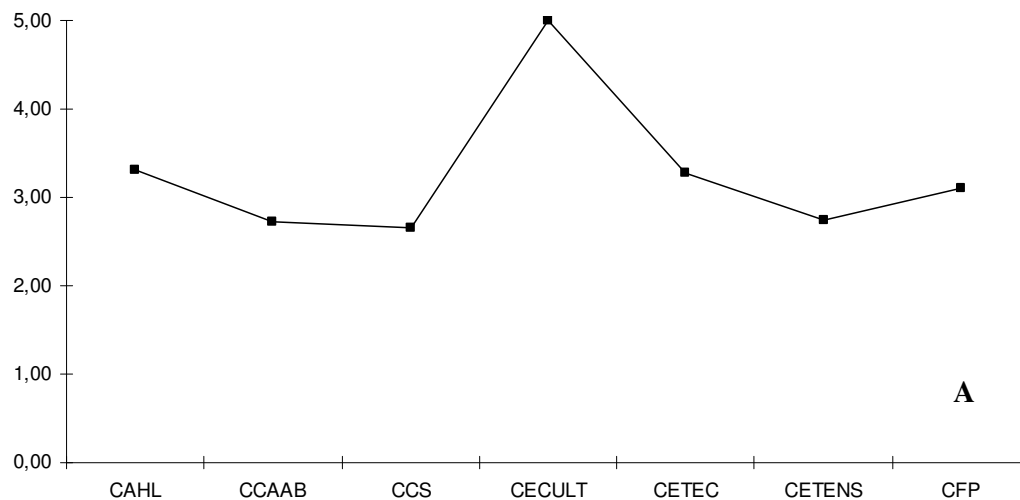


Figura 25. Satisfação dos estudantes com as práticas do colegiado em função dos Centros de lotação em 2013.

A Figura 26 abaixo apresenta as médias dos níveis de satisfação dos docentes quanto às dimensões vinculadas a avaliação dos cursos de graduação.



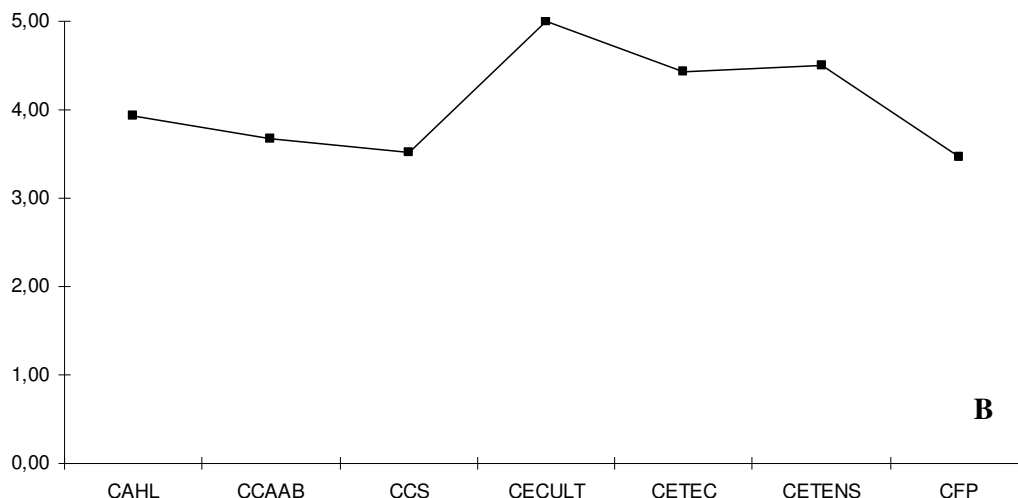


Figura 26. Satisfação dos docentes com as práticas do colegiado (A) e com o currículo do curso (B), em função dos Centros de lotação em 2013. *O CECULT apresentou apenas um respondente - Docente.*

Foram observadas diferenças significativas entre as médias dos indicadores associados à avaliação do currículo do curso com maior vinculação pelos docentes, ao se comparar os Centros de vinculação. Maiores níveis de satisfação quanto aos currículos foram observadas para docentes do CECULT, enquanto que os mais insatisfeitos foram aqueles lotados no CCS. Quando às percepções docentes diante das práticas dos colegiados e desempenhos de coordenadores, também foram identificadas diferenças significativas entre os Centros, onde no CCS e CFP apresentaram os menores níveis de insatisfação, enquanto que nos demais Centros maiores níveis semelhantes de insatisfação foram registrados.

Avaliações do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

A Tabela 29 abaixo apresenta um apanhado geral das avaliações realizadas no contexto do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

Tabela 29. Síntese das avaliações do Ensino Superior na UFRB.

Indicadores	Frequência por Conceito				
	Cursos avaliados (N = 28)				
	1	2	3	4	5
Índice Geral de Cursos - IGC (2013)	-	-	-	X	-
Conceito do Curso	-	-	04	21	01
<i>Dimensão 01 - Organização didático-pedagógica</i>	-	-	14	13	01
<i>Dimensão 02 - Corpo Docente</i>	-	-	01	17	10
<i>Dimensão 03 - Instalações Físicas</i>	-	01	17	09	01
ENADE	-	01	03	05	01

Fonte: SURRAC/INEP

Conforme apresentado na Tabela 29, numa escala em que os conceitos variam de 1 a 5 (quanto mais alto o conceito melhor a avaliação do curso) a UFRB têm logrado êxito na avaliação das comissões externas do INEP que, de forma geral, avaliaram seus cursos como sendo de alta qualidade. No conceito de curso são avaliados: a organização didático-pedagógica; o corpo docente discente, técnico-administrativo, e as instalações físicas.

Através da Tabela 29 é possível constatar que as melhores notas nos cursos da UFRB tem sido atribuídas a seu corpo docente, tendo mais da metade dos cursos avaliados tido a nota máxima (5) nesta dimensão. Já os conceitos mais baixos corresponderam, em geral, às instalações físicas, produto da defasagem temporal na consolidação dessas instalações.

O ENADE avalia o desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências do ponto de vista de aspectos de Formação Geral e de Componentes Específicos. Quanto aos concluintes, até o momento foi avaliado o desempenho de 10 cursos. Destaque para o Curso de Enfermagem, que recebeu conceito máximo.

O Índice Geral de Cursos (IGC) dá informações sobre a qualidade do conjunto de cursos de graduação e de pós-graduação avaliados até o momento. Seu cálculo inclui a média ponderada dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC), no que se refere à graduação, e os conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no que se refere à pós-graduação. A UFRB recebeu conceito 4, se igualando a universidades antigas e já consolidadas no país e indicando que, no conjunto de seus cursos de graduação, oferece ensino superior de qualidade.

ANÁLISE DAS METAS E OBJETIVOS ALCANÇADOS EM 2013

Abaixo são avaliadas as metas constantes no PDI/UFRB para o exercício 2013.

Ampliação da oferta de cursos e vagas na graduação

No seu PDI, a UFRB planejava ofertar 2.850 vagas em 43 cursos de graduação em 2013, enquanto ofertou efetivamente 2.190 novas vagas, em 35 cursos de graduação.

A defasagem entre o planejado e o ofertado se deveu a diversas razões. Em primeiro lugar, alguns cursos inicialmente previstos não foram ofertados, como Arquitetura (diurno e noturno) e Ciências Sociais (noturno) no CAHL; Bacharelado em Física (noturno), Matemática (noturno) e Engenharia Elétrica (noturno) no CETEC; Tecnologia em Gestão Ambiental (noturno) no CCAAB.

Entre as razões para a não oferta destes cursos, destacam-se: as carências de infraestrutura, a necessidade de contratação de um número significativo de novos docentes e a limitada procura por vagas, em alguns casos.

Esta comissão conclui que, possíveis erros metodológicos aparte, a UFRB está matriculando um número sensivelmente inferior de alunos ao inicialmente previsto e que isso deverá ser considerado nos próximos anos, seja através do aumento no ingresso, redução da evasão ou ambos, sob o risco de ter problemas no futuro, inclusive orçamentários.

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

De acordo com o PPI, a Política de Ensino de Pós-Graduação na UFRB apresenta as seguintes diretrizes:

- ✓ formar profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores;

- ✓ transformar a universidade em centro criador;
- ✓ formar professores qualificados para a expansão quantitativa do ensino superior;
- ✓ promover o ensino de pós-graduação para a produção da inovação tecnológica.

A política para a expansão da pós-graduação definiu que em 2013 a UFRB deveria oferecer 155 vagas em 18 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 9 mestrados e 2 doutorado, além de implantar 04 cursos de especialização, com oferta de 115 vagas (PDI 2010-2014, p. 56-57).

Em 2013 foram oferecidas vagas em 20 cursos de pós-graduação: 12 cursos de mestrado, 02 cursos de doutorado e 06 cursos de pós-graduação *lato sensu*. No referente às vagas, em 2013 foram disponibilizadas 236 vagas na pós-graduação *stricto*, 213 vagas para mestrado e 23 para doutorado. Desta forma, as metas que versam sobre a criação de cursos de pós-graduação e vagas ofertadas para o período assinalado foram atingidas e superadas.

A Tabela 30 detalha os programas de pós-graduação *Stricto Sensu e Lato Sensu* ofertados na UFRB.

Tabela 30. Detalhamento dos cursos de pós-graduação da UFRB.

Programas de Pós-Graduação		Centro de Vínculo
<i>Latu sensu</i>	Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva	CCS
	Especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil	CAHL / CFP
	Especialização em Teoria e Métodos de História	CAHL
	Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social	CCAAB
	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semi-árido Brasileiro	CFP
	Especialização em Educação e Interdisciplinaridade	CFP
<i>Stricto sensu</i>	Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	CCAAB / CETEC
	Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado)	CCAAB
	Ciência Animal (Mestrado)	CCAAB
	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	CAHL
	Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	CCAAB
	Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	CCAAB / CAHL
	Microbiologia Agrícola (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
	Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
	Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	CCAAB / CETEC
	Matemática (Mestrado Profissional em Rede Nacional)	CETEC / Universidade Aberta (Sociedade Bras. de Matemática)
	Mestrado Profissional em Educação do Campo	CFP
Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	CAHL	

Fonte: PRPPG, 2013.

Tabela 31. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.

Centro	Curso	Vagas Ofertadas					TOTAL
		2009	2010	2011	2012	2013	
CCAAB	Especialização	0	0	30	0	0	30
CCAAB	Mestrado	60	93	133	157	168	639
CCAAB	Doutorado	11	12	19	18	23	93
CETEC	Especialização	0	0	0	0	0	0
CETEC	Mestrado	0	0	0	15	15	30
CETEC	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	0	200	40	0	0	240
CAHL	Mestrado	0	15	17	17	18	67
CAHL	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	0	0	0	2	7	9
CCS	Mestrado	0	0	0	0	0	0
CCS	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	0	40	50	0	0	90
CFP	Mestrado	0	0	0	0	12	12
CFP	Doutorado	0	0	0	0	0	0
TOTAL							

Fonte: PRPPG, 2013.

No referente aos cursos de especialização *latu sensu*, observa-se grande variabilidade na oferta de vagas, devido a que os mesmos correspondem a projetos específicos, que nem sempre tem garantia de continuidade, inclusive nas suas fontes de financiamento.

Isto não quer dizer que ocorram descontinuidades na pesquisa e produção de conhecimento, pois em alguns casos, como no curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro, a experiência favoreceu a aprovação do Mestrado Profissional em Educação do Campo, que inicia suas atividades em 2013.

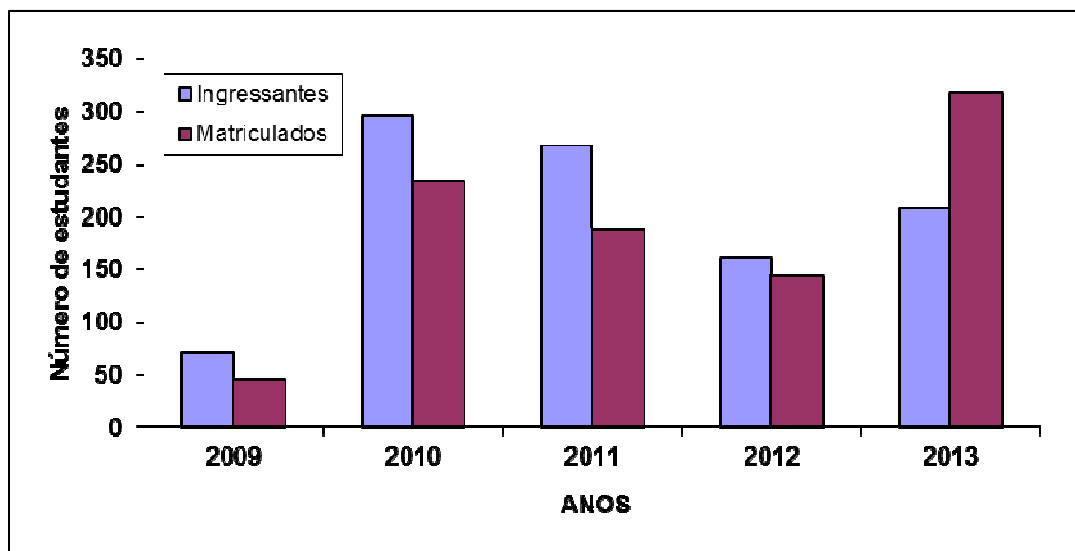


Figura 27. Evolução do número de alunos ingressantes e matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Fonte: SAGRES, 2013

Através da Figura 27, é possível constatar que no último ano aumentou o número de ingressantes, contudo, o aumento de oferta de vagas foi superior ao de alunos matriculados.

Também é possível observar que ocorreu um incremento importante no número de alunos matriculados nos programas *stricto sensu* que era de 104 alunos matriculados em 2008 e passou a aproximadamente 330 alunos matriculados em 2013.

De acordo com as informações da PRPPG, apresentadas na Tabela 32, o número de egressos e acumulado de trabalhos defendidos na pós-graduação chega a 294 em 2013 (102 dissertações, 11 teses e 181 monografias).

Tabela 32. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.

Tipo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Teses			2	5	10	5	11	33
Dissertações	24	21	23	57	56	52	102	335
Monografias					14	50	181	245
Total	24	21	25	62	80	107	294	613

FONTE: PRPPG, 2013.

Núcleo de temas optativos

Ainda existe uma grande concentração da oferta nos cursos de pós graduação na área de ciências agrárias, derivada do acúmulo de pesquisa nessa área herdada da Escola de Agronomia e da presença da Embrapa, que estabelece parceria com a Universidade na pós-graduação. Nos próximos anos, seria desejável ter uma maior diversificação de áreas nos cursos de pós-graduação.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos oferecidos

Tabela 33. Evolução das bolsas de Mestrado 2010/2012/2013

Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota do Programa	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2010	67	5	1	0	1	11	3	24	0	112
2011	95	5	1	0	1	11	2	16	0	131
2012	101	6	1	0	10	9	1	20	0	148
2013	101	14	1	0	7	9	1	16	0	149

Tabela 34. Evolução das bolsas de Doutorado 2010/2011/2012/2013.

Ano	CAPES		SESU		CNPq		FAPESB			TOTAL
	Cota do Programa	Cota Pró-Reitoria	Projeto	Cota da Instituição de Origem	REUNI (Federais)	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2010	9	0	0	0	1	0	3	7	0	20
2011	17	2	0	0	1	0	1	3	0	24
2012	19	2	0	0	4	0	0	1	0	25
2013	23	6	0	0	4	0	2	4	0	39

Fonte: PRPPG, 2013

Conforme demonstram as Tabelas 33 e 34, gradualmente o número de bolsas de pós-graduação tem aumentado na universidade, passando de 95 em 2009 para 188 em 2013.

A Tabela 35 revela que os cursos de mestrado que contam com maior número de bolsas são os mais antigos, como Ciências Agrárias e Ciência Animal.

Tabela 35. Distribuição das bolsas de mestrado por Programa – 2013.

Programa de Pós-Graduação	Número de Bolsas
Ciências Agrárias	36
Microbiologia Agrícola	33
Recursos Genéticos Vegetais	16
Ciência Animal	4
Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	21
Engenharia Agrícola	19
Solos e Qualidade de Ecossistemas	22
TOTAL	151

Fonte : PRPPG, 2013

No que tange à avaliação dos cursos de pós-graduação da UFRB segundo critérios da CAPES, observa-se o seguinte cenário:

Tabela 36. Evolução dos Programas de Pós-Graduação segundo avaliação da CAPES.

Programa de Pós-Graduação	Ano de Implantação	Conceito CAPES
Ciências Agrárias (mestrado)	1979	5
Ciências Agrárias (doutorado)	2006	5
Ciência Animal	2008	3
Microbiologia Agrícola	2008	3
Recursos Genéticos Vegetais	2008	3
Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	2010	3
Solos e Qualidade de Ecossistemas	2010	3
Defesa Agropecuária	2010	3
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	2011	3
Mestrado Profissional em Matemática PROFMAT	2012	3
Engenharia Agrícola (mestrado)	2012	4
Engenharia Agrícola (doutorado)	2012	4

Fonte: PRPPG, 2013.

A maioria dos cursos de pós-graduação da UFRB tem conceito 03, por se tratarem de cursos novos. Já ao curso de Ciências Agrárias, que é o mais antigo, em 2013 foi atribuído conceito 05 pela CAPES.

Do ponto de vista da avaliação do impacto dos egressos no mercado de trabalho, a instituição ainda não desenvolveu indicadores que possam caracterizar a atuação profissional dos egressos.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 102 docentes da UFRB estão envolvidos na docência de pós-graduação *stritu sensu*, incluindo os 12 docentes que irão se incorporar a partir da oferta do Mestrado Profissional em Educação do Campo, em 2013. A distribuição dos docentes por Centro indica que a maioria (70 docentes) pertence ao CCAAB, por serem majoritariamente cursos na área das ciências agrárias, também participam no ensino de pós-graduação 11 docentes do CETEC, 11 do CAHL e 10 do CFP.

Além dos professores da instituição, os cursos de pós-graduação contam com colaboradores de outras instituições, com destaque para a Embrapa, com 18 pesquisadores. Há ainda 04 professores visitantes atuando nos cursos de pós-graduação na categoria Professor Visitante Nacional Senior/CAPES e um bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado- PNPd.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa.

São vários os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa, dentre os quais: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos, etc. Além destes mecanismos, no contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória Estágio em docência, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No ano de 2010, 2011 e 2012 os dados foram coletados

por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 37 sumariza os resultados dos autoestudos realizados com os estudantes da Pós-graduação.

Tabela 37. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	19	00	4,04	3,64	1,18
	2011.1	19	02	3,82	3,65	1,40
	2011.2	05	00	3,17	3,66	1,29
	2012.1	06	00	4,00	3,29	1,48
Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	19	00	3,33	3,22	1,08
	2011.1	18	03	3,86	3,50	1,24
	2011.2	05	00	3,33	3,11	0,52
Autoavaliação	2012.1	06	00	4,00	3,84	1,12
	2010.2	19	00	4,00	3,87	1,08
	2011.1	19	02	4,00	4,43	1,09
	2011.2	05	00	4,57	4,17	0,95
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	2012.1	06	00	4,00	3,98	1,14
	2010.2	19	00	4,00	3,72	1,18
	2011.1	18	03	3,58	3,77	0,95
	2011.2	05	00	2,40	2,69	0,40
	2012.1	06	00	4,00	3,90	1,22

* Não houve coleta junto aos estudantes de pós-graduação no ano de 2013.

Conforme demonstra a Tabela 37 ainda é baixa a participação dos estudantes da pós-graduação nos estudos de autoavaliação, sendo que em 2012.1 isto correspondia a 3,7% do total de alunos matriculados. De maneira geral, observa-se certa tendência à satisfação em todas as dimensões avaliadas, conforme pode ser visualizado graficamente na Figura 28.

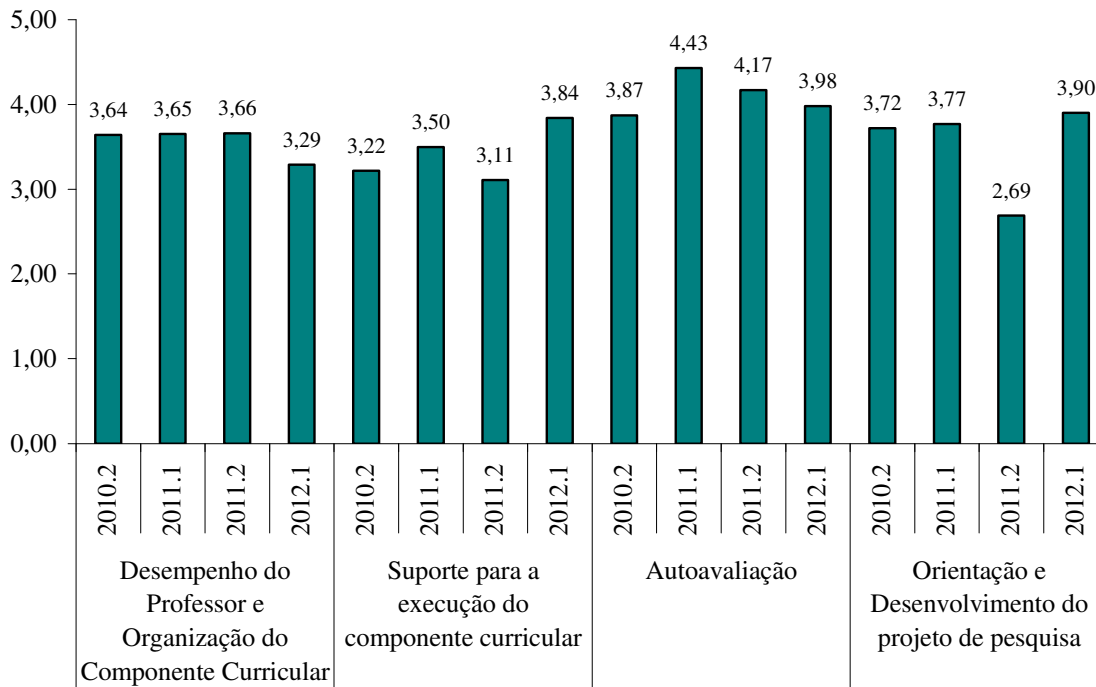


Figura 28. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Estimula a articulação entre os Grupos de Pesquisa com as várias áreas do conhecimento, assim como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisas Grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos, além de consolidar, acompanhar e avaliar a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de estimular e consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB realiza e apóia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

A UFRB compromete-se com a produção do conhecimento, tendo em vista a participação na melhoria da qualidade de vida da sociedade que a financia. Para tal, entende-se que o fortalecimento da pesquisa, ao lado da inovação tecnológica, agrega valor aos processos, produtos e serviços produzidos no Recôncavo, fomentando intensamente o processo de inclusão social. Nesta direção, a pesquisa na UFRB orienta-se pelos seguintes objetivos:

- ✓ desenvolver um conjunto de instrumentos que estimule a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa aqui desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável;
- ✓ estimular a pesquisa científico-tecnológica e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor a produtos, processos e serviços;
- ✓ estimular a inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia;
- ✓ estabelecer uma diretriz para a pesquisa científico-tecnológica voltada para o desenvolvimento regional;
- ✓ estimular o acesso a recursos oriundos dos Fundos Setoriais, de modo que os pesquisadores disponham de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e mapear toda a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ estimular a pesquisa em áreas estratégicas.

As políticas para a pesquisa na UFRB devem se orientar pelas seguintes diretrizes:

- ✓ identificar eixos de pesquisa básica e avançada para o desenvolvimento de redes;
- ✓ pesquisar para o desenvolvimento sustentável regional;
- ✓ pesquisar dentro do contexto social;
- ✓ fixar pesquisadores na Região do Recôncavo da Bahia.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

A pesquisa científica e a produção intelectual na UFRB vêm se estruturando gradualmente, contribuindo para solidificar práticas que reafirmam o papel da universidade na produção de conhecimento com relevância acadêmica e social.

Desde 1992, quando ainda funcionava a Escola de Agronomia, a presença da pesquisa científica na região tem sido acompanhada por um crescimento gradual, contando atualmente com 100 grupos certificados pela UFRB com cadastro junto ao CNPq. Tais grupos de pesquisa atuam em diversas áreas de conhecimento, conforme ilustra a Tabela 38.

Tabela 38. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.

Áreas de Conhecimento	Centro	Nº Grupos 2012	Nº Grupos 2013
Ciências Agrárias	CCAAB	29	30
Ciências Biológicas	CCAAB	1	5
Ciências da Saúde	CCS	10	9
Ciências Exatas e da Terra	CETEC/ CFP	9	10
Ciências Humanas	CFP/CAHL/CCS	26	37
Ciências Sociais Aplicadas	CAHL	14	14
Engenharias	CETEC	11	11
TOTAL		100	116

Fonte: PRPPG, 2013.

Nos dois últimos anos houve um crescimento significativo dos grupos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, ocorrendo a maior concentração na área das ciências agrárias e ciências humanas. Os docentes da UFRB em 2013 estão vinculados em 116 grupos de pesquisa credenciados pela instituição. O número de projetos de pesquisa cadastrados desde o ano de 2007 está demonstrado na Tabela 39.

Tabela 39. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2007-2013).

Participação em Projetos de Pesquisa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Participação em projetos financiados	79	85	105	149	123	320	193
Participação em projetos não financiados	31	45	102	91	84	364	585
Total	110	130	207	240	207	684	778

Fonte: PRPPG, 2013.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam a orientar os proponentes e órgãos competentes da universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado on line no sistema desenvolvido pela PRPPG. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitoradas por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PRPPG, mediante solicitação do órgão Supracitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o Programa que visa à formação de estudantes de graduação em Pesquisa Científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subseqüentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientador e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo à emissão do parecer final.

Tabela 40. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas.

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2012/2013
PIBIC /CNPq	60	65	69	71
PIBIT – CNPq	15	18	19	19
PIBIC – Ações Afirmativas/CNPq	12	12	13	13
PIBIC – Ensino Médio/CNPq		50	70	60
Prog. Ciências Sem Fronteiras / CNPq		10	0	
PIBIC/ FAPESB	40	80	100	120
Monitoria Científica/FAPESB				

PIBIC JR /FAPESB		20		
Monitoria Científica/UFRB				
PIBIC/UFRB	30	37	77	50
Subtotal	157	292	308	775

Fonte: PRPPG, 2013.

A Tabela 40 demonstra que tem sido consistente o aumento do número de bolsas ao longo dos anos. Outro ponto que merece destaque se refere às bolsas relacionadas às ações afirmativas, Pibit, Pibic Jr. e Pibic EM, que contribuem para a permanência de alunos na universidade e com a aproximação da comunidade escolar da UFRB.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

A UFRB tem sido bastante exitosa na realização de eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores da cena social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

Em outubro de 2013 ocorreu o **III RECONCITEC**, a Reunião anual de ciência, tecnologia, inovação e cultura no Recôncavo da Bahia, cujo objetivo era congrega estudantes, professores e pesquisadores das instituições de ensino superior, ensino médio e fundamental, institutos de pesquisa e o público em geral, promovendo a difusão e estimulando o debate a respeito das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas em âmbito nacional e especificamente no Recôncavo Baiano.

Já em novembro 2013 houve **VII Fórum 20 de novembro**, evento organizado pela PROPAAE e também pela PROEXT. Com palestrantes internacionais além de artistas nacionais de renome, o importante Fórum movimentou por dois dias a cidade de Cruz das Almas. O 20 de novembro, dia Nacional da Consciência Negra, constitui-se como data de grande significado para o Brasil, a Bahia, o Recôncavo. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, através da criação do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo (Portaria 181/2006), buscou ressaltar a importância histórica, política e pedagógica dessa data, ao tempo em que tem buscado instituir atividades acadêmicas e sociais que visam contribuir para a promoção de ações, programas e políticas pró-igualdade racial e inclusão social no Recôncavo. A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE através do Fórum, em parceria com os Centros, colocou em prática uma ação de

corresponsabilidade e mutualidade no que tange à implantação e promoção de políticas afirmativas e de inclusão social na UFRB.

Aberto à participação da comunidade, o evento contou com mini-cursos, oficinas, palestras, grupos de trabalho e pesquisa que apresentaram problemas aí contextuais por meio de comunicações e pôsteres, incentivando a participação de alunos, docentes e membros de comunidades externas.

Produção intelectual

Na Tabela 41 são apresentadas informações sobre a evolução da produção intelectual da UFRB desde a criação da universidade.

Tabela 41. Produção Intelectual 2007-2013.

Tipo de Produção / Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Produção Bibliográfica							
Aprovações de Teses	6	2	9	7	9	20	27
Aprovações de Dissertações	30	53	44	54	23	51	64
Apresentações de Trabalhos	113	189	274	247	105	419	488
Artigos publicados em periódicos	122	157	234	225	131	332	362
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	22	27	71	85	80	109	123
Capítulos de livro	26	39	72	58	32	44	51
Livros	10	16	33	14	6	19	23
Organização de livros	1	1	0	5	0	4	0
Participação em congressos (Se possível, diferencias se: nacional, regional, local)	203	217	365	335	136	354	386
Prêmios	41	33	35	32	11	8	11
Resumos publicados em anais de congressos	204	321	451	222	104	392	414
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	77	179	251	272	100	213	233
Trabalhos completos em anais de congressos	64	103	129	130	9	169	198
Traduções	0	0	2	0	0	1	0
Subtotal	919	1337	1970	1686	805	2135	2380
Produção Técnica							
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	0	3	4	2	4	2	3
Curadorias	5	1	1	4		3	6
Cursos ministrados	35	30	71	70	15	93	112
Edições de obras	1	0	2	0			
Equipamentos pedagógicos e material	6	7	13	5	4	21	27

didático							
Manuais técnicos	4	7	13	1			4
Mapas, cartas, levantamentos em geral	1	0	1	0			2
Maquetes	1	0	1	0			1
Palestras	1	2	8	5	4	29	95
Pareceres, sentenças judiciais, etc.	10	22	22	15	4	7	22
Patentes	0	0	1	0		3	2
Produtos de multimeios	14	1	2	0	1		1
Projetos de Extensão	4		3	11		47	88
Softwares educativos	0	4	1	0			5
Subtotal	82	77	143	113	32	205	368
Produção Artística							
Composições	0	0	0	0			0
Documentários	00	2	0	0			4
Exposições	14	14	16	10		9	12
Filme de curta duração	0	0	1	0			3
Filme de longa duração	0	0	0	0			0
Participação em concertos	0	0	0	0			0
Programas de rádio e/ou TV	2	1	3	14			33
Recitais	0	0	0	0			0
Regências	0	0	0	0			0
Subtotal	16	17	20	24		9	52
TOTAL GERAL	1127	1561	2340	2063	972	2953	3578

Fonte: PRPPG, 2013

Conforme ilustra a Tabela 41 houve aumento significativo de inúmeras produções de natureza científica.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódicos científicos de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

Além disso, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia conta com diversos periódicos que atendem à pluralidade das demandas e perfis de cada centro.

A **APA** (Arquivos de Pesquisa Animal), por exemplo, é uma revista bilíngue (português e inglês) editada pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que se destina a publicação de trabalhos científicos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço virtual da APA é abrigado pelo site da UFRB no seguinte caminho: <http://www.ufrb.edu.br/apa/>

Há também a partir do perfil audiovisual empreendido pelos docentes do CAHL um periódico importantíssimo, o CINECACHOEIRA. A publicação eletrônica *CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB* pretende ser um espaço para o exercício da livre crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras fílmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado a uma prática audiovisual dentro da UFRB. Observando um movimento de emergência da opinião virtual em meio ao aquecimento da produção audiovisual brasileira, o projeto abrirá espaço para amplos exercícios supostos em uma arte complexa e naturalmente multidisciplinar, considerando a produção textual, hoje, como um campo possível de atuação dentro do aparato fílmico e audiovisual. A revista possui também domínio no ambiente virtual da UFRB.

O periódico GRIOT, de edições semestrais, também é um veículo importante para a difusão do conhecimento. Organizada pelos docentes do Curso de Filosofia do CFP, A **GRIOT – Revista de Filosofia** divulga pesquisas na área de filosofia e promove o debate filosófico de forma ampla, independentemente da linha e filiação filosóficas dos autores. Todos os artigos são submetidos a um rigoroso processo de análise cega, para isso conta com um corpo de pareceristas constituído por pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais especializados em diferentes temas, filósofos e correntes filosóficas. O endereço para acessar o periódico é: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>

A **REVISE – Revista Integrativa em Saúde e Educação** também integra o corpo de periódicos institucionais e está necessariamente ligada ao corpo docente do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus.

A **REVISTA ENTRELAÇANDO**, produção de docentes do Centro de Formação de Professores, é editada semestralmente, podendo publicar números especiais (Cadernos Temáticos) tendo como público alvo os leitores que dialoguem com o debate central aqui proposto: Cultura e Educação.

Seus eixos de interesse se apóiam no diálogo interdisciplinar entre Cultura e Educação entrelaçando distintos campos da produção do conhecimento como artes, linguagens,

diversidade, patrimônio cultural, memória, identidade, territorialidades, sociedade e meio ambiente, organizados em três linhas de pesquisa:

1. **CORPO, CULTURA E ARTES**
2. **LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**
3. **CULTURA, MEMÓRIA E TERRITORIALIDADES**
4. **EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO**

Enquanto veículo eletrônico de registro e divulgação científica, tem como objetivos:

- a) Publicar trabalhos inéditos e de leitura crítica sobre temas pertinentes à Cultura e Educação;
- b) Fomentar o intercâmbio de experiências em sua especialidade com outras Instituições, nacionais ou estrangeiras, que mantenham publicações congêneres.

A revista está estruturada em três seções:

Seção 1: Artigos.

Seção 2: Resenhas de obras acadêmicas, filmes ou peças teatrais, notas de pesquisa ou entrevistas.

Seção 3: Manifestos, Resumos de Teses, Dissertação ou Monografia.

A **REVISTA EXTENSÃO**, com periodicidade semestral e ISSN 2236-6784, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico. Organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, a Revista conta com a ampla maioria de pareceristas e membros editoriais doutores ou pós-doutores.

A **REVISTA OLHARES SOCIAIS** é organizada pelos alunos do Mestrado em Ciências Sociais e também possui domínio interno na UFRB: <http://www.ufrb.edu.br/olharessociais/>

A UFRB conta ainda com o importante periódico internacional **WATER RESOURCES AND IRRIGATION MANAGEMENT** organizada por professores do CCAAB. O primeiro número foi publicado em janeiro de 2012 e o segundo volume, publicado no mesmo ano, em setembro/ outubro do corrente. A publicação conta ainda com o apoio da CAPES, CNPq, FAPESB e FAPEX. Endereço eletrônico: <http://www.ufrb.edu.br/wrim/>

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PRPPG que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*. Entende-se por convênio um acordo firmado entre órgãos públicos ou entre órgãos públicos e privados para realização de atividades de interesse recíproco entre os participantes, executados em regime de mútua cooperação.

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é composto apenas por um Responsável Geral, nomeado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Compete ao Núcleo de Programas de Cooperação Institucional:

- ✓ realizar o desenvolvimento de ações e relacionamento com empresas e órgãos públicos, oferecendo apoio à elaboração de projetos de pesquisa científica e tecnológica;
- ✓ promover treinamentos e atualizações referentes à elaboração, gerenciamento e qualificação de projetos de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica;
- ✓ exercer atividades outras inerentes à natureza do Setor.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), no caso de Instituições estrangeiras. Esses convênios deverão ser estimulados através de contatos feitos pelo responsável do Núcleo de Programas de Cooperação Institucional.

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- ✓ PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;

- ✓ Horário Especial para Servidor Estudante;
- ✓ Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- ✓ PRODOUTORAL;
- ✓ DINTER;
- ✓ MINTER;
- ✓ Possibilidade de intercâmbios (PROCAD);
- ✓ PARFOR.

A resposta dos setores quanto ao atendimento às metas do PDI para pesquisa e pós-graduação em 2012 é apresentada na Tabela 42.

Tabela 42. Metas do PDI 2013 pós-graduação e pesquisa.

METAS	SETOR DE EXECUÇÃO	STATUS/ JUSTIFICATIVA
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de doutorado	CAHL	A meta não foi programada, pois não há Curso de Doutorado no Centro
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado	CAHL	A meta não foi programada
Aumentar o número de cursos de mestrado	CAHL	A meta não foi programada
Aumentar o número de titulados nos cursos de doutorado	CAHL	A meta planejada baseia-se no número de professores que estavam em curso de doutoramento e com previsão de conclusão para 2012.
Aumentar o número de titulados nos cursos de mestrado	CAHL	A meta não foi programada, pois todos os professores no Centro possuem a titulação mínima de mestre
Aumentar o número de vagas nos cursos de doutorado	CAHL	A meta não foi programada, pois o Centro não possui cursos de doutorado
Aumentar o número de vagas dos cursos de mestrado	CAHL	A meta não foi programada
Criar cursos de especialização	CAHL	A meta não foi programada
Aumentar o número de cursos de mestrado.	CCS	Não foram aceitas pela baixa produção científica dos docentes da UFRB envolvidos na proposta. Pretendemos reestruturar as propostas e reenviá-las novamente neste ano.
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de Doutorado.	CFP	Não havia previsão de criação e de implantação de cursos de Doutorado para o Centro de Formação de Professores conforme a tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional. Assim, não foram implantados cursos de doutorado no CFP e, por conseguinte, não houve aumento no número de matriculados nesses cursos.
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de Mestrado.	CFP	Não havia previsão de execução desta meta para o exercício 2012 no Centro de Formação de Professores (CFP), (ver Tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional). No entanto, o CFP já adiantou ações para criação e implantação de um mestrado no centro. O referido mestrado já teve processo seletivo para ingresso de novos estudantes, os quais iniciarão o curso no exercício 2013.

Aumentar o número de cursos de Doutorado.	CFP	Não havia previsão de criação e de implantação de cursos de Doutorado para o Centro de Formação de Professores no exercício 2012 conforme a tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional.
Aumentar o número de Cursos de Mestrado.	CFP	Não havia previsão de execução desta meta para o exercício 2012 no Centro de Formação de Professores (CFP), conforme Tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional. No entanto, o CFP já adiantou ações para criação e implantação de um mestrado no centro. O referido mestrado já teve processo seletivo para ingresso de novos estudantes, os quais iniciarão o curso no exercício 2013.
Aumentar o número de titulados nos cursos de doutorado.	CFP	Não houve a implantação de cursos de doutorado nos centros nos exercícios anteriores, portanto, a execução desta meta não se aplica ao CFP durante o exercício 2012.
Aumentar o número de titulados nos cursos de mestrado.	CFP	Não havia previsão de execução desta meta para o exercício 2012 no Centro de Formação de Professores (CFP) (ver Tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional). No entanto, o CFP já adiantou ações para criação e implantação de um mestrado no centro. O referido mestrado já teve processo seletivo para ingresso de novos estudantes, os quais iniciarão o curso no exercício 2013.
Aumentar o número de vagas nos cursos de Doutorado.	CFP	Não havia previsão de criação e de implantação de cursos de Doutorado para o Centro de Formação de Professores para o exercício 2012 e conforme a tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional. Assim, não foram disponibilizadas novas vagas para esses cursos no Centro de Formação de Professores.
Aumentar o Número de Vagas nos cursos de Mestrado.	CFP	Não havia previsão de execução desta meta para o exercício 2012 no Centro de Formação de Professores (CFP), conforme Tabela 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional. No entanto, o CFP já adiantou ações para criação e implantação de um mestrado no centro. O referido mestrado já teve processo seletivo para ingresso de novos estudantes, os quais iniciarão o curso no exercício 2013.

Criar cursos de especialização.	CFP	Não havia meta programada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRB para o Centro de Formação de Professores (CFP) relativo ao exercício 2012, conforme Tabela 3 do referido documento. No entanto, cabe ressaltar que o CFP já oferece dois cursos de especialização (Especialização em Educação no Campo e Educação e Interdisciplinaridades). Assim, pode-se afirmar que o centro já ultrapassou a execução desta meta tendo em vista que a Tabela 3 do PDI.
Aumentar o número de cursos de mestrado	REITORIA	Meta Atendida
Aumentar o número de cursos de doutorado	REITORIA	Crescimento da pós-graduação. UFRB com 2 cursos de doutorado, atendendo a legislação
Criar cursos de especialização	REITORIA	Diminuição no número de vagas para especialização – impacto negativo no oferecimento de vagas. Não foram criados mais cursos de especialização devido a elevada carga horária dos professores, falta de infra-estrutura e a política da PRPPG era de criar cursos Stricto sensu.
Aumentar o número de vagas dos cursos de mestrado	REITORIA	Impacto positivo na oferta de vagas para a pós-graduação. Não foi maior devido a greve que limitou o número de formandos no período de matrícula dos cursos de pós-graduação
Aumentar o número de vagas dos cursos de doutorado	REITORIA	Impacto positivo na oferta de vagas para a pós-graduação e perda de algumas bolsas de doutorado. Terá impacto negativo no número de titulados no doutorado. Problema com a greve limitou o número de formandos e, conseqüentemente, o número de matrículas no doutorado
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado	REITORIA	Impacto positivo na oferta de vagas para a pós-graduação
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de doutorado	REITORIA	Impacto positivo na oferta de vagas para a pós-graduação.
Aumentar o número de titulados nos cursos de	REITORIA	Impacto positivo na oferta de vagas e de concluintes para a pós-

Mestrado		graduação.
Aumentar o número de titulados nos cursos de doutorado	REITORIA	Não ter diminuído já é considerado um impacto positivo. Não houve crescimento devido a limitação da capacidade de orientação do corpo docente e o período de 4 nos para titulação de um doutorando.
Aumentar o número dos grupos de pesquisa da instituição	REITORIA	Crescimento da pesquisa na UFRB
Divulgar as dissertações e teses defendidas	REITORIA	Divulgadas nos sites dos Programas e em congressos e artigos científicos.
Identificar instituições em associação para criar cursos de mestrado e/ou doutorado nos moldes institucionalizados pela CAPES	REITORIA	Preferência por criação de cursos sem ser em associação. Modalidade não incentivada.
Identificar instituições para oferecer cursos MINTER e DINTER	REITORIA	Dois Dinters já firmados e com financiamento.
Implantar um sistema de auto-avaliação nos cursos de pós-graduação lato sensu	REITORIA	Vários cursos com irregularidades em termos de lançamento de notas e apresentação de relatórios, sendo estas pendências resolvidas com prioridade.
Realizar um diagnóstico dos cursos de pós-graduação	REITORIA	Impacto na definição de ações prioritárias junto a Reitoria e os Coordenadores dos Programas.
Aumentar o número de livros publicados	REITORIA	Impacto muito positivo na produção científica e visibilidade da UFRB
Capítulos de livros	REITORIA	Impacto muito positivo na produção científica e visibilidade da UFRB
Aumentar o número de publicações em periódicos internacionais qualificados	REITORIA	PRPPG investindo mais no ano 2013 nas publicações internacionais. Foi quantificado juntamente com a produção nacional.

Fonte: PROPLAN

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária.

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB tem-se firmado na prática cotidiana como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Tal postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos tem sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; formação de gestores de cooperativas

populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Para os próximos cinco anos, deverá se intensificar o processo de institucionalização da extensão na Universidade, considerando as ações estruturantes já implementadas. Contudo, não se pode, em momento algum, deixar de estabelecer estratégias que visem ao alcance dos objetivos fundamentais:

- ✓ reafirmar a extensão como indispensável na formação e qualificação da comunidade acadêmica, construída no confronto com a realidade social;
- ✓ integrar as políticas de extensão às demais políticas de ensino superior; e
- ✓ inserir a extensão no mesmo nível e articulada ao Ensino e à Pesquisa.

Na UFRB pretende-se que a extensão seja capaz de:

- ✓ articular-se com o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa;
- ✓ propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pressupondo interação entre os conhecimentos técnicos, ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos;
- ✓ auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas
- ✓ prioridades do local, regional e do país, nesta ordem;
- ✓ promover a articulação da UFRB com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos;
- ✓ ter articulação com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.

São diretrizes para as ações extensionistas na UFRB:

- ✓ ter caráter educativo, no sentido de promover autonomia e autoria das pessoas, em seus processo de vida e de aprendizagem;
- ✓ ter como referência a produção, sistematização, crítica, atualização, proteção, integração, divulgação e difusão do conhecimento;
- ✓ articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa;
- ✓ ter abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pressupondo interação entre as diversas áreas do conhecimento;

- ✓ ter enfoque na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades locais, regionais e nacionais, nesta ordem.

Práticas de Extensão na UFRB.

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com conseqüente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Foram realizadas em 2013, 366 ações de extensão, resultando em um aumento de 39,1 % se comparado com 2012 que teve um total de 288 ações. Abaixo temos dados em números das ações de extensão de 2013 comparadas com 2012 e 2011.

Tabela 43 - Ações de Extensão 2011 , 2012 e 2013.

Ano	Programas	Programas financiados	Projetos	Projetos financiados	Cursos	Eventos	Publicações	Prestação de serviços	Total
2011	05	01	61	57	49	85	02	03	263
2012	06	03	73	59	23	115	03	06	288
2013	04	04	67	41	43	201	02	04	366

Fonte: PROEXT

Estes dados demonstram não apenas o compromisso da instituição com a prática extensionista como também denota um significativo aumento no número de eventos (de 115 no ano de 2012 para 201 no ano de 2013). Tal constatação vai ao encontro da proposta do PDI da UFRB e também sugere que a instituição esteja abrindo suas portas rumo a encontros cada vez mais plurais com outras comunidades que não apenas a local.

As temáticas dos projetos de extensão pode ser visualizadas na Figura 29.

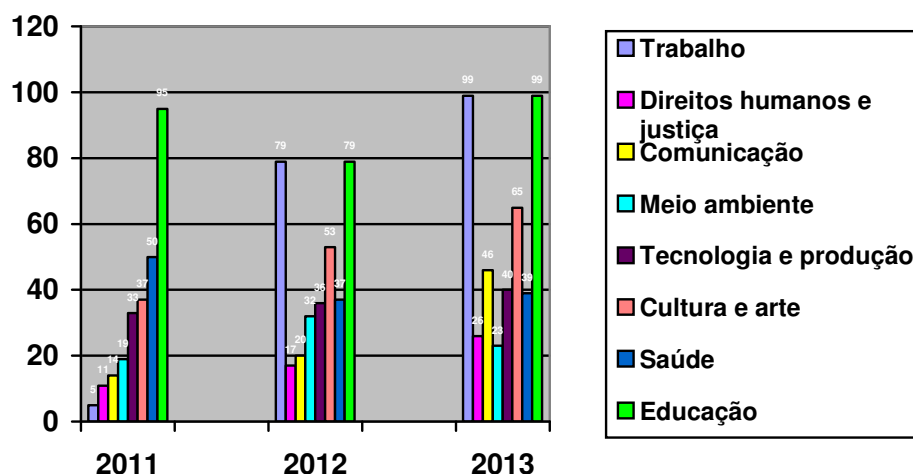


Figura 29. Ações de Extensão/ Área temática. Fonte: PROEXT

A Figura 29 ilustra a distribuição das ações de extensão por área temática em 2013, revelando que a maior parte das ações extensionistas foi desenvolvida na área de Trabalho e Educação. Desta forma as áreas mencionadas foram as eleitas para figurar nas ações de extensão em 2013.

Tabela 44. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2011, 2012 e 2013.

	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	OUTROS	TOTAL
(2011)							
DOCENTES	77	23	151	173	29	37	490
DISCENTES	822	77	515	562	131	63	2170
TÉCNICOS	25	8	31	13	6	18	101
PÚBLICO	13122	1195	12048	20303	10191	2290	59149
(2012)							
DOCENTES	85	52	175	105	41	95	553
DISCENTES	379	194	740	388	302	538	2541
TÉCNICOS	31	07	67	16	10	63	194
PUBLICO	7251	7537	13729	12639	31390	4998	77544
(2013)							

DOCENTES	101	23	75	92	82	124	497
DISCENTES	346	103	1505	409	904	1122	4389
TÉCNICOS	23	0	32	4	12	113	184
PÚBLICO	22360	3609	44133	16347	12343	6230	105022

Fonte: PROEX/UFRB

Período	Docentes:	Discentes:	Técnicos:	Público:
2011-2012	↑ 12,8%	↑ 17%	↑ 92%	↑ 31%
2012-2013	↓ 10,1%	↑ 72,7%	↓ 5,1%	↑ 35,4%
2011-2013	↑ de 1,4%	↑ 102,2%	↑ 82,1%	↑ 77,5%
Media	513,3	3033,3	159,6	80571,6

OBS: ↑ - Aumento; ↓ - Diminuição

É possível constatar que todos os centros desenvolvem ações extensionistas, com destaque para o CCAAB. Também se observa que um número importante de projetos obtiveram financiamento em 2013.

As ações extensionistas da UFRB nucleiam muitos docentes, discentes e técnicos, mas deve ser levado em consideração que um mesmo docente, discente ou técnico pode participar em várias ações no mesmo ano, pelo que não é possível deduzir a proporção de cada categoria efetivamente envolvida em ações extensionistas.

Destaca-se a participação de docentes e discentes do CAHL e CCS, técnicos do CAHL e o público alvo atingido pelo CCS.

A Extensão Universitária na UFRB obteve avanços também nos índices de participação dos envolvidos, o número de docentes teve um aumento de 12,8%, discentes aumento de 17% e de técnicos que teve expressivo aumento de 92%. Já o público atingido pelas ações de extensão obteve aumento de 31%. Dados comparados no período de 2011 a 2013, conforme mostra os números da Tabela 45.

Tabela 45. Envolvidos com as Ações de Extensão – 2011, 2012 e 2013.

Categoria	2011	2012	2013
Docentes	490	553	497
Discentes	2170	2541	4389
Técnicos	101	194	184
Público	59149	77544	105022

Fonte: PROEXT

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.

- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O PIBEX é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O PIBEX apresenta como critérios de seleção das propostas:

- ✓ O orientador deve apresentar um programa ou projeto de extensão que faça parte das áreas temáticas de extensão da UFRB e que deve refletir relevância acadêmica e social;
- ✓ O plano de trabalho do estudante deve estar inserido no programa ou projeto do orientador de tal forma que o bolsista tem a oportunidade de participar de um processo de extensão;
- ✓ No caso de solicitação de duas bolsas pelo mesmo orientador, deve ser apresentado um plano de trabalho específico para cada bolsista;
- ✓ O plano de trabalho deverá ainda ser dimensionado de acordo com o item 4 do Edital, com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de relatórios parcial e final.

As propostas direcionadas para o PIBEX deverão estar em conformidade com a Resolução no 008/2008 do Conselho Acadêmico - CONAC e atender às seguintes diretrizes:

- ✓ Cumprimento ao preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do

estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista da proposta;

- ✓ Interdisciplinaridade caracterizada pela interação dos diferentes saberes (acadêmicos e populares) e ações inter profissionais e interinstitucionais;
- ✓ Impacto na formação do estudante técnico-científica, pessoal e social; existência de projeto didático-pedagógico que facilite a flexibilização e a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente;
- ✓ Geração de produtos ou processos publicáveis e/ou comunicáveis em revistas e eventos de extensão e técnico-científicos (internos ou externos).
- ✓ Impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e troca de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação;
- ✓ Relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vista ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais;
- ✓ Contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- ✓ formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- ✓ visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- ✓ a formação de alfabetizadores; tradutores e intérprete de LIBRAS etc. Estas ações tem contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- ✓ cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- ✓ cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- ✓ aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- ✓ a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- ✓ grupo de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

As atividades de extensão contemplam uma série de temas que podem ser classificados por áreas temáticas:

Como exemplo da diversidade das ações, pode-se citar:

O Programa de Formação de Alfabetizadores, Coordenadores de Turmas e Intérprete Tradutores de LIBRAS, que atende a preparação de profissionais da educação e leigos voluntários ao combate do analfabetismo na região atende a um público de idosos e jovens e adultos de 9 municípios do Recôncavo. Nesse leque de ações, tem-se realizado:

Projetos:

- ✓ Popularização de Oficinas Comunitárias – POC junto a escolas primárias, públicas;
- ✓ Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/MCT– desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão junto a comunidade local e, especificamente junto aos estudantes da educação básica;
- ✓ Cinema na Zona Rural/TOPA – realiza seções de cinema em comunidades de baixa renda, nas áreas rurais e periféricas de 9 municípios do Recôncavo, componentes da DIREC 32;
- ✓ Formação para a Diversidade Cultural/TOPA – formação com vistas ao fortalecimento da auto-estima e dos valores, tradições e da identidade dos diversos povos do Recôncavo atendidos pelo TOPA.

Cursos:

- ✓ Curso de extensão em Teatro que busca a formação estético crítica e sensível de alunos, professores e comunidade local, desenvolvendo conhecimentos sobre as artes cênicas e também, metodologia de interação e participação social que dão suporte aos projetos de extensão;
- ✓ Curso de Educação Patrimonial – MEASB, cujo objetivo é desenvolver interesse, conscientização e conhecimentos sobre o patrimônio histórico e cultural, junto a escolas básicas.

Apesar destas ações, a PROEXT informou não haver ações no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos discriminados ou sub representados no interior de cada segmento da comunidade acadêmica.

Mecanismos e ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais

A UFRB desenvolve parcerias com instituições que promovem políticas públicas de inclusão e formação social, com o objetivo de fortalecer as identidades culturais, étnicas e sociais, e educar para a cidadania. Como exemplos dessas parcerias, tem-se os seguintes programas:

Programa Todos Pela Alfabetização – TOPA. Programa Estadual de Alfabetização que, em parceria com o Governo Federal – Programa Brasil Alfabetizado, atenderá a jovens e adultos e idosos/as com 15 anos e mais que não tiveram acesso à escolaridade. Objetiva estabelecer parceria com empresas públicas e privadas, movimentos sociais, Universidades e Prefeituras Municipais;

PRODEA-RECÔNCAVO. Programa de Desenvolvimento da Educação Ambiental junto a Professores das Redes Municipais de Ensino no Recôncavo da Bahia, com ações de educação ambiental junto as escolas públicas. O PRODEA promove por meio da extensão universitária o incremento de ações de educação ambiental em escolas da região do Recôncavo da Bahia através da Implantando projetos pedagógicos interdisciplinares que tratam de temas ambientais como a sustentabilidade dos recursos hídricos, uso racional do solo e o manejo dos resíduos sólidos;

ERVAS. Programa que desenvolve ações de formação e produção de trabalho e renda junto a comunidades rurais;

GESTORES CULTURAIS. Programa que busca a formação de gestores e dirigentes culturais para ações de preservação do patrimônio cultural material e imaterial, além de iniciativas com projetos e programas culturais com financiamento, voltados à valorização da identidade e culturas locais;

VIVÊNCIAS. Programa que prima por ações vivenciadas pelos estudantes da UFRB junto a comunidades rurais e urbanas, promovendo interação e formação para a realidade sócio-política, econômica e cultural;

Além dos programas supracitados, são desenvolvidas ações com o cinema e educação, cinema e sociedade voltadas para setores sociais periféricos e rurais e oficinas de Popularização da Ciência junto às escolas públicas e comunidades rurais.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior

Programa GESTAR. O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR II - é um programa de formação continuada orientado para a formação de professores de Matemática e de Língua Portuguesa, objetivando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O foco do programa é a atualização dos saberes profissionais, por meio de subsídios e do acompanhamento da ação do professor no próprio local de trabalho. Tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática e de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A finalidade do programa é elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sociocultural.

Programa PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA.

Importante parceria firmada entre o Ministério da Educação e a UFRB na formação e atualização de professores do ensino básico. Surgido do GESTAR, o PACTO tem como missão instituir e gerenciar polos formadores no interior da Bahia. Os municípios que funcionam como sede ou são locais em que a UFRB está presente ou lugares em que a parceria com outras universidades foi estabelecida. Aprovado em 2012, o PACTO projetou para os anos seguintes cinco espaços-sede: Amargosa e Cruz das Almas, gerenciadas por supervisores da própria UFRB; Ipiaú, gerenciada pela UNEB local; Ilhéus, dirigida pela UESC e o polo de Feira de Santa, gerenciado pela UEFS.

Grupo Paulo Freire. O grupo tem por objetivo discutir e refletir sobre a obra de Paulo Freire, buscando a sistematização de suas idéias, a identificação de seus referenciais teóricos e a reflexão das práticas de extensão na Universidade e criar um programa de suporte metodológico para as atividades de extensão.

Além desses programas, o TOPA e o PRODEA-RECÔNCAVO integram os programas que contribuem para a formação de docentes para a educação básica e para a educação superior.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior na Bahia

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. Os objetivos do Memorial são:

- ✓ proceder ao levantamento e catalogação do acervo histórico da UFRB;
- ✓ proceder à preservação e conservação de todo o material catalogado;
- ✓ disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos;
- ✓ disponibilizar o acervo do memorial como referência histórica e fonte de informações para estudos em nível de graduação e pós-graduação.

No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Projetos Café Cultural e Vivências Culturais

Estes projetos visam a interação entre universidade e sociedade, oferecendo um repertório artístico, cultural e social qualificado, com discussões e debates sobre temáticas contemporâneas, utilizando a arte como linguagem, e oferecendo ambiências de experimentações artísticas, como oficinas de dança, música, teatro, etc.

Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis

Os programas (TOPA, ERVAS, PRODEA, GESTORES CULTURAIS, VIVÊNCIA, etc.) se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, ONGs, OCIPs), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres etc.).

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Os programas: TOPA; ERVAS; PRODEA; GESTORES CULTURAIS e VIVÊNCIA se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, Centros de Saúde, ONGs, OCIPs, comunidades), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres, comunidades. Além dos referidos projetos, são realizadas outras ações como: popularização da Ciência POC, em parceria com escolas e comunidades; visitação ao memorial, contemplando alunos e professores de escolas públicas; TOPA, realizando a qualificação de alfabetizadores junto à DIREC 32; Programa Vivências, atendendo comunidades e centros de saúde das zonas rural e urbana.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- ✓ Setores públicos: Relação de parcerias, através de contratos, descentralização de recursos para projetos, convênios ou editais (TOPA/SEC-BA, Formação de gestores culturais/SECULT-Ba, Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- ✓ A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- ✓ Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.

- ✓ Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- ✓ Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

O atendimento às metas do PDI para 2013 relacionadas à extensão universitária são apresentados na Tabela 46.

Tabela 46. Metas PDI 2013 extensão universitária.

METAS	STATUS/ JUSTIFICATIVA
Aumentar o número de pessoas diretamente atendidas pelas atividades de extensão.	Aumento de 35,4%.
Aumentar o número de professores, técnicos e alunos desenvolvendo atividades de extensão.	Professores: diminuição de 10,1%. Discentes: aumento de 72,7 % Técnicos: diminuição de 5,1 %.
Aumentar os cursos de extensão presenciais.	Não temos indicadores da Proplan
Aumentar projetos em parceria com organizações artístico-culturais, organizações sociais, empresas privadas e órgão públicos.	Não temos indicadores da Proplan
Criar e implementar um fórum permanente de debates dos projetos de extensão.	Não temos indicadores da Proplan
Criar núcleos de extensão.	Não temos indicadores da Proplan
Implantar um sistema de avaliação integrado da PROEXT e dos Centros.	Não temos indicadores da Proplan

Fonte: PROPLAN

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- ✓ A CPA considera de extrema urgência a criação de um **Sistema Integrado de Informações** que seja capaz de monitorar de forma eficaz e eficiente o ensino de graduação e demais dimensões institucionais.
- ✓ Infelizmente a Comissão não tem conseguido avançar nos processos de autoavaliação produzindo Relatórios mais analíticos, muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a autoavaliação;
- ✓ Sugere-se ainda realização de reuniões periódicas entre os gestores da IFES (Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos) e a CPA para que, a partir da leitura e apropriação dos documentos que normatizam os processos de autoavaliação institucional, tenham condições de discutir e definir quais informações e indicadores são imprescindíveis para constar no referido Sistema Integrado de Informações.

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- ✓ Aprofundar os estudos sobre evasão e retenção na UFRB;
- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de Registro Acadêmico;
- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;
- ✓ Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação;
- ✓ Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- ✓ Esforço no sentido de criar e implementar o Sistema de acompanhamento relacionado aos estágios-curriculares e ao atendimento à comunidade;

- ✓ Realizar esforço no sentido de criar e implementar o Sistema de Registro e acompanhamento da evolução do desempenho dos discentes;
- ✓ Criar um Sistema de acompanhamento da evolução das avaliações dos cursos de Graduação;
- ✓ Esforço para a criação de cursos e componentes curriculares a distância, de modo a ampliar o acesso ao ensino de graduação, inovar e flexibilizar os currículos, aumentar os índices de diplomados e diminuir os índices de evasão escolar;
- ✓ Promover debates e fóruns junto aos coordenadores dos cursos de graduação e membros do NDE acerca do PPI institucional, sobre a reforma curricular, sobre a avaliação das competências e habilidades dos discentes, etc.;
- ✓ Esforço para realizar a capacitação didático-pedagógica do corpo docente, sobretudo no que tange às inovações didático-pedagógicas;
- ✓ Rever a questão do funcionamento do estágio curricular e suas limitações;

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- ✓ Adoção de medidas que contribuam e acelerem a qualificação docente com objetivo de fortalecer a pós-graduação;
- ✓ Adoção de medidas para ampliar a oferta de vagas e a variedade de cursos de pós-graduação;
- ✓ Esforço no sentido de reduzir o número de vagas ociosas na pós-graduação;
- ✓ Esforço no sentido de melhorar os conceitos CAPES nos cursos de pós-graduação;
- ✓ Ampliação dos cursos de especialização por Campus
- ✓ Esforço para implementar um sistema de monitoramento das atividades profissionais dos egressos nos cursos de pós-graduação;
- ✓ Realização de análise sobre os critérios de distribuição de bolsas de IC na instituição, no sentido de ampliar a oferta de bolsas a todos os Centros;
- ✓ Esforço no sentido de se criar políticas efetivas que contribuam para a elevação e diversificação da produção intelectual na instituição;
- ✓ Adoção de mecanismos que contribuam para ampliar a participação discente e de técnicos em projetos de pesquisa;
- ✓ Adoção de mecanismos que contribuam para divulgar a produção intelectual docente na UFRB;

Extensão Universitária

- ✓ Esforço para criar políticas e programas que permitam caracterizar melhor o público atendido pelas ações extensionistas;
- ✓ Esforço no sentido de criar indicadores de avaliação dos impactos da extensão para as comunidades atendidas;
- ✓ Realização de análise sobre os critérios de distribuição de bolsas de extensão na instituição, no sentido de ampliar e objetivar tais critérios;
- ✓ Realizar esforços no sentido de ampliar a oferta de bolsas e fomento a programas de extensão;
- ✓ Realizar esforço conjunto com a PROGRAD no sentido de introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.
- ✓ Ampliar a discussão sobre os projeto e programas de extensão como espaços de estágio curricular;

Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

1. Dados da Extensão Universitária da UFRB 2013.

No último item do capítulo anterior foram apresentadas as ações extensionistas da UFRB.

Crerios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais.

O adotar e implantar conceitos de acessibilidade conforme a legislação vigente, em qualquer tipo de infraestrutura (edificações e sistema viário) ainda está muito aquém do ideal. A SIPEF informa que nas novas edificações, e em algumas já existentes, estão sendo incorporadas soluções construtivas que atendem, mesmo que parcialmente, os requerimentos legais de acessibilidade. No que se refere a equipamentos para dar apoio a pessoas com deficiência física, destaca-se em 2012 a aquisição de 03 cadeiras de rodas, 01 transmissor e receptor auditivo e software para pessoas com deficiência visual, beneficiando um total de 05 estudantes. Verifica-se que as ações voltadas para acessibilidade na UFRB ainda são executadas de acordo com a demanda presente, não sendo solidamente incorporadas ao planejamento, às perspectivas futuras ou ao ainda ao pleno atendimento dos requisitos legais de acessibilidade. Infelizmente no ano de 2013 não foi possível coletar dados atualizados da SIPEF em relação ao avanço de melhorias na UFRB para portadores de necessidades especiais.

Sobre as atividades extensionistas, nas tabelas seguintes serão apresentados dados sobre ações de extensão da universidade em 2013.

Tabela 47. Ações de Extensão considerando os anos de 2011, 2012 e 2013 na UFRB.

Ações	Ano		
	2011	2012	2013
Programas	05	06	04
Programas financiados	01	03	04
Projetos	61	73	67
Projetos financiados	57	59	41
Cursos	49	23	43
Eventos	85	115	201
Publicações	02	03	2
Prestação de serviços	03	06	04
Total	263	288	366

Fonte: PROEXT.

É possível detectar que no intervalo de 2011-2012 um aumento de 9,5% nas ações extensionistas na UFRB. Já em 2012-2013 aumento de 27% e em 2011-2013 aumento de 39,1%. O ponto forte é o crescimento dos eventos em 2013.

Tabela 48. Envolvidos com as Ações de Extensão 2011, 2012, 2013.

Público Envolvido	Ano		
	2011	2012	2013
Docentes	490	553	497
Discentes	2170	2541	4389
Técnicos	101	194	184
Público	59149	77544	105022

Fonte: PROEXT.

Considerando os dados da tabela 48 pode-se verificar reduções no envolvimento de docentes e técnico-administrativos em ações de extensão de 2013, sendo esta redução de

10,1% e 5,1%, respectivamente. Já o número de discentes teve um acréscimo de 72,7%. Avaliando o público total, as ações de extensão de 2013 alcançaram 105.022 pessoas o que representa um aumento de 35,4% quando comparado às ações do ano de 2012.

As ações de extensão por Centro de Ensino dos anos de 2011 a 2013 podem ser visualizadas na tabela 49. Em 2013, o CAHL foi o Centro que alcançou a maior envolvimento de público, seguido do CCAAB e CCS.

Tabela 49. Envolvidos nas ações de extensão por Centro de Ensino 2011, 2012 e 2013.

PÚBLICO ENVOLVIDO	CENTRO DE ENSINO						
	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	OUTROS	TOTAL
	Ano de 2011						
Docentes	77	23	151	173	29	37	490
Discentes	822	77	515	562	131	63	2.170
Técnicos	25	8	31	13	6	18	101
Público	13.122	1.195	12.048	20.303	10.191	2.290	59.149
PÚBLICO ENVOLVIDO	CENTRO DE ENSINO						
	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	OUTROS	TOTAL
	Ano de 2012						
Docentes	85	52	175	105	41	95	553
Discentes	379	194	740	388	302	538	2.541
Técnicos	31	07	67	16	10	63	194
Público	7.251	7.537	13.729	12.639	31.390	4.998	77.544
PÚBLICO ENVOLVIDO	CENTRO DE ENSINO						
	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	OUTROS	TOTAL
	Ano de 2013						
Docentes	101	23	75	92	82	124	497
Discentes	346	103	1.505	409	904	1.122	4.389
Técnicos	23	0	32	4	12	113	184
Público	22.360	3.609	44.133	16.347	12.343	6.230	105.022

Fonte: PROEXT.

O Programa de Permanência Qualificada – PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que visam a implementação do sistema de acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB, com recursos oriundos do Ministério da Educação/PNAES. Através do PPQ, a PROPAAE disponibiliza auxílios financeiros,

alimentação e moradia a estudantes em situação de vulnerabilidade social, buscando assegurar que pessoas impossibilitadas de permanecer na graduação devido a sua condição sócio-econômica tenham a possibilidade de continuar seus estudos. Como não há vagas para atender a 100% da demanda de estudantes que se inscrevem solicitando auxílio, a cada início de semestre é realizado um processo seletivo para a inserção de novos bolsistas para o PPQ.

A PROPAAE tem como macro processos finalísticos os propósitos de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. Neste sentido a PROPAAE busca garantir a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

Na Tabela 50 é possível observar um aumento de 53,7% nos auxílios vinculados ao PPQ quando comparam-se os anos de 2012 e 2013.

Tabela 50. Número de estudantes assistidos pelo PPQ.

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS / ANO		
	2011	2012	2013
Aux. Moradia/Residência	256	270	237
Aux. Alimentação (RU)	168	150	200
Aux. Pec. À Moradia	186	120	104
Aux. Pec. à Alimentação	121	129	164
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	353	490	1053
Aux. Deslocamento	182	210	291
Aux. Creche	22	20	40
TOTAL	1288	1359	2089

Fonte: PROPAAE, 2013.

Dentre os principais produtos e serviços ofertados pela PROPAAE destacam-se:

- Oferta de bolsas vinculadas a Projetos Institucionais: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se bolsa no valor de R\$

400,00 (quatrocentos reais) em forma de apoio pedagógico, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão;

- Oferta de Auxílio transporte: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se auxílio pecuniário no valor de 220,00 (duzentos e vinte reais) para colaborar no transporte de discentes de cidade s vizinhas, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório;
- Oferta de Auxílio Alimentação: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se Auxílio Alimentação através de disponibilização de refeições no Restaurante Universitário do Campus de Cruz das Almas, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório;
- Oferta de Auxílio Moradia: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010);
- Oferta-se Auxílio Moradia através de disponibilização de leitos nas Residências Universitárias em todos os campi da UFRB, e cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório;
- Oferta de Auxílio Pecuniário a Alimentação: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010);
- Oferta-se Auxílio Pecuniário Alimentação através de disponibilização de R\$ 300,00 (trezentos reais) aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias em todos os campi da UFRB que não possuem RU, e cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório;
- Oferta de Auxílio Pecuniário a Moradia Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se Auxílio Pecuniário á moradia através do repasse do valor de R\$ 345,00 (trezentos e quarenta e cinco reais) aos discentes que após processo seletivo comprovam a condição socioeconômica de 1 salário mínimo e meio per capita, contudo a capacidade de leito da residência

universitária tenha sido esgotada e o discente não possui condições e continuar seus estudos sendo a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório;

- Auxílio Creche: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) oferta-se auxílio creche no valor de R\$ 175,00 (cento e setenta e cinco reais) para custeio e manutenção da criança em instituição educacional, possibilitando ao discente a frequência no calendário acadêmico consoante com a sua graduação;
- Auxílio Saúde: Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), para aquisição de aparelho corretivo e medicamento de uso não contínuo, mediante apresentação de prescrição médica Auxílio a Participação em Eventos Científicos e culturais;
- Oferta-se ainda auxílio à participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES:

- Verificar a possibilidade de rever a metodologia de coleta dos dados, de modo que, seja possível triangular as informações e não repetir as solicitações e consequentemente os resultados;
- Estudar estratégias de avaliar o impacto das atividades no desenvolvimento regional e comunitário.

Dimensão IV. A comunicação com a sociedade.

Caracterização dos projetos de comunicação desenvolvidos em âmbito institucional

Todos os projetos sob responsabilidade da ASCOM estão descritos no Guia de Produtos e Serviços da ASCOM: www.ufrb.edu.br/ascom/images/documentos/guia-produtos-servicos-ascom.pdf

- ✓ Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFRB e suas atividades - A ASCOM coordena a produção de vídeos institucionais, áudios (reportagens) e fotografias para divulgação interna e externa.
- ✓ Portal UFRB - A ASCOM é responsável pelo gerenciamento do Portal UFRB, que engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Agência de Notícias - A Agência de Notícias da UFRB, ligada à Assessoria de Comunicação da Universidade, divulga aos diversos meios de comunicação e à comunidade acadêmica as notícias relativas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços e atividades de extensão oferecidas pela Universidade, além de informações relativas à gestão universitária.
- ✓ UFRB na Mídia - A ASCOM produz diariamente o clipping de notícias publicadas diariamente em sites noticiosos sobre a UFRB e assuntos correlatos. A seção UFRB na Mídia divulga os principais destaques do dia.
- ✓ Guia de Fontes - O Guia de Fontes é um instrumento de comunicação organizado especialmente para atender àqueles que buscam informações sobre as fontes e áreas de conhecimento do corpo funcional da UFRB.
- ✓ Banco de Imagens - O Banco de Imagens disponibiliza um acervo fotográfico da Universidade para consulta pública.
- ✓ Publica UFRB - O objetivo do Publica UFRB é expandir a base de publicações eletrônicas e facilitar o acesso da comunidade à produção científica da UFRB.
- ✓ Criação e Administração de Sites - A ASCOM oferece o serviço de criação de sites.

- ✓ Releases - Redação e distribuição de notícias da UFRB (releases) a veículos de comunicação social, além de sugestão de pautas.
- ✓ Organização e Cobertura de Eventos - A ASCOM participa da organização e realiza a cobertura jornalística e fotográfica dos eventos e solenidades promovidos pela universidade.
- ✓ Entrevistas - A ASCOM organiza a agenda de entrevistas na mídia local com os gestores e comunidade acadêmica.
- ✓ Visitas Sociais - Organizar programação social de visitas oficiais à UFRB.
- ✓ Atendimento à imprensa - Atendimento a profissionais de comunicação social que buscam informações sobre a UFRB.
- ✓ E-mails Informativos - Envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.
- ✓ Mural da ASCOM - Controle do mural de cartazes da ASCOM no Prédio Central.
- ✓ Criação e Editoração de Material Gráfico - Elaboração de material informativo destinado aos veículos de comunicação e/ou à divulgação institucional.
- ✓ Redes Sociais: perfis institucionais da UFRB nas redes sociais Facebook (facebook.com/ufrb.edu) e Twitter (twitter.com/ufrb), que atendem à nova realidade de interação e comunicação entre pessoas, empresas, órgãos e entidades públicas e privadas na cibercultura vigente.
- ✓ Acontece no Campus: programa em formato visual/textual que veicula notícias de interesse da comunidade acadêmica da UFRB, produzidas pela instituição e inseridas na programação da Capes WebTV (www.capeswebtv.com.br). O conteúdo é veiculado em televisores instalados em áreas estratégicas nos campi.
- ✓ Produção Editorial: projetos editoriais nas mídias impressa, eletrônica e digital que servem à comunicação institucional. Os projetos são finalizados e disponibilizados em diferentes formatos, a fim de melhor atender ao objetivo da publicação.
- ✓ Mailing: cadastro de destinatários aos quais a ASCOM envia comunicados com o propósito de incentivar a publicação de informações de interesse institucional. Esse serviço é destinado aos veículos e profissionais de imprensa que desejam receber, através de e-mails, releases sobre a UFRB.

Evolução da demanda por informação da UFRB feita por e-mail e/ou telefone, carta.

A ASCOM responde dúvidas encaminhadas pelo Fale Conosco ou redes sociais (Facebook e Twitter) direcionadas à Universidade Tabela 51.

Tabela 51. Demandas por Informação em 2013

Tipo	Quantidade
Demandas do Fale Conosco	692
Demandas do Facebook	84
Demandas do Twitter	5

Evolução do número de “aparições” da UFRB na mídia

As “aparições” computadas na mídia impressa se referem em sua maioria ao Jornal A Tarde, único veículo impresso assinado pela Universidade. As “aparições” em rádio e TV não são monitoradas com frequência, sendo computadas apenas quando disponibilizadas online.

Tabela 52. Clipping em 2013

Tipo	Quantidade	Positivo	Neutro	Negativo
Clipping	918	393	429	94

Tabela 53. Menções por tipo de mídia em 2013

Tipo	Online	Impresso	TV	Rádio
Mídia	887	28	1	-

Registro das notícias na mídia externa

A ASCOM produz o clipping de notícias publicadas sobre a UFRB e assuntos correlatos. É feito de forma manual, restringindo-se às publicações em ambiente digital. O clipping é disponibilizado online no site da ASCOM no link: www.ufrb.edu.br/ascom/clipping.

Evolução das pautas produzidas pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação.

O Portal da UFRB é desenvolvido e administrado pela equipe da Assessoria de Comunicação. Em 2005 era produzido em linguagem HTML e CSS. Em 2006 o site passou a ser produzido com o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla!, software livre desenvolvido em PHP e MySQL. De 2006 a 2013 foram lançados 7 sites diferentes para a UFRB, sempre buscando melhorias e adequação ao Programa de Governo Eletrônico Federal.

Em 2013, foi realizada também a atualização do sistema de gerenciamento de conteúdo – Joomla! – para a versão 3.2.1. E, diante do crescente acesso ao canal por dispositivos móveis, foi disponibilizada a versão *mobile* do portal.

Tabela 54. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2013

Tipo	Quantidade
Visitas	1.470.960
Número absoluto de visitantes únicos	358.210
Visualizações de página	3.294.416
Páginas/visita	2,24
Tempo médio no site	03:49
Novas Visitas	22,97%

O principal veículo de disseminação da informação da UFRB é a Agência de Notícias, criada em 2010.

Tabela 55. Estatísticas da Agência de Notícias (ufrb.edu.br/agencia) em 2013.

Tipo	Quantidade
Visitas	410.526
Número absoluto de visitantes únicos	133.208
Visualizações de página	712.260
Páginas/visita	1,73
Tempo médio no site	00:02:10
Novas Visitas	31.09%
Notícias Veiculadas	338

As notícias mais relevantes são enviadas aos principais meios de comunicação do país (rádio, jornal, TV e internet) para divulgação.

Tabela 56. Relações com a imprensa em 2013.

Tipo	Solicitações	Atendidas
Atendimentos Realizados	59	58
Releases Enviados	-	59
Entrevistas Agendadas*	-	-

*dados não computados no período

A ASCOM utiliza, de forma complementar, as redes sociais Twitter e Facebook, replicando todo conteúdo gerado na Agência ou criando campanhas especificamente para esta mídia.

Tabela 57. Monitoramento de redes sociais em 2013

Tipo	Quantidade
Número de “Curtir” do Facebook	8.508
Número de Seguidores no Twitter	4.476
Campanhas nas redes sociais	30

Caracterização dos Mecanismos de Comunicação Internos da UFRB

A rede de computadores da UFRB é caracterizada por um parque computacional de aproximadamente 3.785 (três mil setecentos e oitenta e cinco) computadores em 6 redes distintas (Campus Sede – Rede administrativa e Redes dos Centros de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas -, Campus do Centro de Formação de Professores, Campus do Centro de Ciências da Saúde, Campus do Centro de Artes, Humanidades e Letras, Campus Centro de Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas e Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; todas interligadas por diferentes tecnologias como , links dedicados, Multi Protocol Label Switching (mpls) e *Asymmetric Digital Subscriber Line (ADSL)* com circuito principal localizado no Campus de

Cruz das Almas, com capacidade de largura de banda de 50 MB, o qual leva os dados até o Ponto de Operação da Bahia/PoP-BA (sediado na UFBA).

Os principais sistemas utilizados pela comunidade acadêmica são:

- *Sagres*: Sistema acadêmico através do qual é gerenciada a vida acadêmica do discente, realizando matrícula e auxiliando os docentes no planejamento das aulas.

- *Pergamum*: Sistema de gerenciamento de bibliotecas (gerencia o acervo bibliotecário da Instituição).

- *Sistema de Protocolo*: Sistema desenvolvido internamente que permite o controle de processos e envio de circular interna eletrônica entre as unidades organizacionais da UFRB.

- *Helpdesk*: Sistema de ocorrências, por meio do qual o servidor abre e registra chamados acerca de problemas de tecnologia da informação.

- *Reserva de veículos*: Sistema desenvolvido internamente que permite o controle da frota de veículos, bem como sua reserva e agendamento da utilização do veículo.

- *Reserva de sala de aula*: Sistema desenvolvido internamente que oferece a possibilidade de se efetuar reserva de salas de aula.

- *Sistema de infraestrutura*: Sistema desenvolvido internamente que armazena informações acerca da infraestrutura da universidade (envia dados para o e-MEC). SIGRH, SIPAC e SIGAA: sistemas integrados adquiridos da UFRN (em fase de implantação).

Zimbra: correio eletrônico institucional que permite a troca de mensagens com a comunidade acadêmica e externa. Além do recebimento e envio de mensagens, possui funcionalidades como lista de discussão, bate-papo e agenda.

Além desses sistemas a UFRB conta com os Murais para divulgação impressa de informações institucionais e externas.

Descrição dos Mecanismos de Avaliação sobre a Efetividade do Sistema de Informação e principais Resultados

Os sistemas acima mencionados são efetivos em relação aos indicadores de usabilidade (facilidade de uso), disponibilidade (tempo disponível para uso) e desempenho (qualidade dos dados armazenados e recuperados). A avaliação tem sido feita através da percepção do uso dos sistemas pelos seus principais usuários e utilizou-se uma pesquisa através de formulários com uma amostra de servidores para avaliar esses sistemas.

Para o exercício 2014 a avaliação ocorrerá da seguinte forma: Avaliação Objetiva destinada aos usuários das aplicações utilizadas pelos setores. Para esta modalidade será

adotado à aplicação direta do instrumento de avaliação “questionário”. Avaliação Subjetiva terá como objeto a utilização dos demais recursos de TI, pela comunidade acadêmica, a avaliação será feita indiretamente via questionário on-line, a ser disponibilizada.

Descrição dos Procedimentos de Alimentação do Sistema de Informação e publicação dos Resultados

O SIMEC é o **Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças** do Ministério da Educação no Brasil. A ferramenta permite ao MEC planejar o Orçamento público no que diz respeito aos gastos em educação do Governo Federal.

No final de cada mês são solicitadas as Pró-Reitorias e aos Centros, através de ofícios, informações referentes à execução financeira e realização das metas físicas das suas respectivas ações. O objetivo é identificar as mais importantes realizações, e impactos da atuação da gestão, com destaques para os principais resultados alcançados, mencionando a meta física realizada no período a partir dos programas e dos recursos materiais, humanos e financeiros utilizados para a execução das ações. Após o recebimento destes relatórios os mesmos são devidamente analisados e registrados no sistema do SIMEC.

A publicação dos resultados é feita através do site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <www.ufrb.edu.br>, folder UFRB Em Números, como também é pormenorizado através do relatório de gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site. Além disso, todas as informações públicas que são divulgadas através dos Sistemas de Informação, Portais da UFRB e do Serviço de Informação ao Cidadão são de responsabilidade das Unidades que enviam essas informações para serem publicizadas pela Assessoria de Comunicação nos meios de comunicação.

A UFRB segundo a comunidade externa

Método

Instrumentos

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município e a relevância dos cursos para a comunidade.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados no período compreendido entre os meses de Fevereiro e Março de 2014, em formulário impresso aplicados em locais públicos nas cidades onde estão localizados os campi da UFRB, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) considerando os graus de satisfação dos entrevistados com relação aos atributos abordados.

Resultados

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão.

A interpretação dos dados quantitativos deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior escore (média), maior satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala:

1	2	3	4	5	NA
Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente - nem insatisfeito, nem satisfeito	Satisfeito	Totalmente Satisfeito	Não se aplica/não posso avaliar

Perfil dos Entrevistados

Os resultados desta seção apresentam a avaliação da UFRB a partir do olhar das diversas comunidades influenciadas pela presença da IES.

Quantidade: 267 entrevistados.

Sexo: 146 (54,68%) do sexo feminino, 120 (44,94%) do sexo masculino e 01 não declarou o sexo.

Idade: entre 12 e 67 anos (média = 34,68 anos; desvio-padrão = 13,00 anos; moda = 20).

Escolaridade: Sem instrução formal (2,64%), Ensino médio incompleto (14,72%), Ensino médio completo (45,66%), Superior incompleto (24,15%), Superior completo (6,79%) Pós-graduação (4,15%).

Estado civil: Solteiro (49,44%), Casado (38,20%), Divorciado (5,62%), Viúvo (0,75%), Outro (5,62 %) e um respondente não informou o estado civil.

Município onde reside: Amargosa (7,87%) Cabaceiras do Paraguaçu (0,74%), Cachoeira (37,83%), Conceição da Feira (1,12%), Cruz das Almas (30,71%), Feira de Santana (0,37%), Governador Mangabeira (0,75%), Maragogipe (0,37%), Muritiba (1,87%), Salvador (1,50%), São Felipe (0,37%), São Félix (16,10%) e Valença (0,37%).

Profissões: Os respondentes que exerciam funções são todos do setor terciário (relacionados a serviços), além de estudantes e aposentados.

Análise Quantitativa

Nas páginas seguintes é apresentada a tabela 58 correspondente aos resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influencia da IES no município e região, de acordo com sua missão e objetivos de criação. Estes aspectos são:

- ✓ Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município.
- ✓ Relevância dos cursos para a comunidade / município

Tabela 58 - Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados.

AVALIAÇÃO EXTERNA DA UNIVERSIDADE	AVALIAÇÃO (%)							Satisfação Geral	
	1	2	3	4	5	6*	NA	Média	DP
Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município									
A01. Em relação ao desenvolvimento econômico	4,87	7,87	25,09	32,96	28,09	0,75	0,37	3,73	1,19
A02. Contribuição real sobre os aspectos culturais (local e/ou regional)	7,87	16,85	29,96	24,72	18,35	0,75	1,50	3,27	1,62
A03. Interferência nas políticas sociais em favor do município	10,86	22,47	29,59	20,22	12,36	1,87	2,62	2,99	1,29
A04. Em relação ao desenvolvimento urbano	8,61	15,36	25,47	25,09	22,85	1,50	1,12	3,39	1,28
A05. Aumento das opções de emprego	16,48	17,60	26,22	17,60	19,10	1,12	1,87	3,03	1,27
A06. Efeitos sobre os aspectos ambientais	14,23	20,22	29,59	16,85	13,86	3,00	2,25	2,98	1,63
A07. Grau de influência e de contribuição na capacitação docente das instituições de ensino local	10,49	12,73	25,09	22,47	23,97	3,00	2,25	3,39	1,31
A08. Estimulo ao corpo discente, ou comunidade escolar, na continuidade acadêmica	11,28	12,03	23,68	22,93	23,31	1,13	5,64	3,21	1,28
TOTAL	10,59	15,64	26,84	22,86	20,24	1,64	2,20	3,25	1,36
Relevância dos cursos para a comunidade / município	1	2	3	4	5	6*	NA	Média	DP
B01. Atendimento às necessidades da população	15,36	21,72	31,84	17,98	10,11	2,25	0,75	2,90	1,68
B02. Atendimento às necessidades do município	12,73	20,60	34,46	17,60	11,24	3,00	0,37	3,02	1,27
B03. Atendimento às necessidades regionais	9,74	19,48	32,21	20,97	13,48	3,00	1,12	3,15	1,26
B04. Compatíveis com o perfil da realidade local (aplicabilidade e oportunidades)	9,36	22,10	29,21	19,10	15,36	3,00	1,87	3,12	1,30
B05. Favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade	13,86	20,22	28,46	18,35	13,86	1,50	3,75	2,91	1,26
TOTAL	12,21	20,82	31,24	18,80	12,81	2,55	1,57	3,02	1,35

* Resposta em branco ou anulada.

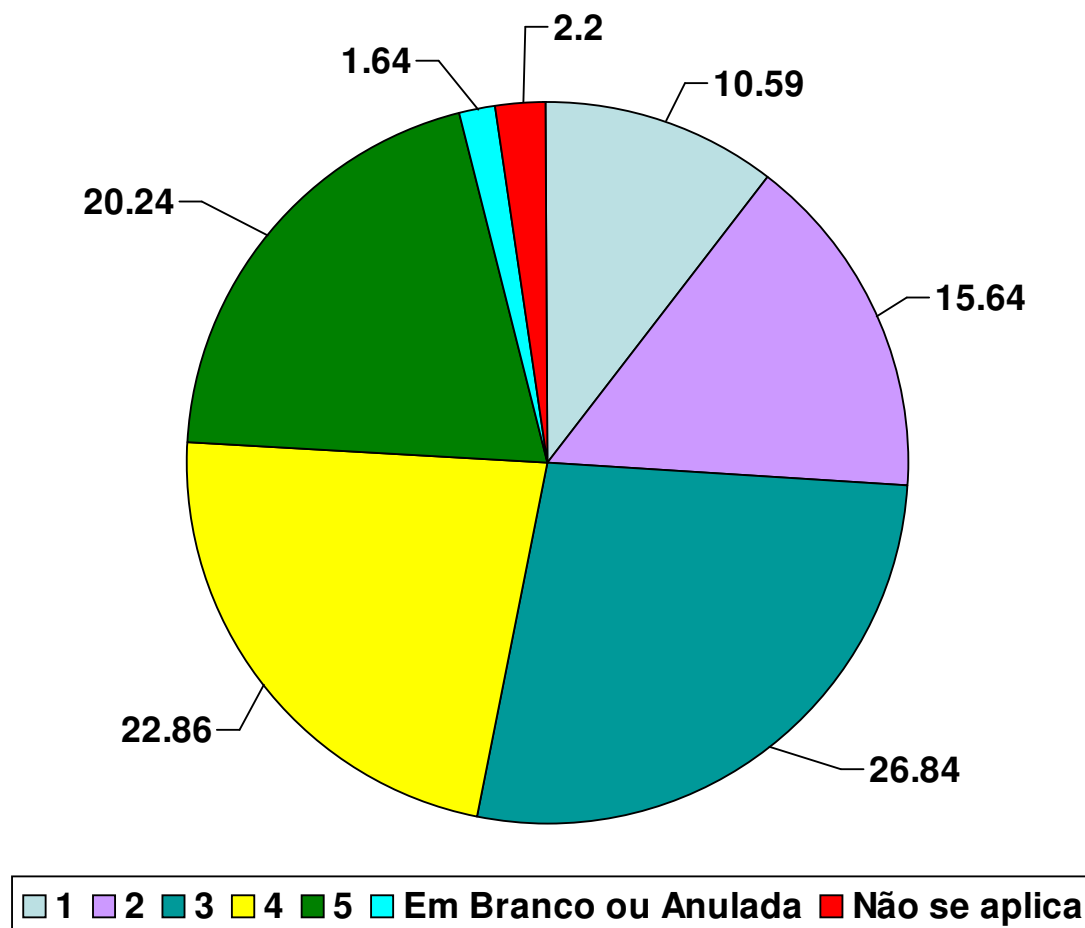


Figura 30 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.

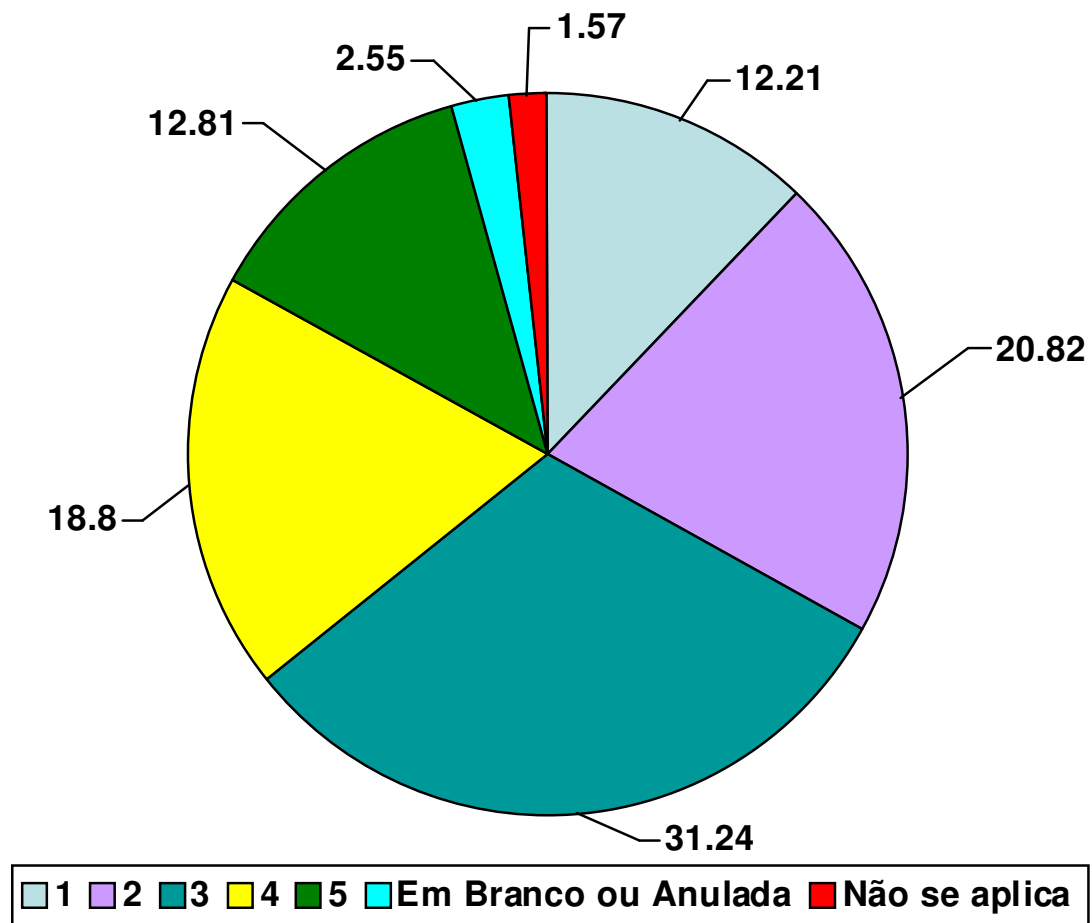


Figura 31 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município.

Análise Qualitativa

Seguem os resultados das três questões de opinião (ou abertas) incluídas no instrumento de avaliação.

C1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que lhe mereça algum destaque da sua parte?

- ✓ Sim (28,87%)
- ✓ Não (71,13%)

Os projetos mais citados foram o CineClube Mário Galvão, PET e PIBID.

D1 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **positivos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- ✓ Conhecimento
- ✓ Cultura
- ✓ Desenvolvimento
- ✓ Economia
- ✓ Educação
- ✓ Emprego
- ✓ Oportunidade

E1 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **negativos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- ✓ Aumento do custo de vida
- ✓ Drogas
- ✓ Violência
- ✓ Criminalidade

Considerações sobre o olhar da Comunidade Externa

Foi realizado o levantamento com 267 entrevistados da comunidade externa à UFRB, considerando dois aspectos institucionais que medem a influência da IES no município e região, sendo estes: 1 - Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município; e 2 - Relevância dos cursos para a comunidade / município.

Com relação à contribuição da UFRB para o desenvolvimento do município, a média geral da satisfação dos entrevistados foi de 3,24 (na escala – indiferente tendendo a satisfeito). Entretanto, 43,0% dos entrevistados mostram-se satisfeitos com a universidade, ou seja, para esta parte dos entrevistados a instituição contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento para seu município.

Para o aspecto Relevância dos cursos para a comunidade ou município, verificou-se que 33,0% dos entrevistados estão insatisfeitos e 30,0% revelam-se indiferente, isto é, os cursos ofertados nos respectivos *campi* não apresentam relevância para comunidade. Associados a esses números, outro fator preocupante é a baixa taxa de entrevistados que conhece algum projeto coordenado da universidade (apenas 28,87%).

Apesar do quantitativo de entrevistados não ser o ideal, nota-se que é necessário a maior publicização e divulgação das ações e projetos da UFRB, bem como, a tangibilidade e impacto das suas ações na comunidade onde está inserida, o que nos faz crer que as ações de ensino, pesquisa e extensão da universidade não estão tendo proximidade ou visibilidade junto à comunidade externa

Outros fatores interessantes relacionados ao olhar da comunidade externa são os aspectos/impactos positivos e negativos associados à inserção da universidade no município/região. Considerando os impactos positivos, os mais citados foram Conhecimento, Cultura, Desenvolvimento, Economia, Educação, Emprego e Oportunidade.

Os impactos negativos estão associados ao aumento do custo de vida e principalmente o aumento de drogas e violência nos municípios em que a UFRB esta inserida. Os dados assinalam as transformações que a inserção da UFRB provocou nos diferentes municípios.

Dimensão V. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

O desenvolvimento de pessoal para exercer com eficiência e produtividade as atividades acadêmicas e técnico-administrativas é direcionado na UFRB através da Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP), que realiza diversas ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Corpo docente

A carreira de Magistério Superior na UFRB é regulada pelo Decreto 94.664/87 e Medida Provisória 295/06 e compreende as seguintes classes: Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente, Professor Auxiliar. Cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível.

O ingresso na classe de Professor Titular dar-se-á unicamente mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, na qual somente poderão inscrever-se portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo Conselho Universitário da UFRB. Poderá haver contratação de Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de

trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, e tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

No regime de dedicação exclusiva admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas. A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Servidor Técnico-administrativo

A lei 11.151 de 29/07/2005 que criou a UFRB prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio. Somadas as liberações já efetuadas, relativas ao projeto REUNI e UAB, foi recebido um total de 553 vagas até dezembro de 2013. Todas as vagas constaram ou constam de Editais para concurso público, sendo que 515 estavam efetivamente preenchidas em 31 de dezembro de 2013. Entretanto, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas, pelo que ainda existiria um remanescente de 279 vagas a serem liberadas para a para a implantação e consolidação da UFRB.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais (Tabela 59), de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento.

A Tabela 59, descreve as atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional da UFRB.

Tabela 59. Atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional

Ambientes Organizacionais	Resumo dos Ambientes
Administrativo	Gestão administrativa e acadêmica envolvendo planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de auditoria interna, orçamento, finanças, material, patrimônio, arquivo, administração e desenvolvimento de pessoal, saúde do trabalhador, higiene e segurança no trabalho, assistência à comunidade interna, atendimento ao público e serviços de secretaria em unidades acadêmicas e administrativas.
Infra – estrutura	Planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de construção, manutenção, conservação e limpeza de prédios, veículos, máquinas, móveis, instrumentos, equipamentos, parques e jardins, segurança, transporte e confecção de roupas e uniformes.
Informação	Gestão do sistema de informações institucionais, envolvendo planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e atividades nas áreas de microfilmagem, informatização, comunicação, biblioteconomia, museologia e arquivologia.
Artes, comunicação e difusão	Planejamento, elaboração, execução e controle das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, teatros, galerias, museus, cinemas, editoras, gráficas, campos de experimento ou outras formas e espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das artes, comunicação e difusão. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: comunicação, artes, museologia, relações públicas, jornalismo, publicidade e propaganda, cinema, produção cultural, produção visual, mídia e ciências da informação.
Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: pedagogia, comunicação, serviço social, turismo, filosofia, ciências sociais, psicologia, letras, história, educação, relações internacionais e cooperativismo.
Agropecuário	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, fazenda escola, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Agropecuárias. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada Instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: agronomia, engenharia florestal, medicina veterinária, recursos pesqueiros, engenharia da pesca, ciência e tecnologia dos alimentos, cooperativismo, zootecnia, vigilância, apicultura, zoologia, defesa fitossanitária, produção e manejo animal de pequeno, médio e grande porte, mecanização agrícola, parques e jardins, beneficiamento de recursos vegetais e horticultura.
Ciências Exatas e da Natureza	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, laboratórios, oficinas, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Exatas e da Natureza. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: geologia, geociências, topografia, saneamento, química, física, matemática, probabilidade estatística, tecnologia da informação, astronomia e geociências.
Ciências da Saúde	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa, extensão, assistência e de apoio ao ensino em sala de aula, laboratórios, áreas de processamento de refeições e alimentos, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências da Saúde. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: farmácia, nutrição, serviço social, ciências biomédicas, saúde coletiva, educação física, psicologia e medicina veterinária.

Fonte: PROGEP

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Capacitação do corpo docente

A Resolução CONAC 003/2009 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, nos seguintes níveis formativos:

- I - Pós-doutorado;
- II - Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado);
- III - Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- IV - Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento.

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível da Administração Superior, o Programa é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino devem estimular a capacitação do seu Quadro, preferencialmente: em nível de Doutorado e devem priorizar no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira, observado o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

É relevante informar que nas avaliações do INEP/MEC, de todos os cursos avaliados até 2012, a Dimensão 2 que se ocupa de qualificar o Corpo Docente, avaliou com nota 05 (cinco) 40% dos curso e nota 04(quatro) 52% dos mesmos.

O acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação, qualquer que seja ela, é de competência direta do Centro de Ensino e da Comissão Permanente de Capacitação Docente, com registro na PRPPG.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia . O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Tabela 60. Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014.

Exercício	Total	Auxiliar	Assistente	Adjunto	Associado	Titular	20h	40h	DE	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
2010	494	16	250	208	14	6	3	2	489	19	2	261	212
2011	579	16	269	268	18	8	3	2	574	19	2	289	269
2012	634	16	280	308	20	10	3	2	629	19	2	295	318
2013	709	16	291	363	25	14	3	2	704	19	2	311	377
2014	749	16	289	393	35	16	3	2	744	19	2	319	409

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

Tabela 61. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária.

Centro	Efetivo			Substituto		Temporário		Total
	20hs	40hs	DE	20hs	40hs	20hs	40hs	
CAHL	-	-	116	-	3	-	-	119
CCAAB	2	1	142	5	4	-	-	154
CCS	1	-	93	3	14	-	-	111
CETEC	1	-	88	3	7	-	-	99
CFP	-	-	95	1	4	-	-	100
CETENS	-	-	14	-	-	-	-	14
CECULT	-	1	5	-	-	-	-	6
Total	4	2	553	12	32	-	-	603

Fonte: PROGEP

Formação continuada para docência no ensino superior

Considerando a proposta de formação continuada dos docentes da UFRB presente no PDI 2010-2014, em que se parte do pressuposto de que o docente é protagonista do ato pedagógico, bem como parte integrante da gestão universitário, e de que há necessidade de espaços para reflexões e renovação dos fundamentos epistemológicos vinculados ao seu ofício, desenvolveu-se um conjunto de ações relacionadas com a formação continuada para docência no ensino superior.

Ações desenvolvidas

- a) Ação conjunta com o Núcleo de Educação à Distância para aprovação do Programa Anual de Capacitação Continuada (Edital PACC/CAPES).
- b) Ação conjunta com o Núcleo de Educação à Distância e PRPPG para promoção de curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação a Distância.
- c) Elaboração de minuta de resolução sobre criação e funcionamento de grupos de estudos no âmbito da UFRB.

Realização de ações de capacitação em parceria com a PROGEP, previstas no PACAP 2013:

- Formação em Gestão Acadêmica
- Curso Bases Institucionais e Diretrizes Educacionais;
- Curso Sistemas de Avaliação e Regulação de Cursos da Graduação;
- Curso Rotinas de Coordenação Pedagógica I;
- Curso Rotinas de Coordenação Pedagógica II;
- Curso Acessibilidade Pedagógica: inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior.
- Realização do I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT.
- Planejamento do programa de ações de capacitação a ser inserido no PACAP 2014 e realizado em parceria com a PROGEP:
- Curso Acessibilidade no Ensino Superior: inclusão de estudantes com deficiência

- Curso Acessibilidade Pedagógica no Ensino Superior: processos de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência
- Oficina sobre Tecnologia Assistiva e Orientação e Mobilidade
- Grupo Permanente de Formação em Gestão Acadêmica.
- Planejamento de oficinas sobre currículo para os NDEs dos cursos de graduação e oficinas de formação docente para os professores da UFRB, a serem realizadas no ano 2014, mediadas pela consultora Prof. Dr^a Lea das Graças Camargos Anastasiou – processo 23007.015904/2013-06.

Análise dos resultados:

As ações de capacitação realizadas em 2013 tiveram excelente avaliação dos participantes, confirmando a pertinência dos temas escolhidos e a necessidade de fortalecimento da formação docente na UFRB.

A demanda pelos cursos da Formação em Gestão Acadêmica foi muito elevada, resultando na duplicação das turmas ofertadas. No entanto, a participação não correspondeu à demanda, do total de inscritos 46% participaram efetivamente das ações, dos quais apenas 20% eram docentes. Já o curso de Acessibilidade Pedagógica teve uma participação mais efetiva dos inscritos, com 80% de participação, no entanto a participação docente também foi muito baixa, apenas 3 participantes, dentre 35 (8,6%).

Considerou-se que a realização dos cursos em dias inteiros (8 horas de atividades por dia) e alternados foi um dos fatores para a baixa participação docente, por esta razão para o ano 2014, algumas das ações serão realizadas com carga horária diária menor e atividades regulares em dias e horários fixos.

A realização do I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT promoveu espaço formativo e de reflexões envolvendo temas como ensino superior, docência e pedagogia universitária, demandas contemporâneas no ensino superior e estruturas curriculares inovadoras baseadas em eixos e módulos. Adicionalmente, a I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT proporcionou espaço para o desenvolvimento e orientação de trabalhos relacionados com reestruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos, bem como interação e socialização de experiências entre docentes vinculados a diferentes cursos e/ou Centros de Ensino.

A participação no I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT atingiu a média de 92,1% dos inscritos, sendo 95,4% do público composto por docentes. Os demais Centros também terão essa Oficina par orientar a revisão dos PPC.

Considerando as ações desenvolvidas voltadas para a formação continuada dos professores do magistério superior da UFRB, a seguir serão apresentados indicadores relacionados com as atividades cumpridas em 2013.

3. Tabela 62. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2013 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB.

4.

Ação	Carga horária	Turmas	Servidores inscritos		Participantes efetivos		Participantes certificados
			Docentes	Total	Docentes	Total	
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Bases Institucionais e Diretrizes Educacionais	20h	2	29	80	14	51	41
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Sistemas de Avaliação e Regulação de Cursos da Graduação	20h	2	28	81	7	44	22
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Rotinas de Coordenação Pedagógica I	20h	2	39	82	6	29	18
Formação em Gestão Acadêmica - Curso Rotinas de Coordenação Pedagógica II	20h	2	36	77	2	22	18
Curso Acessibilidade Pedagógica: inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior	50h	1	7	44	3	35	28
I Encontro de docentes do CCS	8h	1	45	45	45	45	45
I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT	19h	1	39	40	39	40	40

Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUFORDES, 2013.

Segue abaixo os gráficos que retratam a avaliação dos cursos realizados.

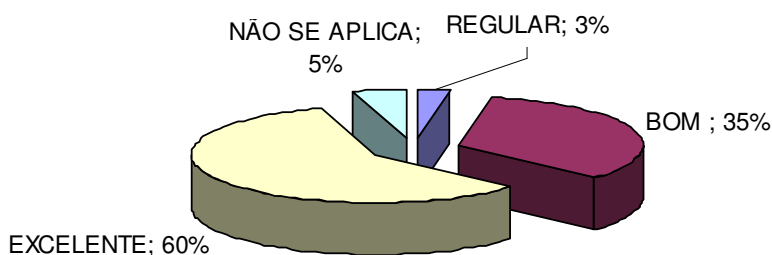


Figura 32. Avaliação global do curso de Acessibilidade Pedagógica pelos participantes.

Fonte: NUFORDES/PROGRAD, 2013.

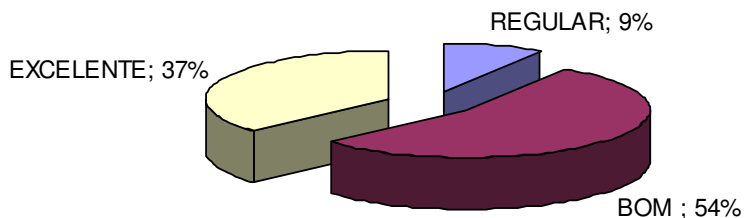


Figura 33. Avaliação global do curso de Formação em Gestão Acadêmica pelos participantes.
Fonte: NUFORDES/PROGRAD, 2013.

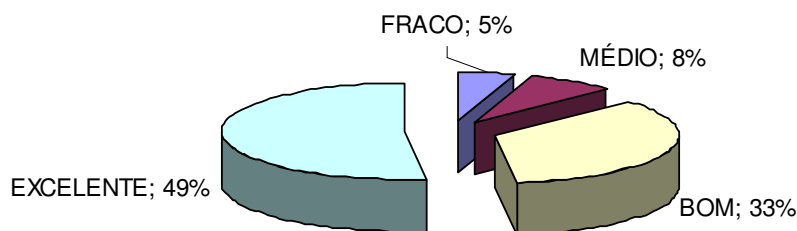


Figura 34. Avaliação global do I Encontro de docentes do CCS e da I Oficina sobre Currículos dos cursos de graduação do CCS, CETENS e CECULT pelos participantes.
Fonte: NUFORDES/PROGRAD, 2013.

A Oficina foi a atividade que conseguiu 82% de avaliação positiva, certamente pelas demandas existentes por parte dos docentes no que refere ao maior compreensão e domínio currículo.

Capacitação dos servidores técnico-administrativos

A PROGEP realizou, em 2013, diversas atividades de capacitação voltadas ao treinamento de servidores, tais como: apoio financeiro para realização de cursos de Graduação e Pós-Graduação, oferecimento dos cursos presencial e à distância, estágios em serviço, custeio dos eventos pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

As ações na área de aprimoramento tem como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB (PROCAP), aprovado através da Resolução Nº 002/2009 do CONSUNI. O PROCAP tem por objetivos: contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão

pública; e preparar o servidor para o exercício de suas atividades de forma articulada com a função social da UFRB.

Deverá ser oferecida a todos os servidores a oportunidade de participar de atividade de capacitação que possa possibilitar a progressão por capacitação. Os servidores de nível superior serão estimulados a cursar pós-graduação e os de nível médio serão estimulados a cursar a graduação.

De acordo com a resolução CONAC 010/2008, cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

A partir do Edital 01/2013, houve apoio financeiro para servidores técnico-administrativos realizarem Cursos de Graduação, contemplando 18 servidores com o pagamento de até 50% do valor da mensalidade dos cursos, através de crédito em folha de pagamento (rubrica de incentivo educacional). Já o Edital 02/2013 foi para apoio financeiro para servidores técnico-administrativos realizarem Cursos de Pós-Graduação, contemplando 13 servidores, sendo 11 alunos de especialização e 02 de mestrado.

Anualmente é elaborado o PACAP – Plano Anual de Capacitação e Aperfeiçoamento que apresenta as ações de aperfeiçoamento a serem realizadas no ano. O Plano Anual de Capacitação dos servidores Técnico-Administrativos em Educação do ano de 2013 sofreu grandes transformações em relação aos anos anteriores. A principal mudança resultante da alteração da Lei 11.091/2005, que passou a permitir uma soma de cargas horárias para a progressão por capacitação, foi a montagem de cursos de curta duração em detrimento aos mais esternos, o que possibilitou a oferta de um leque maior de capacitações em diferentes áreas de conhecimento. Além disso em 2013, pela primeira vez, foram ofertados cursos de capacitação em todos os campi da UFRB, reduzindo o custo e o tempo de deslocamento dos servidores.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam os interesses da Instituição.

Essas ações são oferecidas como cursos de curta e média duração, na forma de bloco único ou modular, presencial ou semipresencial, e prioritariamente promovida pela UFRB/PROGEP.

Ao todo, foram realizadas 33 (trinta e três) ações de capacitações internas, num total de 58 eventos, dos quais 47 tiveram como instrutores, os servidores da UFRB, enquanto outras 11 foram contratadas através de empresas especializadas. Os eventos de capacitação foram assim distribuídos: 45 turmas no campus de Cruz das Almas, 08 turmas no Centro de Ciências da Saúde- CCS, 03 turmas no Centro de Formação de Professores – CFP e outras 02 no Centro de Artes, Humanidades de Letras – CAHL. No total foram realizadas 1.948 horas-aulas de capacitação, uma ampliação de 50% em relação ao PACAP 2012.

No total foram disponibilizados 1725 vagas nos cursos de capacitação, um quantitativo 185% maior que em 2012, quando foram abertas 605 vagas para cursos internos. Destas 1695 foram preenchidas, com 849 certificados emitidos.

Destaque também para as ações de capacitação interna no formato *In Company*. Em 2013 nomes de grande relevância estiveram na UFRB para ministrar curso de capacitação para os servidores, a exemplo da jornalista Cristina Barude, Antonieta Vieira (Ex-Subsecretária do MPOG) e o Dr. Nelson maia Schocair (Escritor e Presidente da Academia de Letras do Rio de Janeiro). Destaque-se ainda para o curso de Primeiros Socorros e Brigada de Incêndio, realizado em parceria com o Corpo de Bombeiros, que obteve 100% de certificação dos inscritos.

As capacitações externas visam atender demandas específicas de instituição, que caracterizem uma particularidade que impossibilite sua ocorrência em ações internas, bem como aquelas sem previsão de oferta no PACAP e concomitantemente demonstre claro interesse institucional. Em 2013 foram deferidas 143 solicitações de participação em 73 eventos de capacitação diferentes, com algum tipo de custeio por parte da UFRB (inscrição, diárias e/ou passagens), toda as solicitações deferidas atendiam aos pré-requisitos da legislação vigente, ao PACAP, aos limites orçamentários de diárias e passagens(quando necessárias) e estavam justificadas. Além destas, foram ainda autorizados outros 147 afastamentos em cursos de capacitação sem ônus para a UFRB.

Na modalidade estágio em Serviço foram viabilizadas duas participações de servidores: um Técnico em Laboratório com estágio sendo realizado no Laboratório de Biologia de Fungos da Universidade Estadual de Santa Cruz e um técnico em radiologia com estágio realizado na clínica SAMEVE. Assim, no total 292 (duzentos e noventa e dois) servidores participaram de ações de capacitações externas em 2013.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Não existem pesquisas institucionais acerca desses indicadores, podendo ser fontes de pesquisas futuras.

Relação aluno matriculado/professor e aluno matriculado/técnico administrativo.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor e técnico-administrativo.

Em 2013, a UFRB contou, na média dos dois semestres com 7220 alunos matriculados na graduação e 330 alunos matriculados pós-graduação, totalizando 7.550 alunos matriculados na instituição. Ao mesmo tempo, o quadro de professores efetivos da instituição é de 559 docentes. Já com relação aos técnico-administrativos, a universidade tem 515 técnicos administrativos efetivos e 638 terceirizados, totalizando 1.153 funcionários. Isto representa uma relação professor aluno de 13,50 alunos/professor, enquanto a relação aluno/funcionário ficou em 6,54. Já efetuando o cálculo da relação aluno/funcionário sem levar em consideração o pessoal terceirizado, esta relação vai para 14,66 alunos/técnico-administrativo.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

Apesar de que o indicador quantitativo está apontando que o quadro de pessoal seria suficiente para atender o número de alunos matriculados atualmente, seria necessário fazer algumas precisões.

Nos anos recentes houve restrições ao aumento da oferta de novas vagas derivadas basicamente da defasagem temporal na implantação da infraestrutura, que faz com que alguns cursos não estejam matriculando o número de alunos inicialmente previsto. Por outro lado, vários cursos ainda não integralizaram suas grades curriculares e, portanto, tenderão aumentar a matrícula nos próximos anos. Além disso, a retenção e a evasão tem sido significativas em

alguns casos, denotando as dificuldades acadêmicas dos ingressantes e a necessidade da universidade dirigir esforços adicionais para contemplar estas dificuldades, com necessidade de maior dedicação de carga horária docente às disciplinas básicas, por exemplo. Assim, espera-se que nos próximos anos, quando a infraestrutura esteja plenamente implantada, e os problemas de retenção e evasão tenham sido melhor equacionados, exista um crescimento do número de alunos matriculados na graduação e também uma expansão nos cursos de pós-graduação e no número de egressos da Universidade e que tudo isso venha a se refletir no aumento no número de alunos em tempo integral e no conseqüente aumento da relação do número de alunos atendidos por docente e por técnico administrativo.

Assim, com o crescimento do número de novas vagas nos cursos de graduação e o aumento dos cursos de pós-graduação, além das necessidades da maior dedicação de carga horária dos docentes para compensar as deficiências de formação básica do corpo discente, o quadro atual de docentes poderá apresentar limitações quantitativas e qualitativas em certas áreas específicas do conhecimento.

Com relação aos técnicos administrativos, observa-se que boa parte do quadro corresponde ao pessoal terceirizado, sendo que o pessoal efetivo ainda apresenta restrições quantitativas e qualitativas de acordo com os relatórios setoriais aos que esta comissão teve acesso que apontam em vários casos as carências de pessoal de apoio para realizar com eficácia e eficiência a missão institucional da UFRB.

Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnico-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e a Portaria MARE n. 3.454/1998 estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo, que são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 005/2008.

A realização de concurso público depende do saldo ou incremento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos - QRSTA e do Banco de Professores Equivalentes.

Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnico-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal fomenta a qualificação de docentes e técnico-administrativos por meio de política de capacitação que visa atender às demandas institucionais.

Afastamento para Cursar Strictu Sando;

Foram recebidos 37 solicitações de afastamento para cursar strictu, dos quais 29 tiveram parecer favorável do núcleo e outros 2 o núcleo opôs pelo indeferimento. Importante ressaltar que 33 solicitações foram docentes.

Licença para Capacitação;

Foram tratadas 05 solicitações de licença para capacitação, sendo todas deferidas. A licença para capacitação tem duração de 03 meses e pode ser requisitada a cada 5 anos de efetivo exercício.

Horário especial;

No total de 89 servidores apresentaram solicitação para horário especial para servidor estudante e 79 tiveram parecer favorável.

Incentivos à Qualificação;

Foram abertos 140 processos de Incentivo à Qualificação em 2013, por conclusão de cursos de educação formal (em Nível de médio-técnico, graduação ou pós-graduação stricto e lacto senso), destes 107 foram deferidos e 33 indeferidos.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

De acordo com os dados apresentados de um total de 603 professores, existem 559 do quadro permanente, sendo 553 com Dedicção Exclusiva, 4 em regime de 20hs e 2 de 40hs. Entre os professores do quadro permanente, 1,0% em nível de Auxiliar, 46,8% em nível de Assistente, 47,9% em nível de Adjunto, 3,6% em nível de Associado e 0,7% Titulares.

No ano de 2013 havia 44 professores substitutos na UFRB. Entre essas classes, 28% eram contratados em regime de 20hs e 72% em regime de 40hs. A evolução do número de professores efetivos, substitutos e temporários pode ser melhor visualizada na Figura 35. O crescimento de número de docentes substitutos e temporários nos dois últimos anos obedece ao aumento do número de docentes afastados para capacitação e ao ainda não preenchimento das vagas efetivas através de concurso público em algumas áreas.

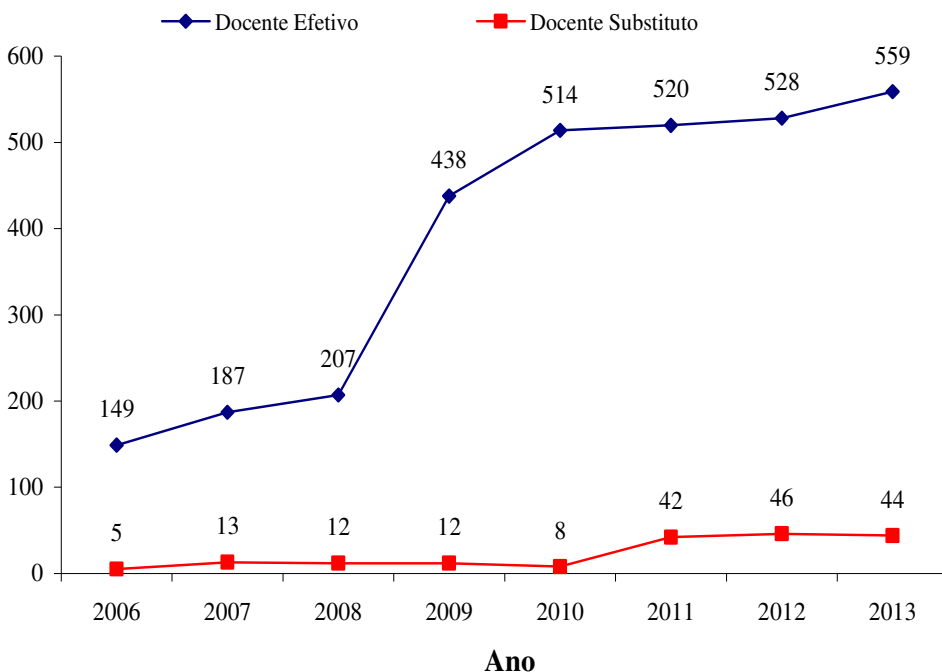


Figura 35. Docentes do Quadro Ativo e Substitutos.

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor, observa-se que ainda há uma grande parcela dos professores com a titulação de Mestrado (Figura 36). Assim, a UFRB deverá seguir reforçando suas ações no sentido de estimular estes professores para a obtenção do título de Doutor.

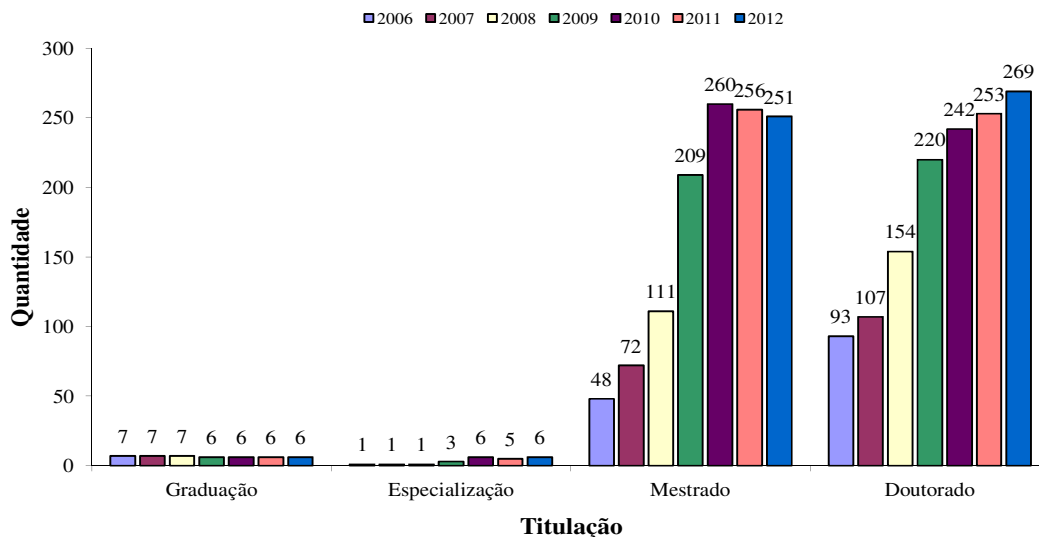


Figura 36. Titulação Docente.

Nestes últimos dois anos ocorreu um aumento do número de doutores e redução do número de mestres, muito possivelmente porque muitos docentes contratados estavam em fase de conclusão do seu doutorado. Em 2013, a Universidade contou com o número de 559 docentes efetivos, sobretudo não temos a descrição detalhada da titulação docente. Contudo, ainda são necessários esforços adicionais de capacitação para que todo o corpo docente obtenha o título de doutor, mas como apontado anteriormente, existe atualmente um número significativo de docentes afastados para capacitação.

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critérios de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do

docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução CONAC 045/2013 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, em, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Grau de envolvimento como pós-graduação.

O Grau de Envolvimento com Pós-Graduação é representado pela relação percentual entre o número de estudantes de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação. Entre 2008 este indicador era de 0,05 e em 2012 0,04, podendo observar que apesar do crescimento da matrícula da pós-graduação, o número de estudantes de pós-graduação ainda não é significativo no conjunto da UFRB por se tratar de uma universidade nova, ainda em fase de consolidação.

Dados e indicadores relativos ao corpo técnico-administrativo**Nº de funcionários técnico-administrativos.**

No total a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia conta hoje com 515 servidores técnico-administrativos.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB em 2013 apresenta a seguinte distribuição: 01 com Doutorado, 37 com Mestrado, 187 com especialização, 136 com graduação, 141 com nível Médio, 8 com Nível Fundamental e 6 Alfabetizado. Portanto observa-se que nos últimos anos ocorreu um aumento do nível de escolarização, com um aumento do número de doutores, de mestres, de especialistas e graduados e redução dos grupos com menor nível de escolaridade.

Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com pesquisa e extensão, apenas um quantitativo da Pró-Reitoria de Extensão indicando 194 servidores envolvidos em projetos de extensão.

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados.

Critérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002

e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB.

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV define avaliação de

desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar e prover os servidores dos conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adéque às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

Em 2013 foram avaliados 431 servidores a meta era 497. sendo portanto atingido 86,7%.

Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ Todas as políticas de contratação de implantação estão sendo implementadas.
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu Quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB.
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico

- ✓ Sensibilização dos funcionários para importância e necessidade da qualificação profissional;

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGRAD especificamente oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para atender esta dimensão exigida pelo MEC e ainda responder ‘as indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Tendo como base o PDI da UFRB para o período 2010-2014 e os relatórios de avaliação institucional sistematizados pela Comissão Própria de Avaliação, a equipe da PROGRAD elaborou o seu Planejamento Estratégico para o período 2011-2015 que se encontra disponível em sua página no site institucional. Dentre as metas e ações estratégicas elaboradas por esta Pró-Reitoria encontram-se:

Meta 01: Formação pedagógica continuada para a docência no Ensino Superior. A PROGRAD objetiva promover programas e cursos de formação pedagógica continuada para os docentes da UFRB, fomentando ações para que o ensino se consolide como campo de estudo e produção de docentes desta universidade.

Ações	Situação
1. Criar, na estrutura da PROGRAD, o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior.	Realizada
2. Incentivar e apoiar a formação de grupos de estudos pedagógicos nos Centros.	Em desenvolvimento
3. Formar uma rede colaborativa entre os professores da UFRB para socialização de situações de ensino aprendizagem que favoreçam a melhoria das práticas de ensino superior.	A realizar
4. Promover Ciclos de Formação Pedagógica com os docentes da UFRB, incentivando produção de científica sobre docência no Ensino Superior.	Realizado.
5. Realizar eventos acadêmicos formativos, a exemplo de Encontros sobre Docência do Ensino Superior no primeiro semestre letivo de cada ano.	Evento realizado
6. Buscar possibilidades para o lançamento de editais internos de incentivo a projetos inovadores relacionados à docência no Ensino Superior.	A realizar
7. Desenvolver ações articuladas com a PROGEP para organização dos cursos de formação para docentes.	Realizado.
8. Incentivar a retomada da semana de planejamento e formação pedagógica antes do início do semestre letivo.	Em desenvolvimento.
9. Elaborar proposta de inclusão das formações pedagógicas na pontuação da progressão funcional docente.	Comissão formada para rever resolução
10. Articular ações conjuntas com a PRPPG para incentivar nos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFRB a valorização do ensino como temática de pesquisa e objeto de áreas de concentração de modo a garantir a formação de profissionais da educação.	A realizar
11. Promover curso de Gestão Acadêmica para coordenadores de Colegiados de Cursos.	Encaminhada em articulação com a Progep.
12. Acompanhar, junto com a PRPPG, as ações dos bolsistas REUNI no âmbito da graduação.	Constituído comitê de acompanhamento com ações propostas entre a Progep e PRPPG

Meta 02 - Fortalecimento dos programas de bolsa e projetos especiais ligados à PROGRAD. Com base no entendimento de que os programas de bolsas e projetos especiais fazem parte de políticas de formação pessoal e profissional de seus discentes e que são considerados como “práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação, bem como as atividades e programas acadêmicos de acompanhamento discente” (CPA, 2010), a PROGRAD empreenderá ações voltadas para o fortalecimento dos programas já existentes favorecendo a socialização de experiências e o fomento a participação institucional em novos editais.

Ações	Situação
1. Fomentar o reconhecimento dos programas e projetos como parte da política institucional de formação acadêmica, com vistas a ampliar o apoio institucional para os mesmos.	Iniciada
2. Realizar encontro com docentes e bolsistas de projetos ligados à PROGRAD, incentivando maior integração entre os mesmos.	Iniciada
3. Ampliar o número de bolsas de monitoria.	Iniciada.
4. Fomentar a publicação das experiências nos diversos projetos e programas.	Iniciada
5. Acompanhar os programas de bolsas ligadas à PROGRAD.	Ação contínua
6. Elaborar políticas e métodos de avaliação do impacto dos programas de bolsas e projetos especiais no currículo dos cursos de graduação e na formação acadêmica dos estudantes de graduação.	A realizar
7. Ampliar a participação dos alunos nos Programas de Mobilidade Estudantil.	Realizada, com incentivos do programa Ciências sem Fronteiras
8. Planejar ações articuladas (PROGRAD, PRPPG e Assessoria Internacional) para socialização das experiências de mobilidade/intercâmbio no Brasil e exterior.	A realizar
9. Desenvolver ações conjuntas com a PROEXT e PRPPG para avaliar os projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão.	A realizar
10. Articular junto a PROPAAE a inserção da modalidade de ensino no Programa de Permanência Qualificada, visando à ampliação da concepção de monitoria e a utilização plena dos recursos da graduação.	A realizar

Meta 03 - Consolidação das políticas de graduação e acompanhamento acadêmico. A consolidação dos atuais cursos de graduação da UFRB perpassa pelo compromisso com a qualidade do ensino ministrada, pelo acompanhamento das condições infra-estruturais destes cursos, pela orientação a gestão acadêmico-pedagógica destes cursos, além do acompanhamento do processo de seleção e preenchimento das vagas.

Ações	Situação
1. Acompanhar o processo seletivo do SISU e as matrículas.	Ação contínua
2. Acompanhar a distribuição de vagas nos cursos por Centro para o processo seletivo de ingresso de Estudantes.	Ação contínua e semestral
3. Criar estratégias para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso.	Ação contínua
4. Realizar estudo sobre evasão e retenção na UFRB com vistas à elaboração de políticas.	Em desenvolvimento. Relatório preliminar divulgado.
5. Desenvolver ações articuladas juntamente com a PROAD, PROPLAN e Direções dos Centros no acompanhamento das condições da infra-estrutura pedagógica para funcionamento dos cursos de graduação.	Em desenvolvimento
6. Acompanhar os Colegiados de Cursos na garantia da qualidade dos cursos noturnos.	A realizar
7. Realizar estudos sobre fluxo de egressos e implantar programa de acompanhamento.	Ação demandada para outro setor
8. Ampliar as estratégias de divulgação dos cursos de graduação da UFRB.	Em desenvolvimento
9. Promover redes sociais de alunos egressos.	Ação demandada para outro setor
10. Fomentar a criação de cursos de estudos iniciais para estudantes ingressantes.	Condicional aos estudos de evasão e retenção. Articular-se aos Centros e colegiados (ação a realizar)
11. Incentivar o fortalecimento e as condições de oferta dos cursos noturnos.	A realizar
12. Estimular o processo de tutoria dos estudantes nos cursos de graduação.	Iniciada
13. Propor políticas à Câmara de Graduação para aperfeiçoar as formas de ingresso na UFRB.	A realizar

Considerações

A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritos algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais com as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizada o registro dos docentes relativa a produção científica.;
- ✓ Garantir os percentuais de titulação descritos no PDI;
- ✓ Desenvolver políticas que visem a estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB;
- ✓ Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizem) os procedimentos administrativos no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- ✓ Favorecer o intercâmbio entre as unidades acadêmicas, permitindo maior aproveitamento dos professores;
- ✓ Propiciar meios de transporte para integração dos *campi*;
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica;
- ✓ Descrever as rotinas de pessoal;
- ✓ Construir a estrutura de serviços de saúde;
- ✓ Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- ✓ Aproveitar a disponibilidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em investir em algumas atividades da área de pessoal;
- ✓ Reforma Administrativa dos Centros, visando a melhoria no atendimento ao público alvo.

Dimensão VI. Organização e gestão da instituição (especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios)

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia obteve a aprovação de seu estatuto por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006). Também por meio do Ministério da Educação (Portaria nº 65 de 17/01/2007) foi publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 o Regimento Geral da UFRB, sancionado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008. A partir destes documentos, registrou-se uma definição sobre a estrutura organizacional da IES nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior (II); Órgãos da Administração Setorial; e (III) Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo:

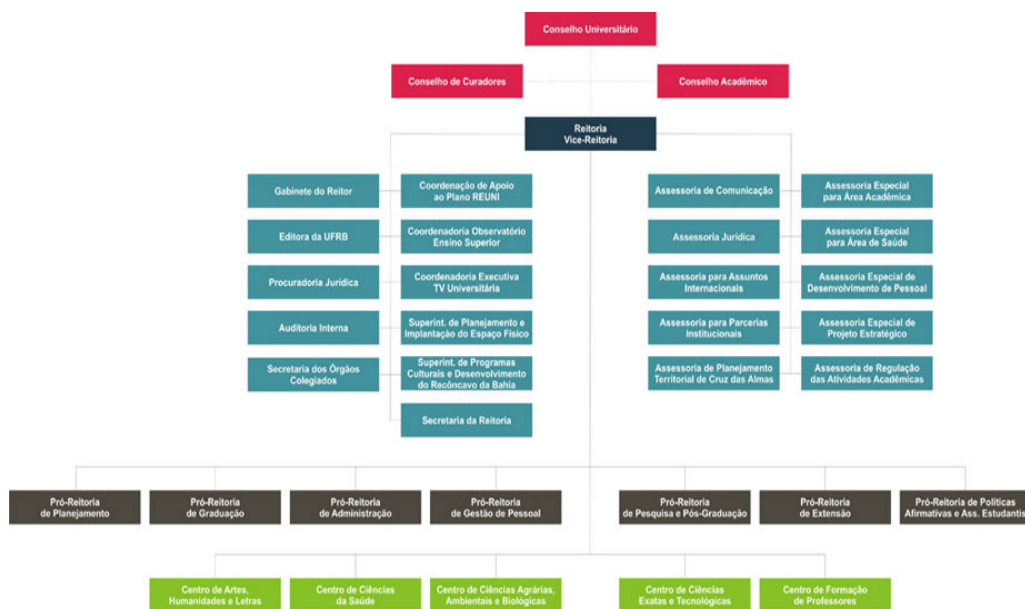


Figura 37. Organograma da UFRB.

De acordo com o que ilustra a Figura 37, o organograma institucional e acadêmico da UFRB representa a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos estão subordinados aos órgãos colegiados. São órgãos **deliberativos** da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico; e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior que tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades.

A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos.

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ aprova as políticas gerais da Universidade;
- ✓ aprova as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- ✓ delibera sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;
- ✓ fixa normas gerais a que se devam submeter os Centros e demais órgãos, ressalvadas as competências do Conselho Acadêmico;
- ✓ avalia o desempenho dos órgãos e serviços da Instituição;
- ✓ aprova a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- ✓ delibera sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- ✓ elege, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice Reitor;
- ✓ elege entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- ✓ escolhe, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- ✓ elabora e modifica o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;
- ✓ elabora, modifica e aprova o seu próprio Regimento;

- ✓ aprova os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- ✓ julga os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;
- ✓ aprova a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- ✓ aprova as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- ✓ aprova políticas de pessoal e modernização administrativa;
- ✓ aprova o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- ✓ aprova o regulamento do pessoal da Universidade;
- ✓ delibera sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- ✓ decide sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de
- ✓ Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Dois representantes do corpo docente
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e/ ou impedimento. Os representantes do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnicos administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois

anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob a convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, a partir de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em solicitar uma chamada oficial. Em votações que exijam quórum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica financeira na Universidade, mediante:

- ✓ emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- ✓ exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- ✓ emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- ✓ emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- ✓ apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;

- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte; integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais.

Conselho Acadêmico – CONAC

É órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ traça diretrizes e define a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- ✓ julga recursos interpostos das decisões do reitor, dos conselhos dos centros e dos colegiados de curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do conselho universitário;
- ✓ analisa e elabora parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;
- ✓ elabora, reformula e aprova o seu regimento interno pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ estabelece normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso a universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós graduação;
- ✓ estabelece normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;
- ✓ autoriza a realização dos cursos de graduação, pós graduação, sequenciais e de extensão;

- ✓ estabelece normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;
- ✓ propõe ao conselho universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ propõe ao conselho universitário normas complementares ao estatuto e ao regimento geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta. O processo é conduzido por sua entidade representativa para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- ✓ Órgão Executivo: A Presidência

Órgãos de apoio as atividades acadêmicas

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

É órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distância nos cursos de graduação e sequenciais. Compete à PROGRAD:

- ✓ assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de graduação;
- ✓ promover, em articulação com a pró - reitoria de pesquisa e pós graduação e a pró reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- ✓ expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ supervisionar em articulação com a pró reitoria de gestão de pessoal e a pró reitoria de pesquisa e pós graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgão de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;
- ✓ analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;
- ✓ planejar e avaliar as atividades acadêmicas da universidade no tocante ao ensino de graduação;
- ✓ acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da ufrb;
- ✓ propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- ✓ auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;

- ✓ elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a ufrb;
- ✓ sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a pró reitoria de planejamento, com vistas a re planejar as ações acadêmicas da universidade;
- ✓ acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- ✓ produzir, divulgar e manter atualizado o catálogo de oferta de cursos da ufrb, conforme determina a lei;
- ✓ divulgar as atividades acadêmicas da ufrb; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- ✓ acompanhar com a participação dos colegiados de curso a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados, sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- ✓ analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- ✓ assessorar os centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos colegiados superiores;
- ✓ propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação em parceria com os colegiados;
- ✓ oferecer capacitação e atualização didático pedagógica aos docentes;
- ✓ promover, em conjunto com as demais pro reitorias, a integração dos docentes ingressantes na ufrb;
- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela ufrb;
- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distancia;
- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar os cursos sequenciais;
- ✓ coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na ufrb;
- ✓ coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

É órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós graduação.

Compete à PRPPG:

- ✓ assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós graduação;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de pesquisa e pós graduação;
- ✓ manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;
- ✓ promover, em articulação com a pró reitoria de graduação e a pró reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ autorizar a expedição e registro de diplomas de pós graduação;
- ✓ expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ supervisionar em articulação com a pró reitoria de gestão de pessoal e pró reitoria de graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;
- ✓ coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos centros, bem como pelos programas institucionais de pós graduação e iniciação científica e tecnológica;
- ✓ sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós graduação na ufrb;
- ✓ estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- ✓ coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;

- ✓ definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da ufrb;
- ✓ assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;
- ✓ propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;
- ✓ implantar e acompanhar o programa de bolsas de pós graduação financiado pelas agencias e fundações de apoio à pesquisa;
- ✓ elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de pós graduação da ufrb;
- ✓ coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- ✓ oferecer suporte as ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- ✓ coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

- ✓ assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós graduação;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;
- ✓ promover, em articulação com a Pró - Reitoria de Graduação e a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- ✓ supervisionar a execução dos projetos de extensão;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ divulgar para a comunidade, os resultados dos trabalhos de extensão;

- ✓ manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;
- ✓ coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- ✓ propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- ✓ identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a Sociedade Civil Organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- ✓ conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

É órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete a PROPAAE:

- ✓ assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ divulgar para a comunidade, os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- ✓ planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;

- ✓ promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas à Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;
- ✓ integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- ✓ atuar juntos às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de , proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- ✓ propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

- ✓ implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade;
- ✓ implantar o sistema de custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização;
- ✓ organizar e coordenar a proposta orçamentária;
- ✓ formular o orçamento dos programas na Universidade;
- ✓ elaborar o orçamento plurianual de investimentos;
- ✓ acompanhar e avaliar a execução orçamentária;

- ✓ estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade;
- ✓ coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade;
- ✓ elaborar o planejamento orçamentário;
- ✓ planejar o desenvolvimento institucional da Universidade;
- ✓ acompanhar o controle da execução orçamentária;
- ✓ acompanhar o planejamento acadêmico;
- ✓ proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos;
- ✓ realizar a avaliação técnica de propostas de convenio e documentos assemelhados;
- ✓ gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades;
- ✓ coordenar as ações que culminem na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional;
- ✓ propor e executar a Avaliação Institucional;
- ✓ realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- ✓ formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional;
- ✓ elaborar programas e projetos de caráter institucional;
- ✓ elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- ✓ criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade;
- ✓ coordenar das atividades de tecnologia da informação da Universidade;
- ✓ elaborar o relatório de gestão da Universidade.

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais, outras atividades auxiliares e serviços administrativos. Compete a PROAD:

- ✓ gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- ✓ manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;

- ✓ realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;
- ✓ administrar as finanças da universidade;
- ✓ formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;
- ✓ criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;
- ✓ participar juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- ✓ propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- ✓ executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- ✓ realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- ✓ viabilizar a execução de contratos e convênios;
- ✓ garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- ✓ coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- ✓ assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;
- ✓ garantir o acesso e os serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete a PROGEP:

- ✓ executar a política de recursos humanos da Universidade;
- ✓ instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- ✓ manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- ✓ oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnicos administrativos;
- ✓ acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;

- ✓ promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;
- ✓ determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;
- ✓ expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

Os órgãos executivos da UFRB na instância setorial são: a *Diretoria dos Centros de Ensino* e as *Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*.

Os documentos nodulares da IES, o Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades e da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma Gerência Técnica Administrativa. Os Centros, para assegurarem a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, é apresentado o seguinte organograma:

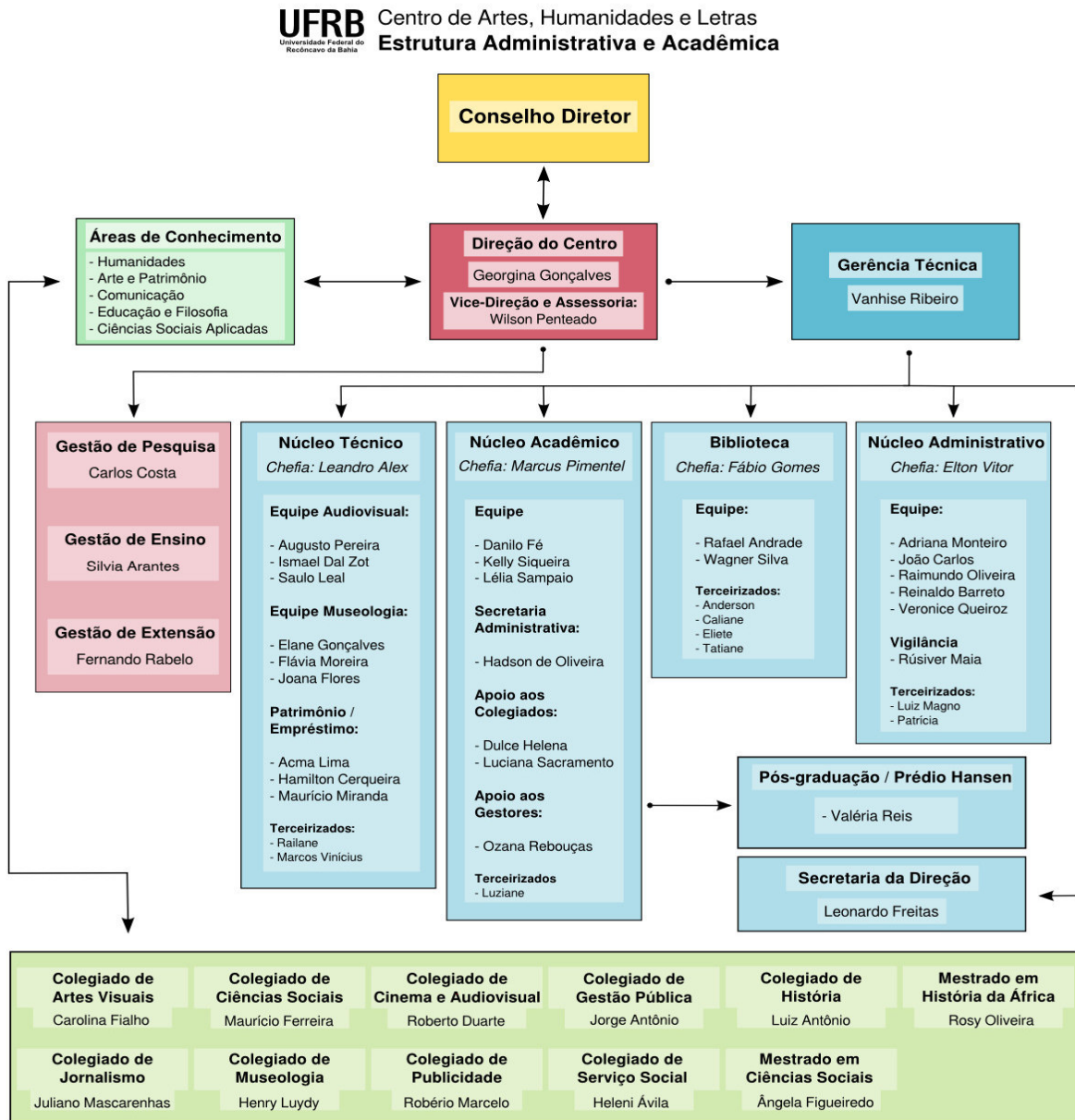


Figura 38. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.

Destaca-se, no Centro de Artes, Humanidades e Letras, dois cursos de pós-graduação. O primeiro, iniciado em 2010, é o Mestrado em Ciências Sociais, aprovado pela CAPES em 2009, que possui duas áreas de concentração, a saber, *Identidade e Diversidade Cultural* e *Desigualdades sociais e políticas de desenvolvimento territorial*. O segundo, iniciado em 2014, é o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, que possui

duas linhas temáticas, a saber, Ensino de História, Educação Inter-Etnica e Movimentos Sociais e História da África, da Diáspora e dos Índios nas Américas. O CAHL também, em convênio via CAPES com a UFRJ sedia um DINTER de Serviço Social com discentes do UFRB e UFBA.

Adiante, o organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas:

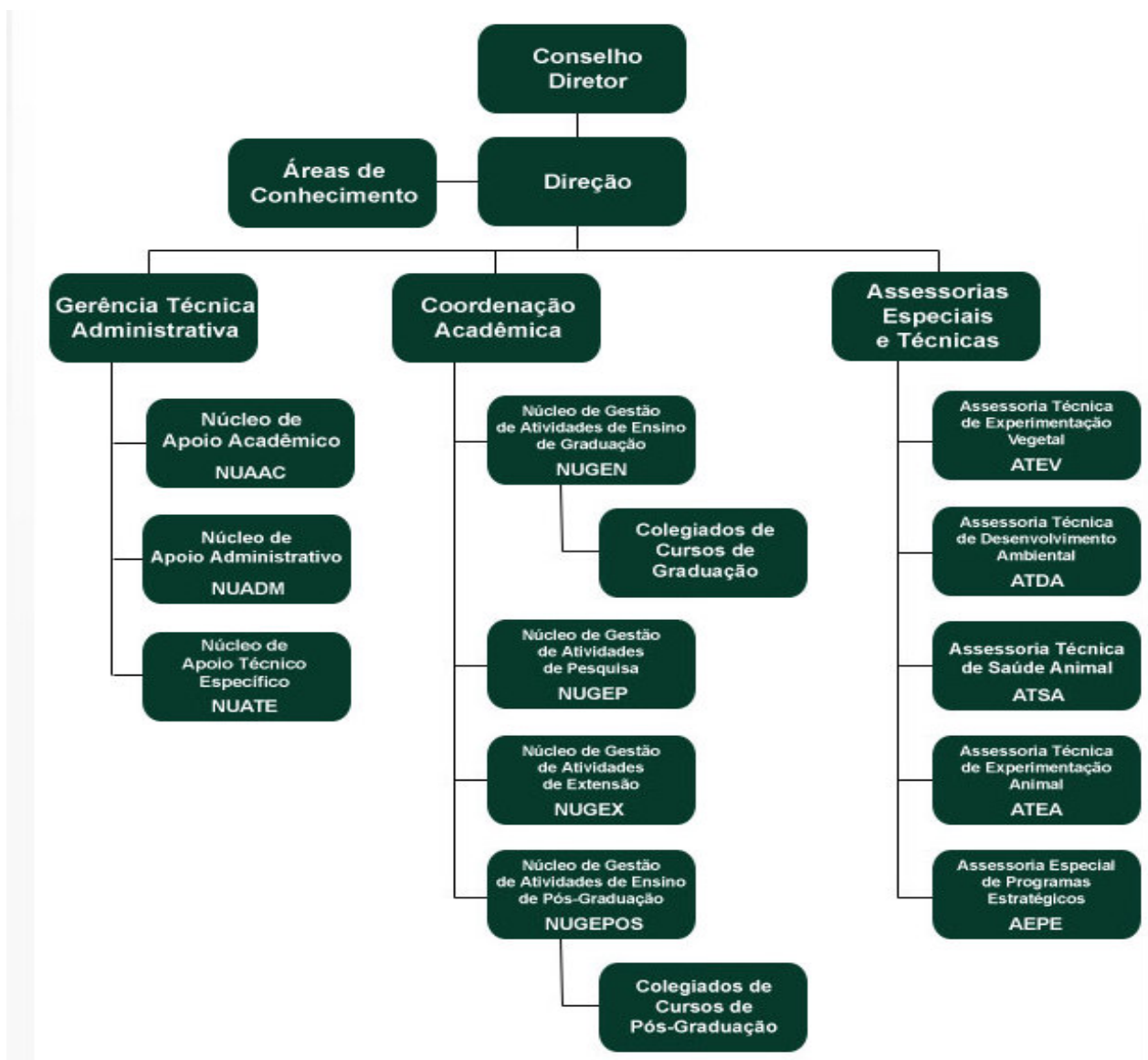


Figura 39. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

É importante destacar o crescimento das micro e macro estruturas do CCAAB, o que também pode ser medido na ampliação da oferta de cursos, sobretudo no que diz respeito à área de Pós-graduação e na sua estrutura administrativa.

Adiante a imagem relativa aos níveis hierárquicos do Centro de Ciências da Saúde:

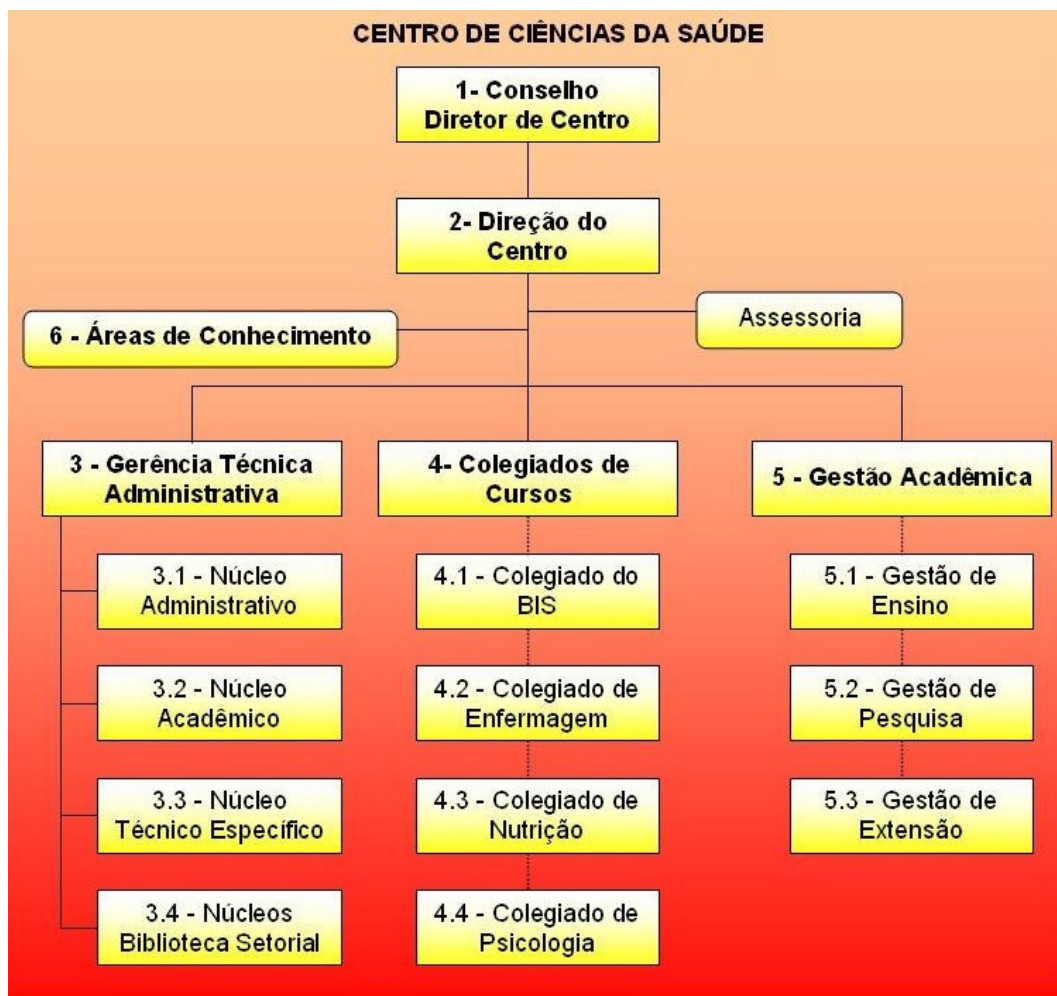


Figura 40. Organograma do Centro de Ciências da Saúde.

Cabe ressaltar que o organograma esboçado na Figura 39 foi elaborado quando da construção do PDI. Atualmente o CCS conta com mais um Curso de Pós-graduação na sua estrutura administrativa.

À frente, segue a imagem resumida da estrutura administrativa do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CETEC

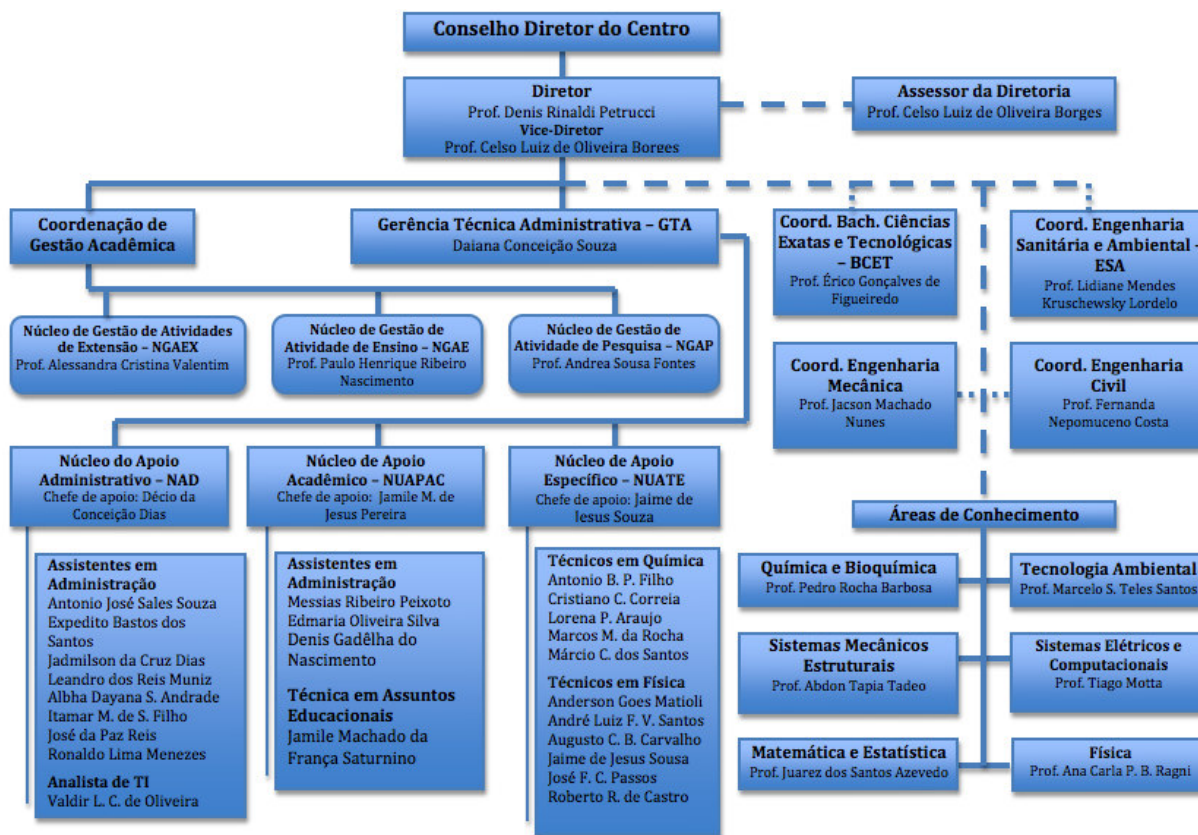


Figura 41. Organograma atual do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Segue a ilustração da disposição administrativa do Centro de Formação de Professores (CFP):

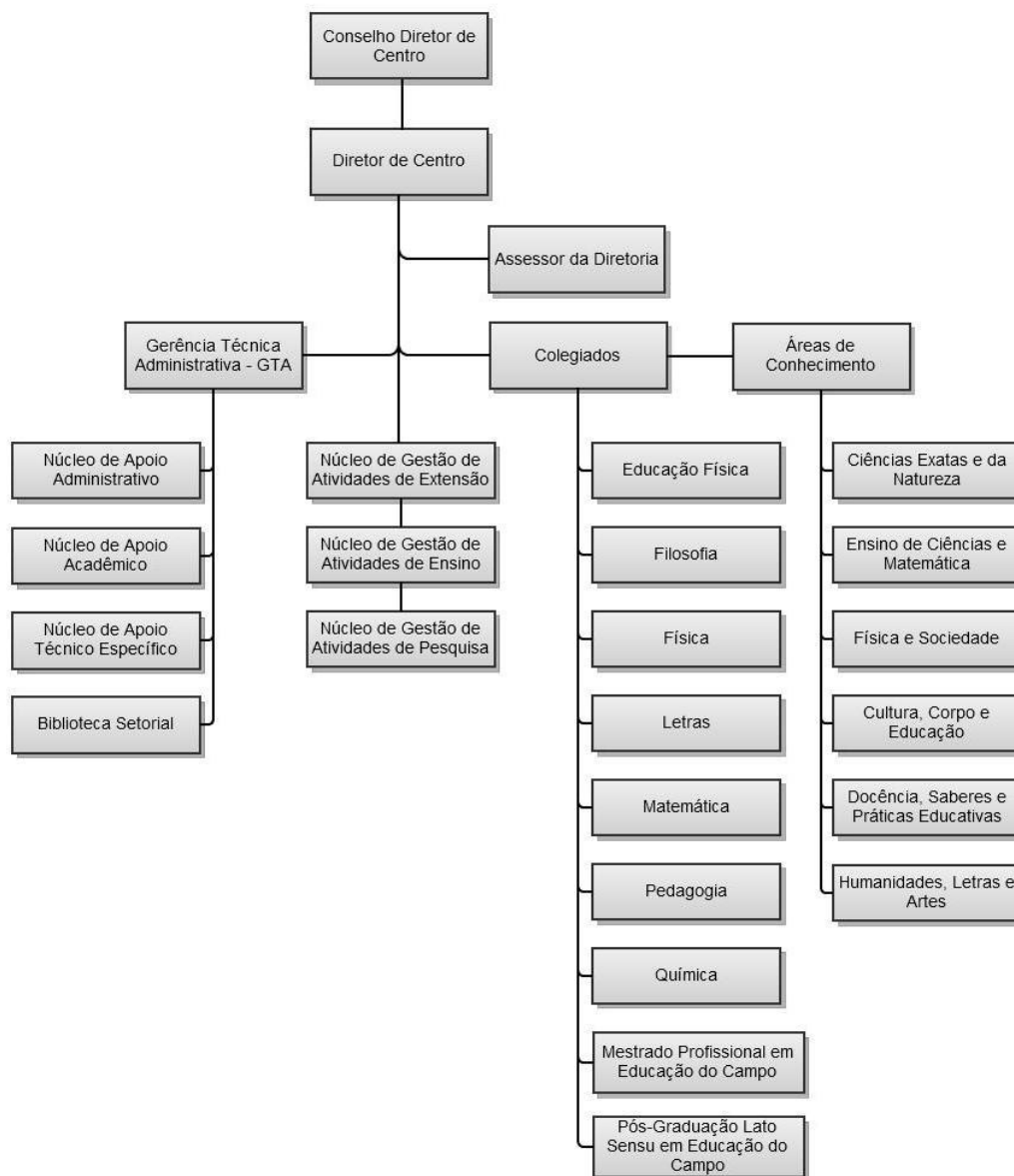


Figura 42. Organograma do Centro de Formação de Professores.

Destaca-se, ainda no contexto do CFP, três cursos de pós-graduação, sendo duas especializações (lato sensu), *Educação e Interdisciplinaridade e Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro*, e um Mestrado Profissional em Educação do Campo, aprovado em 2012 pela CAPES. O CFP também sedia um DINTER em Educação em convênio com Universidade de Minho, Portugal

Ainda no âmbito da apresentação das estruturas administrativas/gestoras, vale destacar os dois novos Centros (ou unidades acadêmicas) da UFRB, o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) criados em 2013 e que estão em funcionamento, respectivamente, na cidade de Santo Amaro e de Feira de Santana. Tais centros ainda estão em processo de implantação e consolidação, portanto, ainda estão compondo suas estruturas gestoras, administrativas e colegiadas.

O CECULT já possui uma turma do Curso de Publicidade e Propaganda (matutino) **em funcionamento e terá em breve (em 2014.1) o Bacharelado Interdisciplinar Em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT (Vespertino e Noturno)**. Já o CETENS possui duas turmas do Curso de Educação do Campo em Funcionamento (com habilitação em Matemática e Ciências Naturais) e terá agora em 2014.1 o Curso Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Ademais, cabe ressaltar que o CETENS já inicia com um Curso de Pós-Graduação lato senso denominado Especialização em Trabalho, Educação e Desenvolvimento para Gestão da Educação Profissional.

De acordo com os organogramas apresentados dos Centros, verifica-se que a Direção está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão) e à Gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são, respectivamente, acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis. Não obstante, é fundamental destacar o crescimento das estruturas acadêmicas, considerando a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação que reativam e atualizam a própria existência da Universidade na região que a abriga.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros

Coordenação de Gestão Acadêmica.

É órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, em assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; de Gestão de Extensão; e de Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico-administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. É constituída de Núcleos de Apoio Acadêmico, de Apoio Administrativo, de Apoio Técnico Específico e da Biblioteca Setorial.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove , integra, compatibiliza e coordenam as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico-administrativo do Centro; gerenciam os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisionam outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Apoio Acadêmico:

- ✓ Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) /PROGRAD, prestando informações necessárias á oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas, bem como disponibilizando ao docente a documentação necessária ao seu trabalho;
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) /PROAD nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental;
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

Na avaliação da CPA, a relação entre a estrutura organizacional oficial, tal qual consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a real organização administrativa da universidade, é coerente.

A IES, em seu novo PDI, traça um plano de metas que, no geral, gradualmente vêm sendo alcançadas e, em alguns aspectos, até superadas. No entanto, a universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os setores da UFRB. Para tanto, o estabelecimento de metas e estratégias deve ter como prioridade o alcance das mesmas considerando a universidade como um todo, mas deve, principalmente, definir, subsidiar e apoiar a autonomia das metas setoriais, levando em consideração a equidade de importância dos Centros e seu nível de autonomia, sobretudo, quando se trata de uma instituição multicampi. Atualmente, o que se percebe é que foram delineadas metas no PDI, mas em muitas ocasiões os setores não parecem incorporar tais metas e deixam de perceber sua parcela de contribuição para o alcance das metas delineadas para a universidade como um todo. O que parece existir fundamentalmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo, que integre e articule os diferentes níveis e âmbitos da instituição. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-Reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com o processo da Estatuinte, a qual foi criada oficialmente agora no início de 2014 pelo Magnífico Reitor, em fevereiro, visando, principalmente, rever o PDI e as formas de organização e funcionamento da instituição. A comissão da Estatuinte foi instalada e é composta por representações dos três setores da universidade (docentes, discentes e técnicos) e por representação da sociedade civil. Portanto, é uma comissão eclética e democrática, cuja composição garante diversidade e multirepresentação. Sem dúvida, esse processo irá possibilitar pensar a universidade em uma perspectiva mais ampliada e integradora.

Outro problema enfrentado pela instituição refere-se à dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções para as dificuldades. Os sistemas de informação e comunicação da universidade carecem, urgentemente, de atualização.

Ciente dessa dificuldade da instituição, a Administração Central, desde o ano de 2009, vem envidando esforços visando maior efetividade dos sistemas de informação da universidade.

O projeto de melhoria dos Sistemas prevê a implantação dos sistemas integrados de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) e de Gestão de Planejamento e de Projetos (SIGPP). Os referidos Sistemas foram desenvolvidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e já implantados em mais de 10 instituições públicas federais. A solução gerencial, aprovada pelo MEC, foi adquirida pela UFRB no ano de 2009 para instalação em ambiente próprio. A ação está sendo apoiada pela equipe da UFRN, por meio do Termo de Cooperação Técnica assinado entre as duas instituições. A previsão para finalizar o pré-projeto é de 36 meses a partir da primeira reunião com os grupos de trabalho. Além da referida medida, a UFRB tem discutido sua inclusão no Programa Nacional de Banda Larga como estratégia para aperfeiçoar o acesso à informação por parte da comunidade acadêmica (ASCOM, 2012). A UFRB já colocou em funcionamento o Sistema integrado desde 2013 e segue em aprimoramento.

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

As metas para a Gestão, Planejamento, Orçamento e Avaliação figuram no PDI da universidade como um conjunto indissociável, de sorte que nesta seção se apresenta o quadro de metas tal qual figura no PDI da instituição.

A Tabela 63 sumariza as metas, as ações empreendidas/resultados alcançados e a avaliação do alcance parcial ou total das respectivas metas.

Tabela 63. Análise das metas para o Planejamento, Gestão, Orçamento e Avaliação na UFRB no interstício 2010-2014.

METAS	SETOR DE EXECUÇÃO	STATUS/ JUSTIFICATIVA
Implantar um Programa de Melhoria da Qualidade das Atividades administrativas da UFRB.	REITORIA	Esta meta ainda não foi cumprida tendo em vista o volume de atividades que se encontram sob a responsabilidade desta PROAD, o número insuficiente de servidores, somado à redução da sua capacidade operacional em razão da greve dos servidores docentes e técnico-administrativos.
Estabelecer estratégias para aumentar a receita própria da UFRB com recursos oriundos de convênios, contratos e parcerias institucionais.	REITORIA	A UFRB tem envidado esforços no sentido de conseguir participar, e ser contemplada, nas oportunidades (editais) oferecidas pelos órgãos financiadores, como FINEP, CAPES, Secretárias de Estado, etc. Em 2012 fomos contemplados com alguns convênios que envolveram o ingresso de recursos financeiros.

Fonte: Proplan.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição.

Uma limitação que merece ser apontada refere-se ao fato de que o prazo limite para a finalização dos Relatórios da CPA e da PROPLAN coincide (i.e. 30 de março). Algumas informações referentes aos relatórios setoriais como a análise do cumprimento das metas do PDI, ainda precisam ser processados e analisados pela Proplan para indicar o grau de cumprimento das metas o que certamente limita as possibilidades da Comissão de avançar no seu autoestudo sobre a universidade.

Dimensão VII. Infraestrutura física de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

Ao se considerar o PDI 2010-2014, a UFRB se comprometeu a ampliar e adequar, nos diferentes campi, estruturas físicas compatíveis com as necessidades acadêmicas, em conformidade com diretrizes básicas relacionadas com a ampliação do acesso e permanência dos discentes e com a melhoria da qualidade das ações desenvolvidas por servidores docentes e técnicos - administrativos.

Neste contexto, foi criado o Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental dos campi para nortear, nas suas diferentes dimensões, os processos de expansão da UFRB. Este plano é conduzido pela *Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico – SIPEF*, órgão vinculado a Administração Superior, que apresenta entre suas atribuições “(...) a responsabilidade e atribuição de propor, planejar, executar e gerenciar a implantação de infraestrutura física, a partir de projetos básicos e executivos de arquitetura e engenharia, de acordo com normas e critérios previstos em legislação específica, otimizando os recursos financeiros e em harmonia com as demandas de implantação acadêmica de todos os campi, atendendo cronogramas e calendários de ingresso discente nos diversos cursos previstos” (PDI, 2010-2014).

As construções têm sido desenvolvidas valorizando características que remetem à identidade arquitetônica da UFRB, estando presentes nas estruturas existentes nos campi das cidades de Cruz das Almas, Cachoeira-São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e, a partir de 2013, também nas cidades de Feira de Santana e Santo Amaro. Diferentes estruturas físicas se encontram em construção, sendo possível destacar edificações para instalações administrativas, pavilhões de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa, bibliotecas, auditórios, obras de urbanização e áreas de convivência e lazer.

As relações intersetoriais, envolvendo planejamento das instâncias como as de licitações e orçamento, para atender às exigências regulamentadas e legalmente previstas referentes a qualquer processo licitatório de obras e/ou serviços, bem como do planejamento de políticas de ensino, pesquisa, extensão, ações afirmativas e assuntos estudantis, foram destacadas no *Relatório de Autoavaliação de 2012* enquanto essenciais para definir diretrizes para o desenvolvimento físico da UFRB.

A partir dos dados e instrumentos que dão subsídios à presente autoavaliação referente ao ano de 2013, constata-se a existência de 04 obras paralisadas, principalmente devido ao

abandono e/ou descumprimento de cláusulas contratuais por parte das empresas de construção civil. Segundo a SIPEF, em todos os casos os processos tramitam seguindo as previsões legais e os procedimentos internos.

Ainda é apontada outra dificuldade quanto a estruturação de edificações no que tange especificamente o campus de Cachoeira-São Félix, uma vez que os municípios representam patrimônio de grande valor artístico, histórico e arquitetônico. Assim, encontraram-se muitas dificuldades para a expansão dos espaços necessários para as atividades administrativas e docentes.

Avanços quanto à ampliação da infraestrutura física em 2013, a partir de dados da SIPEF, foram registrados, considerando as entregas até dezembro de 2013, dos prédios para as Unidades Acadêmicas do CCAAB e do CETEC, a Unidade de Laboratórios da Engenharia Florestal e o Hospital de Medicina Veterinária, todas no campus de Cruz das Almas, resultando em uma aplicação total de 8.502,1 m² na área construída nesta Universidade. Além disso, foram entregues bolsões de estacionamento, em um total de 3.820 m² e 10.670 m², respectivamente nos campi das cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, e pouco mais de 6.000 m² de vias de acesso em paralelepípedo e passeios públicos nesta última cidade.

No *Relatório de Autoavaliação de 2012*, a SIPEF informou que tramitava um convênio com o Laboratório de Conforto Ambiental da Faculdade de Arquitetura da UFBA, tendo como objetivo avaliar estes aspectos e subsidiar adequações que resultem em benefício das condições para a comunidade acadêmica. Todas as novas edificações contam com elevadores instalados e previsão de instalação de elevadores nos prédios antigos, bem como instalações sanitárias adequadas aos portadores de deficiência física, porém, considera-se que ainda há muito que avançar quanto a questão da acessibilidade e urbanização nos campi.

Infraestrutura física de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão

De acordo com a SIPEF, a UFRB possui uma área total de 16.782.097,62 m², sendo que o campus de Cruz das Almas apresenta uma área que corresponde a 98,7% da área total da Universidade. Atualmente, a área construída edificada é de 70.935,89 m², distribuída nos seus 04 campi, conforme a Tabela 64. As edificações nos campi de Feira de Santana e Santo Amaro são alugadas ou cedidas pela municipalidade.

Tabela 64. Área total e construída por campus da UFRB em 2011, 2012 e 2013.

Campus	Área Total (m²)	Área Construída 2011 (m²)	Área Construída 2012 (m²)	Área Construída 2013 (m²)
Cruz das Almas	16.570.000,00	35.918,18	37.828,18	44.420,28
Santo Antonio de Jesus	137.175,55	6.853,12	6.853,12	6.853,12
Amargosa	65.217,39	8.047,81	8.047,81	8.047,81
Cachoeira	9.704,68	9.704,68	9.704,68	9.704,68
Total	16.782.097,62	60.523,79	62.433,79	70.935,89

Fonte: SIPEF, 2013.

Conforme indicadores empregados para construção do relatório de autoavaliação 2013, a SIPEF considera que as condições e estado de conservação das instalações, prédios e reformas se encontra, na sua imensa maioria, são muito boas, apenas se destacando como em bom estado as áreas de convivência e em estado regular as áreas de estacionamento e aquelas obras que devem atender as necessidades especiais de uma parcela dos seus usuários.

No que se refere à perspectiva de ampliação da infraestrutura física da UFRB, destaca-se que em 2013 um total de 7 obras se encontra em andamento, representando um total de 26.211,84 m² de área construída (Tabela 65).

Tabela 65. Obras em andamento por campus da UFRB em 2013.

Campus	Quantidade	Área (m²)
Cruz das Almas	2	8.825,3
Santo Antonio de Jesus	4	9.169,7
Amargosa	1	8.216,84
Cachoeira	0	0
Total	7	26.211,84

Fonte: SIPEF, 2013.

Por outro lado, não se deve desconsiderar a incerteza quanto aos prazos de finalização de obras de expansão física principalmente se for tomando como referência o atual cenário em que UFRB, onde se encontram 03 obras paralisadas, totalizando 8.334,08 m² (Tabela 66).

Tabela 66. Obras em paralisadas por campus da UFRB em 2013.

Campus	Quantidade	Área (m²)
Cruz das Almas	1	596,5
Santo Antonio de Jesus	2	7.737,58
Amargosa	0	0
Cachoeira	0	0
Total	0	8.334,08

Fonte: SIPEF, 2013.

A ausência destas instalações, somadas às incertezas quanto ao período para conclusão das mesmas, se configuram enquanto agentes dificultadores do cumprimento de metas pactuadas, devendo ser priorizadas ações que venham a superar tais obstáculos, bem como para aprimorar o planejamento, evitando que situações desta natureza se repitam com tanta frequência.

As instalações e a área construída na UFRB encontram-se detalhas na Tabela 67 abaixo.

Tabela 67. Resumo da área construída da UFRB.

No.	Denominação da obra	Área Construída (m ²)	Quant. Salas de aulas	Capacidade Instalada
1.0	Campus Cruz das Almas			
1.1	Reitoria	3546,00	0	0
1.2	Fitotecnia	2480,35	0	0
1.3	Zootécnica	1722,64	0	0
1.4	Química	2540,26	0	0
1.5	Residência Estudantil. Hospital	270,01	0	0
1.6	Residência Estudantil Trio elétrico	700,01	0	0
1.7	Residência Estudantil	1088,41	0	0
1.8	Garagem	304,92	0	0
1.9	Laboratório de Laticínios	206,80	0	0
1.10	N.E.P.A	375,48	1	18
1.12	Restaurante	557,97	0	0
1.11	Carpintaria	492,31	0	0
1.12	Pavilhão de Aulas I	4224,80	25	1280
1.13	C.P.D	536,78	0	0
1.14	Pavilhão de Aulas II	4224,80	25	1280
1.15	Coordenadoria de Logística	1216,80	0	0
1.16	Sede CCAAB	2329,00	0	0
1.17	Sede CETEC	1805,26	0	0
	POS-GRADUAÇÃO			
1.18	Anfiteatro do mestrado	255,62	0	0
1.19	Mestrado	102,00	0	0
	CASA (Antigas residências de professores)			
1.20	C.R.A	270,01	0	0
1.21	Lab de Veterinária	270,01	0	0
1.22	NEAS I	270,01	1	20
1.23	INCUBA	270,01	0	0

1.24	Laboratório de Biologia	270,01	0	0
1.25	Laboratório de Biotecnologia	270,01	0	0
1.26	Memorial	270,01	0	0
1.27	NEAS II	270,01	0	0
1.28	CETEC (provisório)	270,01	0	0
1.29	Diretório Acadêmico (alunos)	270,01	0	0
Cont. Tabela 67. Resumo da área construída da UFRB.				
No.	Denominação da obra	Área Construída (m ²)	Quant. Salas de aulas	Capacidade Instalada
1.30	Lab. Microbiologia	270,01	0	0
1.31	Pós-graduação	270,01	0	0
1.32	Surrac	382,00	0	0
1.33	Propaae	382,00	0	0
1.34	Progep	382,00	0	0
1.35	Progep	382,00	0	0
1.36	Proext	382,00	0	0
1.37	NAF/Pro_ext.	270,01	1	20
A V I A R I O				
1.38	Galpão Aviário	409,27	0	0
1.39	Galpão Aviário	348,45	0	0
1.40	Galpão Aviário	323,20	0	0
1.41	Galpão Aviário	134,60	0	0
1.42	Depósito	84,44	0	0
1.43	Apiário	45,43	0	0
1.44	Pocilga	487,93	0	0
1.45	SIPA (Sist. Integr. Prod. Agroecol.)	306,00	0	0
1.46	INSECTA	251,60	0	0
ESTÁBULO				
1.47	Esterqueira	136,80	0	0
1.48	Galpão	206,53	0	0
1.49	Galpão	444,09	0	0
1.50	Estábulo	536,41	0	0
1.51	Curral	1036,91	0	0
OBRAS ENTREGUES EM 2013				
1.52	Unidade Acadêmica A (CCAAB)	596,5		
1.53	Unidade Acadêmica B (CCAAB)	596,5		
1.54	Unidade Acadêmica C	596,5		

	(CCAAB)			
1.55	Unidade Acadêmica D (CETEC)	596,5		
1.56	Unidade Acadêmica E (CETEC)	596,5		
1.57	Unidade Acadêmica F (CETEC)	596,5		
1.58	Unidade Acadêmica da Engenharia Florestal	1171,7		
1.59	Hospital de Medicina Veterinária	3751,4		
	Subtotal	44.420,28	53	2618
2.0	Campus CCS/SAJ			
2.1	Administração	165,38	0	0
2.2	Laboratórios (4)	178,23	0	0
2.3	Biblioteca	217,49	0	0
2.4	Salas Aulas	299,52	3	112
2.5	Serviços	163,69	0	0
2.6	Área de convivência	110	0	0
2.7	Pavilhão de aulas	4.224,80	19	1040
2.8	Coordenadoria de Logística	405,6	0	0
2.9	Residência Estudantil	1.088,41	0	0
	Subtotal	6.853,12	22	1152
Cont. Tabela 67. Resumo da área construída da UFRB.				
No.	Denominação da obra	Área Construída (m ²)	Quant. Salas de aulas	Capacidade Instalada
3.0	Campus CAHL/Cachoeira			
3.1	Quartirão Leite Alves	7.099,80	23	690
3.2	Hansen Bahia	1.516,47	2	40
3.3	Residência Estudantil	1.088,41	0	0
	Subtotal	9.704,68	25	730
4.0	Campus FP/Amargosa			
4.1	Pavilhão de Aulas	4.224,80	25	1280
4.2	Sede dos Centros Acadêmicos	2.329,00	0	0
4.3	Coordenadoria de Logística	405,6	0	0
4.4	Residência Estudantil	1.088,41	0	0
	Subtotal	8.047,81	25	1280
	TOTAL GERAL	62.433,79	125	5.780,00

Fonte: SIPEF, 2013.

Conforme indicado no *Relatório de Autoavaliação de 2012* e em outros relatórios de autoavaliação anteriores, 100% das instalações de apoio ao ensino estão equipadas com quadro branco de pincel, também contando com algumas unidades de quadro móvel, louça eletrônica, acoplados com multimídia e computadores respectivos. Algumas salas ainda possuem também um quadro negro de giz. Todas as salas dos novos prédios se encontram com tomadas de multimídia e pontos de conexão a internet, assim como cadeiras (que em sua maioria seguem corretamente às normas de ergometria), e uma mesa para o docente. De uma forma geral, considera-se a iluminação e acústica adequadas, apresentando enquanto limitações o desconforto térmico das salas, algumas extremamente quentes, bem como a luminosidade excessiva em parte do dia, impedindo a perfeita de imagens com qualidade. A capacidade das salas, em sua maioria, é de 40 a 60 alunos, sendo que a capacidade de determinadas salas e laboratórios para aulas práticas é menor, o que implica na necessidade de se adotar a distribuição de mais de uma turma, por disciplina.

Avaliação dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental.

Como apresentado nos relatórios anteriores, CPA deu continuidade à análise referente aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental estabelecidos para o período de vigência do PDI 2010-2014, conforme a seguinte tabela 68.

Tabela 68. Avaliação dos objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental, segundo os membros da CPA, após leitura de diversos documentos de avaliação.

OBJETIVO	AVALIAÇÃO
1. Promover a ocupação ordenada dos campi UFRB, com ênfase em atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Nota-se um organizado esforço das Coordenações de Curso, Diretores de Centro, Reitoria e Pro Reitorias em dar um adequado uso e ocupação do espaço universitário junto ao SIPEF, em todos os campi.
2. Garantir a equitativa distribuição de áreas entre o CETEC e CCAAB no campus de Cruz das Almas, permitindo a expansão adequada dos cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.	Esta atividade, mesmo que bem intencionada, ainda poderá ser melhor desenvolvida quando ambos os centros aumentem a sua sinergia e diminuam os conflitos organizacionais que eventualmente possam aparecer em relação a objetivos, definição de espaços, posicionamento institucional, clareza de objetivos a longo prazo, identificação de metas comuns, entre outros.
3. Promover o zoneamento dos campi, garantindo a preservação do patrimônio físico, histórico, ambiental e paisagístico.	Esta é uma tentativa constante por parte da IES, mas no caso de Cruz das Almas encontra-se ameaçada pela existência de inúmeras famílias, núcleos humanos e produtores rurais que ainda moram e usam as terras dentro do campus. Possíveis projetos de desenvolvimento habitacional ameaçam pressionar os recursos naturais do campus, assim como a logística e segurança de pessoas, instalações e projetos de pesquisa.

4. Assegurar o equilíbrio entre a proteção ambiental e ocupação de áreas livres.	Situação semelhante ao descrito no objetivo anterior. Ressalte-se a iniciativa da CCAAB, no campus de Cruz das Almas com a estruturação da Assessoria Especial do Meio Ambiente –AEDA, que iniciou um trabalho de fiscalização, assessoria e planejamento nas áreas de resíduos sólidos, educação ambiental, biossegurança e estudo dos remanescentes de áreas naturais, pelo menos em áreas do próprio Centro.
5. Definir padrões construtivos e modelos de edificações que representem a diversidade das necessidades acadêmicas e administrativas; respeitando as condições ambientais.	Ainda há muito por fazer para incluir as condições ambientais, especialmente aquelas dizem respeito a modelos eficientes desde o ponto de vista ecológico e de baixo impacto ambiental, prevalecendo aparentemente, os modelos convencionais de construção.
6. Indicar ações para o crescimento sustentável dos campi.	Ao se considerar que desenvolvimento sustentável envolve o atendimento às necessidades do presente, sem impossibilitar que as necessidades que surjam no futuro sejam suprimidas, entende-se que este não significa crescimento ilimitado, sendo mais adequado pensar em “crescimento planejado”. A IES parece comprometida com seu programa de implantação da infraestrutura necessária para cumprir com sua missão.
7. Garantir a acessibilidade das pessoas e a qualidade da infraestrutura, serviços, espaços, lazer e convivência da comunidade acadêmica, integrada à sociedade municipal e regional.	Como mencionado pela própria SIPEF, não só há muito por fazer em matéria de acessibilidade, em geral, mas a infraestrutura de acessibilidade para os que tem deficiência física de algum tipo, ainda está mais atrasada. Rampas, sanitários e elevadores nos pavilhões de aula, continuam sendo os únicos elementos implantados desde a autoavaliação de 2009. Por outro lado, destaca-se que em março de 2012 foi criado o Conselho dos Direitos de Pessoas com Deficiência da UFRB.

Após análises de documentos e indicadores, de forma similar ao avaliado no item **objetivo** (Tabela 68), a CPA verifica que várias lacunas e limitações apresentadas no relatório de autoavaliação 2013 persistem no que diz respeito a ocupação dos campi da UFRB. Neste contexto, seguem as respectivas **diretrizes** que constam no PDI 2010-2014 da desta IES.

1. Ainda que, no que se refere ao conforto térmico, ao isolamento da luz solar, acessibilidade e harmonia ambiental há descontentamento da comunidade acadêmica, a padronização dos modelos construtivos de acordo com suas especificações parece estar sendo cumprida a rigor. Avalia-se a necessidade de planejamento construtivo mais apurado e de um maior controle de qualidade;
2. Embora se note o esforço na manutenção de áreas verdes e se continue investindo na recomposição paisagística e preservação no ambiente atual, essa é uma área merece maior atenção, concentrando os esforços nos locais de maior circulação. A SIPEF destaca que através de parceria com a EBDA e prefeituras, foram adquiridas e plantadas cerca de 1000 mudas nativas para sombreamento de diversas edificações e áreas comuns.

Adicionalmente, as empresas construtoras tem recepcionado sugestões de espécies a serem adquiridas para compor áreas verdes e estacionamentos. Diversas espécies já foram plantadas e estão apresentando bom crescimento nas calçadas e vias de acesso.

3. Merece destaque as ações de arborização e composição de áreas verdes realizadas em 2013, sendo que até então atividades incipientes tinham sido desenvolvidas. Por outro lado, considera-se que arborização poderia ser antecipada e, no que respeita ao manejo das matas ciliares, nascentes, represas e fragmentos florestais nativos, esta tarefa certamente avançando aquém do desejado, deixando apenas as iniciativas para alguns grupos de pesquisa e extensão, especialmente no campus de Cruz das Almas que possui mais de 1.000 ha de terras para administrar;
4. A definição de áreas reservadas para o desenvolvimento de atividades didáticas e de pesquisa dos Centros se encontra em estado avançado e sua distribuição parece ser objeto de constante motivação administrativa, haja vista a série de construções em andamento e o crescente desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino que requerem tal definição;
5. A IES continua a promover o adensamento possível nos campi, facilitando a convivência da comunidade, acumulando experiências e enfrentando seus respectivos obstáculos;
6. A implantação de programas de racionalização do uso de energia e água, insumos e materiais, evitando a fragmentação de áreas construtivas é algo que a instituição não consegue fazer com a eficiência prevista. Os problemas de abastecimento e estabilidade na rede elétrica têm obrigado a IES a tomar medidas emergenciais para não prolongar os impactos da falta de energia regional que a afastam desta diretriz. Da mesma forma, tecnologias alternativas como, coletores solares e captação da água da chuva continuam sendo questões regularmente levantadas pela comunidade e ausentes nas novas construções;
7. Aprimorar o sistema viário para o acesso aos campi viabilizando maior segurança continua sendo um aspecto que continuará devendo resultados mais significativos. No caso de Cruz das Almas, o sistema viário interno, através de circulação em vias

- secundárias recebeu atenção no ano de 2013, com a construção de bolsões de estacionamento, vias de acesso em paralelepípedo e passeios públicos. Ainda assim, anda não se resolveu, ou diminui o impacto que significa utilizar as vias de acesso da Universidade para chegar até as residências dos que moram em comunidades como a Sapucaia, a Baixa da Linha e demais grupos de moradores internos do campus;
8. Ainda falta muito por fazer no sentido de cumprir com o objetivo de definir eixos de circulação de pedestres, implantando passeios e ciclovias (princípio do transporte ativo), dentro das capacidades de cada campi. Embora existam tentativas de minimizar o transtorno de poucas opções de transporte coletivo ao campus, em Cruz das Almas o acesso ao campus continua dependendo da boa vontade de alunos e servidores, os quais se utilizam do sistema de “carona” para resolver parcialmente essa deficiência;
 9. A implantação de circulações com praças e equipamentos urbanos de iluminação e convivência é algo que foi pouco destacado nas avaliações anteriores, mas que de alguma forma tem estado presente nas novas construções, embora quase sempre a construção de tais instalações tem sido iniciada após conclusão das obras principais;
 10. O adotar e implantar conceitos de acessibilidade conforme a legislação vigente, em qualquer tipo de infraestrutura (edificações e sistema viário) ainda está muito aquém do ideal. A SIPEF informa que nas novas edificações, e em algumas já existentes, estão sendo incorporadas soluções construtivas que atendem, mesmo que parcialmente, os requerimentos legais de acessibilidade. No que se refere a equipamentos para dar apoio a pessoas com deficiência física, destaca-se a aquisição de 03 cadeiras de rodas, 01 transmissor e receptor auditivo e software para pessoas com deficiência visual, beneficiando um total de 05 estudantes. Verifica-se que as ações voltadas para acessibilidade na UFRB ainda são executadas de acordo com a demanda presente, não sendo solidamente incorporadas ao planejamento, às perspectivas futuras ou ao ainda ao pleno atendimento dos requisitos legais de acessibilidade;
 11. Implantar equipamentos urbanos como estacionamentos (veículos, motos e bicicletas) e serviços de apoio em ambientes de vivência (agências bancárias, lanchonetes, correios, telefones públicos) tem sido de alguma forma dificultado pela falta de opções, algumas

delas processuais (licitações), outras comerciais e, outras de prioridade no planejamento. No caso de estacionamentos o serviço continua sendo improvisado, criando, em algumas oportunidades, alguns problemas estéticos, de segurança, de organização e manutenção;

12. De uma forma geral, continua sendo adotado o padrão construtivo de edificações que considerem a economia, o conforto e a durabilidade, com critérios técnicos de uso e finalidade, segundo a definição de zonas e eixos de expansão. Ainda assim, o desconforto térmico devido à ausência de climatização e ao calor excessivo em diferentes espaços tem sido reiteradamente mencionado pela comunidade acadêmica da UFRB;
13. A diretriz que estabelece a necessidade de incorporar o conceito de sustentabilidade nos projetos de edificações (construções ecológicas) e demais estruturas físicas, tais como rede elétrica, aproveitamento de água pluvial, tratamento de resíduos, etc., é provavelmente uma diretriz pouco visível nas atuais condições de implantação da infraestrutura física. Destaca-se, neste sentido, a criação da comissão de Coleta Seletiva Solidária em outubro de 2011;
14. A criação de estruturas urbanas de lazer e esporte, com a finalidade de integrar a comunidade interna e permitir a interação com a sociedade local em todos os *campi*, é outro elemento que não aparece nas avaliações e que na maioria dos *campi* não tem cumprido sua função. Adicionalmente ao aspecto das estruturas esportivas, chama a atenção que o esporte entre a comunidade universitária não parece estar sendo estimulado por nenhum grupo ou setor da IES;
15. Apesar da existência de uma diretriz que compatibilize a expansão urbana (construções) dos *campi* com preservação de áreas verdes e incorpore os equipamentos urbanos para lazer, esporte e convivência das comunidades interna e externa para finais de semana, a integração que possa existir é provocada naturalmente pela comunidade externa e certamente não obedece a programa especialmente preparado para isso. As atividades que a comunidade externa realiza dentro dos *campi* concentram-se mais em eventos específicos em locais fechados, mais do que ao ar livre. No entanto, há um grande potencial esperando em cada *campi* para integrar as respectivas comunidades;

16. A diretriz que fala a respeito de adotar normas e critérios para a manutenção, reformas e adaptações dos espaços físicos de qualquer natureza e instalação de equipamentos de acordo com as exigências mínimas para funcionamento não parece ter sido negligenciada sob nenhum parâmetro, mesmo sofrendo das dificuldades normais nessa área;

17. Por último a regulamentação do trânsito nos campi com a elaboração de normas, restrições e penalidades às infrações, prevista especialmente para o campus de Cruz das Almas, parece que não avançou, uma vez que não se identifica facilmente o que pode ter sido feito neste sentido, além da instalação de placas de sinalização, inclusive sinalizando velocidade máxima de tráfego.

A Tabela 69 que segue congrega todas as informações obtidas durante a autoavaliação em relação à infraestrutura da IES, desde a perspectiva dos respectivos Diretores do Centro. Cada um dos indicadores agrupa a respostas de cada um dos centros, respeitando o máximo possível o conteúdo apresentado a CPA durante o processo. Por se tratar de salas, laboratórios, estacionamentos e veículos de diferente natureza, a mencionada tabela não apresenta totais institucionais, dando ênfase mais aos comentários do que às quantidades.

Tabela 69. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros.

INFRAESTRUTURA	CENTRO	INDICADORES QUANTITATIVOS	OBSERVAÇÕES
Número e condições de salas de aula	CAHL	25 salas	Capacidade total: 730 alunos.
	CCAAB	25 salas para aulas teóricas. Para aulas práticas, o CCAAB dispõe de laboratórios e de campo, subdividido em Setor Zootécnico e Setor de Experimentação Vegetal.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. 58 Laboratórios, distribuídos em 14 prédios, pavilhões, ou blocos diferentes, que atendem setor Zootécnico e o de Experimentação Vegetal.
	CETEC	25 salas.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CFP	25 salas.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CCS	24 salas de aula 09 laboratórios com 50m ²	Capacidade total: 1152 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. Dois laboratórios possuem ar-condicionado.
Número e condições de salas para instalações administrativas.	CAHL	26 salas	
	CCAAB	Não foi possível quantificar as salas onde estão funcionando os	O prédio é novo e bem conservado com uma boa acústica e os serviços de limpeza são

		setores/ núcleos Administrativos. Aparentemente estão em número e espaços adequados.	satisfatórios. Já o mobiliário ainda não contempla todos os espaços.
	CETEC	Salas novas localizadas na nova sede do Centro.	
	CFP	08 salas de 8,3m2(NUAC) a 39,3m2(Colegiado)	As salas se encontram no: NUATE, NUAC ATEND, NUAC, COLEGIADO, NUAD/GTA, PROPAAE, DIREÇÃO e BIBLIOTECA. Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em todas as salas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	12 salas com pouco mais de 50m ²	A maioria, em excelente estado de conservação e com um ventilador em média para amenizar a temperatura. Desconfortáveis termicamente.
Número e condições de salas para professores	CAHL	01	Cap.:15 docentes
	CCAAB	0	-
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	01 sala de 23,76m2	Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	01 sala 48 gabinetes	Sala de uso comum para professores, com dois computadores, uma impressora, mesas e cadeiras e um ventilador. Os gabinetes, em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas destinadas para reuniões	CAHL	0	Sem sala de reunião
	CCAAB	02	Estão situadas na nova sede do Centro, com uma mesa e 12 cadeiras por sala, com aparelhos de ar condicionado a serem instalados.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas (14 e 18m2)	Uma no pavilhão de aulas e outra no prédio administrativo.
	CCS	01 sala com mais de 50m ²	Em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura.
Número e condições dos gabinetes de trabalho dos professores	CAHL	0	Sem gabinete de professor.
	CCAAB	96 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém construído e em vias de resolver alguns problemas de salubridade no trabalho e conforto ambiental
	CETEC	54 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém construído.

	CFP	61 gabinetes de 8,30m2	Atende 02 professores por gabinete.	
	CCS	48 gabinetes	Em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.	
Número e condições de salas de conferências / auditórios / cinema	CAHL	02	O auditório principal tem características de um teatro, possui palco elevado com piso de madeira, excelente acústica para apresentações musicais, boas condições para projeção de filmes, climatização e isolamento acústico adequados, acessibilidade para portadores de deficiência, camarim e capacidade para 250 pessoas sentadas. O segundo auditório do CAHL, que fica no Hansen, possui capacidade para 100 pessoas. Ambos os espaços possuem poltronas, mesas e cadeiras adequadas.	
	CCAAB	0	O CCAAB não dispõe destas instalações.	
	CETEC	Não disponibilizado	-	
	CFP	02 salas de aula com 85,25 e 117,39m2, respectivamente.	Usadas as salas 06 e 07 do pavilhão de aulas, pois ainda não existe local próprio. Estas salas têm capacidade para 70 pessoas.	
	CCS	0	-	
	Número e condições das instalações sanitárias	CAHL	18	-
		CCAAB	Sem dados	-
CETEC		Não disponibilizado	-	
CFP		16 sanitários	Existem no pavilhão de aulas: 03 sanitários femininos, com aproximadamente 20m ² e 03 sanitários masculinos, com aproximadamente 25m ² . Além dos 02 sanitários destinados aos funcionários, que ficam dentro da copa, com 3,36m ² . No prédio administrativo há: 02 sanitários femininos, com 12,95m ² , e 02 sanitários masculinos, com 18,25m ² . Além dos 04 sanitários destinados aos funcionários, que ficam na copa, de aproximadamente 3m ² . Os sanitários masculino e feminino do andar superior do prédio administrativo estão interditados, devido a vazamentos ainda não solucionados.	
CCS		8 sanitários	6 dos banheiros (três masculinos e três femininos) em excelente estado de conservação. Dois banheiros desativados por causa de vazamentos.	

Número e condições de áreas de convivência	CAHL	0	Sem área de convivência.
	CCAAB	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CETEC	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CFP	01 com 7,89m ²	Localizada no pavilhão de aulas, andar superior, com.
	CCS	0	-
Acesso para portadores de necessidades especiais	CAHL	-	Acessibilidade limitada
	CCAAB	-	Sem informações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 rampas	01 rampa de acesso ao pavilhão de aulas que atende ao andar térreo e 01 elevador que atende ao andar superior. 01 rampa de acesso ao prédio administrativo que atende ao andar térreo, sem acesso ao andar superior.
	CCS	01 rampa 01 elevador	Os portadores de necessidades especiais conseguem acessar apenas o Pavilhão de Aulas do Centro através de uma rampa. Dentro os mesmos podem acessar o primeiro andar através do elevador.
Estacionamento	CAHL	0	Sem estacionamento
	CCAAB	-	Sem dados
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	A pavimentação no CFP está acontecendo, estamos em obras. Maiores informações com a Sipef.
	CCS	01	O estacionamento é asfaltado e está bem conservado. A capacidade de veículos é para em média 30 carros. Não existe garagem para o estacionamento de veículos oficiais.
Restaurante universitário e/ou cantinas	CAHL	0	Sem restaurante ou cantina
	CCAAB	01 Restaurante	O restaurante universitário esta localizado no campus de Cruz das Almas e atende aos alunos bolsistas de CCAAB e CETEC. As cantinas estão localizadas nos pavilhões de aulas I e II e no prédio da Biblioteca Central.
	CETEC	03 Cantinas	
	CFP	01 cantina com 40,18m ²	Encontra-se no pavilhão de aulas, mesmo assim, se encontra sem uso, sem mesas e cadeiras, pois ainda não foi licitada a empresa.
	CCS	0	Não temos restaurante universitário, apenas uma cantina que possui uma área de 20m ² , com dois basculantes laterais. Possui uma boa higiene interna. A cozinha não possui tamanho suficiente para suprir toda demanda existente, inclusive para

			implantar um Buffet à quilo.
Plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental	CAHL		Não existe
	CCAAB	Sim	O CCAAB possui aprovado o Regulamento 007 que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB. Esta em elaboração manual de diretrizes para a gestão ambiental do Centro.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Os laboratórios contam com EPI e chuveiros lava-olhos recentemente instalados.
	CCS	Não	Não existe na Universidade um mecanismo para o descarte de reagentes, os quais ficam armazenados, sem destinação específica.
Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos	CAHL	-	Não temos nenhuma política específica, porém precisamos de seguros para alguns equipamentos de audiovisual e também de segurança eletrônica.
	CCAAB	-	Em elaboração
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Levantamento e atualização constante dos bens patrimoniais.
	CCS	Sim	Conservação: O NUATE realiza procedimentos de conservação periodicamente de acordo com a demanda. Segurança: As instalações dos equipamentos do CCS são solicitadas a SIPEF seguindo orientação da mesma. O CCS não dispõe de uma equipe de manutenção especializada em equipamentos de laboratórios.

Segundo a PROAD no prédio da Reitoria encontram-se 25 salas de apoio administrativo. Destas, 90% possuem refrigeração. O prédio possui rede de internet sem fio além de pontos de rede de internet distribuídos nas salas. Os mobiliários e equipamentos encontram-se em perfeitas condições de uso. Neste prédio destaca-se ainda a existência de uma sala para reunião dos Conselhos (Sala dos Conselhos) que é refrigerada, além de um auditório (Anfiteatro) com capacidade para 250 pessoas. Estes ambientes possuem bom estado de conservação com mobiliário e boa acústica. Os pavilhões de aulas possuem salas de apoio administrativo devidamente mobiliadas.

Com relação às áreas de convivência, a SIPEF e a PROAD destacam o “Bosque das Mangueiras”, com aproximadamente 3.000 m², arborizados, em bom estado de conservação limpeza, no campus de Cruz das Almas e uma área de convivência de 110,00 m² no campus de Santo Antonio de Jesus.

Em relação à Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos, a UFRB ainda não dispõe de um contrato específico que atenda a grande variedade de equipamentos de pequeno porte utilizados nas unidades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Quando necessário, são realizadas contratações de terceiros para este fim, de acordo com a especificação dos equipamentos.

Laboratórios

A forma com que a CPA aceitou a apresentação e caracterização dos laboratórios da UFRB para pautar sua avaliação foi com base na descrição que fizeram os diversos centros em cada campi, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliara os indicadores institucionais.

Após análise destas informações e descrições dos laboratórios, verificou-se que, de uma forma geral, estas pouco diferem daquelas apresentadas no relatório de autoavaliação de 2011, uma vez que não foram atualizadas em 2013 pelos respectivos setores e encaminhadas à CPA. Acredita-se que pouco tenha sido alterado. Especial destaque para a Resolução 007 do CCAAB que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 58 laboratórios que atendem aos cursos de graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios estão situados em diversos prédios. Alguns estão instalados em prédios novos, denominados blocos, construídos especificamente para o desenvolvimento destas atividades. Dessa forma, para melhor compreensão, a situação dos laboratórios será especificada por blocos (prédios) de forma resumida, constando também para consulta, os Instrumentos para Avaliação utilizados para levantamento das informações, fornecidas pelos técnicos de laboratórios responsáveis por cada unidade.

Ressalta-se que os laboratórios do Bloco M e do Setor de Estudos em Pesca e Aquicultura (NEPA) serão relatados individualmente, por possuírem diversas especificidades. Enquanto isso, o bloco N possui sete laboratórios. Estes laboratórios possuem características bastante parecidas, apresentando carência de materiais permanentes como: microscópios ópticos e estereoscópicos, destilador de água, assim como materiais de consumo: luvas de procedimentos, vidrarias, materiais perfuro-cortantes. Faltam também reagentes químicos como álcool e formol, além de mobiliários, pois os alunos em alguns laboratórios assistem à aula em pé, enquanto que muitos dos mobiliários existentes são de madeira, sendo estes inadequados devido à manipulação constante de reagentes químicos. Não possuem climatização adequada, as bancadas centrais não dispõem de rede elétrica, não há ponto de internet, além de apresentar muita luminosidade, dificultando dessa forma a realização de atividades no período vespertino, assim como a utilização de recursos audiovisuais, sendo, portanto necessário o uso de películas nos vidros das janelas. Faz-se necessário também a adequação do laboratório em relação aos itens de segurança, pois há tomadas sobre as cubas de lavagem em alguns laboratórios, podendo causar acidentes, além de não possuir rede de gás. Além disso, precisa de reforma na estrutura, visto que o prédio apresenta rachaduras e o passeio externo cedeu em algumas partes.

O bloco M possui cinco laboratórios. O Laboratório Multifuncional (M5) é utilizado pelas disciplinas Biologia Celular, Biologia Celular e Molecular, e Genética Geral. A sua estrutura-física atende parcialmente às atividades proposta no espaço, pois faltam bancadas apropriadas, mesas e banquetas específicas para laboratórios, em relação a materiais e equipamentos, faltam também microscópio e estéreo microscópio, além de outros equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades de ensino.

O laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos (M1) é utilizado durante as atividades relacionadas à disciplina Princípios de Tecnologia de Alimentos. Este laboratório possui infraestrutura inadequada, pois durante as aulas os estudantes ficam em pé, devido à falta de assentos, faz-se necessário também a aquisição de mesas e banquetas apropriadas, além de equipamentos, mobiliários e materiais, sendo que este último em algumas situações é adquirido pela própria professora, para que os estudantes possam participar das aulas práticas. Também não possui itens de segurança, nem rede de gás, sendo necessária a permanência de um botijão de gás dentro do laboratório para proceder ao cozimento dos alimentos utilizado durante as aulas, favorecendo a ocorrência de acidentes.

A unidade de laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos de Origem Vegetal (M2), a ser utilizado pelo componente Processamento de Produtos de origem Animal e Vegetal, ainda não está sendo utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas, pois não

está equipado para o seu devido funcionamento, havendo somente o espaço físico com as pias, sem mobiliário, materiais de consumo e equipamentos.

O laboratório de Recursos Genéticos Vegetais (M3), utilizado pelo componente curricular Técnicas e Aplicações da Cultura de Tecido de Plantas, possui infraestrutura física adequada e materiais de consumo suficiente para o desenvolvimento das atividades práticas de pesquisa, no entanto não tem sido utilizado, pois os equipamentos ainda não foram devidamente instalados, além da ausência de mobiliários para armazenamento dos materiais. Ressalta-se que a maioria dos recursos utilizado na aquisição dos equipamentos deste laboratório é proveniente de projetos de pesquisa.

O laboratório de Fruticultura (M4) é utilizado apenas para o desenvolvimento de pesquisas, possui uma boa infra-estrutura com equipamentos e materiais, sendo necessário, no entanto a aquisição de mobiliário para melhor adequação no armazenamento dos materiais, sendo utilizadas mesas de escritórios emprestadas.

A unidade de Fisiologia Vegetal e Ecofisiologia (M6), não possui equipamentos, materiais de consumo, vidrarias, reagentes, mobiliários adequados, assim como itens de segurança e rede de gás. Dessa forma este laboratório não tem sido utilizado por nenhum componente curricular para o desenvolvimento de aulas práticas, nem pesquisas. Alguns dos laboratórios situados neste bloco possuem rede elétrica sobre as cubas de lavagem.

O Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia, situado no Bloco L é utilizado pelo componente curricular Microbiologia, e no momento está destinado apenas para o desenvolvimento de pesquisa. Este laboratório apresenta diversos problemas físicos, como: o forro do teto de algumas salas está caindo; a pia de uma das salas encontra-se solta e outra está com vazamento; instalação elétrica inadequada, impossibilitando o uso de alguns equipamentos; não há climatização, assim como equipamentos de segurança e mobiliários para melhor armazenamento dos materiais.

Apesar de esses laboratórios estarem situados em prédios novos, apresentam alguns problemas como ausência de bebedouros, os forros do teto de algumas salas estão caindo, assim como o forro do banheiro feminino do Bloco N e M, podendo ocasionar acidentes mediante a presença de pessoas nesses locais. O acesso de cadeirantes aos laboratórios nestes blocos é inadequado, pois apesar de haver uma rampa que dá acesso a entrada dos laboratórios, nesta entrada há uma pequena barra que dificulta a passagem da cadeira de rodas. Além disso, a falta de uma via de acesso que faça ligação entre os blocos N, M e L, também é um complicador à acessibilidade, pois em períodos chuvosos os estudantes precisam atravessar locais alagados.

Ressalta-se que o passeio da lateral dos laboratórios, que dá acesso à saída de emergência está cedendo, podendo ocasionar acidentes. No prédio da Biblioteca Central, estão situados os laboratórios de Fisiologia Vegetal (C1); Microbiologia (A1); Multifuncional (C3); Entomologia (A3); Botânica (C4) e o de Apoio Técnico a Laboratórios (C2). Enquanto que no Prédio de Química situam-se os laboratórios de Tecnologia dos Alimentos; Física do Solo; Biologia do Solo, e o Laboratório de Metais e Traços.

Estes laboratórios apresentam situações bastante parecidas, sendo utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas, possuindo um bom espaço físico, com capacidade suficiente para o desenvolvimento das atividades ali propostas. No entanto, em relação aos materiais de consumo e permanente ainda faz-se necessário melhorias para um adequado funcionamento dos laboratórios, pois falta reagentes, álcool, sabão para assepsia dos materiais utilizados, vidrarias, placas de Petri, lâminas, lamínulas, barriletes para armazenamento de água destilada, equipamentos como lupas e microscópio. Verifica-se também a necessidade de instalação de um sistema de gás, pois está sendo utilizado botijão de gás para realização dos experimentos, assim como a melhoria do sistema de energia, o qual tem queda constante.

O Setor de Pesca e Aquicultura (NEPA) possui quatro laboratórios. O laboratório de Microbiologia do Pescado e Ambiental é utilizado pelos componentes: Tecnologia do Pescado I e II; Microbiologia dos Alimentos e Tópicos Avançados em tecnologia do Pescado. Este laboratório atende parcialmente às necessidades das atividades desenvolvidas, pois para as atividades do componente curricular Tecnologia do Pescado, não há nenhum equipamento permanente, enquanto que para os demais componentes há escassez de materiais permanente e de consumo, sendo que os equipamentos existentes neste laboratório são adquiridos com recursos de projetos de pesquisa. O espaço físico deste laboratório é muito pequeno, devido a isso, há um equipamento que é disposto fora do laboratório, ao ar livre, exposto a diversas situações ambientais, pois não é possível passá-lo pela porta. Falta sistema de gás, sendo necessária a disposição de um botijão de gás dentro do laboratório, sendo que o mesmo não possui saída de emergência nem climatização adequada.

O laboratório de Limnologia e Produção de Plâncton, utilizado pelos componentes curriculares Planctologia; Algocultura; Limnologia carece de materiais permanentes e de consumo, faltam microscópicos, as paredes apresentam infestação de cupins, os mobiliários são insuficientes para a quantidade de alunos matriculados, os reagentes existentes foram adquiridos com recursos de projetos de pesquisa.

O laboratório de Ictiologia, utilizado pelo componente curricular Ictiologia; e Genética Aplicada à Engenharia de Pesca, possui espaço físico pequeno, dificultando a disposição

adequada dos equipamentos e materiais. Há carência de materiais permanentes e de consumo, mobiliários, lâmpadas, o que dificulta o desenvolvimento das atividades a serem realizados no laboratório.

O laboratório de Qualidade de Água e Gestão Ambiental, utilizado pelos componentes curriculares Piscicultura; Oceanografia; Limnologia; Carnicultura; e Malacologia, também apresenta carência de materiais permanentes e de consumo, espaço físico pequeno, falta de equipamentos, mobiliários. Ressalta-se que a rede elétrica e hidráulica dos laboratórios situados no NEPA apresenta problemas constantes, ocasionando falta de água, além de dificultar o uso dos equipamentos que necessitam de energia elétrica.

Os laboratórios de Anatomia Vegetal e o de Zoologia de Invertebrados, situados na Casa de Biologia, apresentam situações semelhantes, pois o espaço físico é pequeno, dificultando o desenvolvimento das atividades propostas, como aulas de estágio e pesquisas, sendo necessário mudar os equipamentos de lugar durante sua utilização. Há falta de água com frequência, pois o abastecimento de água é realizado com carro pipa. Há necessidade também da adequação do mobiliário para melhor organização dos equipamentos e materiais de consumo, pois faltam armários e prateleiras.

No caso do Laboratório de Anatomia Vegetal, os armários, as mesas de mármore, as lâmpadas que iluminam o local foram adquiridos pelo próprio docente responsável pelo laboratório, além de alguns reagentes, pois os que foram adquiridos pela Instituição são de baixa qualidade, impossibilitando a realização das pesquisas. A rede elétrica não suporta a utilização dos equipamentos, possuindo inclusive fiações inadequadas.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Medicina Veterinária é utilizado pelos componentes curriculares Anatomia dos Animais Domésticos I; Anatomia dos Animais Domésticos II; Fisiologia dos Animais Domésticos; Ezoognosia; Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos, atendendo parcialmente às atividades propostas, pois falta de materiais para preparação das aulas, e salas mais espaçosas. O laboratório possui uma boa organização, e boa distribuição dos horários de aulas, enquanto que os equipamentos e mobiliários ainda não estão adequados às necessidades do mesmo. Além disso, o abastecimento de água também precisa ser melhorado, pois não há bomba de sucção para jogar a água do poço para a caixa d'água.

Ressalta-se a falta de Sistemas de Biosegurança na maioria dos laboratórios do CCAAB, pois não há suficientes “Equipamentos de Proteção Individual” (EPI’s) e “Equipamentos de Proteção Coletiva” (EPC’s), extintores, chuveiros lava-olhos, sendo estes essenciais para a segurança de quem manipulam equipamentos e reagentes em laboratórios.

CCS – Centro de Ciências da Saúde

As áreas de apoio administrativo no centro de ciências da saúde estão equipadas, no que diz respeito às condições para funcionamento da seguinte forma:

- ✓ Mesas (estação de trabalho);
- ✓ Microcomputadores;
- ✓ Cadeiras;
- ✓ Ventiladores;
- ✓ Aparelhos telefônicos convencionais;
- ✓ Impressoras laser;
- ✓ Arquivos de aço;
- ✓ Máquina Xerox;
- ✓ Scanner.

Todas as instalações administrativas e laboratórios de informática dispõem de climatização com aparelhos de ar condicionado, contudo os demais ambientes, salas de aula, gabinetes de professores e vários laboratórios didáticos carecem desta climatização.

Foi avaliado que todos os laboratórios apresentam limitações quanto a infra-estrutura física. Diversos laboratórios, apresentam problema de climatização, com destaque para o Laboratório de Psicologia que além desses problemas de espaço e climatização acusa acústica ruim, equipamentos sem instalar.

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

No CAHL do campus de Cachoeira, se encontram os seguintes laboratórios:

- ✓ Estúdio de TV,
- ✓ Estúdio de Áudio,
- ✓ Laboratório de Conservação,
- ✓ Laboratório de Edição de Áudio,
- ✓ Laboratório de Edição de Vídeo,
- ✓ Laboratório de Jornalismo Impresso,

- ✓ Laboratório de Ensino de História,
- ✓ Laboratório de Informática (com 30 máquinas),
- ✓ Laboratórios de Informática avançada com 26 IMac 27” e
- ✓ Laboratório de Técnicas e Processos Artísticos.

Entre os Equipamentos para produção audiovisual, conta-se com mais de 500 itens, sendo cerca de 75 estações para edição de áudio e vídeo e produção gráfica, 7 câmeras de vídeo Full-HD, 6 câmeras fotográficas digitais de 9 MP, equipamentos de captação de áudio, entre outros.

Bibliotecas

A UFRB dispõe das bibliotecas setoriais de Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde) e Cachoeira-São Felix (Centro de Artes, Humanidades e Letras), bem como a biblioteca central de Cruz das Almas (Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas / Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas), as bibliotecas de Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade) encontram-se em fase de implantação. Estes setores fazem parte da Coordenadoria de Informação e Documentação vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento.

A gestão do sistema de bibliotecas da UFRB é conduzida empregando a plataforma *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Este é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sendo que este contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada desde a aquisição até o empréstimo.

Os principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRB são a confecção de fichas catalográficas, auxílio aos usuários, pesquisa bibliográficas, consulta ao Acervo e Empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito aos integrantes da UFRB). Grande parte deste serviços podem ser acessados via Internet por meio do portal da UFRB, possibilitando o acesso em qualquer ambiente que disponha de computador com acesso à rede mundial de computadores.

Biblioteca Central

A Biblioteca Central encontra-se em Cruz das Almas e atende ao CCAAB e ao CETEC. Na Tabela 70 estão os tipos e o quantitativo de seu acervo em 2013, e a Tabela 71 mostra o índice de livros consultados na própria biblioteca em 2013.

Tabela 70. Biblioteca central: Tipos e quantitativo do acervo de 2013.

Compra	Títulos	Exemplares
Livros	234	1951
Folhetos	1	4
Periódicos	5	445
DVD	4	4
Referência	1	1
Total por Tipo de Obra	245	2401
Doação		
Livros	353	579
Folhetos	4	61
Dissertações	27	43
Teses	6	10
Periódicos	118	740
DVD	1	1
Referência	10	17
Total por Tipo de Obra	519	1451
Reposição		
Livros	3	3
Total por Tipo de Obra	3	3
TOTAL GERAL	522	1454

Fonte: Biblioteca Central, 2013.

Tabela 71. Biblioteca central: consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.

2013											
Ordem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	1.029	452	28	3.923	55	20.269	10.414	135	63	401	36.769
Exibições em listas do site	19.064	5.869	534	123.714	6.012	37.5309	297.700	2.822	1.640	13.394	840.658
Total	20.093	6.321	562	127.637	667	395.578	308.114	2.957	1.703	13.795	877.427

* **Sistema Decimal de Classificação de Dewey:** 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

Em relação a quantidade de usuários da Biblioteca Central em 2013 os dados são os seguintes: usuários no período (N = 990); Usuários Ativos (N = 5.661); Usuários Geral (N = 5.754).

O horário de funcionamento desta unidade é segunda a sexta-feira das 07:00 às 22:00 e aos Sábados das 08:00 às 12:00. Todos os serviços da Biblioteca Central são encerrados 15 minutos antes do término do expediente da unidade para o devido desligamento dos equipamentos. No período de férias o horário de funcionamento é alterado da seguinte forma: de segunda a sexta passa a funcionar em horários diferenciados e não funciona aos sábados. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no Sistema Pergamum.

Bibliotecas Setoriais

Centro de Formação de Professores - CFP

A biblioteca do CFP encontra-se na cidade de Amargosa. Segue na Tabela 72 os tipos e quantitativo do acervo desta, e na Tabela 73 os títulos de livros consultados na própria biblioteca. Em relação à abrangência do acervo este envolve a Licenciatura em: Matemática, Física, Pedagogia, Filosofia, Educação Física, Química e Letras com Libras, Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias.

Tabela 72. Biblioteca Setorial do CFP: Tipos e quantitativo do acervo em 2013.

Compra	Títulos	Exemplares
Livros	210	1858
Folhetos	1	12
Notebooks	2	161
Referência	1	5

Total por tipo de obra	214	2036
Doação	Títulos	Exemplares
Livros	73	142
Folhetos	2	11
Livros	1	11
Total por tipo de obra	76	154
Reposição	Títulos	Exemplares
Livros	1	1
Total geral	291	2191

Tabela 73. Biblioteca Setorial do CFP: Consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.

2013											
Ordem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	813	1182	107	4286	417	17884	10508	262	384	351	26736
Exibições em listas do site	19588	237731	2535	134006	11085	322758	24457	7379	13078	9296	567955
Total	20401	24955	2642	138292	11502	340642	25507	7641	13462	9647	594691

* **Sistema Decimal de Classificação de Dewey:** 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

O número de usuários referem-se ao ano de 2013 foi o seguinte: usuários no período (N = 333); Usuários Ativos (N = 2.076); Usuários Geral (N = 2.098).

A Biblioteca do CFP tem como horário de funcionamento de segunda à sexta-feira das 07:00h às 22:00h, e aos sábados das 8h às 12h. Ela dispõe de telefone para contato, sendo seu número: (75) 3634-3346, além de e-mail para contato: cfpbiblioteca@ufrb.edu.br. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no sistema Pergamum.

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A biblioteca do CCS encontra-se na cidade de Santo Antônio de Jesus. Segue na Tabela 74 os tipos e quantitativo do acervo desta, e na Tabela 75 os títulos de livros consultados na própria biblioteca.

Tabela 74. Biblioteca Setorial do CCS: Tipos e quantitativo do acervo de 2013.

Compra	Títulos	Exemplares
Livros	9	18
Doação	Títulos	Exemplares
Livros	39	175
Referência	1	2
Total geral	49	195

Tabela 75. Biblioteca Setorial do CCS: Consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.

2013											
Ordem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	578	913	6	1860	55	6610	3696	27	31	28	13804
Exibições em listas do site	15532	32096	263	60924	1083	69727	140723	2342	1424	871	324985
Total	16110	33009	269	62784	11381	76337	144419	2369	1455	899	338789

* **Sistema Decimal de Classificação de Dewey:** 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

Outro dado fornecido por esta biblioteca refere-se ao número de usuários de 2013, corresponde a: usuários no período (N = 303); Usuários Ativos (N = 1.713); Usuários Geral (N = 1.727).

A dinâmica de funcionamento desta unidade ocorre por meio de empréstimo informatizado no Sistema Pergamum, e o horário de funcionamento da mesma se dá de Segunda à Sexta das 07: 00 às 20:00h e aos Sábados das 08: 00 às 12:00h. No período de recesso acadêmico o horário de funcionamento passa a ser de de Segunda à Sexta das 07: 00 às 18:00h.

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

A biblioteca do CAHL situa-se na cidade de Cachoeira. Seguem na Tabela 76 os tipos e o quantitativo do seu acervo. Segue na Tabela VII-12 os tipos e quantitativo do acervo desta, e na Tabela 77 os títulos de livros consultados na própria biblioteca

Tabela 76. Biblioteca Setorial do CAHL: Tipos e quantitativo do acervo de 2013.

Compra	Títulos	Exemplares	Materiais Adicionais
Livros	529	4263	103
Referência	10	36	2
Total por Tipo de Obra	539	4299	105

Tabela 77. Biblioteca Setorial do CAHL: Consultas de títulos na própria biblioteca em 2013.

2013											
Ordem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	876	741	161	3558	71	198	213	819	282	1060	7979
Exibições em listas do site	19428	11876	3313	70700	1180	4707	3248	20308	5182	20996	160938
Total	20304	12617	3474	74258	1251	4905	3461	21127	5464	22056	168917

* **Sistema Decimal de Classificação de Dewey:** 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

Os números de usuários em 2013 são os seguintes: usuários no período (N = 129); Usuários Ativos (N = 1.964); Usuários Geral (N = 1.989).

A Biblioteca do CAHL tem como horário de funcionamento de Segunda à Sexta-feira das 07:00h às 22:00h, e aos Sábados das 08:00h às 12:00h. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no sistema Pergamum.

De forma geral, a expansão do acervo do sistema de Bibliotecas da UFRB ainda muito abaixo do descrito no PDI 2010-2014. Entretanto, a Biblioteca Central informa que as solicitações de compras encaminhadas por professores, por meio das Direções das unidades de

ensino, são todas atendidas. Assim, o acervo das bibliotecas da UFRB é atualizado semestralmente de acordo com as demandas bibliográficas requeridas pelos cursos de graduação e pós-graduação.

Transporte

A Coordenadoria de Serviços Operacionais (Figura 43) é um órgão vinculado a Pró-Reitoria de Administração (PROAD), sendo responsável pela segurança patrimonial e o controle de acesso nos quatro *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Amargosa e a partir de 2013 Santo Amaro e Feira de Santana), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB, o envio e recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas I e II do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

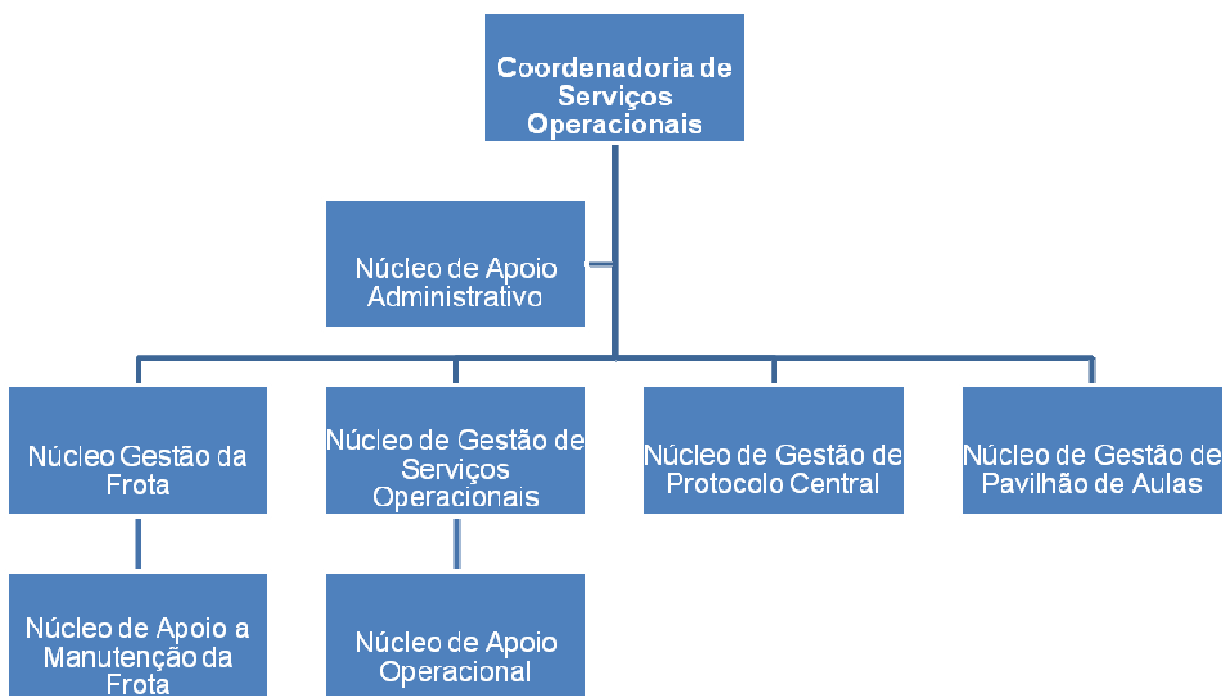


Figura 43. Organograma da Coordenadoria de Serviços Operacionais – CSO
Fonte: PROAD, 2013.

A CSO tem por finalidade e competência supervisionar todas as atividades dos núcleos como também planejar, dirigir, organizar e controlar a utilização dos veículos oficiais ligados ao Núcleo de Gestão da Frota, a segurança patrimonial, limpeza e portaria vinculados ao Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais, o envio e recebimento de correspondências e malotes dos diversos órgãos e unidades da UFRB, essas atividades estão diretamente ligadas ao Núcleo de Gestão de Protocolo Central, como também a administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas ligado ao Núcleo de Gestão dos Pavilhões de Aulas.

Estão na alçada de responsabilidades desta Coordenadoria, o controle, agendamento e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras, como também apoio logístico para eventos, realizados nas dependências da UFRB, essas atribuições estão sob a responsabilidade do Sub-núcleo de Apoio Administrativo.

A UFRB por meio da Coordenadoria e o Núcleo de Gestão conta atualmente, com uma frota 84 de veículos. Na tabela abaixo constam o modelo do veículo, placa, ano de fabricação e sua alocação, conforme tabela 78 a seguir:

Tabela 78. Frota da UFRB em 2013.

VEÍCULOS DA UFRB				
Nº	TIPO / MODELO	PLACA	ANO	LOCALIZAÇÃO / POSSE
1	BARCO / FUMAIL	BAR-0001	2009	Cruz das Almas / CCAAB – NEPA
2	BARCO / FUMAIL	BAR-0002	2009	Cruz das Almas / CCAAB - NEPA
3	CAMINHAO/ FORD/ 2622e	NYQ-0058	2010	Cruz das Almas / PROAD - CSO
4	CITROEN JUMPER	CWI-7131	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
5	CITROEN JUMPER	CWI-7153	2006	Cruz das Almas / PROPAAE
6	CITROEN JUMPER	CWI-7165	2006	Cachoeira / CAHL
7	CITROEN JUMPER	CWI-7166	2006	Cruz das Almas / PROAD - CSO
8	FIAT UNO MILE	CWI-7148	2006	Cruz das Almas / SIPEF - MANUTENÇÃO
9	FIAT/ UNO/ MILLE	CWI-7086	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
10	FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	NYH-6953	2010	Cruz das Almas / PROEXT
11	FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	NYH-8758	2010	Cruz das Almas / SIPEF
12	FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	NYH-9676	2010	Cachoeira / CAHL
13	FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	NYL-4810	2010	Santo Antonio / CCS
14	FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	NYL-8557	2010	Amargosa / CFP
15	FORD/ FOCUS/ 2.0L FC	NTD-5494	2009	Cruz das Almas / PROAD – CSO
16	FORD/ RANGER/ 13D	JKZ-7033	1999	Cruz das Almas / SIPEF
17	FORD/ RANGER/ 3.0	NYQ-2213	2010	Amargosa / CFP
18	FORD/ RANGER/ 3.0	NYQ-6612	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
19	FORD/ RANGER/ 3.0	NYQ-8467	2010	Cruz das Almas / ASSEPE
20	FORD/ RANGER/ XL 13 P	JRL-4484	2008	Cruz das Almas / SIPEF
21	FROD/ RANGER/ 3.0	NTD-4009	2009	Cruz das Almas / PROAD – CSO
22	FROD/ RANGER/ 3.0	NTD-7006	2009	Santo Antonio / CCS
23	FROD/ RANGER/ 3.0	NTD-8271	2009	Cruz das Almas / CCAAB
24	FROD/ RANGER/ 3.0	NTD-8522	2009	Cachoeira / CAHL
25	GM/ ASTA/ SEDAN	CWI-7226	2006	Cruz das Almas / H MV

26	GM/ CORSA/ SEDAN	JSY-2101	2009	Cruz das Almas / CCAAB
27	GM/ CORSA/ SEDAN	JSY-4606	2009	Cruz das Almas / PROAD – CSO
28	GM/ CORSA/ SEDAN	JSY-7050	2009	Cruz das Almas / PROGEP
29	GM/ CORSA/ SEDAN	JSY-9685	2009	Cruz das Almas / CETEC
30	GM/ CORSA/ SEDAN	JSY-9834	2009	Cruz das Almas / PROAD – CSO
31	GM/ S-10/ COLINA	JOY-4301	2007	Cruz das Almas / PROAD – CMP
32	GM/ S-10/ COLINA D	JOY-4271	2007	Cruz das Almas / CCAAB
33	MASCARELO / ÔNIBUS	NZZ-2051	2012	Cachoeira / CAHL
34	MARCOPOLO / MICROÔNIBUS	OLF-3179	2013	Cachoeira / CAHL
35	MARCOPOLO / MICROÔNIBUS	OLF-5778	2013	Santo Antonio / CCS
36	MB/SPRINTER/413CDI	NZE-7358	2011	Cruz das Almas / PROAD – CSO
37	MERCEDES BENS/ VAN SPRINTER/ 313 CDI	OUO-1654	2013	Cruz das Almas / PROAD – CSO
38	MERCEDES BENS/ VAN SPRINTER/ 313 CDI	OUO-2730	2013	Cruz das Almas / PROAD – CSO
39	MERCEDES BENS/ CAMINHÃO MB710/ PLUS	JLI-5432	2006	Cruz das Almas / PROAD – CMP
40	MERCEDES BENS/ VAN SPRINTER/ 313 CDI	JRF-3381	2007	Cruz das Almas / PROAD – CSO
41	MERCEDES BENS/ VAN SPRINTER/ 313 CDI	JRF-3910	2007	Cruz das Almas / PROAD – CSO
42	MERCEDES BENS/ONIBUS COMIL/ CAMPIONE R	JOT-0213	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
43	MERCEDES BENS/ONIBUS COMIL/ CAMPIONE R	JOT-0221	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
44	MICROONIBUS/ VOLARE/ W8	JLI-5070	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
45	MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	NYM-5028	2010	Amargosa / CFP
46	MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	NYM-8965	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
47	MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	NYN-1688	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
48	MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	NYN-2680	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
49	MITSUBSHI/ L200	JRV-1678	2008	Cruz das Almas / CCAAB
50	NISSAN/ SENTRA	NYM-9343	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
51	ONIBUS/ COMIL/VERSATILE L	NZE-9909	2010	Amargosa / CFP
52	PEUGEOT/ VAN BOXER/ JAEDI TUR	JSG-8261	2008	Santo Antonio / CCS
53	RENAULT/ LOGAN/ 16V	JRV-1489	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
54	VAN/ FIAT/ DUCATO	NYM-3001	2010	Amargosa / CFP
55	VAN/ FIAT/ DUCATO	NYM-7473	2010	Amargosa / CFP
56	VAN/CITROEN/JUMPER	NWJ-7557	2010	Santo Antonio / CCS
57	VAN/CITROEN/JUMPER	NWY-5777	2010	Cachoeira / CAHL
58	VW/ CAMINHÃO/ 13.180	NTD-9546	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
59	VW/ GO G5/ POWER 1.6	JSY-0777	2009	Cruz das Almas / PROPAAE
60	VW/ GO G5/ POWER 1.6	JSY-3594	2009	Cruz das Almas / PROGRAD
61	VW/ GO G5/ POWER 1.6	JSY-5414	2009	Cruz das Almas / PROPLAN – COTEC
62	VW/ GO G5/ POWER 1.6	JSY-6706	2009	Cruz das Almas / PRPPG
63	VW/ GO G5/ POWER 1.6	JSY-8501	2009	Cruz das Almas / PROAD – CSO
64	VW/ GOL/ 1.0	JLI-5136	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
65	VW/ GOL/ 1.0	JLI-5187	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
66	VW/ GOL/ 1.0	JQS-6203	2006	Cruz das Almas / PROAD – CSO
67	VW/ GOL/ POWER	JRF-2265	2008	Cruz das Almas / PROAD – CSO
68	VW/ GOL/ POWER	JRF-4402	2008	Cruz das Almas / PROAD – CSO
69	VW/ KOMBI	JLI-5134	2006	Cruz das Almas / PROAD – PROPAAE
70	VW/ KOMBI	JLI-5135	2006	Cruz das Almas / PROAD – PROPAAE
71	VW/ ONIBUS COMIL/ SVELTO U	JRL-9229	2008	Cruz das Almas / PROAD – CSO
72	VW / ÔNIBUS	NYU-2864	2010	Cruz das Almas / PROAD – CSO
73	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-0086	2013	Cruz das Almas / CETEC
74	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-2192	2013	Santo Antonio / CCS
75	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-1262	2013	Amargosa / CFP
76	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-4742	2013	Cruz das Almas / CCAAB
77	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-0473	2013	Cachoeira / CAHL

78	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-6733	2013	Cruz das Almas / VICE-REITORIA
79	VW / AMAROK - PICAPE	OKY-4892	2013	Cruz das Almas / REITORIA
80	FORD / FIESTA	NYH-0355	2010	Cruz das Almas / PROAD – CLC
81	RENALT / MINIBUS / VAN	OQO-2730	2013	Santo Amaro da Purificação / CECULT
82	RENALT / MINIBUS / VAN	OQS-8659	2013	Feira de Santana / CETENS
83	MOTO	JKZ-7018	1999	Cruz das Almas / SIPEF – MANUTENÇÃO
84	MOTO	JPZ-4996	1998	Cruz das Almas / SIPEF – MANUTENÇÃO

Fonte: PROAD, 2013.

Particularmente em relação ao Núcleo de Gestão da Frota, lá estão lotados seis servidores efetivos, sendo três Motoristas e três Assistentes em Administração. Trinta e nove Motoristas terceirizados complementam o quadro que atende toda a instituição, nos seus seis *campi*.

Conforme o Núcleo de Gestão de Transportes, dos oitenta e quatro veículos da frota da UFRB. Cinco deles são ônibus Rodoviários e sete microônibus, que realizam as viagens intermunicipais e interestaduais de cunho acadêmico (congressos, seminários, visitas técnicas, aulas de campo), quando solicitados pelos Centros ou pela PROPAAE como também a multicampia diária dos docentes. Um é ônibus urbano que atende ao transporte de estudantes e servidores dentro do campus de Cruz das Almas (circular); dois caminhões para transporte de mobiliário multicampi; um caminhão de combate a incêndios que é utilizado também para abastecimentos de água; duas motos que servem ao setor de manutenção; uma viatura que é utilizada pelo Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais no acompanhamento e fiscalização da vigilância; dois barcos que se encontram sob a responsabilidade do CCAAB, utilizados nas aulas práticas do curso de Engenharia de Pesca; dezesseis vans que são utilizadas no auxílio das atividades acadêmicas, administrativas e de outras Pró-Reitorias e dos Centros de Ensino e vinte e oito veículos de pequeno porte e dezenove de médio porte que são utilizados na sua grande maioria nas atividades acadêmicas e dão suporte as atividades relacionadas a correspondências em geral, intinerância e apoio às atividades administrativas das unidades da Instituição.

Onde (31) veículos estão sob a responsabilidade da Coordenadoria de Serviços Operacionais, os demais veículos (53) estão sob a responsabilidade dos Centros, Pró-Reitorias e Assessorias, sendo utilizados para o atendimento das necessidades de deslocamento dessas unidades, principalmente em função da multicampia.

Durante o ano de 2013 a UFRB teve 12.279 solicitações de viagens, destas foram 8.406 atendidas, 3.452 foram negadas e 421 foram canceladas (por desistência do solicitante ou por cancelamento). As solicitações foram divididas em status através de um filtro e obtivemos que das 8.406 viagens autorizadas, 3.031 foram feitas por setores administrativos (GABI, PROAD,

PROPLAN, PROGEP, PROGRAD, PROEXT, PROPAAE, PRPPG, Assessorias e Setores ligados à administração) e 5.375 pelos Centros de Ensino (CAHL, CCAAB, CETEC, CFP e CCS). Neste gráfico a seguir mostra-se o total de solicitações feitas no ano de 2013, pelo status de atendidas, negadas e canceladas, perfazendo um total de 12.279 solicitações.

As solicitações são enviadas para o Núcleo de Apoio Administrativo através do Sistema Eletrônico de Protocolo (on-line) que foi disponibilizado a partir de agosto de 2010, facilitando as solicitações dos usuários. É analisada, atendida ou negada. O interessado é informado sobre seu pedido.

Além da disponibilidade de veículo e motorista, os principais critérios utilizados por esta Coordenadoria no atendimento das solicitações é a ordem dos pedidos realizados através do Sistema Eletrônico de Protocolo, além do grau de prioridade e urgência. Quando se trata de atividades de cunho acadêmico, o encaminhamento é feito pelos Centros de Ensino, que avaliam previamente a viabilidade e a relevância da atividade. As principais solicitações encaminhadas pelos Docentes à Coordenadoria de Logística destinam-se à participação em congressos, seminários, cursos, visitas técnicas, estágios, banca de defesa (tese, dissertação) ou de concursos entre outros. As viagens dos discentes são encaminhadas pela PROPAAE.

Sobre o público alvo a Coordenadoria de Serviços Operacionais ressalta que o sistema não oferece uma ferramenta adequada para que possam mensurar qual a finalidade exata da solicitação, mas analisando as solicitações atendidas pode-se perceber que as solicitações feitas pelos servidores técnico-administrativos foram para participação em cursos, entrega de documentos, reuniões em outras cidades e visitas aos outros *campi*. As solicitações dos docentes ou colaboradores externos foram para participação em congressos, seminários, cursos, visitas técnicas, estágio supervisionado, banca de defesa (tese, dissertação) ou de concursos entre outros e por fim as solicitações dos discentes objetivaram atender as necessidades de multicampia, visitas técnicas, aulas de campo, participação em congressos e seminários.

A Coordenadoria de Serviços Operacionais ainda informou que Em algumas situações, mais de uma solicitação de veículo é atendida com uma única saída, quando a quantidade de passageiros e materiais permite ou quando o itinerário não é conflitante. Essa medida assegura que, em média, entre setenta e oitenta por cento de todas as solicitações encaminhadas sejam atendidas. Com isso a Coordenadoria de Serviços Operacionais por intermédio do Núcleo de Gestão de Transportes vem, dentro das suas possibilidades, respondendo as expectativas da comunidade acadêmica, viabilizando as solicitações com total presteza, procurando oferecer um serviço eficiente e eficaz, viabilizando e colaborando com o bom andamento dos serviços prestados por esta Universidade.

Rede de Informações e Recursos Tecnológicos

A PROAD informou que para subsidiar o desenvolvimento das atividades administrativas, didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão a UFRB conta com os seguintes equipamentos: 3.557 Computadores, 609 Notebooks, 18 Netbooks, 924 Impressoras, 573 Aparelhos telefônicos, 96 Aparelhos de fax, 51 Copiadoras, 26 Scanner, 106 TV's, 46 Lousas digitais, 454 Projetores multimídia, 200 comutadores de rede, 100 pontos de acesso de rede, 40 Servidores de rede, 1 Roteador, 25 HD externo e 15 Equipamentos de vídeo conferência. Comparando estes números aos que estão listados no PDI 2010-2014, as quantidades de computadores, projetores multimídias e impressoras estão dentro do estabelecido no documento, sendo que ainda é necessário avançar para atingir as metas do PDI 2010-2014 no que tange a aquisição de scanners, lousas digitais e televisores.

A rede de computadores da UFRB é subdividida em 6 redes distintas (Campus Cruz das Almas, Campus de Amargosa, Campus Santo Antonio de Jesus, Campus de Cachoeira, Campus de Santo Amaro e Campus de Feira de Santana), sendo interligadas ao circuito principal localizado no Campus de Cruz das Almas, com capacidade de largura de banda de 12 MB, o qual leva os dados até o Ponto de Operação da Bahia/PoP-BA (sediado na UFBA) de onde saem para a internet, com exceção do Campus do CFP que encontra-se com ligação direta ao PoP-BA.

Segundo informações fornecidas pela COTEC, os principais sistemas utilizados pela comunidade acadêmica são:

- ✓ *Sagres* - Sistema acadêmico através do qual é gerenciada a vida acadêmica do discente;
- ✓ *Pergamum* - Sistema de gerenciamento de bibliotecas (gerencia da aquisição ao empréstimo);
- ✓ *Sistema de Protocolo* - Sistema desenvolvido internamente que permite o controle de processos e envio de circular interna eletrônica entre as unidades organizacionais da UFRB;
- ✓ *Helpdesk* - Sistema de ocorrências, por meio do qual o servidor abre os chamados acerca de problemas com equipamentos de TI;

- ✓ *Reserva de veículos* - Sistema desenvolvido internamente que permite o controle da frota de veículos, bem como sua reserva e agendamento da utilização do veículo;
- ✓ *Reserva de sala de aula* - Sistema desenvolvido internamente que oferece a possibilidade de se efetuar reserva de salas de aula;
- ✓ *Sistema de infraestrutura* - Sistema desenvolvido internamente que armazena informações acerca da infraestrutura da universidade (envia dados para o e-MEC);
- ✓ SIGRH, SIPAC e SIGAA - sistemas integrados adquiridos da UFRN (em fase de implantação); e
- ✓ *Zimbra* - correio eletrônico institucional que permite a troca de mensagens com a comunidade acadêmica e externa. Além do recebimento e envio de mensagens, possui funcionalidades como lista de discussão, bate-papo e agenda. Este sistema que foi implantado em fases de teste em 2010, atualmente é eficientemente utilizado pela comunidade acadêmica com a possibilidade de encaminhamento de mensagens via listas de endereço de discentes, servidores técnico-administrativos e docentes.

Com relação à avaliação desses sistemas, a COTEC informou que são bastante efetivos em relação aos indicadores de usabilidade (facilidade de uso), disponibilidade (tempo disponível para uso) e desempenho (qualidade dos dados armazenados e recuperados). No entanto essa avaliação tem sido feita através da percepção do uso dos sistemas pelos seus principais usuários, pois ainda não se possuem mecanismos e indicadores para tal avaliação dos recursos de TI.

De acordo com a ASCOM, os projetos de comunicação desenvolvidos em âmbito institucional incluindo editoriais são:

- ✓ Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFRB e suas atividades - A ASCOM coordena a produção de vídeos institucionais, áudios (reportagens) e fotografias para divulgação interna e externa;
- ✓ UFRB na Mídia - produção diária de clipping de notícias publicadas em sites noticiosos sobre a UFRB e assuntos correlatos. A seção UFRB na mídia divulga os principais destaques do dia.
- ✓ Banco de Imagens - disponibiliza um acervo fotográfico da Universidade para consulta pública;

- ✓ Publica UFRB – espaço para publicações eletrônicas facilitando o acesso da comunidade à produção científica da UFRB.
- ✓ Releases - Redação e distribuição de notícias da UFRB (releases) a veículos de comunicação social, além de sugestão de pautas;
- ✓ Criação e Administração de Sites - A ASCOM oferece o serviço de criação de sites. A intenção é padronizar o layout das páginas institucionais, criar uma identidade visual única para internet e, assim, oferecer uma leitura eficiente e de fácil acesso, de acordo com normas e estudos científicos acerca da usabilidade e da acessibilidade;
- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) - Gerenciamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRB e treinamento dos professores para correta utilização;
- ✓ Organização e Cobertura de Eventos - A ASCOM participa da organização e realiza a cobertura jornalística e fotográfica dos eventos e solenidades promovidos pela universidade;
- ✓ Entrevistas - organização a agendamento de entrevistas na mídia local com os gestores e comunidade acadêmica;
- ✓ Guia de Fontes - instrumento de comunicação organizado especialmente para atender àqueles que buscam informações sobre as fontes e áreas de conhecimento do corpo funcional da UFRB.
- ✓ Visitas Sociais - organização da programação social de visitas oficiais à UFRB.
- ✓ Atendimento à Imprensa - Atendimento a profissionais de comunicação social que buscam informações sobre a UFRB.
- ✓ E-mails Informativos - envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.
- ✓ Mural da ASCOM - Controle do mural de cartazes da ASCOM no Prédio Central.
- ✓ Criação e Editoração de Material Gráfico - elaboração de material informativo destinado aos veículos de comunicação e/ou à divulgação institucional.

A ASCOM ainda destaca como mecanismos de comunicação internos da UFRB:

- ✓ Sistema de Protocolo - permite o envio de comunicações internas;

- ✓ E-mail institucional - permite o envio e recebimento de emails do domínio @ufrb.edu.br;
- ✓ Intranet - site que disponibiliza informações internas;
- ✓ Murais – publicação de cartazes e informes; e
- ✓ Lista de e-mails - permite o envio de emails para grupos internos do domínio @ufrb.edu.br e estudantes.

O acompanhamento (análise) das notícias sobre a UFRB na mídia, realizado pela ASCOM em 2013 contabilizou um total de 1.834 aparições da UFRB na mídia, incluindo rádio, internet, TV, jornais impressos, revistas e outros. Informou também que o setor realiza o registro das notícias na mídia externa através do link UFRB na Mídia, na Agência de Notícias e que o clipping é feito apenas de fontes da internet. Na seguinte tabela apresenta-se a evolução das pautas produzidas pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação.

Tabela 79. Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2013.

Dado/Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Quantidade	267	426	479	501	479	301	338	2.791

Com relação ao Portal da UFRB, a ASCOM informou desde 2006 emprega para desenvolvimento e adequações do site da UFRB ao Programa de Governo Eletrônico Federal o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla!, software livre desenvolvido em PHP e MySQL. A partir deste sistema tem sido possível reunir todas as informações institucionais, atemporais e permanentes, que também serve como uma porta de entrada para os outros sites da instituição. Além do layout mais leve, que permite ao nosso usuário a escolha rápida do serviço que precisa.

Entre 2007 a 2013 foram lançados 6 sites diferentes para a UFRB, sempre buscando melhorias e adequação dos sistemas. A ASCOM destaca que a principal alteração do Portal atual em relação aos anteriores, além do design, foi o desmembramento de fatos e informações factuais para a Agência de Notícias. A Agência de Notícias é um espaço multimídia, que reúne notícias, cursos, eventos, áudios, fotos e vídeos da UFRB



Figura 44. Portal da UFRB.

Segundo o *Relatório de Autoavaliação 2012* o Portal é o maior responsável pelos acessos e que 51% dos acessos é realizado pela comunidade externa. Em relação aos acessos, podemos verificar na tabela abaixo (Tabela 80) a evolução de acessos do Portal da Universidade entre 2009 e 2013. Destaca-se que o número de visitas aumentou no decorrer dos anos e em todos os anos avaliados os visitantes acessaram mais de uma página com um tempo médio de visitação acima de 03 minutos e 20 segundos.

A ASCOM ainda utiliza, de forma complementar, as redes sociais Twitter (4.476 seguidores), Facebook (8.508 curtir), campanhas nas redes sociais (30), replicando todo conteúdo gerado na Agência.

Tabela 80. Estatísticas do Portal da UFRB entre 2009 e 2013.

Dado/Ano	2009	2010	2011	2012	2013
Visitas	824.061	986.784	1.079.094	1.900.748	1.470.960
Visualizações de página	2.126.307	2.256.552	1.879.357	1.265.158	3.294.416
Tempo médio no site	02:49	03:30	03:13	04:29	03:49

Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

Como apontado no relatório de avaliação de 2010, a UFRB sente-se comprometida com a inclusão social em todos os sentidos, porém ano de 2012 não há registros de novas realizações promovendo ampliação da acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

No PDI 2010-2014 a UFRB estabeleceu metas de adequação da infraestrutura para o atendimento diferenciado deste público usuário, devendo estas ser cumpridas para garantir o acesso e a utilização dos espaços e instalações acadêmicas. Considerando que não foram apresentados em 2013 avanços expressivos quanto à promoção da acessibilidade, segue na Tabela 81, as observações descritas no Relatório de Autoavaliação de 2011.

Tabela 81. Adequação da infraestrutura da UFRB para o atendimento aos portadores de necessidades especiais (Período de 2011).

Rampas e sanitários acessíveis	SIM (Parcialmente)
Calçadas e elementos de sinalização	NÃO
Rebaixamento de calçadas e rampas	NÃO
Piso tátil direcional e de alerta	NÃO*
Mobiliário de recepção	NÃO
Ajudas técnicas	SIM
Área para embarque e desembarque	NÃO
Elevadores	SIM **

* Implantação apenas entre o Pavilhão de Aulas I e as novas sedes do CCAAB e CETEC. ** Elevadores comuns, para alguns avaliadores, não são considerados adequações especiais. Fonte: SIPEF - PROP AE

Estudo de campo: levantamento da satisfação da comunidade acadêmica com aspectos de infraestrutura da Universidade

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes, docentes e servidores técnico-administrativos nos anos de 2010, 2011 e 2013. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 82 sumariza os principais resultados, descritos a partir de média aritmética.

Tabela 82. Evolução da satisfação da comunidade acadêmica com aspectos de infraestrutura na UFRB: medidas de tendência central.

Dimensões avaliadas	Autoavaliação	Médias de Satisfação por Categoria		
		Estudantes	Docentes	Técnicos
Infraestrutura	2011	2,76	2,86	2,85
	2012	2,63	2,60	2,83
	2013	2,59	2,58	2,87
Biblioteca	2011	3,05	3,17	3,25
	2012	3,02	3,12	3,27
	2013	3,19	3,29	3,45

Ao se avaliar os dados presentes na Tabela 82, verifica-se que são baixos os níveis de satisfação da comunidade acadêmica quanto aos aspectos relacionados à infraestrutura da UFRB, em todas as categorias os indicadores apontam insatisfação (médias abaixo de 3). Verifica-se também que os baixos níveis de satisfação dos usuários não sofreram alterações significativas, ao se avaliar a evolução deste indicador, o que pode ser associado à persistência de vários problemas na infraestrutura apontados pela comunidade acadêmica (obras paralisadas, limitações quanto à acessibilidade, deficiências quanto a aspectos paisagísticos e de urbanização, desconforto térmico e outros). Com relação à avaliação das bibliotecas na universidade, observa-se que em todas as categorias houve aumento do nível de satisfação os indicadores, sendo este com médias superior a 3, o que indica o grau de satisfação moderada. Possivelmente este aumento na satisfação da comunidade em relação à biblioteca se deva principalmente ao funcionamento da biblioteca central.

Nos resultados a seguir (Figuras 45 e 46) constam médias da satisfação dos docentes, discentes e servidores técnicos com a infraestrutura geral e de bibliotecas nas dimensões avaliadas em função dos Centros de vinculação. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ao se comparar as médias dos índices de satisfação quanto à infraestrutura, seja comparando os diferentes Centros para uma mesma categoria de usuário, ou mesmo ao se comparar usuários distintos em um mesmo Centro. No que se referem às médias dos índices de satisfação quanto às bibliotecas, foram constatadas diferenças significativas ao se comparar as opiniões do diferente usuário, onde os servidores técnico-administrativos apresentaram índices de satisfação significativamente superiores aos dos demais membros da comunidade acadêmica. Por outro lado, considerando uma mesma categoria de usuário, não foram registradas diferenças significativas dos índices de satisfação entre os Centros quanto às bibliotecas.

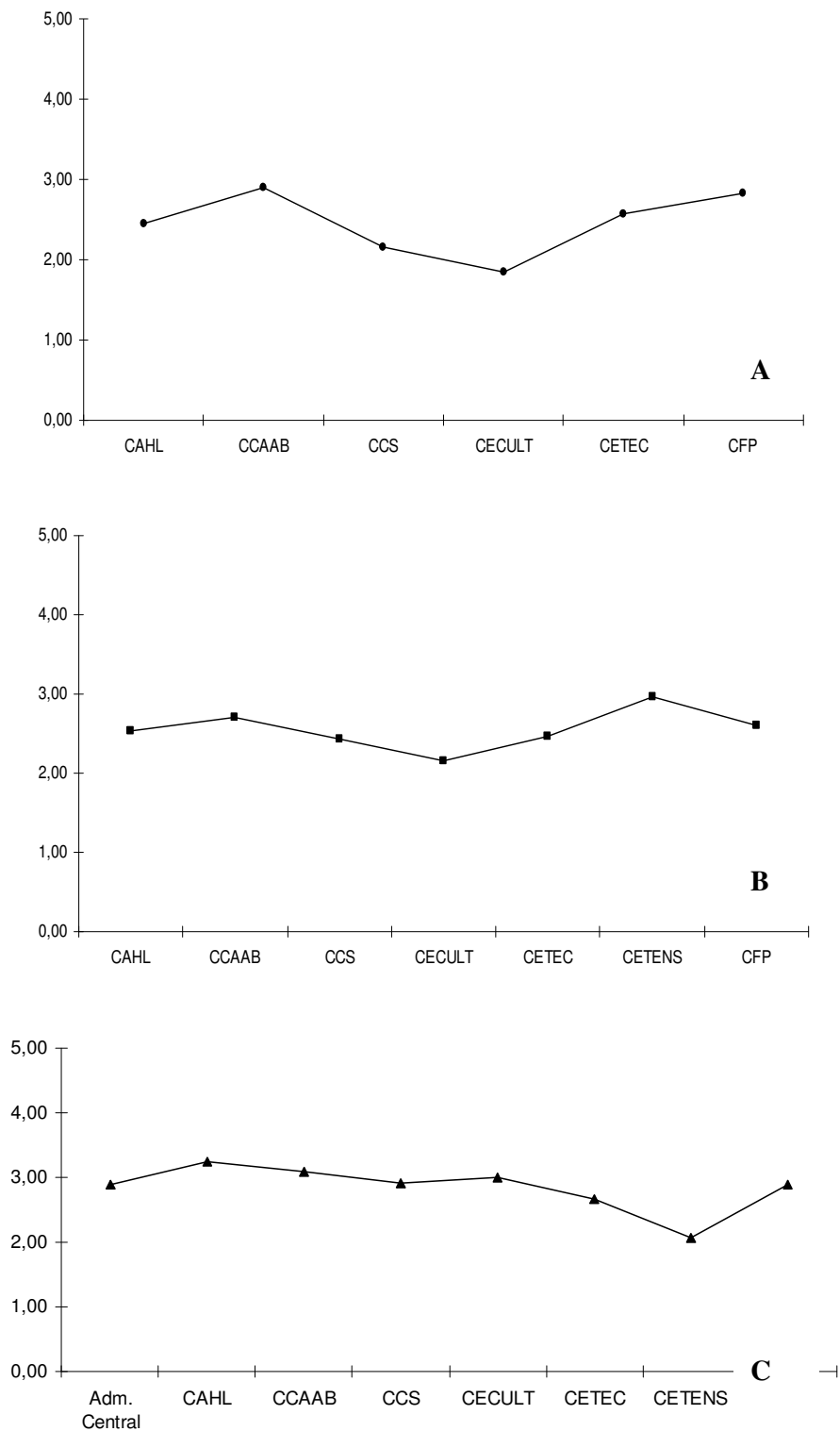


Figura 45. Satisfação geral com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

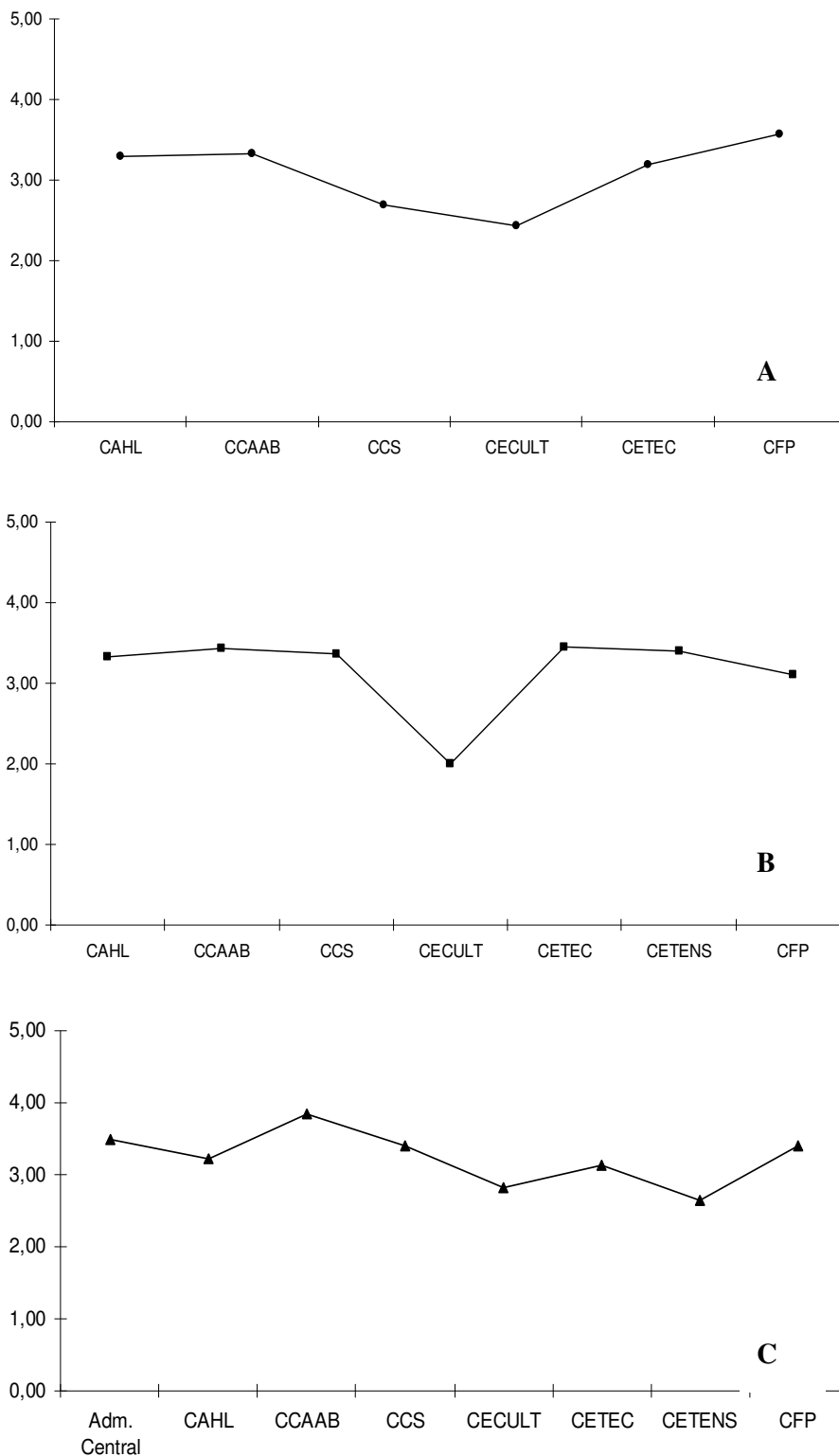


Figura 46. Satisfação geral com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

Em linhas gerais, comunidade acadêmica da UFRB em média manifesta insatisfação quanto à infraestrutura física e razoável satisfação quanto às bibliotecas. As diferenças entre os índices de satisfação entre os *campi* são estatisticamente insignificantes, porém os servidores técnico-administrativos atribuem satisfação significativamente maior às condições das bibliotecas quando comparados às percepções de discentes e docentes.

Enquanto ao cumprimento das metas do PDI, segue tabela 83.

Tabela 83. Metas do PDI 2013 para infraestrutura, ambiente, serviços e bibliotecas.

INFRAESTRUTURA , AMBIENTE E SERVIÇOS		
METAS	SETOR DE EXECUÇÃO	STATUS/ JUSTIFICATIVA
Implantar a coleta seletiva nos campi	CAHL	A meta não foi programada
Implantar política de planejamento ambiental nos <i>campi</i>	CAHL	A meta não foi programada
Elaborar o Plano Diretor do uso de espaço e expansão física dos campi de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, observando as condições ambientais	CAHL	A meta não foi programada
Implantar a coleta seletiva nos campi.	CCAAB /PROAD	Foi demandada a compra dos equipamentos para a Administração Central, mas até o momento os mesmos não foram adquiridos. Além disso, estão sendo estudadas pela ATDA/UFRB estratégias de educação ambiental.
Implantar política de planejamento ambiental nos campi.	CCAAB/ REITORIA	Falta de marcos legal e de políticas no âmbito da universidade para tal fim.
Implantar a coleta seletiva nos <i>campi</i> .	CCS	Apesar de um esforço individual de um docente, que nos solicitou ajuda para intermediar a compra de lixeiras apropriadas para a coleta dos diferentes materiais (vidro, papel, plástico, orgânicos), tal solicitação de compra não foi atendida. Todo o lixo do CCS é descartado sem coleta seletiva.
Implantar política de planejamento ambiental nos campi.	CCS	Não temos, no CCS, pessoal desta área de atuação; a administração central tem dificuldade em apoiar esta ação.
Elaborar o Plano Diretor do uso de espaço e expansão física dos campi de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus, observando as condições ambientais.	CCS	Precisamos de apoio de pessoal técnico especializado para realizar tal ação.
Elaborar o Plano Diretor do uso de espaço e expansão física dos campi de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus, observando as condições ambientais.	CETEC	Em execução.
Realizar políticas de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais.	CETEC	Ainda não houve caso apresentado no CETEC.
Implantar política de planejamento ambiental nos campi.	CETEC	Em execução.
Implantar a coleta seletiva nos Campi.	CFP	No exercício 2012, foram realizadas reuniões no intuito de discutir a implantação da Coleta Seletiva, sendo que, dessas reuniões ficou definida a formação de uma Comissão para promover ações de implantação da coletiva nos Campi da UFRB. Foi programado para o exercício 2013 a elaboração do Plano de Ação para implantação da Coleta Seletiva.
Realizar políticas de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais.	CFP	O Centro de Formação de Professores executou as seguintes ações visando facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais: Conseqüência junto à Prefeitura Municipal de Amargosa de dois intérpretes de

		LIBRAS; Pavimentação do Campus com disponibilização de rampas de acesso para cadeirantes. Reserva de vagas nos estacionamentos para os alunos cadeirantes. As ações proporcionaram melhores condições de acesso aos alunos com necessidades especiais e possibilitou à UFRB atender a esse público de maneira mais qualitativa.
Implantar políticas de Planejamento ambiental nos <i>campi</i> .	CFP	Durante o exercício 2012, foi implantada a Comissão para elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos em todos os Campi da UFRB.
Realizar políticas de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais	CENTROS/ REITORIA	Iniciada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão da PROGRAD
Efetivar melhorias nas condições de funcionamento dos serviços: Instalação do Sistema de Vigilância Eletrônica.	REITORIA	No exercício de 2012, esta PROAD priorizou a realização de processo licitatório para a contratação do serviço de vigilância patrimonial, objetivando ampliar o número de posto e implementação de novas tecnologias de controle, restando comprometido o cumprimento desta meta, pelas razões explicitadas acima.
Implantar de placas indicativas.	REITORIA	A competência da PROAD se limita à aquisição das placas, cabendo à SIPEF, através do Núcleo de Manutenção o levantamento da necessidade e acompanhamento da implantação.
Implantar as melhorias nas condições de funcionamento e trabalho, por setor e prédios de uso acadêmico e administrativo.	REITORIA	Melhorias continuam sendo implantadas. No exercício 2012 destaca-se a aquisição de 90 % dos equipamentos e material de consumo demandados pelo curso de Medicina Veterinária; aquisição de mobiliário para toda a Universidade, ampliação do quantitativo de postos de segurança, portaria, apoio administrativo e limpeza, bem como a implantação dos sistemas de protocolo e gestão de almoxarifado.
Implantar e operacionalizar sistemas gerenciais de racionalização do uso e redução de despesas, para energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância e limpeza.	REITORIA	A UFRB aderiu ao Programa de Eficiência dos Gastos – PEG. Informações sobre o consumo relativo aos períodos de 2009 a 2011 foram incluídos no Sistema. Ainda não foi possível analisar os resultados obtidos com a adesão ao programa em tela, tendo em vista que o volume de consumo de energia elétrica da UFRB incrementou substancialmente com a expansão da Universidade, entrega de novos prédios no exercício de 2012 e conseqüentemente aumento no quantitativo de alunos, docentes, servidores técnicos e terceirizados.
Manter o abastecimento de água e esgoto da Universidade.	REITORIA	Esta meta foi cumprida na sua totalidade.
Manter o funcionamento das viaturas.	REITORIA	Esta meta foi cumprida na sua totalidade
Manter o funcionamento dos serviços de comunicação.	REITORIA	Esta meta foi cumprida na sua totalidade.
Manter o abastecimento elétrico da Universidade.	REITORIA	Esta meta foi cumprida na sua totalidade.
Garantir espaço físico para os Diretórios Estudantis	CAHL	Já existe espaço no Centro destinado ao Diretório Estudantil
Garantir Espaço Físico para os Diretórios Estudantis.	CFP	O centro de Formação de Professores reserva três salas para a utilização de sete diretórios acadêmicos. Tendo em vista que nem todos os diretórios estudantis encontram-se devidamente estruturados, os espaços disponibilizados atendem

		plenamente à demanda.
Ampliar a oferta de serviços de reprografia nos campi	CAHL	A meta foi executada em 2011
Ampliar a oferta de serviços de reprografia nos campi.	CCAAB / REITORIA	Foi demandada a compra dos equipamentos para a Administração Central, mas até o momento os mesmos não foram adquiridos.
Ampliar a oferta de serviços de reprografia nos campi.	CCS	Foi executada.
Ampliar a oferta de serviços de reprografia nos campi.	CFP	O Centro de Formação de Professores analisou a demanda dos serviços de reprografia e constatou que o serviço prestado atende as atuais necessidades do centro.
Traslado e Suporte - *passagens aéreas	REITORIA	Esta meta foi cumprida na sua totalidade tendo em vista a contratação de empresa especializada na aquisição de passagens aéreas.
Traslado e Suporte - *hospedagens	REITORIA	Esta meta foi cumprida parcialmente (75%), tendo em vista que foi realizado processo licitatório e contratado hotéis em 03 dos seus 04 campi. No campus de Amargosa não foi possível à contratação em função da ausência de concorrentes no processo licitatório para a contratação dos serviços de hospedagem naquele município.
Dar suporte ao funcionamento das atividades acadêmicas.	REITORIA	Meta cumprida na sua totalidade, em função da disponibilização dos bens, serviços necessários à efetivação das atividades acadêmicas.
Garantir o funcionamento das atividades de apoio e suporte, através de serviços terceirizados.	REITORIA	Meta cumprida na sua totalidade, tendo em vista a disponibilização de pessoal terceirizado necessários para a realização das atividades de apoio e suporte.
Viabilizar espaço físico para abrigar o Centro de Pesquisa e Documentação do Recôncavo.	REITORIA	Meta cumprida na sua totalidade através da locação de um imóvel para funcionamento do Centro de Pesquisa e Documentação do Recôncavo.
Ampliar a oferta de serviços de reprografia nos campi.	REITORIA	Esta meta não foi cumprida em função do grande volume de atividades, do numero insuficiente de servidores, e redução da capacidade operacional provocada pela greve dos servidores docentes e técnico-administrativos.
Criar e implantar uma brigada de incêndio.	REITORIA	Meta não cumprida.
Elaborar o Plano Diretor do uso de espaço e expansão física dos campi de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus, observando as condições ambientais.	REITORIA	O CCAAB tem seu Plano Diretor interno aprovado, mas a UFRB não tem um Plano para o campus de Cruz das Almas.
BIBLIOTECAS		
METAS	SETOR DE EXECUÇÃO	STATUS/ JUSTIFICATIVA
Atualizar e expandir o acervo de bibliotecas.	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas, pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras. Prover o acervo das Bibliotecas, de acordo com os PCCs dos cursos, de acordo com as exigências do MEC.
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas: Base de dados.	REITORIA	
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas:	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas,

Dicionários e enciclopédias (títulos).		pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras. Prover o acervo das Bibliotecas, de acordo com os PCCs dos cursos, de acordo com as exigências do MEC.
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas: DVDs/CDs.	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas, pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras.
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas: Livros (exemplares).	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas, pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras. Prover o acervo das Bibliotecas, de acordo com os PCCs dos cursos, de acordo com as exigências do MEC.
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas: Livros (títulos).	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas, pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras. Prover o acervo das Bibliotecas, de acordo com os PCCs dos cursos, de acordo com as exigências do MEC.
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas: Periódicos (títulos).	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas, pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras.
Atualizar e expandir o acervo do sistema de bibliotecas: Revistas e jornais (assinaturas).	REITORIA	Atualização constante, através de levantamento de títulos, preparação de planilhas, pesquisa de preços e encaminhamento à Coordenadoria de Licitação e Compras.
Construir a Biblioteca Central no campus de Cruz das Almas.	REITORIA	Fase final da construção do Prédio da Biblioteca de Cruz das Almas em fase de conclusão.

Considerações

A CPA, em conformidade com o que foi apresentado nos relatórios de 2011 e 2012, ressalta que a UFRB permanece em processo de construção e adequação de sua infraestrutura, o que envolve a gestão de múltiplas obras nos diferentes campi. Neste contexto, esta universidade tem se deparado com duros problemas relacionados às obras estruturantes. Tal cenário tem contribuído para que a infraestrutura esteja aquém do esperado, o que está materializado na insatisfação dos diferentes atores sociais envolvidos, especialmente estudantes e docentes, contudo este cenário tem melhorado no ano de 2013.

A partir deste panorama, ainda é, necessário engajamento de diferentes esferas da UFRB para melhorar a eficiência nos processos fiscalização das obras, buscando garantir os prazos de entrega sem comprometer a qualidade e adequações às especificidades locais. A manutenção de tais problemas tem como repercussões a redução da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente no que tange a formação profissionalizante dos educandos por meio de práticas específicas e de maior complexidade.

O setor das Bibliotecas tem ampliado semestralmente seu acervo em conformidade com as demandas bibliográficas apresentadas por cursos de graduação e pós-graduação, exercendo um papel de destaque. Um programa continuado de atualização do acervo tem sido conduzido por meio de compras, doações e permutas, repercutindo em resultados satisfatórios. A política de compra de livros, periódicos e multimeios organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que a solicitação de bibliografia encaminhada pelos professores através da direção do Centro, que também parece ser adequada por não possuir reclamações. Vale ressaltar que recebidas as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central as encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração, garantindo que os encaminhamentos sempre são conduzidos para garantir o atendimento de todas as solicitações. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino.

Com relação às obras básicas, procura-se adequar a aquisição a um percentual suficiente de número de exemplares para que as turmas de alunos possam dispor do

empréstimo. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

No que se refere aos laboratórios, a CPA identifica que as avaliações específicas realizadas pela PROGRAD são adequadas e mostram de forma positiva a necessidade de uma discussão institucional em relação aos instrumentos de avaliação, seja em busca de uma visão de conjunto, seja como instrumentos de gestão que permitam resolver os problemas detectados pelos diversos centros e colegiados. As evidências apontam que as informações levantadas em diversas avaliações sobre os numerosos problemas nestes laboratórios contribuirão para que a administração institucional mantenha na sua agenda o contínuo melhoramento das funções didáticas para as quais estes laboratórios foram construídos.

Por fim, considerando a iniciativa da criação do Conselho dos Direitos de Pessoas com Deficiência da UFRB um futuro promissor se apresenta, principalmente no que se refere ao maior empenho para promover ações concretas e abrangente voltadas à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. Esta dimensão merece destaque pela CPA e deverá receber maior atenção por parte dos gestores responsáveis pelo planejamento e implantação da infraestrutura institucional, sob pena de não cumprir parte da missão desta IES de “melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social”.

Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.

A Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) é o órgão da Administração Superior que assessora a Reitoria na política global de planejamento da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional.

Núcleo básico e comum

Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.

Atualmente, a Pró-Reitoria de Planejamento apresenta duas coordenações voltadas especificamente para as atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e do orçamento, sendo estas: A Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CODIN) – que acompanha o planejamento; e a Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI) que tem como atribuição o acompanhamento da execução orçamentária.

Para acompanhar o planejamento estratégico da Universidade, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), materializado por meio dos Planos de Ação Anual, a CODIN faz uso do sistema adquirido junto a UFRN, Modulo metas (em processo de implantação). As informações são inseridas ai pelos gestores setoriais e posteriormente consolidadas e acompanhadas pelo núcleo de acompanhamento da CODIN.

O acompanhamento orçamentário é realizado pela COCFI que utiliza o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), e o Sistema Integrado de Administração Financeira Gerencial (SIAFI Gerencial), e o modulo orçamentário e financeiro do SIPAC/UFRN (em processo de implantação). Os relatórios gerados são analisados e, quando solicitados, são encaminhados para as instancias superiores.

A PROPLAN sinaliza que, em aspecto geral, os sistemas utilizados pela Pró-Reitoria atendem às necessidades atuais no que concerne à sistema de informação, gerando relatórios confiáveis, necessitando, apenas, da implantação de algumas rotinas administrativas e capacitação dos geradores e usuários de tais informações.

Caracterização dos procedimentos de alimentação do sistema de informação e publicização dos resultados

O SIMEC é o **Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças** do Ministério da Educação no Brasil. A ferramenta permite ao MEC planejar o Orçamento público no que diz respeito aos gastos em educação do Governo Federal.

No final de cada trimestre são solicitadas às Pró-Reitorias e aos Centros, através de ofícios, informações referentes à execução financeira e realização das metas físicas das suas respectivas ações, conforme formulário padronizado.

O Objetivo deste formulário é identificar as mais importantes realizações, e impactos da atuação da gestão, com destaques para os principais resultados alcançados, mencionando a meta física realizada no período a partir dos programas e dos recursos materiais, humanos e financeiros utilizados para a execução das ações. Os relatórios recebidos são devidamente analisados e registrados no sistema do SIMEC.

A publicização dos resultados é realizada utilizando diferentes estratégias como publicação no site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <www.ufrb.edu.br>, folder **UFRB Em Números**, como também é pormenorizado através do Relatório de Gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

A Pró-Reitoria de Planejamento não possui, de maneira específica, a atribuição de realizar a avaliação da gestão da universidade, no entanto, é incumbência da Pró-Reitoria de Planejamento elaborar instrumentos que podem ser utilizados no processo de avaliação. Deve-se ressaltar, no entanto, que os instrumentos utilizados pela Pró-Reitoria de Planejamento não esgotam as possibilidades de instrumentos institucionalizados cuja finalidade é subsidiar a avaliação da gestão.

No que diz respeito à Pró-Reitoria de Planejamento, informa-se a existência de três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como, para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição, quais sejam, os Indicadores de Gestão, o Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 (PDI 2010-2014) e os Indicadores Institucionais.

Os Indicadores de Gestão possuem metodologia definida pela Decisão Nº 408/2002 e Acordos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 do Tribunal de Conta da União (TCU). Portanto, trata-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.

O Acompanhamento do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 (PDI 2010-2014) é realizado anualmente e tem a finalidade de prestar informações acerca da execução das metas do PDI. Essas informações sustentam decisões da gestão no que diz respeito à adoção de estratégias e políticas visando o cumprimento pleno das metas pactuadas no PDI 2010-2014, as quais refletem os anseios da comunidade acadêmica que o construiu.

A PROPLAN informa que com relação à elaboração e utilização dos Indicadores Institucionais específicos para a UFRB, no primeiro semestre de 2013 foi constituído um grupo de trabalho para elaborar uma proposta de indicadores, conforme Portaria 285/2013, Este grupo contou com a presença de representantes de pró-reitorias e dos gestores de pesquisa, ensino e extensão dos centros e de membros da CPA. Com relação à conclusão dos trabalhos dos Indicadores Institucionais, foram elaboradas fichas técnicas com as informações de sua composição e origem. A construção do banco de dados onde serão calculados os indicadores de desempenho, está em processo de construção com data prevista para término em 10/04/2014. As próximas etapas são: coleta de informação para testar a consistência das informações e do banco de dados, o processo de validação que consiste em apresentar aos setores responsáveis pela informação e a comunidade acadêmica com vista a verificar a consistência do indicador, e por fim a construção de uma série histórica para cada indicador.

Caracterização do Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão da UFRB é elaborado com o objetivo de prestação de contas da universidade, visando atender os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF. Para a construção desta peça, a PROPLAN inclui nas rotinas administrativas processo operacional voltado para tal fim, esta rotina esta dividida em atividades que deverão ser executadas ao longo do ano, sendo que a principal atividade a ser desenvolvida é a definição do modelo do Relatório de Gestão Setorial (RGS). O modelo de RGS é encaminhado no mês de dezembro, com prazo para devolução em janeiro, conforme estabelecidos em cronograma construído pela PROPLAN, pactuado com os demais órgãos e ratificado pela Reitoria, sendo que o prazo máximo para sua apresentação é a segunda quinzena de janeiro, podendo sofrer

alteração visando atender outras demandas do TCU e da Controladoria Geral da União (CGU).

O referido modelo de RGS segue a seguinte estrutura:

1. CAPA
2. FOLHA DE ROSTO
3. SUMÁRIO
4. LISTAS AS TABELAS, ILUSTRAÇÕES, ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS
5. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES
 - 5.1. Identificação da Unidade
 - 5.2. Finalidade e Competências Institucionais da Unidade
 - 5.3. Organograma Funcional
 - 5.4. Macroprocessos finalístico
 - 5.5. Macroprocessos de Apoio
 - 5.6. Principais Parceiros
6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES
 - 6.1. Planejamento da unidade contemplando:
 - a) Descrição sintética dos planos estratégico, tático e operacional que orientam a atuação da unidade;
 - b) Demonstração da vinculação do plano da unidade com suas competências constitucionais, legais ou normativas e com o PDI;
 - c) Principais objetivos estratégicos da unidade para o ano em exercício e as estratégias adotadas para sua realização e para o tratamento dos riscos envolvidos.
 - 6.2. Informações sobre outros resultados da gestão

Com estes relatórios o Grupo de Trabalho para o Relatório de Gestão, avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI, constrói o Relatório de Gestão da Universidade e direciona a base de dados para auditoria interna e Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

As metas do PDI (PDI2010-2014) são monitoradas anualmente. As informações relacionadas ao cumprimento das metas são solicitadas pela PROPLAN aos setores, como parte do Relatório de Gestão Setorial (RGS) e entregues ao final de cada exercício, sendo posteriormente processados e apresentados no Relatório de Gestão da Universidade.

Descrição das políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas pela CPA nos relatórios de autoavaliação

Conforme a PROPLAN, para melhorar as práticas de planejamento e execução orçamentária ora vigente na instituição, em 2013 teve início a implantação do Sistema Integrado de Gestão Planejamento e Projetos. Para continuar as ações direcionadas para implantação da rotina de planejamento institucional seguindo o modelo discutido em 2012, qual seja ciclo PDCA, e como ferramenta de acompanhamento o Sistema Integrado de Gestão Planejamntos e Projetos (SIGPP/UFRN), foram desenvolvidas as seguintes ações de mobilização com o objetivo de implementar rotinas de planejamento nesta universidade:

- Seminários de Planejamento – Consiste na apresentação de experiências recentes de planejamento desenvolvidas por Instituições de Ensino. O público alvo é a comunidade acadêmica;

- Participação em eventos e visitas técnicas;

- Curso de Capacitação – Consiste em prover os servidores, que são sujeitos ativo no processo de planejamento, conhecimento teórico referente ao tema.

- Gestão Estratégica - destinada prioritariamente aos gestores e servidores que desenvolverão tais ações no âmbito da administração central e centros de ensino;

- Semana orçamentária – voltada para os servidores da PROPLAN que atuarão diretamente e indiretamente com ações de planejamento.

A implantação desta rotina possibilitará a consolidação das demandas e a mensuração dos impactos das ações executadas.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

De acordo com a PROPLAN, não existem mecanismos padronizados, ou mesmo um Sistema de Informação que seja utilizado para consolidar as informações das dimensões que a CPA utiliza nos estudos de autoavaliação institucional. A CPA tem trabalhado com dados provenientes de diversos setores, da análise de documentos da universidade, estando incluídos os Relatórios de Gestão elaborados pela PROPLAN.

Núcleo de temas optativos

Além do Planejamento e Avaliação realizados pela PROPLAN, outro eixo da avaliação institucional é conduzido pela CPA, que coordena o processo de autoavaliação na UFRB. O procedimento adotado pela referida comissão na condução do processo de autoavaliação foi anteriormente descrito na Seção V do capítulo 1 do presente relatório.

A análise do processo de autoavaliação conduzido pela CPA é apresentada no final desta seção.

Indicadores da UFRB

A Proplan, apresenta no Relatório de Gestão 2013 as informações sobre a evolução dos indicadores de desempenho para a UFRB.

Os indicadores de desempenho da UFRB, bem como os métodos de aferição utilizados estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com base em um conjunto de indicadores operacionais.

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os 12 (doze) indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificação posteriores.

Na Tabela 84 abaixo estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão no período de 2009 a 2013 para a UFRB. Considerando que a UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Tabela 84. Indicadores Primários.

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2013	2012	2011	2010	2009
Custo Corrente com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Custo Corrente sem HU (Hospitais Universitários)	153.456.379,95	106.913.118,79	108.397.252,39	89.819.263,44	60.793.080,93
Número de Professores Equivalentes	460,00	529,50	531,50	509,00	439,00
Número de Funcionários Equivalentes com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Número de Funcionários Equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	1.681,29	1.090,24	907,24	751,80	411,05
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	7.821,00	6.291,50	5.951,00	4.867,50	3.140,50
Total de Alunos na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	351,00	273,00	219,50	198,00	153,50
Alunos de Residência Médica (AR)	-	-	-	-	-
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	8.156,26	7.026,70	8.198,18	6.446,07	4.014,48
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	4.535,43	3.936,58	4.544,41	3.579,13	2.169,80
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	702,00	546,00	439,00	396,00	307,00
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	-	-	-	-	-

Fonte: PROPLAN

A Pró-reitoria de Planejamento apresenta no Relatório de Gestão algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente.

Com relação ao **Custo Corrente**, observa-se que em 2013 ocorreu um aumento de 0,46% comparado aos valores apontados no exercício anterior. De 2012 para 2013 aumentaram as Despesas Correntes da Universidade, combinado com o aumento nos itens aposentadorias e reformas, pensões e uma redução das despesas com pessoal docente afastado para capacitação.

Quanto ao **Número de Professores Equivalentes**, ocorreu uma redução comparada aos exercícios anteriores. Essa situação evidencia que apesar de ter ocorrido uma redução do

número de professores em exercício, houve um aumento dos Professores Substitutos e Visitantes, bem como o número de professores afastados,. Destaca-se que a maioria dos docentes afastados está realizando cursos de pós-graduação, o que redundará também em benefício para a instituição.

O indicador **Número de Funcionários Equivalentes** apresenta um crescimento em todo o período analisado. Na comparação dos dois últimos exercícios houve um crescimento significativo no pessoal de apoio. É preciso ressaltar que nas fases iniciais da implantação da UFRB existiu certa defasagem na contratação de pessoal de apoio com relação à contratação de docentes, o que de certa forma foi compensado nos últimos exercícios. Contudo, é necessário observar que o aumento no quadro de funcionários deveu-se basicamente à contratação de pessoal terceirizado. O crescimento significativo do pessoal terceirizado se explica pela expansão da infraestrutura da UFRB e a conseqüente necessidade de pessoal de apoio, nas áreas de vigilância e limpeza, por exemplo.

O **Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)** apresentou um crescimento na casa de 15,3% em relação ao último exercício, após um crescimento significativo no período 2009 a 2012. Esta tendência é explicada pela fase atual da UFRB, que está entrando na consolidação, após o período de implantação, onde novos cursos estavam sendo criados e muitos deles ainda não tinham integralizado suas grades curriculares.

Já com relação ao **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)**, a tendência é de crescimento constante em todo o período analisado, inclusive no último ano. Este indicador revela que há um processo de amadurecimento institucional, onde novos cursos de pós-graduação estão sendo ofertados, além de que está ocorrendo à integralização dos cursos de pós-graduação criados nos últimos anos. Além disso, é necessário ressaltar que a oferta de pós-graduação também está sendo ampliada através da criação de cursos de especialização, que tem a potencialidade de se transformar no futuro em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além da criação de novos cursos na área de mestrado profissional, que não são contabilizados no cálculo desse indicador.

O aumento no **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)** se reflete também no aumento do **Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)**, que foi significativo no período considerado.

Com relação ao **Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)** e ao **Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)**, observa-se um aumento no último exercício, devido a ampliação de vagas com a oferta de novos cursos.

Os nove indicadores de desempenho operacional apresentados na Tabela 85 estão relacionados às atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2009 e 2013. A apresentação da série temporal é necessária para uma avaliação do esforço e da eficiência da instituição em realizar sua missão institucional.

Tabela 85. Indicadores de desempenho operacional.

Indicadores Decisão TCU 408/2002 – P	EXERCÍCIOS				
	2013	2012	2011	2010	2009
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente		-	-	-	-
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	17.323,54	14.118,24	12.550,08	13.127,50	14.067,67
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	11,39	8,47	9,38	7,81	5,64
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	-	-	-	-	-
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	3,12	4,11	5,49	5,29	6,03
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	-	-	-	-	-
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	3,65	2,06	1,71	1,48	0,94
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,58	0,59	0,76	0,74	0,69
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,44	3,29	3,17	3,17	3,25
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,89	3,83	3,83	3,85	3,80
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,36	0,61	0,72	0,45	0,58

Fonte: PROPLAN

Para estes indicadores, no Relatório de Gestão 2013 também são apresentadas algumas explicações sobre a evolução como a seguir:

Custo corrente/Aluno Equivalente observa-se que houve um aumento no último ano, resultado do aumento do custo corrente e do aumento do número de alunos equivalentes. Também como consequência do aumento do número de Aluno Tempo Integral em 2013, ocorreu uma aumento da relação **Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente**, em relação ao ano anterior.

No indicador **Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente** observa-se uma redução no último exercício. Esta redução ocorreu como resultado do aumento dos Funcionários Equivalentes, principalmente pelo crescimento do pessoal terceirizado, como já apontado.

O **Funcionário Equivalente / Professor Equivalente** aumentou devido à ampliação do quadro de funcionários e à manutenção do quadro docente em 2013.

O **Grau de Participação estudantil (GPE)** diminuiu no último exercício como produto do aumento do número de Aluno Tempo Integral em 2013 e de um pequeno aumento do número de alunos efetivamente matriculados em 2013.

O **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)**, manteve o valor de 0,04, pois apesar do aumento dos alunos matriculados na pós-graduação, estes cursos ainda representam um contingente restrito dos alunos da UFRB, por se encontrar a mesma ainda em período de consolidação.

O **Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação** apresentou um incremento no último período como resultados da inclusão do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias e Engenharia Agrícola, como mestrado e Doutorado, que apresenta conceito 04 (quatro).

O **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)** obteve o valor de 3,89 próximo ao observado nos últimos anos. Todavia, é necessário observar que vários docentes estão atualmente afastados para capacitação, pelo que esse indicador tenderá a aumentar no futuro próximo.

O indicador **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)** apresenta uma taxa de 36% em 2013, devido ao ingresso de um grande número de alunos em cursos como o de Ciências Exatas e Tecnológicas que apresenta um percentual alto de retenção e abandono.

Indicadores da Graduação

O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). A UFRB manteve a nota quatro (4) no Índice Geral de Cursos, sendo que o máximo que poderá ser alcançado por uma instituição pública é cinco.

A Tabela 86 abaixo apresenta um apanhado geral das avaliações realizadas no contexto do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB até 2013.

Tabela 86. Indicadores da Graduação.

Curso	Dimensão 01 Organização didático- pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	NOTA FINAL (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
Comunicação Social	4	5	3	4	Portaria n.º. 454 de 21/11/2011, DOU n.º. 223 de 22/11/2011, Registro e - MEC 200901734.
Zootecnia	3	5	4	4	Portaria n.º. 406 de 11/10/2011, DOU n.º. 198 de 14/10/2011, Registro e - MEC 200807975.
Bacharelado em Psicologia	4	3	3	4	Portaria n.º. 490 de 20/12/2011, DOU n.º. 246 de 23/12/2011, Registro e - MEC 200913414.
Bacharelado em Biologia	3	5	3	4	Portaria n.º. 431 de 21/10/2011, DOU n.º. 204 de 24/10/2011, Registro e - MEC 200811856.
Licenciatura em Física	3	4	3	3	Portaria n.º. 444 de 01/11/2011, DOU n.º. 211 de 03/11/2011, Registro e - MEC 200902026
Bacharelado em Enfermagem	4	4	3	4	Portaria n.º. 409 de 11 /10/2011, DOU n.º. 198 de 14/10/2011, Registro e - MEC 200902030.
Licenciatura em Matemática	3	4	3	3	Portaria n.º. 446 de 01/11/2011, Registro e - MEC 200902027.
Licenciatura em História	4	5	3	4	Portaria Renovação de Reconhecimento N.º. 150, de 17 de agosto de 2012, publicada no DOU N.º. 161, de 20/08/12, Registro e - MEC 200808047
Engenharia Sanitária e Ambiental	3	4	3	3	Portaria n.º. 472 de 22/11/2011, de DOU n.º. 225 de 24/11/2011 Registro e - MEC 200808046
Engenharia de Pesca	4	5	4	4	Portaria N.º. 470, DE 22/11/11, DOU n.º. 225 de 24/11/11 Registro e - MEC 200807974
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	3	4	4	4	Portaria DOU n.º 515 de 15 de outubro de 2013

Continuação da Tabela 86. Indicadores da Graduação.					
Curso	Dimensão 01 Organização didático- pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	NOTA FINAL (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
Bacharelado em Nutrição	4	5	4	4	Portaria N°. 20, de 12 de março de 2012, publicada DOU N°. 53 de 16/03/12, Registro e-MEC 200902023.
Bacharelado em Serviço Social	4	4	3	3	Portaria n°. 220, de 1º de novembro de 2012, publicada DOU N° 214 de, 6/11/12
Licenciatura em Biologia	3	5	3	4	Portaria N°. 133, DE 27 de julho de 2012, publicada no DOU N° 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 201007897
Bacharelado em Museologia	4	4	3	4	Portaria N°. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU N°. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 200902034
Licenciatura em Pedagogia	5	5	5	5	Portaria N°. 11, de 02 de março de 2012, publicada no DOU n°. 45 de 06/03/12, Registro e-MEC 200902029.
Tec. em Gestão de Cooperativas	4	5	4	4	Portaria N°. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU N°. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 201007924
Engenharia Florestal	4	5	4	4	Portaria N°. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU N°. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 200807973
Tec. em Agroecologia	3.1	4.5	3.5	4	Portaria DOU n° 518, de 15 de outubro de 2013.
Licenciatura em Filosofia	4.3	4.4	4.1	4	Portaria DOU N°. 121, de 15 de março de 2013.
Licenciatura em Química	3.3	3.9	3.6	4	Portaria DOU N°. 68, de 15 de fevereiro de 2013.
Bacharelado em Medicina Veterinária	3.9	4.2	4.1	4	Portaria DOU n° 516, de 15 de outubro de 2013.
Bacharelado em Ciências Exatas	3	4	4	4	Em processo de homologação
Gestão Pública	3	4.6	3.4	4	Em processo de homologação
Licenciatura em Matemática PARFOR	4.3	4.4	2.9	4	Em processo de homologação
Licenciatura em Biologia	3.3	4.2	3.5	4	Portaria DOU N°. 133, de 27 de julho 2012.

Fonte: SURRAC/PROGRAD

No conceito de curso são avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas. Considerando a escala de conceito que varia de 1 a 5 (quanto mais alto o conceito melhor a avaliação do curso) a UFRB vem apresentando sucesso nas avaliações das comissões externas do INEP que, de forma geral,

avaliaram seus cursos como sendo de elevada qualidade (Tabela 86). Já foram avaliados 26 (vinte e três) cursos, além do curso de Agronomia que por se tratar de um curso mais antigo foi dispensado da visita *in loco*. Destaca-se o curso de Pedagogia, que obteve nota máxima em todos os aspectos avaliados, sendo o único curso da universidade com conceito cinco (5).

A maioria dos cursos foi avaliada positivamente quanto ao corpo docente. Contudo, a maior parte das limitações está associada às deficiências das instalações físicas, o que esta relacionada à fase de consolidação da universidade.

No ENADE avalia-se o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de suas habilidades e competências necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Considerando o resultado dos estudantes concluintes da UFRB, até o momento foram avaliados os desempenhos de 12 cursos (Tabela 87), destacando-se o Curso de Enfermagem, que recebeu conceito máximo.

Tabela 87. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE.

Ano da Avaliação	Curso	Conceito
2010	Agronomia	3
2010	Bacharelado em Enfermagem	5
2010	Bacharelado em Nutrição	4
2010	Zootecnia	4
2011	Bacharelado em Biologia	4
2011	Engenharia Florestal	4
2011	Licenciatura em Filosofia	3
2011	Licenciatura em História	4
2011	Licenciatura em Matemática	2
2011	Licenciatura em Pedagogia	3
2012	Psicologia	4
2012	Comunicação Social - Jornalismo	3

Fonte: SURRAC/INEP.

Indicadores da Pós-Graduação

Na avaliação trienal 2013 da CAPES, referente ao período de 2010 a 2012 (Tabela 88), a UFRB apresenta uma evolução no programa de Ciências Agrárias (mestrado e doutorado) que obteve o conceito cinco (5) – considerado desempenho entre bom e muito bom. O programa em Engenharia Agrícola (mestrado e doutorado) possui conceito quatro (4), sendo que aos demais cursos foi atribuído conceito três (3), principalmente em função de se tratar de cursos novos, criados a partir de 2008.

Tabela 88. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação.

Denominação	Conceito		
	Mestrado	Doutorado	Programa
Ciências Agrárias	5	5	5
Ciência Animal	3	-	3
Ciências Sociais	3	-	3
Defesa Agropecuária	3	-	3
Engenharia Agrícola	4	4	4
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	3	-	3
Microbiologia Agrícola	3	-	3
Recursos Genéticos Vegetais	3	-	3
Solos e Qualidade de Ecossistemas	3	-	3

Fonte: PRPPG.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

A CPA reafirma que enfrenta dificuldades na condução do processo de autoavaliação institucional, principalmente, no momento de encaminhamento de informações compiladas sobre o desempenho institucional. É notado ainda que não existem mecanismos institucionalizados que prevêm o encaminhamento de Relatórios Síntese, indicadores institucionais, anuários ou outros como a avaliação do impacto das ações acadêmicas à CPA.

O único documento institucional que organiza informações acerca das dimensões do SINAES que a CPA utiliza para realizar o autoestudo é o Relatório de Gestão, elaborado pela

PROPLAN. Entretanto, o prazo de finalização do referido relatório é o mesmo prazo que a CPA dispõe para a postagem do seu Relatório no Sistema do INEP. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento e operacionalização de um processo de coleta e sistematização de dados comum para ambos os relatórios (Gestão e Autoavaliação).

Questões a serem debatidas pela CPA e pela PROPLAN

Considerando as futuras autoavaliações, algumas questões ainda são sugeridas para discussão:

- ✓ Existe consenso sobre os objetivos do processo de Autoavaliação?
- ✓ Houve, no decorrer do processo de Autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva?
- ✓ Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da Autoavaliação da maior parte da comunidade?
- ✓ Foi possível colher e sistematizar as informações importantes disponíveis na instituição quando foi realizada a Autoavaliação?
- ✓ Foi necessário gerar informação adicional?
- ✓ O processo de Autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a instituição?
- ✓ O relatório de Autoavaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna?
- ✓ Como promover discussão dos resultados e dos relatórios com a comunidade?
- ✓ Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de Autoavaliação?
- ✓ Houve modificações incluídas no planejamento de futuras atividades?
- ✓ Que questões foram mantidas e quais mudaram para a continuidade do processo de Autoavaliação no âmbito do SINAES?

Apreciação crítica do processo de autoavaliação conduzido pela CPA

Desde que foi instituída (Portaria do Gabinete da Reitoria nº 005 de 02 de janeiro de 2009), a Comissão Própria de Avaliação da UFRB procura desenvolver o processo de autoavaliação institucional na UFRB com efetividade, autonomia, transparente e de forma participativa, buscando a excelência dos processos autoavaliativos na universidade.

No ano de 2013, a CPA passou por um processo de renovação com a eleição dos membros por seus pares (discentes, docentes e técnico-administrativos). Entretanto a posse da nova comissão ocorreu apenas em dezembro de 2013. Apesar do curto período que a comissão teve para conclusão deste relatório, alguns avanços foram alcançados, principalmente na formação de subcomissões setoriais nos Centros de Ensino, que podem viabilizar uma autoavaliação mais concreta considerando a realidade da multicampia da universidade e, serem elementos estratégicos junto aos colegiados de curso e gestores no que se refere à construção da cultura de autoavaliação.

Considerando a autoavaliação institucional, a CPA faz uma avaliação sobre este processo desenvolvido por esta comissão:

Metodologia de coleta de dados

O processo de coleta de dados da pesquisa de opinião com discentes, docentes e técnico-administrativos continua sendo informatizado, de adesão livre e anônima, ou seja, os membros da comunidade acadêmica não são obrigados a responder os questionários e quando respondem é mantido o anonimato do respondente.

Estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação

Considerando a baixa taxa de respondentes das autoavaliações anteriores, a CPA realizou juntamente com a ASCOM, a confecção de material gráfico para a divulgação da autoavaliação, mensagens eletrônicas, postagem em diferentes redes sociais, além de promover contato direto com a comunidade acadêmica por meio de chamadas em sala de aula e contato com gestores e coordenadores de cursos.

Publicação dos resultados da autoavaliação

A comissão continua realizando a disponibilização do Relatório de autoavaliação da UFRB no site da CPA para download.

Alocação de servidor com formação em estatística na CPA

A PROGEP novamente foi comunicada sobre a necessidade de alocação de um servidor com formação em estatística na CPA. Como ocorreu o remanejamento de um servidor da CPA para outro setor, a vaga para alocação de um servidor com o referido perfil na CPA está em aberto e deverá ser preenchida, já que conforme o Regimento da Comissão

Própria de Avaliação da UFRB (Resolução 004/2012 do CONSUNI) a equipe técnica da CPA deve ser composta por dois servidores e um (a) secretário (a).

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DIMENSÃO VIII

A CPA continua a sinalizar sobre algumas recomendações pertinentes a autoavaliação institucional e consequente melhoria da Instituição:

- ✓ Urgência na criação de um **Sistema Integrado de Informações** que seja capaz de monitorar de forma eficaz e eficiente o ensino de graduação e demais dimensões institucionais.
- ✓ A Comissão Própria de Avaliação precisa produzir Relatórios mais analíticos – muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis.
- ✓ Realização de sínteses dos resultados da autoavaliação para divulgação do processo autoavaliativo da UFRB objetivando o *feedback* da autoavaliação com a comunidade acadêmica.
- ✓ Sugere-se realização de reuniões periódicas entre os gestores da universidade (Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos) e a CPA para que, a partir da leitura e apropriação dos documentos que normatizam os processos de autoavaliação institucional e os referidos relatórios de autoavaliação, tenham condições de discutir e definir quais informações e indicadores são imprescindíveis para constar no referido Sistema Integrado de Informações.
- ✓ Esforço no sentido de discutir junto aos gestores da instituição a necessidade do cumprimento de suas atribuições e responsabilidades institucionais dentro dos prazos estabelecidos;

Dimensão IX – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Com objetivo de sedimentar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo principal propósito é promover o desenvolvimento de estratégias que levem à execução de políticas afirmativas voltadas para os discentes na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Tal iniciativa visa à interação crítica, sustentada pelos pilares da cidadania, da cooperação, da proposição e da solidariedade nos espaços culturais, políticos e econômicos da sociedade, sempre em prol do desenvolvimento regional. Neste sentido, as políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional, fundamental para a própria permanência e sobrevivência da universidade.

Conforme material já apresentado em relatórios anteriores, deve-se reiterar que em todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, a gestão das relações de reciprocidade com os estudantes projeta programas para promovê-los, apoiá-los e acompanhá-los em suas múltiplas necessidades e expectativas no decorrer da sua trajetória acadêmica, estimulando e contribuindo para o seu desenvolvimento e integração tanto de natureza acadêmica, profissional, afetiva e/ou social. A política institucional de atendimento aos estudantes, e as ações em prol do acesso, permanência, pós-permanência e qualificação profissional são implementadas através de modelos formativos, por meio de ações de formação e acesso a garantias e direitos. Tais programas implantados conjuntamente a partir de 2006 com a instalação do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que integra de forma indissociável a garantia de condições materiais de manutenção acadêmica dos estudantes à ampliação das suas possibilidades de vivência da experiência universitária, ao articular permanência, ensino, extensão e pesquisa, na medida em que insere os estudantes integrantes do PPQ em ações de pesquisa, monitoria e extensão orientadas por docentes da UFRB em projetos e atividades científico-acadêmicas e culturais, servindo, portanto, como catalisador da política institucional de formação integral dos acadêmicos da instituição.

O Processo Seletivo para o PPQ acontece sempre no início de cada semestre letivo e em 2013 o processo seletivo foi realizado em dois momentos, sendo o primeiro em janeiro e o segundo em junho/julho, começando pela etapa de inscrições, que são feitas *online*. As inscrições são validadas posteriormente através da entrega da documentação exigida. A conferência da documentação é feita no ato da entrega pela equipe da PROPAAE. Uma vez conferida a documentação, a PROPAAE homologa as inscrições através da publicação de lista contendo os nomes dos candidatos que cumpriram os requisitos da inscrição. Só são recebidas as documentações dos estudantes que efetivaram a inscrição *online*. Os candidatos que não realizam a inscrição *on line* e/ou não entregam toda a documentação exigida no edital, são excluídos do processo seletivo. Os documentos são entregues, diretamente, à representação da PROPAAE nos respectivos Centros de Ensino, durante o período previsto nos editais. Cada assistente social do NAIE passa, então, a analisar os documentos apresentados e a avaliar os critérios sócio-econômicos e institucionais, mediante informações previamente fornecidas pelo(a) candidato(a). Os candidatos que se encontram inseridos no perfil do PNAES são convocados para entrevista social. Após análise da entrevista, as assistentes sociais fazem a classificação final e divulgam os resultados finais, oficializando os auxílios através de edital de resultados. Todos os estudantes classificados são convocados para reunião de oficialização em seus respectivos centros, assinando um termo de compromisso.

Com efeito, a PROPAAE continua sendo a responsável pela gestão dos assuntos estudantis e da promoção/implantação das políticas afirmativas na UFRB, respondendo pelas demandas acadêmicas da comunidade discente através da oferta de serviços especializados e do aporte de recursos para suprir demandas socioeconômicas, a partir da disponibilização de diferentes modalidades de atendimento.

Acesso à Universidade

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006 ofertando, inicialmente, quinze cursos, dos quais onze eram novos e não faziam parte do quadro do Centro de Ciências Agrárias da UFBA. Desse modo, estes cursos foram distribuídos em quatro *campi* dispostos em quatro cidades do Recôncavo, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Amargosa. Para o início dessas atividades a

seleção dos seus estudantes foi realizada pela então tutora, a UFBA, através do seu Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA). Este processo, denominado de Vestibular Especial, foi realizado em conjunto com a UFBA que também selecionava, na ocasião, discentes para os seus novos *campi*. Nesta ocasião foram ofertadas 620 vagas estudantis.

Conforme o tempo foi passando, a forma de ingresso na UFRB não foi alterada nos anos seguintes e o processo seletivo de vestibular continuou sendo realizado na mesma ocasião do vestibular da UFBA. Esta relação direta com a universidade matriz demonstra, desde o início, um projeto institucionalmente geminado entre ambas as universidades. Em 2008, a UFRB aumentou sua oferta de vagas, mas isto não veio acompanhado de um crescimento significativo dos inscritos no processo. Dentre as causas, pode-se elencar a parceria conjunta do processo que confundia os candidatos em relação à identidade das duas instituições, a consolidação da instituição mais antiga com seus cursos já reconhecidos, a pouca visibilidade da instituição nova e pouco conhecida no cenário baiano, e acrescentando-se a isso, o valor da taxa de inscrição, que sempre representou um percentual elevado para a maioria dos interessados. Portanto, o resultado não poderia ser muito positivo em termos de ocupação de vagas. Esta situação não permaneceu nos anos subsequentes de 2010 a 2013, haja vista a relação entre vagas ofertadas e vagas preenchidas.

Tabela 89. Vagas Ofertadas nos anos 2006 a 2013.

Ano	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas
2006	620	491
2007	620	527
2008	1.420	947
2009	1.790	1.715
2010	2.440	2.421
2011	2.180	2.818
2012	2.184	2.291
2013	2.160	2.026

Fonte: Surrac/Prograd.

Ainda no contexto da relação da oferta de vagas, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia apoiou a decisão do Ministério da Educação a partir do momento em que o Executivo optou por unificar o processo seletivo de entrada para as instituições federais (e o sugeriu para outras IES públicas) de ensino superior ao utilizar as notas do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, que deveria sofrer uma série de mudanças para atender ao que o MEC verdadeiramente esperava e desejava. A partir de tais transformações a UFRB levou a modificação ao Conselho Universitário - CONSUNI que, através das Resoluções 001 e

005/2009, aderiu ao SISU para o ano de 2010 como fase única para 100% das vagas ofertadas. Esta decisão fez aumentar o número de vagas ofertadas bem como vagas preenchidas na Universidade.

Para intensificar a divulgação deste novo sistema de seleção a Pró-Reitoria de Graduação criou o Portal DICAS ENEM (www.ufrb.edu.br/dicasenem) que juntamente com o portal PROSEL (www.ufrb.edu.br/prosel) oferece dicas e informações sobre o ENEM e SISU. A evolução da concorrência no processo seletivo da UFRB vem sendo acompanhada pela PROGRAD, sendo os dados de 2013.1 e 2013.2 apresentados, respectivamente, nas figuras 47 e 48.

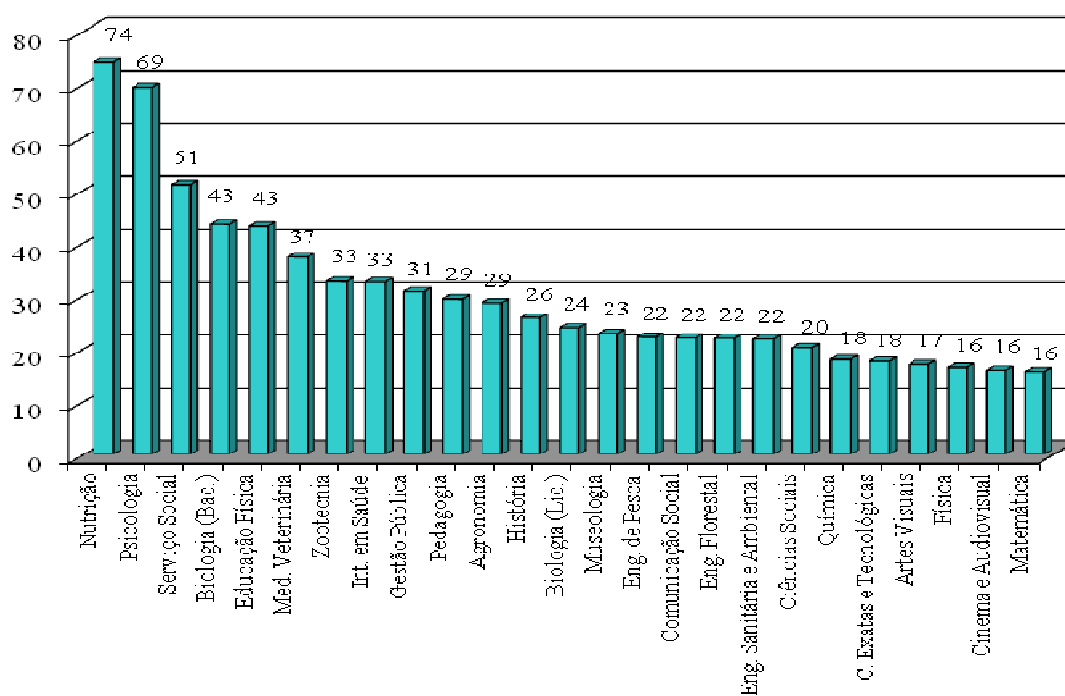


Figura 47 Candidatas/Vaga por curso ofertado em 2013.1

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUGPOL, 2013.

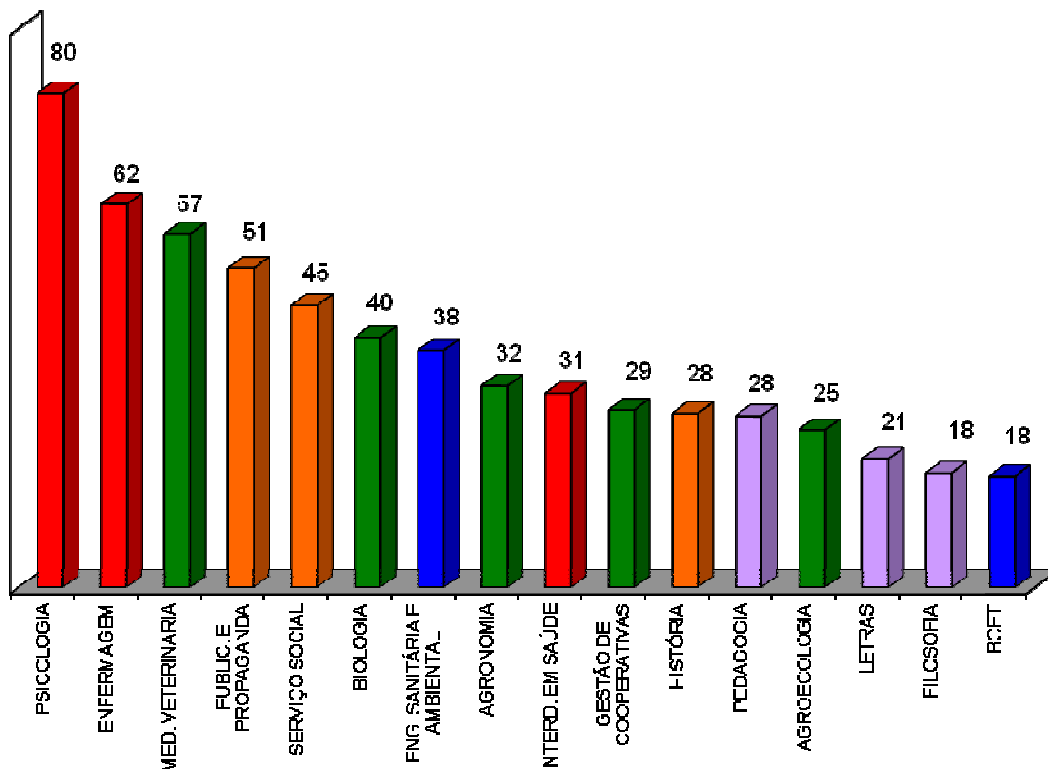


Figura 48 Candidatos/Vaga por curso ofertado em 2013.2

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUGPOL, 2013.

Outro dado fundamental para o processo de democratização do acesso ao ensino superior na Bahia foi a parceria entre a UFRB e o CODES – Coordenadoria de Desenvolvimento do Ensino Superior que, a partir de 2008 acionou o Projeto Universidade Para Todos – UPT que tem, como principal objetivo, capacitar jovens do ensino médio público ou indivíduos já afastados há tempos do ensino médio para os exames de acesso das IES brasileiras. Mais do que isso, o UPT é um programa da PROPAAE que integra a comunidade acadêmica, incentivando a prática docente por meio da monitoria em salas de municípios da região do recôncavo. Desde então, pode ser observado o aumento no número de alunos regulares por ano (**Figura 49**).

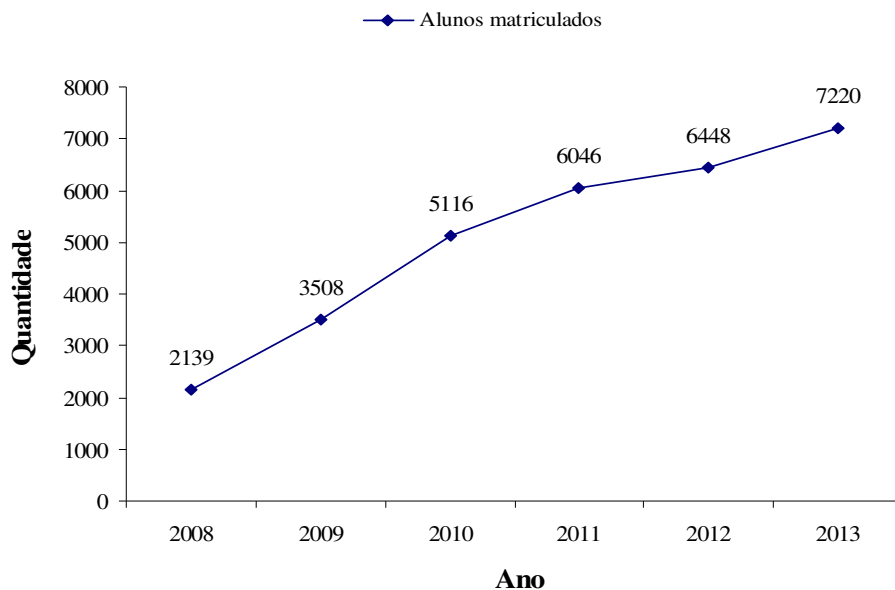


Figura 49. Evolução de alunos matriculados por ano.

Em relação ao programa de Pós Graduação, segundo a PRPPG, o todos os cursos desde 2009 tiveram um significativo aumento no número de matrículas acompanhado pelo aumento das vagas (Tabela 90).

Tabela 90. Evolução da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação.

Centro	Modalidade	Ano				
		2009	2010	2011	2012	2013
CCAAB	Especialização	0	0	30	0	0
	Mestrado	60	93	133	157	168
	Doutorado	11	12	19	18	23
CETEC	Especialização	0	0	0	0	0
	Mestrado	0	0	0	15	15
	Doutorado	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	0	200	40	0	0
	Mestrado	0	15	17	17	18
	Doutorado	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	0	0	0	2	7
	Mestrado	0	0	0	0	0
	Doutorado	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	0	40	50	0	0
	Mestrado	0	0	0	0	12
	Doutorado	0	0	0	0	0
Total		71	360	289	209	243

Fonte: PRPPG

Apoio aos Graduandos

Na matrícula a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantes realiza pesquisa com o objetivo de verificar alunos que necessitam ser assistidos por algum programa de permanência. Os estudantes calouros são recepcionados através do Reencôncavo, evento promovido pela Universidade que conta com o apoio dos Diretórios e Centros Acadêmicos, onde os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura física e burocrática da Universidade e de seus respectivos cursos.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência que atendem com eficiência o número de estudantes mais necessitados, no entanto precisa ampliar o atendimento ao Restaurante Universitário visto que este é utilizado apenas pelos contemplados por algum programa, já que é apenas o campus de Cruz das Almas que dispõe deste recurso alimentício. Nos outros *campi*, os discentes atendidos pela PROPAAE podem ter acesso ao Auxílio Pecuniário à Alimentação.

Fora da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como os programas institucionais da PROGRAD que complementam as possibilidades de auxílio financeiros e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos anteriormente. A PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação.

Programa de Educação Tutorial – PET

Na tabela abaixo podemos identificar os nove grupos PET com 71 bolsistas, entre três categorias: PET de Cursos, Interdisciplinares e Conexões de Saberes.

Tabela 91. Modalidades de grupos PET e número de bolsistas.

GRUPO PET	Alunos Bolsistas
AGRONOMIA	9
ZOOTECNIA	11
CINEMA	8
AFIRMAÇÃO	13
RECONCAVO EM CONEXÃO	8
ACESSO, PERMANÊNCIA E PÓS-PERMANÊNCIA NA UFRB	11
SOCIOAMBIENTAIS	8
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	11
MATA ATLÂNTICA: CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	11
Total	71

Fonte: MEC/SIGPET- Sistema de Gerenciamento de Bolsas

Programa de Monitoria

Outra modalidade em que os estudantes podem achar meios de apoio financeiro enquanto aprimoram suas capacidades acadêmicas, é a realização de Monitorias (tabela 92). O valor mensal da bolsa é de R\$ 300,00 (trezentos reais). O Programa de Monitoria Remunerada prioriza os componentes curriculares que apresentam alto índice de reprovação, assim, a monitoria remunerada é um apoio pedagógico aos discentes para contribuir na redução da reprovação.

O Programa de Monitoria envolve também a modalidade de Monitoria Voluntária. Nesta, o discente após processo seletivo atua voluntariamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas previstas na Resolução 036/2010, auxiliando o docente em componentes curriculares; no final do semestre o discente e o docente recebem o certificado. Neste sentido, é importante observar que a instituição vem valorizando a Monitoria como instrumento de integração entre as comunidades docentes e discentes e também como espaço reflexivo para as relações intrínsecas entre ensino e aprendizagem.

Tabela 92. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.

Centro/Núcleo	Nº. de Bolsas					
	2012.2		2013.1		2013.2	
	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada
CCAAB	08	08	09	09	07	07
CCS	07	07	08	08	07	04
CFP	07	03	08	04	07	07
CETEC	10	09	12	10	10	09
CAHL	07	07	08	08	07	07
NUPI	01	01	01	---	---	---
TOTAL	40	35	46	39	38	34

Fonte: PROGRAD/CPPG/NUPOG, 2013.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cujo objetivo é fomentar as atividades de iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura das instituições públicas de Ensino.

A UFRB desenvolve os Projetos Institucionais *Universidade e escola básica na construção de práticas educacionais emancipatórias: uma proposta para o Ensino*

Fundamental aprovado no Edital Capes Nº 01/2011 e *Universidade e escola básica na formação docente: ações colaborativas na construção de práticas transformadoras* que resultou da alteração do Projeto Institucional PIBID/UFRB Edital 02/2009 aprovada no Edital CAPES 011/2012.

Tabela 93. Dados do PIBID UFRB em 2013.

Edital	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord.	Sup.	ID	TOTAL
2009/2012	- Filosofia	Ensino Médio	09	11	25	127	163
	- Física	Ensino					
	- Matemática	Fundamental					
	- Pedagogia						
	- Química						
	- Ed. Física						
	- Letras						
	- Biologia						
2011	- Educação Física	Ensinos Fundamentais (I e II) e	05	09	15	77	101
	- Filosofia	Médio,					
	- Física	incluindo EJA					
	- Letras	e Médio de					
	- Matemática	Nível Técnico					
	- Pedagogia						
	- Química						
TOTAL			13*	20	40	204	264

Fonte: PROGRAD/CPPG/NUPOG, 2013.* Uma escola está envolvida nos dois Projetos.

É importante destacar que o PIBID é um programa de enorme interesse por parte dos estudantes de graduação, considerando o seu caráter pedagógico voltado para questões e problemas da iniciação da prática docente. Assim, paralelo aos projetos do MEC de formação e capacitação do professor, os discentes compreendem que quando mais cedo tiverem a oportunidade de vivenciar a sala de aula, mais rápido poderão encontrar respostas para suas angústias.

1.2. PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica** – PARFOR - é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB este programa oferece 3 cursos superiores de Licenciatura, sendo: Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia .

Atualmente a UFRB possui 314 alunos matriculados nos cursos de graduação ofertados pelo PARFOR e atende a municípios do território do Recôncavo.

Assim, é importante observar que conforme ocorre o processo de consolidação da UFRB, verifica-se a diversidade de programas que vêm sendo importantes para ampliar o impacto da IES na sua região e no envolvimento dos alunos a partir de práticas que funcionam como laboratórios fundamentais para suas futuras profissões. A evolução da oferta deste tipo de oportunidade pode ser visualizada pela tabela seguinte:

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, disponibiliza auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando sua permanência nos cursos de graduação da instituição:

- ✓ **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário;
- ✓ **Auxílio alimentação:** assegura a oferta de duas refeições no restaurante universitário (apenas no campus de Cruz das Almas);
- ✓ **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro para suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia;
- ✓ **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;
- ✓ **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais:** apoio financeiro na participação de pesquisa e extensão;
- ✓ **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- ✓ **Auxílio Creche:** auxílio financeiro para estudantes com filhos em idade de 0 a 03 anos;
- ✓ **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial, para estudantes de 1º semestre;
- ✓ **Auxílio à saúde:** auxílio financeiro para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos;
- ✓ **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;

- ✓ **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para apresentação de trabalhos científicos em eventos e viagens para eventos científicos.

O Auxílio Moradia/Residência corresponde a vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB e CETEC. Nos demais centros, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação.

Em relação ao Auxílio Pecuniário à Moradia, este possui valores diferenciados de acordo aos centros de ensino da UFRB ao qual o estudante está vinculado, pelo simples fato do CCAAB e CETEC possuírem dentro de suas instalações o Restaurante Universitário, por isso recebem o auxílio no valor de R\$ 250,00 mais o acesso ao RU, onde têm direito a duas refeições diárias. Nos demais centros, o valor do auxílio é de R\$ 300,00, objetivando suprir a ausência de restaurantes universitários.

A figura seguinte demonstra o crescimento de todas as modalidades de auxílio, bem como ratifica o compromisso da PROPAAE com em integrar estudantes que demandam as diversas formas de auxílio com projetos de extensão e pesquisa:

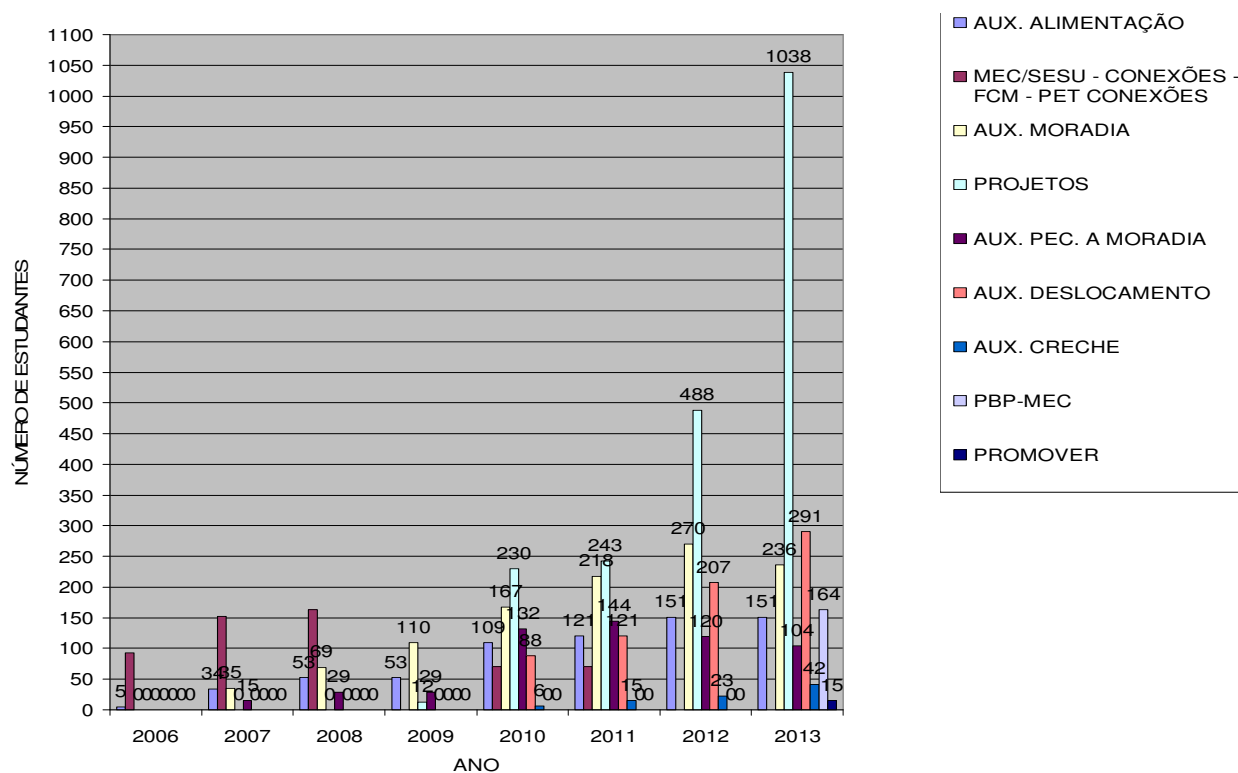


Figura 50. Evolução do número de estudantes nas modalidades de auxílio por ano.

Com relação aos valores dos auxílios (Tabela 94) em 2013, houve apenas modificação no valor do auxílio Creche passando de R\$ 150,00 para R\$ 175,00.

Tabela 94. Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada.

AUXÍLIO	VALOR POR MODALIDADE (R\$) / ANO	
	2012	2013
Aux. Moradia/Residência ¹	Residência universitária	Residência universitária
Aux. Alimentação	Serviço do R. U.	Serviço do R. U.
Aux. Pec. À Moradia ²	290,00 e 345,00	290,00 e 345,00
Aux. Pec. à Alimentação	300,00	300,00
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	400,00	400,00
Aux. Transporte	220,00	220,00
Aux. Creche	150,00	175,00

Fonte: Propaae, 2013.¹ O Auxílio Moradia/Residência corresponde a vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB /CETEC. ² Nos demais centros, por não haver RU, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação.

Além da disposição das modalidades acima mencionadas, a PROPAAE disponibiliza os seguintes auxílios:

- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais).
- **Auxílio a Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta-se ainda auxílio a participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.

A PROPAAE ainda descreve a infraestrutura disponível para suas ações:

1. Restaurante Universitário - onde são oferecidas as três refeições diárias a 300 estudantes fixos e 40 eventuais apenas no Campus de Cruz das Almas, o que requer uma atenção especial da gestão da Universidade.
2. Residências universitárias – oferecidas nos Centros: CCAAB, CETEC, CAHL, CCS, CFP perfazendo um total de 08 residências, contemplando 237 estudantes .
3. Laboratório de informática: com 40 máquinas com atendimento médio mensal em inclusão digital a 536 estudantes .

Bolsas dos programas de pós-graduação

Na tabela 95 são apresentados os tipos e quantidades de bolsas para os alunos dos programas de pós-graduação no ano de 2013.

Tabela 95. Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos programas de pós-graduação em 2013.

Nível	Programa de Pós-Graduação	CAPES			SESU	CNPq		FAPESB	Total
		Cota do Programa - DS	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	REUNI (Federais)	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	
Mestrado	Ciências Agrárias	19	3	0	2	7	1	4	36
	Microbiologia Agrícola	29	0	1	0	0	0	4	33
	Recursos Genéticos Vegetais	11	2	0	2	1	0	0	16
	Ciência Animal	2	2	0	0	0	0	0	4
	Ciências Sociais	16	1	0	1	0	0	0	18
	Engenharia Agrícola	11	4	0	0	0	0	4	19
	Solos e Qualidade de Ecossistemas	13	2	0	2	1	1	4	23
Subtotal	101	14	1	7	9	1	16	149	
Doutorado	Ciências Agrárias	19	4	0	4	0	2	3	32
	Engenharia Agrícola	4	2	-	-	-	-	1	7
Subtotal	23	6	0	4	0	2	4	39	
Total	124	20	1	11	9	3	20	188	

Fonte: PRPPG, 2013.

Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Os Técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do PPQ, tendo como público alvo o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas, conforme descrito:

- ✓ **1ª Etapa:** inscrição *on line*, com validação através da entrega da documentação exigida. A inscrição *on line* gerou recibo virtual e numeração para o candidato. A ficha foi impressa pelo Núcleo de Apoio Integrado ao Estudante para conferência no ato da entrega da documentação.
- ✓ **2ª Etapa:** homologação das inscrições. Liberação de lista contendo os nomes dos candidatos que cumpriram os requisitos da inscrição. Só foi recebida a documentação dos estudantes que efetivaram a inscrição *on line*. Os candidatos que não realizaram a inscrição *on line* e/ou não entregaram toda a documentação exigida no edital, foram excluídos do processo seletivo. Os documentos foram entregues, diretamente, à representação da PROPAAE nos respectivos Centros de Ensino, durante o período previsto no edital.

- ✓ **3ª Etapa:** análise documental e avaliação dos critérios sócio-econômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a.
- ✓ **4ª Etapa:** entrevista social.
- ✓ **5ª Etapa:** divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central, a integração do perfil sócio-econômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a) O estudante não pode possuir uma graduação; b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento étnico-racial); c) Comprovar as condições sócio-econômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Descrição de programas de orientação profissional

Como já mencionado em relatórios anteriores, o projeto elaborado pelas técnicas de Psicologia da PROPAAE, como forma de compreender as razões das dúvidas e insatisfações de jovens e reavaliar a escolha profissional e o trajeto já percorrido tem o objetivo de auxiliar os discentes em relação à carreira. O projeto vem oferecer, de maneira dinâmica, informações suficientes para que haja uma reflexão sobre a escolha profissional e as possibilidades de mudanças que venham a ser mais satisfatórias, além de auxiliar na elaboração / reelaboração de um projeto de vida profissional. O projeto recebe o título de Reorientação profissional, pelo fato dos estudantes já estarem inseridos no meio acadêmico, visto que ainda surgem dúvidas acerca da escolha profissional.

O programa apresenta como formato geral as seguintes etapas:

- ✓ 1ª Etapa: visa aumentar a reflexão do estudante sobre si mesmo (auto-conhecimento).
- ✓ 2ª Etapa: visa promover o conhecimento das profissões existentes pelos materiais informativos.
- ✓ 3ª Etapa: visa integrar as informações obtidas nas etapas anteriores, com o objetivo de restringir as opções profissionais selecionadas e favorecer a tomada de decisão.

Apresenta como meta principal, possibilitar o resgate de projetos do discente que, em um momento da sua vida, fez uma opção que julgava correta e atualmente sente-se insatisfeito, porque não tem vocação.

Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

Para ser atendido, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitado atendimento psicológico. Após agendamento era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendava sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levou a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais) realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. Entre as etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais, podem mencionar-se as seguintes:

- ✓ **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: àqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- ✓ **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal), realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e feedback.
- ✓ **3ª Etapa:** A última etapa, referiu-se a sessão individual para realização do *feedback*, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

Mecanismos de incentivo para a criação de empresas júnior, incubadoras, etc.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBA/UFRB foi constituída em 2007, com sede no Campus em Cruz das Almas e é ligada a Rede UNITRABALHO - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, com ampliação da sua atuação, em 2010, com a implantação de núcleos integrados nos *Campi* de Amargosa, de Santo Antonio de Jesus e de Cachoeira, a partir de ações articuladas com o desenvolvimento territorial, entre elas: a) fundamentação das ações nos princípios da economia solidária com assessoria e acompanhamento no processo de constituição e desenvolvimento de empreendimentos solidários; b) promoção da gestão participativa a partir de iniciativas solidárias no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais, integrando a dimensão do desenvolvimento territorial; c) fomento para acesso e formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento e estruturação de empreendimentos econômicos solidários; d) promoção e articulação do trabalho interdisciplinar, articulando ensino, extensão e pesquisa universitária; e) contribuição na implantação de estratégias para construção de tecnologias sociais no ambiente de negócio e na definição de políticas de comercialização dos serviços ou produtos dos empreendimentos econômicos solidários, articulando os saberes populares e acadêmicos; f) contribuição na articulação com outros empreendimentos econômicos solidários, contribuindo na construção de redes solidárias, integrando o ambiente territorial e acadêmico como parte desta construção.

Empresa Júnior de Ciências Agrárias da UFRB – ReAgro tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento social, cultural, econômico, ambiental e educacional da comunidade a qual está inserida, e, também, de proporcionar ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional específica. A empresa abrange projetos de natureza ambiental, florestal e agropecuária, subscrevendo seus objetivos aos propósitos programas pedagógicos dos cursos do CCAAB.

Mecanismos de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi desenvolvido a partir do convênio entre a UFRB, a ANDIFES e o Banco Santander, bem como através da articulação com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB, oportunizando aos discentes participantes desenvolver parte de suas trajetórias acadêmicas em outras Instituições de Ensino Superior (IFE) nacionais e internacionais conveniadas.

Pelo quarto ano consecutivo, a Superintendência de Assuntos Internacionais lança editais de mobilidade acadêmica internacional.

- ✓ 2009: Enviamos 2 (dois) alunos para o Instituto Politécnico de Bragança - IPB. Recebemos 3 (três) alunos, 2 (dois) do IPB e 1 (um) de Moçambique.
- ✓ 2010 - Enviamos 6 (seis) alunos para Portugal, 2 (dois) para o IPB e 4 (quatro) para a Universidade Técnica de Lisboa - UTL. Recebemos 2 (duas) alunas do IPB.
- ✓ 2011 – Enviamos 4 (quatro) alunos para Portugal, todos para o IPB. Recebemos 2 (dois) alunos de IPB.
- ✓ 2012 – Enviamos 22 alunos para instituições no exterior. Recebemos quatro alunos de instituições do exterior.

Na tabela a seguir pode-se observar o quantitativo de discentes em mobilidade no ano de 2013

Tabela 96. Número de discentes em mobilidade, 2013.

Tipo de Mobilidade	Nº de alunos
Mobilidade de Alunos da UFRB no país	02
Mobilidade de Alunos de outra IFES na UFRB	02
Mobilidade Internacional de Alunos da UFRB	22
Mobilidade Internacional de Alunos de outras instituições na UFRB	04
TOTAL	30

Fonte: Prograd/Supai

Mecanismos de incentivo de publicações de trabalhos dos estudantes.

A UFRB atualmente conta com 12 periódicos (revista especializadas), além da EDUFRB que é a editora universitária que tem os objetivos de regular e produzir as múltiplas edições de livros no âmbito da Universidade, intensificar o intercâmbio com instituições congêneres, incentivar e promover a publicação científica, técnica, didática e artísticas da UFRB. Como mencionado anteriormente, parte do recurso PROAAPE é destinada à participação de discentes em eventos científicos, onde são apresentados seus trabalhos (resumos), com destinada a traduções de artigos científicos.

A produção e publicação de trabalhos da UFRB têm evoluído consideravelmente no decorrer dos anos como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 97. Produção Bibliográfica do corpo docente.

Produção Bibliográfica	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Aprovações de Teses	7	9	20	27
Aprovações de Dissertações	54	23	51	64
Apresentações de Trabalhos	247	105	419	488
Artigos publicados em periódicos	225	131	332	362
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	85	80	109	123
Capítulos de livro	58	32	44	51
Livros	14	6	19	23
Organização de livros	5		4	
Participação em congressos	335	136	354	386
Prêmios	32	11	8	11
Resumos publicados em anais de congressos	222	104	392	414
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	272	100	213	233
Trabalhos completos em anais de congressos	130	9	169	198
Traduções	0	0	1	0
Total	1686	805	2135	2380

Fonte: PRPPG

Acompanhamento dos egressos

O estudo do fluxo de egressos tem sido atendido apenas através do Questionário de Informação de Egresso (QIE), criado em 2010 e o disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação, no intuito de consolidar as informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos.

No ano de 2013 foi lançado pela PROGRAD o Portal do Egresso (figura 51). A ferramenta é um canal de comunicação entre a UFRB e seus antigos discentes, de forma a estabelecer um vínculo contínuo para além da sala de aula.



Figura 51. Portal do Egresso da UFRB.

Por meio dos relatos dos próprios egressos, busca-se mostrar o processo de aprendizagem contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. Busca-se, assim, cultivar o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos e a universidade.

O Portal do Egresso também conta com espaços para depoimentos de egressos de destaque, aprovados em programas de pós-graduação, em concursos para docência no ensino superior e outros, bem como para divulgação de cursos de pós-graduação e oportunidades de trabalho na UFRB. As redes sociais estão sendo exploradas para maior divulgação do Portal do Egresso, esperando-se a participação mais representativa de estudantes egressos da UFRB. Não foram disponibilizado pela PROPAAE os indicadores desse acompanhamento aos egressos. Outro aspecto importante a ser sinalizado é que é necessário estabelecer a relação entre o número de discentes demandantes e o número de discentes aprovados para acessar os diversos auxílios oferecidos pela PROPAAE. Desta forma teríamos a real dimensão das demandas dos discentes aprovados para os cursos oferecidos pela UFRB. Esse dado sim, pode orientar o incremento nas ações da Pro - Reitoria observando-se se, os recursos são suficientes para as necessidade, e as estratégias a serem desenvolvidas pela gestão para ampliação e consolidação da política de ações afirmativas, cada vez mais inclusiva na universidade.

Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Como instituição pública de ensino superior, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é mantida pelo poder público federal (LDB 9394/96). Em conformidade com a Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, que dispõe sobre a criação da UFRB, os recursos financeiros desta Instituição serão provenientes de:

1. Dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos adicionais, transferências e repasses que lhe forem conferidos;
2. Doações, auxílios e subvenções que venham a ser concedidos pela União, Estados e Municípios ou por quaisquer entidades públicas ou privadas;
3. Recursos provenientes de convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais e internacionais, observada a regulamentação a respeito;
4. Resultados de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei;
5. Receitas eventuais, a título de retribuição por serviços prestados a terceiros, compatíveis com a sua finalidade, nos termos do estatuto e regimento interno; e
6. Taxas, anuidades e emolumentos que forem cobrados pela prestação de serviços educacionais, com observância da legislação pertinente.

Em decorrência da Lei 11.151/2005, a implantação e a capacidade e sustentabilidade financeira da UFRB está sujeita à existência de dotação específica no Orçamento Geral da União, estabelecida por lei federal.

A receita fixa e despesas para cada exercício financeiro da autarquia UFRB, vinculada ao órgão do poder Executivo, Ministério da Educação (MEC), está atrelada a Lei Orçamentária Anual (LOA). A receita da UFRB fundamenta-se em recursos que provêm:

1. Das fontes do Tesouro Nacional.
2. De receitas oriundas de fontes próprias, provenientes de aluguéis, serviços administrativos, taxas de inscrição em processo seletivo, concursos públicos, etc.

A encargo da Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN, é elaborado o planejamento anual, no qual são fixadas as fontes de receita, a distribuição dos recursos e as despesas a

serem executadas. O planejamento é estruturado com base em programas e ações (projetos, atividades e operações especiais) previstas no Plano Plurianual (PPA) e aquelas previstas pelo Ministério da Educação. As despesas são fixadas basicamente no atendimento de três grupos:

- ✓ pessoal e encargos sociais – ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos;
- ✓ outros custeios - pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, e manutenção da UFRB;
- ✓ capital - obras e instalações, equipamentos e material permanente.

Esse planejamento deve ser elaborado considerando as demandas sistêmicas da universidade, e também as realidades específicas de cada centro de Ensino, e para tanto, deve ser promovida uma sistemática de conhecimento das realidades locais, e de participação da comunidade acadêmica, da forma mais ampla e representativa possível.

Ainda quanto às receitas, destacam-se às oriundas da descentralização de créditos com base em Planos de Trabalho aprovados juntos aos órgãos do governo, geralmente voltadas às despesas de custeio e de capital da UFRB para ações específicas. Considerando que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias), e que os benefícios dos servidores e dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, a principal preocupação para o planejamento da Universidade repousa sobre os recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente), continuamente necessários para o funcionamento das atividades.

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade, a saber: sua execução e contabilização fica a cargo da Coordenadoria de Compras e Licitações (CCL) e Coordenadoria de Contratos e Convênios (CCC) da Pró-Reitoria de Administração -PROAD e da Coordenadoria de Contabilidade e Financeira (COCFI) da PROPLAN. A ordenação de despesas está alocada na Reitoria (gabinetes do Reitor e Vice-Reitor), Pró-Reitorias, Direção dos Centros de Ensino, como chefias executivas.

Destacamos a necessidade de uma ampliação significativa da participação da comunidade acadêmica, para a definição da utilização dos recursos financeiros, suas destinações internas, assim como, a ampliação da divulgação dos recursos disponíveis, sua alocação, limites orçamentários etc, de modo a que haja a consciência real de toda a comunidade, a cerca da capacidade orçamentária da universidade, seu planejamento de

utilização, demandas possíveis de atendimento, e déficit em relação à demanda e a capacidade operacional concreta da instituição.

A UFRB tem empregado com estratégia de viabilização de suas atividades finalísticas, além da destinação legal de receitas públicas, a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados de fomento, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, a fim de financiar atividades de pesquisa e extensão, assim como para a realização de eventos, cursos e publicações. Tais ações têm como objetivo aumentar a *receita própria financeira e não-financeira* na composição da dotação orçamentária anual no período de vigência do PDI.

Entre as ações relacionadas com a política de captação de recursos para esta IES realizadas em 2013, merecem destaque:

- 1- captação de recursos do tesouro nacional via o mantenedor, Ministério da Educação;
- 2- emendas individuais e de bancada;
- 3- captação de recursos de outros ministérios, destacando-se em 2013, recursos oriundos do Ministério do Trabalho, por meio de projetos vinculados com a Secretária Nacional de Economia Solidária, e Ministério da Ciência e Tecnologia (FNDCT); em continuidade às ações iniciadas em 2012.
- 4- projetos institucionais com agências de fomento a pesquisa, se destacando em 2013, recursos advindos da CAPES (PARFOR, PRO-DOCTORADO, PROAP E PRO-EQUIP);
- 5- projetos de pesquisa e extensão elaborados por professores para agências de fomento federal e estadual, como CNPq, CAPES e FAPESB, Ministério do Esporte, Ministério da Educação, Ministério da Cultura.

Enquanto os dois primeiros itens dizem respeito a uma ação mais direta da Reitoria, os demais representam ações mais difusas, envolvendo diferentes atores da Comunidade Acadêmica. A Reitoria avalia que obteve grande sucesso na captação de recursos diretamente no Ministério da Educação, por conta de uma conjuntura favorável no âmbito nacional.

Tabela 98. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes.

		2010	2011	2012	2013
Pessoal	Autorizado	70.030.294,00	81.044.788,00	88.119.786,00	104.309.025,00
	Executado	68.494.332,06	80.927.967,75	86.655.445,17	102.011.010,61
Investimento	Autorizado	36.863.127,00	23.543.924,00	27.003.027,00	39.703.574,00
	Executado	31.343.674,26	23.482.775,40	12.026.080,65	31.448.149,68
Outros Custeios Correntes	Autorizado	22.579.149,54	26.939.067,00	29.595.340,00	56.253.229,00
	Executado	21.515.479,87	30.088.259,79	28.233.117,75	51.068.543,17
Total	Autorizado	129.472.570,54	131.527.779,00	144.718.153,00	200.265.828,00
	Executado	121.353.486,19	134.499.002,94	126.914.643,57	184.527.703,46

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2013.

Os gastos com pessoal estão relacionados ao pagamento de pessoal ativo, inativo e contribuição patrimonial, enquanto os investimentos referem-se aos gastos com obras e instalações, equipamentos e material permanente, já os outros custeios correntes são relacionados às despesas de manutenção, consumo e benefícios (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio- pré-escolar).

O aumento do gasto com custeio está relacionado ao crescimento do número de servidores lotados na Universidade, também devido aos aumentos salariais decorrentes das progressões do quadro funcional nos respectivos planos de carreiras. Em 2006, eram 149 docentes e 114 técnicos, totalizando 263 servidores. No ano de 2012 esse número passou a 477 servidores técnico-administrativos e 528 docentes, totalizando 1.005 servidores. Já em 2013, há um acréscimo tanto no número de docentes quanto de técnico-administrativos, sendo 559 docentes e 515 servidores técnico-administrativos, totalizando 1.074 servidores da UFRB. Ressalta-se que não há qualquer registro de atrasos no pagamento dos salários.

Tabela 99. Quadro de pessoal da UFRB.

Servidores	ANO			
	2010	2011	2012	2013
Docentes	514	520	528	559
Técnicos	384	486	477	515
Total	828	1.006	1.005	1.074

Fonte: PROGEP, 2013. Observação: Não estão incluídos servidores terceirizados e professores temporários.

Avalia-se que um dos grandes desafios desta Instituição é garantir a captação de recursos que venha a viabilizar despesas de investimentos e outros custeios correntes, sendo necessárias políticas de incentivo e qualificação de projetos de pesquisa e extensão submetidos às agências de fomento. Neste contexto, a sustentabilidade da UFRB também está atrelada a sua expansão quantitativa, e à melhoria de seus indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, buscando ao menos atingir a média das instituições federais de ensino superior.

Isto requer uma ação conjunta de formação em serviço, integrando a atuação das Pró-Reitorias diretamente ligada à execução e gestão financeira (PROPLAN, PROPAD), e aquelas que fomentam a proatividade dos docentes na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos (PRPPG, PROGRAD, PROEXT).

Essa atuação referente à formação, se deve às demandas específicas das agências de fomento e órgãos financiadores, no que se refere aos processos de compras (licitações, dispensas, cotações, pagamentos), prestações de contas (contábil, financeira), execução de contratos e pagamentos), todas ações fora do campo de atuação dos docentes responsáveis pelos projetos com recursos captados, e que geram além de um desgaste efetivos destes profissionais, demandas extraordinárias para os setores operacionais da UFRB, o que constitui um desafio direto para o corpo técnico-administrativos lotados nos setores da Administração Superior.

O fortalecimento da extensão, pesquisa e pós-graduação caracteriza-se como uma política estratégica para garantir a sustentabilidade da UFRB, e a isto deve estar atrelada a viabilidade técnica e operacional das atividades apoiadas e financiadas.

No ano de 2011 estavam em funcionamento nove programas de pós-graduação *Stricto sensu*, que contemplavam seis cursos de mestrado acadêmico, três cursos de mestrado profissional e um curso de doutorado. A partir destes dados é possível verificar avanços em relação ao previsto no PDI, pois esse documento estimava que em 2011 estivessem funcionando sete cursos de mestrado e um de doutorado. Em 2012, o número de programas de pós-graduação *Stricto sensu* aprovados passou a ser 11. Em 2013 mais um Mestrado Profissional (História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas) foi aprovado e suas atividades serão iniciadas em 2014.1. Com isso a UFRB passou a ter 12 cursos de pós-graduação *Stricto sensu* além de constar com a oferta de cinco cursos de pós-graduação *Latu sensu* na modalidade especialização.

Tabela 100. Programas de Pós-Graduação da UFRB.

	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	CENTRO DE VÍNCULO
	Especialização em Educação e Interdisciplinaridades	CFP
	Especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil	CAHL / CFP
Latu sensu	Especialização em Teoria e Métodos de História	CAHL
	Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social	CCAAB
	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro	CFP
	Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	CCAAB / CETEC
	Ciência Animal (Mestrado)	CCAAB
	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	CAHL
	Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	CCAAB
	Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado)	CCAAB
	Educação do Campo (Mestrado Profissional)	CFP
	História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional)	CAHL
Strictu sensu	Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	CCAAB / CAHL
	Microbiologia Agrícola (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
	Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
	Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	CCAAB / CETEC
	Matemática (Mestrado Profissional em Rede Nacional)	CETEC / Universidade Aberta (Sociedade Bras. de Matemática)

Fonte: PRPPG, 2013.

O fortalecimento e expansão da pós-graduação devem caminhar junto com a política de capacitação docente. Atualmente, a UFRB busca o atendimento a esta demanda através das seguintes ações: PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente com horário especial para servidor estudante, afastamento para capacitação no Brasil e no exterior, PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD).

Ainda merece destaque quanto a qualificação docente as ações da Superintendência de Assuntos Internacionais UFRB, órgão assessor da Reitoria, que entre seus objetivos prevê a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, possibilitando associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*, tanto para servidores (técnico-administrativos e docentes), quanto para intercâmbio de discentes.

Os gastos da UFRB com diárias, passagens e ressarcimento com despesas em viagens atingiu em 2013, 1.442.315,00 (um milhão, quatrocentos e quarenta e dois mil, trezentos e quinze reais).

Tabela 101. Evolução dos gastos com diárias e passagens.

DESCRIÇÃO	ANO			
	2010	2011	2012	2013
1. Passagens	259.175,05	308.892,22	345.330,87	586.623,00
2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	390.109,85	495.959,22	559.451,16	855.692,00
TOTAIS	649.284,90	804.851,44	904.782,03	1.442.315,00

Fonte: Coordenadoria Núcleo de Gestão Orçamentária, 2012.

Já, em ações destinadas à capacitação dos servidores, técnicos e docentes, o investimento em 2013 atingiu a marca de R\$ 749.159,00, sofrendo um aumento de aproximadamente 4,08 % em comparação com o ano anterior (Tabela 102).

Tabela 102. Evolução dos gastos com capacitação de servidores.

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2010	214.299,00	170.963,61
2011	-	428.598,00
2012	-	446.077,27
2013	-	749.159,00
TOTAL	326.069,00	1.906.472,88

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2013.

No que se refere à sustentabilidade financeira, também é necessário avaliar os indicadores de eficiência no empenho dos recursos que compõem a dotação orçamentária aprovada. A partir da Tabela 103 é possível comparar os gastos planejados e executados. Destaca-se que a dotação orçamentária prevista para 2013 foi de R\$ 200.265.828,00, já o empenho total desses recursos foi o montante de R\$ 184.470.197,63.

Tabela 103. Ações que compõem dotação orçamentária aprovada e empenhada no exercício de 2013.

Ações (Projeto/Atividade/operação especial)	Dotação Autorizada (R\$ 1,00)	Despesa Empenhada (R\$ 1,00)
00M0-Contribuição á Entidades Nacionais Representativas da Educação e Ensino	35.000,00	19.850,16
0181-Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis	2.420.940,00	2.321.990,07
09HB-Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	16.017.032,00	15.966.888,20
2004-Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados, Militares e seus Dependentes	1.635.100,00	1.594.530,94
2010-Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares	220.000,00	203.889,84
2011-Auxilio Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares	2.637.000,00	2.561.853,34
2012-Auxilio Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares	4.932.200,00	4.919.932,17
20GK – Fomento as Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	8.370.089,00	1.848.252,54
20RJ - Apoio a Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica	2.677.156,00	1.796.684,79
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	22.803.888,00	21.287.104,94
20TP - Pagamento de Pessoal Ativo da União	85.871.053,00	83.722.132,34
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	6.105.790,00	6.025.260,74
4572-Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processos de Qualificação e Requalificação	600.000,00	540.307,46
6328 - Universidade Aberta e a Distancia	60.000,00	38.555,34
8282 -Reestruturação e Expansão De Instituições Federais de Ensino Superior	45.880.580,00	41.622.964,76
TOTAL	200.265.828,00	184.470.197,63

Fonte: SIAFI GERENCIAL, em 23/01/2014.

A partir de tais indicadores, verifica-se que ainda é necessário avançar no que se refere à eficiência nas etapas planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de ações (projetos / atividades / operações especiais) e no empenho dos recursos relacionados dentro dos prazos estabelecidos para a efetiva utilização. Neste contexto, ao se considerar freqüentes relatos quanto à sobrecarga de trabalho, quanto nas atividades administrativas, de pesquisa e de extensão, verifica-se que a ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos e docentes, através da realização de concursos públicos, também é essencial para contribuir com o aumento da eficiência no desenvolvimento das atividades acadêmica e o empenho eficiente dos recursos captados.

Importante destacar ainda que a UFRB, em razão de sua política de acesso e permanência, implementada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis-PROPAAE, em 2006, tem destinado expressivo volume de recursos para o desenvolvimento de ações que visam apoiar os estudantes para a permanência na universidade, através da garantia de bolsas, auxílios financeiros (em diferentes modalidades – moradia, alimentação, saúde, material didático, participação em eventos, dentre outros), também realiza a gestão de recursos oriundos do MEC-FNDE, referentes ao Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Em razão do perfil sócio-econômico e étnico-racial dos estudantes da UFRB (ver Pesquisa ANDIFES-2010), no que se refere à promoção da permanência qualificada (ver PPQ-PROPAAE-2008), há uma crescente e significativa demanda por recursos financeiros a serem destinados à política institucional de permanência e pós-permanência, demandando práticas de gestão institucional que integrem em ações articuladas, os recursos de fomento à permanência estudantil, com a promoção de formação qualificada e de construção do êxito acadêmico, desenvolvendo através do planejamento, uma cooperação sinérgica na gestão dos recursos captados dos diferentes programas (PET, PIBIC, PIBIC-AF, PIBID, PIBID-DIVERSIDADE, PPQ, PIBEX, dentre outros), ligados ao ensino, à pesquisa, e à extensão, à política de assuntos estudantis e às ações afirmativas.

Alem disso, há já comprovada a necessidade de captação de recursos específicos para a política de pós- permanência par aos estudantes egressos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DIMENSÃO X

Em face do exposto, pode-se registrar que a UFRB tem gerido os recursos de dotação direta, em respeito às destinações previstas em lei. Outrossim, pode-se afirmar também que há uma crescente e já relevante prática de captação de recursos extras, que tem servido para viabilizar a ampliação do campo de atuação e influência da UFRB, na consecução de suas atividades finalísticas.

Entretanto, há ainda a necessidade de otimização dos recursos (etapas administrativas e práticas gerenciais e de controle, sistemas operacionais e tecnológicos, dentre outros), do aprimoramento das rotinas administrativas (prazos e procedimentos), e principalmente, da ampliação do corpo técnico encarregado das funções relativas à gestão em sua operacionalização direta.

A CPA reafirma que a UFRB tem conseguido captar os recursos necessários ao cumprimento dos seus compromissos financeiros e ao financiamento da sua expansão conforme estabelecido em seu PDI, e permitindo na quase totalidade a implementação do Projeto Pedagógico Institucional. Porém, é necessário cada vez mais que a Universidade consiga captar recursos junto às agências de fomento e de apoio à pesquisa e extensão como forma de complementar o que é arrecadado junto ao Orçamento da União. Para tanto, será necessário um constante investimento na ampliação de seu quadro pessoal, e na qualificação de sua atuação técnica e profissional, na busca pela excelência acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação de uma IES como a UFRB, instituição federal que se encontra em seus processo de expansão – com a criação de novos campi, em 2013, do CECULT – em Santo Amaro da Purificação e CETENS, em Feira de Santana, ambos com ampla entrada através dos bacharelados interdisciplinares, e também de consolidação com aperfeiçoamento de suas práticas de gestão, em quase todos os setores acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, revela-se como um desafio de promoção da qualidade da própria gestão, considerando-se o histórico institucional, é extremamente importante, ter a auto-avaliação, como uma oportunidade de reorientar a instituição nas suas diferentes atividades, especialmente em um período de grandes e relevantes processos estruturais na instituição, a exemplo da elaboração do PDI, da abertura do processo Estatuinte.

Este é um progressivo processo de aprendizagem e adequação: fazer os mais diversos setores da UFRB incorporarem os processos geradores da CPA como instrumentos e processos desses setores, desde a coleta, consolidação e sistematizando dos dados já que estes são requisitados anualmente. Isso nos faz afirmar que para que haja uma cultura de autoavaliação é necessário que essa seja incorporada como valor para todos os seguimentos da comunidade universitária e, em especial para os órgãos colegiados e gestores. Embora o processo de avaliação tenha sido instituído desde 2009, apenas um setor da PROPLAN incorporou a sistematização dos dados como elemento de rotina do seu setor.

Outro aspecto relevante é que, embora provocados sobre da utilização dos dados gerados pela CPA, os setores não dão retorno acerca da utilização desses dados no cotidiano de suas ações como orientadores de seus processos. Apenas a utilizou no Plano de Gestão PROGRAD em 2011 os dados do Relatório de 2011, resultado expresso no instrumento *Validação do Relatório de Auto Avaliação* concebido pela gestão 2009-2011.

Entendemos que nas próximas auto-avaliações, que toda a comunidade universitária, e em especial, as unidades gestoras não deverão nem poderão ignorar a relevância dos dados solicitados, pois representam para uma organização maior, a UFRB, e para o controle e estatísticas dos seus setores, um importante elemento de fomento à gestão eficiente e efetiva que se quer. Entenda-se que tais unidades gestoras devem conhecer a fundo a instituição e

seus componentes, e para tanto é necessária a disponibilidade dos dados com o rigor que exigem os indicadores do MEC, e os planos de gestão institucionais.

Salientamos que o histórico da autoavaliação institucional na UFRB como processo, tem revelado o aprofundamento do entendimento da avaliação como fator preponderante para o êxito do planejamento, e conseqüentemente, da gestão.

Isto demanda dos diferentes setores da instituição uma parceria para a realização da tarefa de avaliar, integrando em suas rotinas, práticas e políticas de gestão, o registro dos dados quantitativos/qualitativos, e a socialização das análises realizadas, para que a UFRB se beneficie de práticas de gestão cooperativas e integradoras da gestão pedagógica e administrativa.

Esta Comissão Própria de Avaliação está ciente de que o presente relatório pode ser ampliado com melhores e mais detalhadas informações, todas elas necessárias para subsidiar novos processos organizacionais, ajustar instrumentos de gestão e de avaliação e, ainda, ajustar as atividades de acordo com os rumos estabelecidos nos seus documentos norteadores (PDI, Planos setoriais de Gestão, dentre outros). A excelência no cumprimento dos planos institucionais depende da adequada interpretação e apropriação desses dados e resultados, da disciplina efetiva do seu debate e da conseqüente aplicabilidade das novas estratégias de ajustes, em cada um dos setores da UFRB, no aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa.

O contínuo e sistemático empenho político-administrativo para encontrar as vias mais efetivas da autoavaliação exigida por lei permanecerá como compromisso da UFRB, especialmente através da atuação da CPA/UFRB, fomentando a participação nas consultas coletivas, a socialização dos resultados, e a apropriação das análises havidas a partir do debate proposto em torno da avaliação realizada, seja na Administração Superior, nas Pró-Reitorias e suas Coordenadorias, nos Centros de Ensino, Colegiados de cursos, seja com a comunidade acadêmica e o público externa à UFRB.

Ademais, esta IES deverá continuar obedecendo aos pactos estabelecidos quanto ao envolvimento de todos os seus gestores, e da comunidade acadêmica no processo de avaliação, elemento essencial para se avaliar com fidedignidade a eficiência e efetividade em realizar sua missão, tarefa que só pode ser compreendida tendo a Auto Avaliação Institucional como vetor

Ao se contextualizar o ano de 2013, caracterizado por greves de servidores docentes, e, também de discentes, o processo de reestruturação e recomposição da própria CPA, com a redefinição das práticas de autoavaliação o cumprimento do calendário proposto pela CPA,

bem como os de metas planejadas pela UFRB, nos deparamos com um cenário atípico e desafiador. Ainda assim, cumpre-se a meta da auto-avaliação individual, com a participação de representantes da comunidade acadêmica e coleta externa, certamente gerando subsídios para o que está aqui apresentado.

Ainda em 2013, após 5 anos de seu funcionamento a CPA carece de infra-estrutura:

1. Embora a CPA seja uma comissão independente e autônoma, trabalhando dados importantes e, alguns deles sigilosos, dividimos sala com a Editora e o Serviço de Acesso à Informação da universidade;
2. A PROGEP não encaminhou o servidor solicitado em 2010 com domínio de estatística;
3. Formação para manuseio do Sistema SPSS sugerido a PACAP, não aconteceu;
4. Nossa impressora está quebrada;
5. A CPA não tem registro no SIPAC, o que inviabiliza a comunicação mais imediata com os órgãos da universidade;
6. A CPA tem dificuldades de acesso a material de divulgação como folders, cartazes, faixas e fotocópia, por exemplo;

Mesmo diante de muitas dificuldades enfrentadas, entende-se que a aplicabilidade dos seus resultados certamente gerando subsídios para a UFRB, na sua consolidação como IES, na gestão pedagógica e administrativa, enquanto repercussões, dos enormes benefícios para todos os membros da comunidade acadêmica, representando assim, um fator decisivo para a sua consolidação, e para o cumprimento dos seus compromissos institucionais, e para a consecução da sua finalidade social.